



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
E CULTURA CONTEMPORÂNEAS**

**LAÉRCIO PEDRO TORRES DE GÓES**

**AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS ALTERNATIVAS NA WEB:**  
Um Estudo das Características da Adital, Carta Maior e IPS

Salvador - Bahia  
2008

**LAÉRCIO PEDRO TORRES DE GÓES**

**AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS ALTERNATIVAS NA WEB:**  
Um Estudo das Características da Adital, Carta Maior e IPS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Serra

Salvador - Bahia  
2008

Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa - UFBA

G598 Góes, Laércio Pedro Torres de.

Agências de notícias alternativas na Web : um estudo das características da Adital, Carta  
Maior e IPS / Laércio Pedro Torres de Góes. - 2008.  
337 f. : il.

Inclui anexos.

Orientadora : Profª Drª Sônia Serra.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2008.

1. Jornais eletrônicos. 2. Mídia digital. 3. Movimentos sociais. 4. Agências de notícias. I.  
Serra, Sônia. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. III. Título.

CDD - 070.4  
CDU - 070

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

LAÉRCIO PEDRO TORRES DE GÓES

### **AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS ALTERNATIVAS NA WEB: Um Estudo das Características da Adital, Carta Maior e IPS**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Área de Concentração em Ciberultura. Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Doutora Sônia de Alencar Serra – orientadora \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Doutor Antônio Jorge F. S. de Almeida – examinador externo \_\_\_\_\_  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - UFBA

Doutor Marcos Silva Palácios – examinador interno \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Salvador - BA, junho de 2008.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por todas as conquistas.

A minha esposa Andréa, pela ajuda e incentivo.

A minha filha Débora, pela alegria e beleza da vida.

Aos meus pais Maria e Benjamin, por tudo que sou.

Aos meus amigos, pelo carinho e confiança.

A Elias Machado, pelo incentivo e grande contribuição desde a graduação.

A Sônia Serra, pela firmeza, franqueza e disponibilidade em sua orientação.

A Mário Osava, pela entrevista amigável e colaboração.

A Conceição Rosa, Ana Rogéria Mendes e Verena Glass, pelos depoimentos valiosos.

Ao GJOL, pela colaboração resultante dos debates no grupo.

Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis (Fernando Pessoa) - 14.02.1933

## RESUMO

Esta dissertação busca compreender o fenômeno das agências de notícias alternativas no contexto do ciberjornalismo com a análise da Adital, da Carta Maior e da IPS (Inter Press Service), que praticam um tipo de jornalismo comprometido com os valores dos movimentos sociais, tais como igualdade, justiça social e direitos humanos. Primeiramente, baseado na revisão de literatura relevante, o estudo chega na seguinte definição sobre mídia alternativa: a mídia que não é orientada pelo lucro ou ganhos comerciais; compartilha dos valores de movimentos sociais, oferece para um público específico ou geral informação considerada desprezada ou enquadrada de forma padronizada pelos principais meios de comunicação e pode representar um instrumento contra-hegemônico. O objetivo principal deste trabalho é a caracterização destas agências de notícias alternativas através da observação de seus modelos de produção e a circulação da informação e a identificação de suas semelhanças e diferenças em comparação às agências de notícias tradicionais, tal como a Reuters. Entre as características estudadas estão a seleção e o enquadramento das notícias, as fontes e outros aspectos da produção de conteúdo, incluindo o uso dos elementos do jornalismo digital e a organização de conteúdo da Web; a estrutura administrativa e as formas de financiamento. A pesquisa confirma sua hipótese que os critérios usados por estas agências para seleção, apresentação e organização do conteúdo são os valores e as crenças dos movimentos sociais e mostra, por outro lado, o nível baixo de interatividade de sua arquitetura de informação, que limita a participação do usuário. Fornece uma evidência empírica ao fato de que, no contexto da concentração crescente da propriedade dos meios e da tendência à homogeneização dos conteúdos, apesar de seu poder limitado de influência, as agências de notícias alternativas disponibilizam agendas e interpretações diferentes da realidade.

**Palavras-chave:** Jornalismo digital; Mídia alternativa; Movimentos sociais; Agências de notícias alternativas.

## ABSTRACT

This dissertation seeks to understand the phenomenon of alternative news agencies in the context of cyberjournalism through the analysis of Adital, Carta Maior and Inter Press Service which practice a kind of journalism committed to social movements' values such as equality, social justice and human rights. First, based on the review of relevant literature, the study arrives at the following working definition of alternative media: the media which is not oriented to profit or commercial gains; share the values of social movements, offer information they consider neglected or framed in a standardized form by the main communication media, to a specific or general public, and might represent a counter-hegemonic instrument. The main aim of this work is the characterization of these alternative news agencies through the observation of their models of production and circulation of information and the identification of their similarities and differences as compared to traditional news agencies, such as Reuters. Among the characteristics studied are the selection and framing of news, sources and other aspects of content production, including the use of elements of digital journalism and the organization of content in the web; the administrative structure and ways of financing. The research confirms its hypothesis that the criteria used by these agencies for the selection, presentation and organization of content are the values and beliefs of social movements and shows that, on the other hand, the low level of interactivity of their architecture of information limits participation. It provides empirical evidence to the fact that, in the context of increasing concentration of media ownership and the tendency to homogenization of content, in spite of their limited power of influence, the alternative news agencies make available different agendas and interpretations of reality.

**Keywords:** digital journalism; alternative media; social movements; alternative news agencies



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Página atual em português da Adital na Internet .....	83
<b>Figura 02</b> - Visitantes Únicos e Páginas Vistas da Adital em 2007 .....	84
<b>Figura 03</b> - Visitantes Únicos e Páginas Vistas da Adital em 2006 .....	85
<b>Figura 04</b> - Custo da exposição e boletim informativo da Adital em Janeiro de 2008 ...	87
<b>Figura 05</b> - Uma das primeiras páginas da Carta Maior .....	89
<b>Figura 06</b> - Página atual da Carta Maior, de 20 de janeiro 2008 .....	90
<b>Figura 07</b> - Primeira página da IPS na Internet, de 24 de dezembro de 1996 .....	100
<b>Figura 08</b> - Página atual da IPS na Internet, de 20 de janeiro de 2008 .....	101
<b>Figura 09</b> - Onde vivem – Pesquisa IPS .....	103
<b>Figura 10</b> - Área profissional – Pesquisa IPS .....	103
<b>Figura 11</b> - Nível educacional – Pesquisa IPS .....	104
<b>Figura 12</b> - Motivo de interesse pela IPS .....	104
<b>Figura 13</b> - Frequência de leitura da IPS .....	105
<b>Figura 14</b> - Uso das notícias da IPS .....	105
<b>Figura 15</b> - Principal valor das notícias da IPS .....	106

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Dados comparativos 2006-2007 de visitantes e páginas vistas da Adital ..	84
<b>Quadro 02</b> - Resumo das nomenclaturas empregadas no jornalismo em relação ao uso das tecnologias .....	120
<b>Quadro 03</b> - Média diária de publicação de notícias nos sites em português das agências .....	129
<b>Quadro 04</b> - Enquadramento: VII Fórum Social Mundial .....	139

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Temas publicados pelas agências .....	136
--	-----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1. Casos estudados .....	17
1.2. Referencial teórico .....	20
1.3. Objetivos específicos e hipóteses .....	24
1.4. Metodologia .....	25
1.5. Estrutura da dissertação .....	27
 <b>2. CONCENTRAÇÃO MIDIÁTICA E MÍDIA ALTERNATIVA NA WEB ....</b>	<b>29</b>
2.1. A concentração midiática e o Relatório McBride .....	29
2.2. Definição de mídia alternativa .....	38
2.2.1. Mídia alternativa e movimentos sociais .....	42
2.3. A mídia alternativa como instrumento contra-hegemônico .....	44
2.4. Estrutura da mídia alternativa .....	48
2.5. Jornalismo alternativo .....	50
2.5.1. Enquadramento .....	52
2.5.2. Seleção de notícias .....	55
2.5.3. Fontes .....	57
2.6. Mídia alternativa e Internet .....	60
2.6.1. Características da mídia alternativa na Web .....	64
 <b>3. AS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA WEB .....</b>	<b>69</b>
3.1. Agências de notícias tradicionais: Big Four .....	68
3.1.2. O papel das agências de notícias na Web .....	75
3.2. Agências de notícias alternativas: Adital, Carta Maior e IPS .....	79
3.2.1. Adital .....	79
3.2.1.1. Estatísticas .....	84

3.2.1.2. Estrutura administrativa .....	85
3.2.1.3. Financiamento .....	86
3.2.2. Carta Maior .....	88
3.2.2.1. Estatística .....	93
3.2.2.2. Estrutura administrativa .....	93
3.2.2.3. Financiamento .....	94
3.2.3. IPS .....	95
3.2.3.1. IPS na Internet .....	98
3.2.3.2. Estatísticas .....	102
3.2.3.3. Estrutura administrativa .....	107
3.2.3.4. Financiamento .....	113

#### **4. CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS ALTERNATIVAS: ADITAL, CARTA MAIOR E IPS .....**

**120**

4.1. Etapas do desenvolvimento das agências de notícias alternativas .....	121
4.2. Elementos característicos das agências de notícias alternativas no suporte digital .....	124
4.3. Organização dos conteúdos das agências digitais alternativas .....	129
4.4. Seleção de notícias e enquadramento das agências de notícias alternativas .....	134
4.4.1. Seleção de notícias .....	135
4.4.2. Enquadramento .....	137
4.4.3. Fontes .....	139

#### **CONCLUSÃO .....**

**143**

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>156</b>
ANEXO A - Reprodução das entrevistas realizadas durante a pesquisa .....	156
ANEXO B – Relação dos artigos pesquisados no banco de dados das agências Adital, Carta Maior, IPS e Reuters .....	167
ANEXO C – Reprodução das matérias pesquisadas sobre o Fórum Social Mundial 2007 das agências Adital, Carta Maior, IPS e Reuters .....	241
ANEXO D – Documento-síntese do I Fórum de Mídia Livre .....	330
ANEXO E – Lista de agências de notícias alternativas na Web .....	336

## 1. INTRODUÇÃO

Com a crença de que os meios de comunicação tradicionais e hegemônicos contribuem para o recrudescimento dos problemas sociais causados pela globalização, difundindo e defendendo as idéias neoliberais<sup>1</sup> e o discurso da inevitabilidade do fenômeno, várias formas de imprensa alternativa surgiram ao redor do mundo, principalmente no ciberespaço, inspiradas pelos movimentos antiglobalização, como o Fórum Social Mundial. O Fórum reúne todos os anos, desde janeiro de 2001, organizações não-governamentais de mais de 130 países representando 210 etnias e 186 línguas, e se propõe debater alternativas para construir uma globalização solidária, que respeite os direitos humanos universais, bem como os de todos os cidadãos e cidadãs em todas as nações e o meio ambiente, apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticos a serviço da justiça social, da igualdade e da soberania dos povos<sup>2</sup>.

No II Fórum Social Mundial 2002, em Porto Alegre, foi criado o Media Watch International (Observatório Internacional da Imprensa) para fiscalizar a atuação da mídia, como uma das formas de garantir o bom funcionamento da democracia: “Numa era de reestruturação global dos meios de comunicação em escala sem precedentes, com a propriedade da mídia concentrando-se em poucas mãos, o acompanhamento crítico torna-se

---

<sup>1</sup> Define-se neoliberalismo aqui como um conjunto de idéias políticas e econômicas capitalistas que rejeita a intervenção do Estado na economia e defende a auto-regulação do mercado.

<sup>2</sup> Carta de Princípios do FSM. Cf. [http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id\\_menu=4&cd\\_language=1](http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id_menu=4&cd_language=1)

um elemento central da democracia”<sup>3</sup>, anunciava o documento de fundação da entidade. Assim, os movimentos sociais se articulam, apesar de suas diversidades e dispersão pelo planeta, com o objetivo comum de lutar ou defender valores considerados universais, como os direitos humanos e a justiça social.

Paralelamente à atuação dos movimentos sociais na Web na divulgação de suas idéias e causas, surgem também mídias alternativas em vários formatos que compartilham de seus valores, mas que funcionam de forma independente, muitas vezes cooperando na divulgação e distribuição de informações e aprofundando a reflexão de questões de seu interesse. Esses sistemas de comunicação alcançam aqueles capazes de aderir a suas idéias e, a partir daí, talvez atingir a consciência da sociedade como um todo. A Internet fornece a base material e facilita a difusão de idéias com baixo custo e rapidez (MORAES, 2004).

Um exemplo radical de mídia alternativa digital, que compartilha de valores dos movimentos sociais, é o Independent Media Center (IMC - Indymedia), que consiste na estrutura e no uso da comunicação interativa e no processo de informação na Internet, onde qualquer leitor também pode ser o escritor, o conteúdo produzido é público e pode ser modificado antes, durante e depois da publicação. Uma forma descentralizada, democrática e livre de controle oficial, capaz de transpor os limites de funcionamento dos meios tradicionais. O Indymedia incentiva as pessoas “tornarem-se o meio”, enviando os seus artigos, análises e informações para o site. Um espaço onde os ativistas do movimento antiglobalização podem expressar suas idéias, mostrar seus interesses e discutir temas locais e globais (PLATON e DEUZE, 2003).

A atuação e organização do IMC seguem o modelo de rede em diferentes níveis: local, nacional, regional e global. A importância da Internet para a atuação da Indymedia como rede reside na troca de informações e coordenação das atividades, que acontecem por meio de

---

<sup>3</sup> Cf. [http://www.forumsocialmundial.org.br/dinamic/por\\_Declara\\_observa\\_.php](http://www.forumsocialmundial.org.br/dinamic/por_Declara_observa_.php)



listas de discussão e reuniões via chat, além de proporcionar a disponibilização de todos os tipos de documentos sobre a sua estrutura e funcionamento (RIGITANO, 2004).

### **1.1. Casos Estudados**

Dentre as várias mídias alternativas surgidas na Web que compartilham dos valores dos movimentos sociais, algumas seguiram o modelo das agências de notícias, pelo menos em sua nomenclatura. Deve-se deixar claro que os valores aqui mencionados são aqueles compartilhados, por exemplo, pelos denominados novos movimentos sociais (MELUCCI, 1980), nascidos no final dos anos 50 e início dos 60, que incluíam desde a luta pelos direitos civis até os movimentos feministas, pacifistas, ambientalistas, os grupos de defesa dos consumidores e de organização de comunidades (COHEN e ARATO, 1992). Já que existem infindáveis tipos de movimentos sociais, progressistas e reacionários, de direita e esquerda. Os novos movimentos sociais, em princípio, não têm um caráter classista, relacionado aos movimentos sindicais operários em torno do mundo do trabalho, mas não significa que em determinados momentos históricos possam se opor ao sistema econômico e social vigente.

Este trabalho pretende compreender o fenômeno das agências de notícias alternativas no âmbito do jornalismo digital, analisando as características da Adital (Agência de Informação Frei Tito para a América Latina), Agência Carta Maior e IPS (Inter Press Service). Diferentemente das agências de notícias tradicionais que praticam o chamado “jornalismo de informação”, da tradição anglo-saxônica, que privilegiam os “fatos” e pretendem convencer os seus leitores ou usuários da autenticidade de tais “fatos” (BOYD-BARRETT, 1998), essas agências alternativas praticam um jornalismo comprometido em defender valores dos movimentos sociais, apesar de atuarem de forma independente. Apesar

de haver em alguns momentos o cruzamento com o campo da ciberpolítica ou ciberdemocracia, este não é objeto de estudo desta dissertação.

A Carta Maior foi lançada em fevereiro de 2001, durante o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Seu objetivo declarado é participar do esforço pela reconstrução de uma imprensa ligada à transformação social no país. Mantém acordos e intercâmbios com outras agências independentes do exterior, que permitem a cobertura de eventos internacionais, como os Fóruns Sociais Mundiais<sup>4</sup>.

A Adital é uma iniciativa de pessoas e de movimentos populares e de direitos humanos ligados à Igreja Católica. Coloca-se como canal de comunicação para a inserção da agenda social latino-americana e caribenha na mídia nacional e internacional, através de cobertura jornalística profissional. Sua produção destina-se, em primeiro lugar, a jornalistas da mídia mundial e outros setores da sociedade civil organizada na América Latina, Caribe e parte da Europa, Estados Unidos e Canadá. Além de uma ampla rede de correspondentes, a Adital afirma relacionar-se com membros de ONGs e do Terceiro Setor; ativistas nos movimentos sociais e redes de Direitos Humanos, líderes sindicais, trabalhadores urbanos e rurais, docentes e discentes de universidades, minorias raciais e sexuais, portadores de deficiências, pessoas na terceira idade, grupos eclesiais e agentes das pastorais sociais de diferentes igrejas e tradições religiosas.

A agência foi criada a partir do interesse de três entidades italianas: a Fondazione Rispetto e Parità (FRP), a Agenzia di Stampa (Adista), a Rete 'Radiè Resch' (RRR) que, em 1999, apresentaram a Frei Betto a proposta de organizar no Brasil uma agência de notícias que divulgasse ao mundo a vida e os acontecimentos da América Latina e Caribe. Em janeiro de 2000, uma equipe de trabalho começou a estruturar a Adital, escolhendo a cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, para sediar a agência. Em 22 de

---

<sup>4</sup> Cf. [http://www.cartamaior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma\\_id=1](http://www.cartamaior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma_id=1)

Fevereiro de 2000, lavrou-se a Ata de Fundação da Agência de Informação Frei Tito para América Latina. A Adital foi lançada oficialmente em 13 de Março de 2001<sup>5</sup>.

A IPS é precursora das agências de notícias alternativas. Surgiu em 1964, fundada pelo jornalista ítalo-argentino Roberto Sávio, com o objetivo de fazer um jornalismo de representação igualitária de gênero, diversidade étnica e distribuição geográfica e promover a participação democrática na vida econômica, social e política. Mas a ênfase na globalização é a fase mais recente na atuação da agência. A guerra fria e o crescimento do movimento dos países não-alinhados ampliaram seu foco dos problemas e prioridades das regiões desenvolvidas e promoveu a circulação de informações Sul-Sul para incentivar a integração regional e o desenvolvimento econômico, político e social (BOYD-BARRETT e RANTANEN, 1998).

A IPS é uma associação internacional sem fins lucrativos de jornalistas e de outros profissionais no campo das comunicações. Tem o status consultivo de ONG (Organização Não-Governamental) no Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas. Conta com uma rede de jornalistas em cerca de 120 países e possui como clientes 3.000 meios de comunicação e milhares de grupos da sociedade civil, acadêmicos e outros usuários. O serviço mundial da IPS chega aos seus clientes via satélite e Internet, disponível em vários idiomas.

Dentre as características estudadas destas agências de notícias, verificam-se que seus conteúdos são organizados segundo valores sociais, econômicos, políticos e culturais dos movimentos sociais (direitos humanos, ecologia, educação, direitos das minorias, justiça social, cultura popular, tolerância religiosa etc.). Evidencia-se um arranjo formal (editorias) condicionado socialmente, que visa orientar o modelo de exploração do leitor segundo uma

---

<sup>5</sup> Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=quemsomos>

ordem de problemas relativos ao ambiente urbano e mundial em que está imerso (SILVA JR., 2002).

Quando se fala de jornalismo alternativo aqui não é apenas no sentido de alternativo aos grandes meios de comunicação de massa, sem a estrutura, poder e influência que eles possuem; mas também alternativo em relação ao enquadramento, fontes, seleção, filtragem e organização das notícias diferentes da grande imprensa ou do jornalismo tradicional. As agências de notícias alternativas digitais, nascidas dentro do processo de globalização na Web, funcionam como profetas dos fracos, oprimidos e excluídos do mundo. Profetas, não portadores da mensagem divina, mas que se impõem uma missão, neste caso, de exortar, advertir e denunciar as injustiças sociais e a concentração de riquezas da era globalizada.

## **1.2. Referencial teórico**

As agências de notícias alternativas serão analisadas nesta pesquisa sob a ótica da mediamorphosis, conceito desenvolvido por Roger Fidler. A mídia digital constitui-se um novo ambiente que se caracteriza pela coevolução com outros meios, convergência de diversas tecnologias e complexidade de produções que surgem e se adaptam a um sistema aparentemente caótico:

Mediamorphosis is not so much a theory as it is a unified way of thinking about the technological evolution of communication media. Instead of studying each form separately, it encourages us to examine all forms as members of an interdependent system, and to note the similarities and relationships that exist among past, present and emerging forms. By studying the communication system as a whole, we will see that new media do not arise spontaneously and independently – they emerge gradually from the metamorphosis of old media. And that when newer forms of communication media emerge, the older forms usually do not die – they continue to evolve and adapt (FIDLER, 1997).

As agências, tanto as tradicionais quanto as alternativas, adequam-se ao ciberespaço com um novo formato de funcionamento, gestão de conteúdos, distribuição de notícias e linguagem, mas sem perder suas características básicas de produtora de informação.

Os conceitos de webjornalismo ou jornalismo digital são baseados na sistematização feita por Mielniczuk (2003), que define webjornalismo como aquele utilizado na web, uma parte específica da Internet, e jornalismo digital como aquele que emprega a tecnologia digital na produção das notícias. As características do jornalismo digital são Multimedialidade/Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória e Atualização Contínua (PALÁCIOS, 2003; MIELNICZUK, 2003; PAVLIK, 2001; BARDOEL & DEUZE, 2000). Tais possibilidades abertas pelas Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) não se traduzem, necessariamente, em aspectos efetivamente explorados pelos sites jornalísticos, quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor.

A análise sobre organização dos conteúdos segundo os valores dos movimentos sociais das agências de notícias alternativas baseia-se no pensamento de banco de dados de Machado (2004a), o qual afirma que para usuários as coleções de itens disponibilizadas na forma de banco de dados possibilitam uma diversidade de operações como ver, navegar, buscar ou armazenar informações. O banco de dados surge como uma forma cultural típica para estruturar as informações sobre o mundo/realidade na cultura dos computadores. Para o autor, o banco de dados para o jornalismo digital, como uma forma típica da sociedade de rede, assume ao menos três funções: 1) de formato para a estruturação da informação, 2) de suporte para modelos de narrativa multimídia e 3) de memória dos conteúdos publicados (MACHADO, 2004a).

Este estudo realiza um contraponto às observações de Silva Jr. (2003) sobre a presença dos mesmos assuntos na pauta diária de três agências de notícias brasileiras on-line (Agência

Estado, Folha Online e Jornal Último Segundo), enquanto há outros que são parciais ou totalmente silenciados, tais como “dinâmicas de minorias (negros ou questão étnica, gays, presidiários, desabrigados, etc.); questões públicas (saneamento, saúde pública, trabalhos de ONGs); cultura alternativa (música alternativa, filmes, religiões afro-brasileiras, cultura underground)”. Ou seja, a maioria dos temas abordados pelas agências de notícias alternativas digitais.

A construção de uma proposta de definição de mídia alternativa baseia-se nas conclusões de Atton (2005), que ressalta que mídia alternativa também envolve a forma, a linguagem em que o conteúdo é divulgado. Sua proposta é um modelo de mídia alternativa mais interessada em como é organizada dentro do seu contexto sócio-cultural do que com seus temas de interesses, privilegiando o potencial transformador da mídia como instrumentos reflexivos de práticas de comunicação em redes sociais.

Outro autor também utilizado nesta pesquisa para uma melhor definição de mídia alternativa é Downing, que formula o conceito de mídia radical como aquela que privilegia os movimentos sociais sobre as instituições. Para ele, tudo é, em algum ponto, alternativo a alguma coisa diferente. Seu interesse é considerar como mídia alternativa a que explicitamente forma a consciência política através do esforço coletivo, servindo a dois propósitos precedentes: a) expressar verticalmente, a partir dos setores subordinados, oposição direta à estrutura de poder e seu comportamento; b) obter, horizontalmente, apoio e solidariedade e construir uma rede de relações contrária às políticas públicas ou mesmo à própria sobrevivência da estrutura de poder (DOWNING, 2002).

Para estabelecer o papel político, social e cultural da mídia alternativa em relação à mídia tradicional, será usado neste trabalho o conceito de hegemonia de Gramsci, que caracteriza a liderança cultural-ideológica de uma classe sobre as outras. As formas históricas da hegemonia nem sempre são as mesmas e variam conforme a natureza das forças sociais

que a exercem. Gramsci entende que a conquista do poder deve ser precedida por uma longa batalha pela hegemonia e pelo consenso dentro da sociedade civil (MORAES, 2002). Uma força contra-hegemônica só pode ser reconhecida como tal na medida em que consegue ultrapassar a espontaneidade do movimento, com capacidade de modificar e alterar uma dada estrutura social (WILLIAMS, 1999).

A concepção de movimentos sociais é baseada no entendimento de Maria da Glória Gohn (2003).

(...) ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população de organizar e expressar suas demandas. Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que varia da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.), até as pressões indiretas.

Esses movimentos sociais atuam, na atualidade, por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais, e se utilizam muito dos novos meios de comunicação e informação, como a Internet (GOHN, 2003).

Sobre o enquadramento das notícias (framing), utilizamos o conceito desenvolvido por Entman (1993 apud SCHEUFELE, 1999), que consiste em selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e destacá-los em um texto comunicativo, de tal forma que promova uma particular definição de problema, interpretação de causa, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento. O enquadramento guia como as pessoas entendem o mundo e, assim, formam julgamentos (BREWER, GRAF e WILLNAT, 2003).

Por fim, na tentativa de contextualizar historicamente a grande concentração dos meios de comunicação, as transformações e as possibilidades trazidas pelo surgimento das novas tecnologias e a necessidade e o papel da mídia alternativa na sociedade atual, é feita uma releitura do Relatório McBride – Um mundo e muitas vozes, publicado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em 1981, que analisou o sistema midiático mundial e o que estava sendo feito para preservar as suas funções sociais.

### **1.3. Objetivos específicos e hipóteses**

O objetivo geral deste estudo é fazer um levantamento das características das agências de notícias alternativas digitais, observando os modelos de produção e circulação da informação, as semelhanças e diferenças com as mídias tradicionais. Como objetivos específicos pretende-se:

1. Descrever a relação das agências de notícias alternativas com os movimentos sociais.
2. Investigar o processo de produção de notícias das agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS.
3. Contribuir com os estudos das agências de notícias alternativas no webjornalismo.
4. Compreender o fenômeno do surgimento de agências de notícias alternativas digitais no ciberespaço.

Com a definição dos objetivos da dissertação, as hipóteses levantadas que nortearam esta pesquisa foram:

1. As pautas das agências de notícias alternativas que serão pesquisadas não são determinadas apenas pelos fatos noticiosos, mas sim pelos fatos noticiosos relacionados com valores sociais, econômicos, políticos e culturais que compartilham com os movimentos sociais. Este é um dos critérios de seleção e filtragem das notícias.
2. A pouca interatividade nos sites contradiz a linha editorial das agências de notícias alternativas, pois limita a participação dos usuários e o debate dos que têm opiniões divergentes. Esta é uma das acusações feitas à mídia tradicional.
3. A atualização da página principal das agências de notícias alternativas não ocorre à medida que os fatos acontecem, mas é determinada pela relação que os fatos tenham com os valores defendidos e leva em conta a criação de um contexto amplo da notícia.



As hipóteses acima foram relacionadas a partir da análise preliminar do site das agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS, embasada pela leitura de bibliografia específica nas áreas da comunicação, do jornalismo e do webjornalismo.

#### **1.4. Metodologia**

O universo desta pesquisa descritiva é das agências de notícias alternativas digitais disponíveis na Internet. A amostra deste universo são as agências Adital, Carta Maior e IPS, por apresentarem de forma significativa as características principais e comuns deste fenômeno no ciberespaço, como a linha editorial e a gestão de conteúdos determinada pelos valores dos movimentos sociais. O método de procedimento é o estudo de caso, que possibilitará a análise em profundidade das agências citadas, por meio de uma observação sistemática, que poderá ser tomada como exemplar na área de conhecimento do ciberjornalismo.

O ângulo da abordagem dos objetos levará em conta os aspectos jornalísticos, pois se concentrará nas características do jornalismo alternativo no ciberespaço. A pesquisa se centraliza no território do contexto comunicacional das mensagens, observando-se a situação em que a comunicação se dá, neste caso, no ciberespaço; os conteúdos jornalísticos dos sites das agências e por que meio a mensagem é produzida (SANTAELLA, 2002). Os valores compartilhados revelam o modo como determinam a constituição das linguagens veiculadas pelas agências de notícias digitais, as possibilidades que abrem e os limites que impõem sobre elas, a especificidade dos processos de comunicação e os gêneros que desenvolvem.

Para verificar as diferentes características entre as agências de notícias tradicionais e as alternativas, primeiramente, foi feita uma abrangente revisão de literatura sobre mídia alternativa, movimentos sociais e agências de notícias tradicionais. Posteriormente, foram pesquisados e comparados os temas e os enquadramentos, através da análise de conteúdo, das

notícias veiculadas nos sites da Reuters, Agência Carta Maior, Adital e IPS, no período de um mês (agosto de 2007).

Para análise dos temas, foi levado em conta se as notícias realmente são organizadas e pautadas segundo valores dos movimentos sociais. Já para os enquadramentos, foi escolhida a cobertura feita pelas agências do VII Fórum Social Mundial (FSM), que aconteceu em Nairóbi no Quênia, de 20 a 25 de janeiro de 2007. O Fórum Social, pela sua influência e importância para os movimentos sociais, é um estudo de caso esclarecedor para estabelecer diferenças de visões entre a mídia alternativa e tradicional.

De grande importância e contribuição, foram as entrevistas feitas por email e pessoalmente com os profissionais que trabalham nas agências Adital, Carta Maior e IPS. Através das entrevistas foi possível compreender o processo de produção de conteúdo na Web, os critérios de seleção de notícias e escolha de fontes e a relação destas agências com os movimentos sociais.

Os resultados da pesquisa foram classificados por categorias da seguinte forma: temas - segundo canais/editorias dos sites das agências de notícias; e enquadramentos noticiosos ou interpretativos (por palavras-chaves) da cobertura do Fórum Social Mundial. Os artigos noticiosos foram pesquisados nos arquivos disponíveis nos próprios sites das agências. Já as matérias sobre o Fórum Social Mundial foram encontradas através do instrumento de busca de suas homepages também. As matérias da Reuters sobre o Fórum Social foram pesquisadas no site em inglês, pois não estão disponíveis em português.

Além da análise de conteúdo das notícias, foi observado se o jornalismo digital praticado pelas agências alternativas se adequa às características de Multimedialidade, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória e Atualização Contínua. Para conhecer o processo de produção, a estrutura administrativa e as formas de financiamento,

foram realizadas entrevistas por e-mail e pessoalmente com os jornalistas ou editores da Adital, Carta Maior e IPS.

### **1.5. Estrutura da dissertação**

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, além da conclusão, das referências e dos anexos. No primeiro capítulo, temos a introdução com a descrição dos casos estudados, do referencial teórico, dos objetivos e hipóteses, da metodologia utilizada e da estrutura da dissertação. No segundo capítulo, Concentração Midiática e Mídia Alternativa na Web, se busca contextualizar historicamente o desenvolvimento da mídia alternativa, demonstrando a atualidade do Relatório McBride sobre a concentração do sistema de mídia mundial realizado em 1980; são feitas revisões de literatura sobre a conceituação de mídia alternativa, a relação da mídia alternativa com os movimentos sociais, o uso do conceito de contra-hegemonia de Gramsci na análise da mídia alternativa e as características gerais e específicas da mídia alternativa e do jornalismo alternativo na Web.

No terceiro capítulo, As Agências de Notícias na Web, é feita uma descrição geral e uma breve revisão de literatura das quatro grandes agências de notícias tradicionais (Reuters, AP, AFP e UPI), principalmente a Reuters, como contraponto a uma caracterização geral das três agências alternativas estudadas nesta pesquisa (Adital, Carta Maior e IPS), na tentativa de demonstrar as diferenças e semelhanças de objetivos, funcionamento e modelo de produção de notícias.

Finalmente, no quarto capítulo Características do Jornalismo das Agências de Notícias Alternativas: Adital, Carta Maior e IPS pretende-se demonstrar os resultados da pesquisa realizada durante um mês (Agosto de 2007) nos sites das agências alternativas Adital, Carta Maior e IPS e da tradicional Reuters para observar as diferenças e semelhanças entre elas de

seleção de notícias e enquadramento. Além da análise das características do jornalismo digital praticado (Multimedialidade, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória e Atualização Contínua) e da organização dos conteúdos das agências alternativas segundo os valores dos movimentos sociais.

## **2. CONCENTRAÇÃO MIDIÁTICA E MÍDIA ALTERNATIVA NA WEB**

### **2.1. A concentração midiática e o Relatório McBride**

Dentro do contexto da globalização, das desigualdades sociais e da grande concentração dos meios de comunicação, uma definição de mídia alternativa só faz sentido como contraponto, ou no sentido gramsciano, contra-hegemônico a uma situação de exclusão e de busca de transformação. A mídia tradicional tem interesse de manter uma realidade que lhe beneficia e lhe é lucrativa, os movimentos sociais, não. Sendo assim, a relação entre a mídia alternativa e os movimentos sociais define um processo de comunicação alternativa, caracterizada, principalmente, por práticas jornalísticas diferenciadas, dentre elas, a seleção de notícias e o enquadramento (framing).

A concentração dos grandes meios de comunicação e as desigualdades sociais e tecnológicas, acentuadas pela globalização, já foram temas do Relatório McBride – Um mundo e muitas vozes, publicado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em 1980. Presidida pelo irlandês Sean McBride, a Comissão foi formada por 16 integrantes com representação de todos os continentes e composta em maioria por membros vindos de países do terceiro mundo ou em vias de desenvolvimento, incluindo personalidades como Gabriel Garcia Marquez, Juan Somavia e Betty Zimmermam.

Depois de mais de dois anos de trabalho, constatou-se que o fluxo de informações se dava de forma ordenada e concentrada nos sentidos Norte/Sul e Oeste/Leste – explicitando a divisão do mundo em termos de pobreza e ideologia. Era primeira vez que um documento, legitimado por uma instituição das Nações Unidas, dava visibilidade aos desequilíbrios estruturais no campo da comunicação e propunha algumas sugestões para solucioná-los. Foi a primeira visão estrutural crítica sobre a ordem cultural e comunicacional emitida por uma instituição internacional e também a primeira a tratar os problemas de comunicação em sua dimensão histórica (MATTELART, 2005; 2006).

O documento focava a exclusão midiática de grupos, comunidades, povos e regiões e fazia um diagnóstico sobre a problemática da comunicação no mundo contemporâneo, propondo soluções utópicas para reduzir as desigualdades tecnológicas, os desequilíbrios informativos e as carências do conhecimento existentes no planeta (MELO, 2005). Além disso, legitima as demandas de uma nova ordem mundial da informação e da comunicação, desafiando as lógicas de concentração do poder informacional e a falta de igualdade nas transferências de tecnologia (MATTELART, 2006).

O Relatório McBride surgiu dentro de um movimento internacional, desde os anos 1960, com a participação da Unesco e dos países não-alinhados, que reclamavam por uma “Nova Ordem Mundial de Informação e de Comunicação” (NOMIC), diante das desigualdades mundiais da informação, comunicação e da cultura. Este movimento se articula com o pedido de uma Nova Ordem Econômica junto às outras agências das Nações Unidas. Os debates na Unesco giraram em torno ao reequilíbrio dos fluxos de informação por serem desproporcionais no sentido Norte/Sul.

Não é à toa que os Estados Unidos de Ronald Reagan e o Reino Unido de Margaret Thatcher reagiram fortemente às conclusões do relatório taxando-o de meramente político e se retirando da Unesco (RUIZ, 2005; MATTELART, 2006; 2002). A própria agência IPS,

fundada em 1964, nasceu sob a influência das discussões sobre a NOMIC e do desequilíbrio nos fluxos internacionais de informação, com o propósito de fornecer notícias sobre o Terceiro Mundo aos veículos de imprensa do Primeiro Mundo e dos próprios países subdesenvolvidos.

A realidade da comunicação internacional demonstrada pelo relatório se caracterizava por três principais aspectos: uma enorme concentração internacional e nacional da capacidade de produzir, circular e consumir produtos comunicativos; existência de uma série de disparidades mundiais, regionais e nacionais; e a transnacionalização acelerada do setor midiático (RUIZ, 2005). Muitas das avaliações do relatório, apesar de mais de duas décadas de publicado, são atuais e pertinentes:

A industrialização tende a estimular a concentração da comunicação, mediante a formação de monopólios ou oligopólios, em matéria de coleta, armazenamento e difusão da informação. A concentração age em três direções: a) integração horizontal e vertical de empresas que agem no setor informativo e recreativo; b) participação de empresas pertencentes a ramos industriais diferentes e interessadas na expansão dos meios de comunicação social (cadeia de hotéis e de restaurantes, companhias aéreas, construtores de automóveis ou empresas de mineração interessadas na imprensa, na produção de filmes e até mesmo no teatro); c) fusão e interpenetração de diversas indústrias da informação criação de grandes conglomerados que abarcam vários meios de comunicação social) (UNESCO, 1983).

Quais os fatores que levam à concentração midiática? O relatório conclui que, embora às vezes se deva a razões ou a pressões políticas, nos principais setores da comunicação a concentração é provocada sobretudo pelas condições que regem a obtenção de benefícios nos mercados nacionais e mundial e a circulação de capitais. Naquele momento, já levava em conta também o surgimento das novas tecnologias como fator de integração vertical, como no caso das indústrias dos computadores, em que certas empresas não se contentam em realizar pesquisas e fabricar e vender máquinas, mas se encarregam ainda do funcionamento e da conservação desses sistemas, proporcionando inclusive os meios de programação. Como exemplo de concentração cita o jornalismo:

A concentração deriva de vários fatores, conforme indica o exemplo do jornalismo: a) as tendências fundamentais das economias de mercado; b) as tendências à homogeneização da informação, das mensagens e do conteúdo para atender às necessidades de certos poderes públicos; c) as pressões econômicas derivadas das mudanças técnicas, em matéria de edição e distribuição; d) a pressão da concorrência, no que se refere a obter rendas derivadas da tiragem e da publicidade; e) a concorrência entre os diversos meios de comunicação social; f) a uniformização dos “produtos culturais” em geral; g) a existência de jornais que não correspondem a uma necessidade econômica ou social precisa; h) o aumento dos gastos de produção e a redução das rendas publicitárias; i) a fusão organizada dos jornais; j) os acordos administrativos, as medidas de fomento de caráter financeiro e as normais fiscais que existem em detrimento das empresas independentes; l) os erros de gestão; m) a informação e a recessão gerais; n) a falta de novas iniciativas, tanto no setor privado quanto no público; o) a inexistência de novos recursos financeiros (UNESCO, 1983).

Neste contexto de concentração midiática, destacava-se, já naquela época, as empresas transnacionais. Os modelos de comunicação parecem muito com os que se aplicam em outros setores da vida econômica. O fenômeno conhecido com o nome de transnacionalização ou globalização afetou também o setor de comunicação. Desta forma foi feita a distinção entre os centros que controlam a produção e os serviços e os mercados periféricos que os absorvem:

Em resumo, a indústria da comunicação é dominada por um número relativamente pequeno de empresas que englobam todos os aspectos da produção e da distribuição, situam-se nos principais países desenvolvidos e cujas atividades são transnacionais. A concentração e transnacionalização são as conseqüências, talvez inevitáveis, da interdependência das diversas tecnologias e dos diversos meios de comunicação, do custo elevado do trabalho de pesquisa e desenvolvimento, e da aptidão das firmas mais poderosas, quando se trata de introduzir-se em qualquer mercado. Essas tendências existem em muitas outras indústrias, mas a comunicação constitui um setor especial. Às empresas transnacionais cabe uma responsabilidade especial no mundo atual, já que a sua posição dominante em matéria de informação faz delas um elemento da estrutura que determina o desenvolvimento dos modelos econômicos e sociais. Os meios de comunicação transnacionais exercem uma influência capital sobre as idéias e as opiniões, sobre os valores e os estilos de vida e, por conseguinte, sobre a evolução, para o bem ou para o mal, de todas as sociedades (UNESCO, 1983).

Uma das principais conseqüências desta concentração, avaliou o Relatório McBride, é a homogeneização dos conteúdos, que tem como grandes fornecedores as agências de notícias, meios que ilustram como as atividades de empresas nacionais (ou de cooperativas) e que adquiriram um caráter transnacional:



Embora na maioria dos países haja hoje uma ou várias agências nacionais de imprensa, essas agências freqüentemente dispõem de recursos humanos, materiais e técnicos insuficientes, motivo pelo qual sua produção de informação tem que ficar complementada por uma contribuição externa. Essa é uma das razões pelas quais os meios de comunicação social desses países ainda dependem, em grande parte, das notícias selecionadas e transmitidas por importantes agências estrangeiras (UNESCO, 1983).

Como saída para melhorar a uniformidade que caracteriza os meios de comunicação, o Relatório indica que as descobertas das novas tecnologias permitiriam uma diversificação e individualização maior das mensagens, ou seja, uma maior segmentação e personalização dos conteúdos. E em relação aos jornais profetizou:

Outro progresso, provavelmente muito próximo, consistirá em adaptar a produção a cada leitor concreto, que terá um terminal de computador. Como a maioria das notícias do dia são armazenadas já em computadores ligados às agências de notícias, em princípio seria possível que, em vez de receber um jornal corrente, o assinante tivesse acesso diretamente às notícias. Daria instruções ao computador mediante uma série de palavras-chave para procurar a informação contida na memória e receberia o seu “jornal” pessoal, que só conteria notícias do seu interesse (...). Os fabricantes produzem um material cada vez mais “inteligente”. Com surgimento da unidade portátil, afastada e independente, o jornal se transformou numa rede de minicomputadores com um vasto repertório de possibilidades. Tudo indica que prosseguirá a automatização da indústria do jornalismo, permitindo maior diversificação do serviço oferecido aos assinantes (UNESCO, 1983).

Sobre o desenvolvimento digital propriamente dito, houve a expectativa de mudanças na difusão em massa da informação, que levou a entrar na era da informatização da comunicação, com a interconexão dos computadores mediante a telecomunicação, formando redes integradas autônomas. Interessante notar como o documento antecipou, cerca de uma década antes, as transformações que as novas tecnologias trariam para o funcionamento dos diversos tipos de mídia, através da Internet, apesar desse novo meio ainda não existir na época como conhecemos hoje:

A combinação da informática e da telecomunicação (interconexão de computadores mediante a telecomunicação, ou telemática) também abre possibilidades imensas. Até agora, essas duas tecnologias eram quase totalmente independentes uma da outra, o emprego de uma delas pela outra era puramente fortuito. A tendência atual leva ao estabelecimento de

vínculos cada vez mais estreitos entre a tecnologia dos computadores e as instalações de transmissão de dados (...). O laço entre os computadores e os sistemas de telecomunicação deu nova dimensão e significação cada vez mais global à capacidade da humanidade de manejar e utilizar os dados. Esse fenômeno se manifesta de maneira crescente em todos os países, inclusive em muitos dos que ainda não dispõem de tecnologia muito avançada (...). Multiplicam-se as iniciativas encaminhadas a estabelecer, nos planos nacional e internacional, redes integradas de informação (UNESCO, 1983).

Os avanços tecnológicos, por si só, como assinala o Relatório e como bem sabemos hoje com a Internet, não democratizam o acesso às informações, pois não estão ao alcance de todos ou de todas as regiões, mas “oferecem um potencial considerável para diversificação das mensagens ou maior democratização da comunicação”:

Devido à modernização das tecnologias de comunicação, o controle popular torna-se ao mesmo tempo mais vital e mais difícil. O estabelecimento e desenvolvimento de sistemas de informação em grande escala e de bancos de dados conduzem à acumulação de massas enormes de dados de importância essencial nos setores social, econômico e político. O acesso a essas fontes de informação pode naturalmente ficar limitado aos que as controlam ou pode se estender a um amplo público de usuários potenciais. O público deve exercer pressão para atingir uma participação democrática mais ampla nas decisões relativas à difusão do conteúdo da informação para se opor à concentração do controle da comunicação (...). Em suma, os processos técnicos podem chegar a ser obstáculos ou ameaças para a democratização da comunicação. Mas, ao mesmo tempo, esses novos serviços podem conduzir também a algumas estruturas descentralizadas e mais democráticas (UNESCO, 1983).

O Relatório McBride conclui apresentando à comunidade internacional onze princípios básicos, tidos como fundamentais para a consolidação de uma nova ordem internacional da informação. São eles: (1) Fim dos desequilíbrios e desigualdades que caracterizam a situação vigente; (2) eliminação dos efeitos negativos de determinados monopólios, públicos ou privados, e a excessiva concentração de poder; (3) remoção dos obstáculos internos e externos para um livre fluxo e mais ampla e equilibrada disseminação das informações e idéias; (4) pluralidade de fontes e canais de informação; liberdade de imprensa e de informação; (5) liberdade para os jornalistas e todos os profissionais nos meios de comunicação; (6) liberdade inseparável da responsabilidade; (7) preparação dos países em desenvolvimento para

buscarem melhoras em suas próprias nações, sobretudo no que diz respeito à aquisição de equipamentos próprios; (8) capacitação de pessoal, recuperação da infra-estrutura, além de tornarem os meios de informação e de comunicação sintonizados com suas próprias aspirações e necessidades; (9) compromisso sincero dos países desenvolvidos para ajudar os demais a alcançar esses objetivos; (10) respeito à identidade cultural de cada povo e ao direito de cada nação para informar o público internacional sobre seus interesses, aspirações e respectivos valores sociais e culturais; (11) respeito aos direitos de todos os povos para participar de intercâmbios de informação, baseando-se na igualdade, justiça e benefícios mútuos e, respeito aos direitos da coletividade, assim como de grupos étnicos e sociais, para que possam ter acesso às fontes de informação e participar ativamente dos fluxos de comunicação (BALDESSAR, 2005).

Como sugestões para democratizar a comunicação, o relatório sugeria o desenvolvimento econômico para garantir a disponibilidade de tecnologias apropriadas para o funcionamento das organizações midiáticas; o desenvolvimento político como forma de superar o autoritarismo, criando estruturas democráticas de poder; e o desenvolvimento educativo que proporcione conhecimentos suficientes para que a população possa consumir os produtos midiáticos, compreendê-los e aplicá-los na vida cotidiana (MELO, 2005). Enquanto estes objetivos ideais não são alcançados, o documento indicou forma de romper a alta concentração midiática com o fortalecimento do direito de resposta, incremento da participação de leigos na produção e emissão de programas, estímulo à participação da coletividade na gestão midiática dos meios de comunicação e fomento da comunicação alternativa.

O Relatório denomina comunicação alternativa como comunicação de substituição e de contra-informação, que se aplica a uma série muito ampla de iniciativas, cuja característica comum é a oposição à comunicação oficial institucionalizada. Seria formada por grupos locais

que querem combater o monopólio dos sistemas de comunicação verticais e centralizados, de partidos ou grupos políticos que empreendem diversas formas de comunicação de oposição, de dissidentes opostos ao sistema estabelecido, de minorias que estão desenvolvendo a sua capacidade de comunicação, de grupos que iniciam novas experiências ecológicas etc.:

O fato de dar mais importância ao conteúdo que à forma e a necessidade imperiosa de criar alguns canais de comunicação “horizontais” estimulam esses grupos a experimentar uma ampla série de meios. Os tradicionais (panfletos, folhetos, cartazes, jornais, prospectos, reuniões e festas) foram completados, sem serem substituídos totalmente, por meios e técnicas mais modernas (filmes de 8 mm, videocassetes, histórias em quadrinhos, notícias por telefone). Nos países industrializados, está progredindo a utilização dos meios eletrônicos de comunicação (rádio em frequência modulada, rádio e inclusive televisão “pirata” ou “pornô”) por diversos grupos como “alternativa de comunicação” (UNESCO, 1983).

Como ocorre atualmente com a Internet, o Relatório já vislumbrava que as novas tecnologias abririam novos caminhos para a informação e permitiriam aos que eram “receptores passarem a ser participantes ou terem a ilusão de participar da comunicação”.

Os grupos que se dedicam a este tipo de comunicação foram classificados em três categorias: oposição radical, de origem política, religiosa ou filosófica; movimentos de comunicação locais e comunitários; e os sindicatos ou outros grupos sociais que têm as suas próprias redes de comunicação. Há diferenças entre essas categorias, mas todas elas se opõem às formas social, cultural e politicamente hegemônicas da comunicação:

Quantitativamente – isto é, medindo-a segundo o conteúdo e a regularidade da comunicação ou o número de pessoas que a atinge – não pode pretender concorrer com os meios de comunicação de massas, o que não é, além disso, sua finalidade. Mas o repúdio radical da corrente vertical dominante, o fortalecimento da coesão de certos grupos e a capacidade que oferece para o desenvolvimento das redes horizontais dão-lhe uma importância que não se mede pelas cifras que servem de medida comum (UNESCO, 1983).

Os anos se passaram e, em certa medida, a avaliação do Relatório McBride permanece atual e há muitos pesquisadores que consideram que deva ser reabilitado pelo seu caráter premonitório (MASMOUDI, 2005). Na primeira década do Século XXI, têm-se multiplicado as vozes que defendem o direito à comunicação e políticas públicas contra a concentração

mediática. Como avalia Mattelart (2005), a sociedade civil organizada se faz escutar cada vez mais nos debates internacionais e tem empregado “formas inéditas e permanentes de contrapoder democrático em nível nacional e local, construindo uma força ético-moral contra a apropriação indevida da esfera pública pelas lógicas da concentração político-financeira”.

As assimetrias resultantes da oligopolização das indústrias de informação e entretenimento permanecem. Os Estados Unidos ficam com 55% das receitas mundiais geradas por bens culturais e comunicacionais; a União Européia, com 25%; Japão e Ásia, com 15%; e a América Latina, com apenas 5% . A mídia global está nas mãos de alguns conglomerados, que veiculam dois terços das informações e dos conteúdos culturais disponíveis no planeta. São proprietários de estúdios, produtoras, distribuidoras e exibidoras de filmes, gravadoras de discos, editoras, parques de diversões, TVs abertas e pagas, emissoras de rádio, revistas, jornais, serviços online, portais e provedores de Internet, vídeos, videogames, jogos, softwares, CD-ROMs, DVDs, equipes esportivas, megastores, agências de publicidade e marketing, telefonia celular, telecomunicações, transmissão de dados, agências de notícias e casas de espetáculos (MORAES, 2004).

Dentre as sugestões feitas pelo Relatório McBride para se contrapor à alta concentração midiática, o desenvolvimento de uma comunicação alternativa é a que, principalmente com o surgimento da Internet, tem-se tornado uma realidade (MELO, 2005). O uso das tecnologias de comunicação e informação complementa e aumenta as oportunidades para a construção do conhecimento e a ação política direta. A publicação na Internet reduz custos e facilita a distribuição (ATTON, 2005). Na Web, organismos sociais podem ampliar a circulação de conteúdos críticos, debater alternativas ao neoliberalismo e difundir reivindicações éticas (MORAES, 2004). Mas diante da complexidade do fenômeno da globalização, da concentração midiática e das relações sociais existentes, como definir mídia alternativa? Alternativa a quê?

## **2.2. Definição de mídia alternativa**

De forma simplória, poderíamos definir mídia alternativa como aquela “que não é tradicional” (COMEDIA, 1984 apud ATTON, 1999). A dificuldade de delimitar este conceito está na amplitude e generalização do seu significado, pois incorpora diferentes definições em termos de organização de notícias, operação de conteúdo produzido e relação e interação com a sociedade como um todo (RENDEIRO, 2003). O que nenhuma das definições fazem é esboçar as diferenças existentes entre os próprios meios alternativos (ATTON, 1999). Além disso, para alguns estudiosos, não há tantas diferenças assim entre a mídia tradicional e a mídia que se declara alternativa.

Deuze e Platon (2003) identificaram semelhanças entre a prática jornalística dos meios de comunicação alternativos e a imprensa tradicional, ao pesquisar o Indymedia (IMC). Para ele, as empresas jornalísticas buscam também novas formas de relacionar-se com o público, compartilham dos mesmos princípios jornalísticos (verdade, ética e transparência) e um restrito grupo controla aquilo que pode ou não ser publicado, evitando conteúdos preconceituosos e discriminatórios. Claramente, considera o Indymedia uma forma de jornalismo radical de compartilhar e selecionar notícias, mas não muito diferente de formas estabelecidas de jornalismo no tipo de problemas e discussões editoriais enfrentadas na prática da publicação diária (PLATON e DEUZE, 2003).

Em muitos casos, não há um conceito geral de mídia alternativa, mas uma descrição de características ou de critérios de identificação restritivos. Os editores de *Alternatives in Print* (1980 apud ATTON, 2005) sugerem três critérios para definição de mídia alternativa: motivação não-comercial, demonstrando um interesse básico por idéias, não por lucros; o tema principal de suas publicações focaria a responsabilidade social ou a expressão criativa, ou usualmente, a combinação de ambas; finalmente, é bastante os publicadores se

autodeclararem alternativos. Já a definição proposta pela Royal Commission on the Press (1977 apud ATTON, 2005) em seu relatório sobre a imprensa alternativa britânica define: uma publicação alternativa compartilha as opiniões de pequenas minorias; expressa atitudes hostis a crenças amplamente estabelecidas; e adota visões ou orientações com temas não cobertos regularmente por outras publicações.

Atton (2005) ressalta que mídia alternativa também envolve a forma, a linguagem em que o conteúdo é divulgado. Estabelece assim uma tipologia da mídia radical e alternativa: conteúdo radical politicamente, socialmente e culturalmente (novos valores); formas - gráficos, linguagem visual, variedades de apresentação e encadernação, estética; inovações reprográficas/adaptações - uso de mimeógrafos, offset, fotocopiadoras; uso distributivo - sites alternativos para distribuição, redes de distribuição invisível/clandestina, anticopyright; relações sociais transformadas, papéis e responsabilidades - leitores-escritores, organização coletiva, desprofissionalização do jornalismo, impressão e publicação; processos de comunicação transformados - relações horizontais e redes.

A proposta de Atton é um modelo de mídia alternativa mais interessada em como é organizada dentro do seu contexto sócio-cultural do que com seus temas de interesses. Considera não apenas as diferenças de conteúdo e meio (e sua disseminação e entrega), mas a relação como a comunicação, como um processo social, é construída. O modelo deve avaliar não somente as audiências ativas para criar leituras de oposição aos produtos de mídia tradicional, mas também audiências mobilizadas; como também relações horizontais, leitores-escritores e, por último, estruturas organizadas democráticas (ATTON, 2005). O objetivo é privilegiar o potencial transformador da mídia como instrumentos reflexivos de práticas de comunicação em redes sociais.

Já Downing (2002) formula o conceito de mídia radical, a qual se refere à mídia - em geral de pequena escala e sob muitas formas diferentes - que expressa uma visão alternativa

às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas. Mas o autor chama a atenção que, dependendo do ponto de vista do observador ou do ativista, pode representar forças radicalmente negativas, bem como forças construtivas.

A mídia radical pode também incluir, em certas circunstâncias, a mídia da minoria étnica e a mídia religiosa, assim como, a imensa quantidade de jornaizinhos e murais comunitários, dependendo dos temas em discussão nas comunidades em questão. Deste modo, o adjetivo radical não seja adequado para referir-se a uma grande parte dessa mídia étnica, religiosa ou comunitária. O contexto e as conseqüências devem ser os principais guias ao que pode ou não pode ser definido como mídia radical alternativa (DOWNING, 2002). Nos estudos da mídia alternativa, é necessário que a teoria abarque os processos no contexto mais amplo em que se realizam, devendo ir além do meio comunicativo em si mesmo, pois a dinâmica social na qual se insere é que vai lhe dar significados (PERUZZO, 2004).

No campo de mídia alternativa, há ainda o movimento americano de reforma do jornalismo, chamado de jornalismo público ou cívico, que pretende repensar o compromisso da imprensa em relação aos ideais da participação democrática (GLASSER, 2002 apud RUUSUNOKA, 2006). O movimento surgiu nos Estados Unidos na década de 1990 com o objetivo de ser a voz do público ou das comunidades na sociedade (WITT, 2004), ou seja, que a cobertura das notícias sejam feitas da perspectiva do cidadão comum (HASS, 2003 apud RUUSUNOKA, 2006).

Por fim, outro conceito de mídia alternativa, que leva em conta o surgimento das novas tecnologias é a mídia táctica. Busca ser compreendida como uma ética e uma estética distintiva, culturalmente influenciada pela MTV, através de obras em vídeo feitas por artistas. Seriam mídias de crise, crítica e de oposição, formadas por ativistas, hackers, rappers etc. (GARCIA e LOVINK, 1997). O dinamismo deste movimento leva seus seguidores renegarem a terminologia alternativa, por acharem restritiva à sua atuação:



Mas é acima de tudo a mobilidade o que mais caracteriza o militante tático. O desejo e a capacidade de combinar ou pular de uma mídia para outra criando um contínuo suprimento de mutantes e híbridos. Cruzar fronteiras, conectando e religando uma variedade de disciplinas e sempre tirando total proveito dos livres espaços na mídia que estão continuamente aparecendo devido ao ritmo da mudança tecnológica e à regulação incerta. Embora as mídias táticas incluam mídias alternativas, não estamos restritos a esta categoria. De fato, nós introduzimos o termo tático para romper e ir além das rígidas dicotomias que tem restringido o pensamento nesta área por tanto tempo, dicotomias tais como amador vs. profissional, alternativo vs. popular. Mesmo privado vs. Público (GARCIA e LOVINK, 1997).

No Brasil, a partir do golpe militar de 1964, a imprensa que surgiu fora do âmbito da mídia tradicional recebeu várias denominações: nanica, política, opinativa, marginal e alternativa. Segundo Caparelli (1986), um dos termos mais apropriados seria “alternativa”, por sugerir imediatamente referência ao contexto de seu aparecimento e indicar uma relação com outro, um alter que chama a si os que se desviam de um caminho inicial, no caso a imprensa tradicional. A situação predominante provoca o aparecimento de alternativas, pois o conteúdo da grande imprensa estaria subserviente a um poder autoritário e sem uma ação de mudança.

Como exemplos de jornais alternativos no Brasil, Caparelli cita Pif Paf (1964), Pasquim (1969), Pato Macho (1971), Opinião (1972), De Fato (1975), Versus (1975), Movimento (1975), Coojornal (1975), Posição (1976), Paralelo (1976), Informação (1976), Repórter (1977) e Em Tempo (1977). Para o autor, as mudanças sofridas pela imprensa brasileira após o golpe militar, com transformações no estilo da mensagem, legislação coercitiva, concentração dos meios de comunicação, levaram ao renascimento da imprensa alternativa, que se tornou o canal de expressão de uma sociedade oprimida (CAPARELLI, 1986). Verifica-se também que alguns desses jornais alternativos do período, chamados por Kucinski (2003) de existencialistas, exerciam uma contestação ao nível dos valores culturais e morais estabelecidos e que rompiam com o próprio modo da esquerda fazer política.

### 2.2.1. Mídia alternativa e movimentos sociais

Segundo Atton e outros autores, a relação entre a mídia alternativa e os movimentos sociais direciona um processo de comunicação alternativa. Uma definição construtiva pode iniciar com a presença de conteúdo radical, freqüentemente aliada à promoção de mudança social (ABEL, 1997 apud ATTON, 2005). Tim O'Sullivan (1994 apud ATTON, 2005) introduz a noção de mudança social radical como um objetivo primário da mídia alternativa, que rejeita e desafia as políticas institucionalizadas e estabelecidas, no sentido que defendem mudança na sociedade ou, ao menos, uma reavaliação crítica dos valores tradicionais (ATTON, 2005). Para O'Sullivan, a mídia alternativa defende a mudança social, busca envolver as pessoas (cidadãos) em seus processos e são comprometidos com a inovação na forma e conteúdo. Já Michael Traber afirma que o objetivo da mídia alternativa é mudar as desigualdades sociais, culturais e econômicas, em que o indivíduo não é reduzido a um objeto (da mídia ou das forças políticas), mas é capaz de buscar realizar-se como ser humano (TRABER, 1985 apud ATTON, 2005).

Downing (2002) salienta que a mídia radical ou alternativa privilegia os movimentos sociais sobre as instituições, forma uma rede de ação, permitindo que as pessoas engajadas em movimentos sociais comuniquem seus valores e idéias umas às outras. A noção de rede sublinha a conectividade interna característica dos movimentos sociais e a centralidade desse processo no emaranhado de mídia e movimentos. Tais redes constituem uma das dimensões primárias de todos os movimentos sociais e uma dimensão de audiência vital para a mídia radical. Para Downing, tudo é, em algum ponto, alternativo a alguma coisa diferente. Seu interesse é considerar como mídia alternativa aquela que explicitamente forma a consciência política através do esforço coletivo, que, na sua ótica, serve a dois propósitos precedentes:

- a) expressar verticalmente, a partir dos setores subordinados, oposição direta à estrutura de poder e seu comportamento; b) obter,

horizontalmente, apoio e solidariedade e construir uma rede de relações contrárias às políticas públicas ou mesmo à própria sobrevivência da estrutura de poder (DOWNING, 2002).

Com o surgimento em larga escala de protestos dos movimentos sociais na última década do século passado e o uso da mídia alternativa para informar e divulgar as suas ações, Atton formulou o conceito de esfera pública alternativa, que indica um nexo de instituições que trabalham juntas fora da influência parlamentar e que possibilita parte do público dirigir e debater questões sociais e políticas independentemente do Estado (ATTON, 1999). Esta esfera pública alternativa seria na verdade o que Costa (1997) denomina o hiato entre atores da esfera pública e público, onde atuaria os movimentos sociais quando parte da platéia percebe que os temas que lhe interessam não estão recebendo o tratamento adequado pelos “atores da esfera pública”. Assim, estes segmentos podem se organizar para buscar a atenção pública para suas questões.

Para Costa (1997), a esfera pública seria um fórum comunicativo aberto composto por porta-vozes de partidos, grupos organizados, interesses econômicos etc. e a mídia, por um lado, e o público (no sentido de platéia), por outro. Os primeiros seriam atores da esfera pública enquanto o público disperso seria apenas o destinatário das mensagens, sem voz pública efetiva. Em uma avaliação além da mídia tradicional, os espaços de comunicação interpessoal, as redes informais de intercâmbio etc. possibilitariam formas alternativas de comunicação dentro da esfera pública, relativizando a ação manipuladora da mídia (COSTA, 1997).

No próprio Relatório McBride (1980) é desenvolvido o conceito de comunicação alternativa, inspirado pelo chileno Fernando Reyes Matta, que está contido no item referente às “brechas comunicacionais”, que permitem romper a muralha interposta na sociedade pelas indústrias midiáticas (MELO, 2005). O relatório descreve-a como uma “série muito ampla de iniciativas, cuja característica comum é a oposição à comunicação oficial institucionalizada” e

“expressar os pontos de vista de uma grande variedade de minorias sociais e culturais ou de grupos que antes viviam num gueto de comunicação”.

Para concluir, diante da complexidade em definir mídia alternativa, sem cair na bipolaridade alternativo e tradicional e levando em conta as diversas nuances existentes nos meios, o conceito de mídia alternativa que interessa a este estudo deve então não apenas considerar a estrutura e formato dos meios, mas também os seus valores compartilhados com os movimentos sociais e as diferenças das características da prática do jornalismo, comparadas à da chamada mídia tradicional ou hegemônica, como a seleção de notícias e o enquadramento (framing).

Assim, mídia alternativa é aquela sem objetivo comercial ou de lucro, que compartilha dos valores dos movimentos sociais como igualdade, justiça social e direitos humanos, e oferece a um público específico ou geral informações que julgam desprezadas ou enquadradas de forma padronizada pelos grandes meios de comunicação. Os valores aqui mencionados são aqueles compartilhados pelos denominados novos movimentos sociais (MELUCCI, 1980), nascidos no final dos anos 50 e início dos 60, que incluíam desde a luta pelos direitos civis até os movimentos feministas, pacifistas, ambientalistas, os grupos de defesa dos consumidores e de organização de comunidades (COHEN e ARATO, 1992).

### **2.3. A mídia alternativa como instrumento contra-hegemônico**

O conceito de hegemonia de Gramsci, dentre os vários esquemas teóricos marxistas, ainda permanece útil para uma análise do sistema político, econômico, social e midiático atual. Gramsci articulou as análises estruturais e conjunturais da realidade, resgatando a política e as conjunturas específicas, fugindo das análises mecanicistas e deterministas da história (GOHN, 2006). Hegemonia é um termo militar de origem grega, derivado de

eghestai, que significa conduzir, guiar, liderar, ou do verbo eghemoneuo do qual deriva estar à frente, comandar, ser o senhor. Por eghemonia, o antigo grego entendia a direção do exército. Hegemônico era o chefe militar, o comandante do exército ou a supremacia de uma cidade frente às demais. A idéia de hegemonia chega aos nossos dias com o sentido de dominação por consentimento.

Para o pensador italiano Antônio Gramsci, a idéia de hegemonia vai além do aspecto político, englobando também o cultural, ideológico e moral. Na ótica gramsciana, coexistem outras determinantes como a cultura, a produção da fantasia, a arte, a religião, a filosofia e a ciência que se articulam junto à política e à economia para a produção de um pensamento determinante e dominante (PAIVA, 2001). É um conjunto de práticas e expectativas sobre a totalidade da vida, um senso de realidade para a maioria das pessoas na sociedade, uma cultura que tem também de ser considerada como o domínio e subordinação vividos de determinadas classes (WILLIAMS, 1999).

O conceito de hegemonia caracteriza a liderança cultural-ideológica de uma classe sobre as outras. As formas históricas da hegemonia nem sempre são as mesmas e variam conforme a natureza das forças sociais que a exercem. Gramsci entende que a conquista do poder deve ser precedida por uma longa batalha pela hegemonia e pelo consenso dentro da sociedade civil (MORAES, 2002). É o mundo da ideologia, da hegemonia, da cultura ou da “direção intelectual e moral”, situando-se, junto com a sociedade política (Estado), no nível da superestrutura (PERUZZO, 2004). O terreno essencial da luta contra a classe dirigente, onde o grupo que a controla é hegemônico e a conquista da sociedade política coroa essa hegemonia, estendendo-a ao conjunto do Estado (sociedade civil mais sociedade política).

A mudança social é um processo gradual, em que a tomada do poder é precedida de um processo de transformação da sociedade civil, em seus valores e práticas, pelo desenvolvimento de uma contra-hegemonia sobre a ordem dominante. Sendo assim, os

movimentos sociais teriam um papel principal nessas mudanças, agentes catalisadores dos elementos novos e inovadores (GOHN, 2006). A hegemonia gramsciana é a primazia da sociedade civil sobre a sociedade política (PORTELLI, 1977). A hegemonia não existe passivamente como forma de dominação. Renova-se continuamente, recria-se, defende-se e modifica-se. Sofre uma resistência continuada, limitada e desafiante, a contra-hegemonia ou hegemonia alternativa (WILLIAMS, 1999).

Para Cohen (2003), a sociedade civil é um lugar de contestação social, onde suas associações e redes constituem um campo de luta e uma arena onde se forjam alianças, identidades coletivas e valores éticos. As visões antagônicas são mobilizadas em uma luta contínua, seja para manter a hegemonia cultural dos grupos dominantes, seja para afirmar a contra-hegemonia de atores coletivos subalternos. O objetivo não é a conquista do poder do Estado ou a organização da produção, mas tentarem exercer influência pela participação em associações e movimentos democráticos e por meio da mídia pública (COHEN, 2003).

Diante de uma hegemonia globalizada, formada por idéias neoliberais e de democracia representativa, que acentuam as desigualdades sociais e monopolizam as decisões políticas e econômicas no mundo, surgem forças diversas que realizam pequenas disputas e lutas. A mídia, como pertencente ao bloco do poder hegemônico, pode até pretender controlar a visão de mundo da sociedade, mas muitas vezes precisa abrir espaços e nem todo o seu discurso é aceito pela audiência, da mesma forma que o discurso e o projeto político do núcleo hegemônico do Estado e do poder econômico, também não são necessariamente aceitos pelo conjunto da sociedade (ALMEIDA, 2002).

Quando amplos setores sociais manifestam sua contrariedade, evidenciam interesses e necessidades não satisfeitos, reivindicam novas atitudes do poder público e do capital privado, questionam o que se acha estabelecido e aponta em outras direções (PERUZZO, 2004). Estas formas tenderiam ao enfrentamento com a força dominante e poderiam, na fricção das

disputas, empreender conquistas e vitórias (PAIVA, 2001). São formas de política e cultura alternativas, ou diretamente opostas, existentes como elementos significativos na sociedade. Para haver transformação social devem ser construídos novos valores culturais e serem criados uma nova visão de mundo e de coesão social.

Para Gramsci uma força contra-hegemônica só pode ser reconhecida como tal na medida em que consegue ultrapassar a espontaneidade do movimento, que intervém com capacidade de modificar e alterar uma dada estrutura social. As fontes de qualquer hegemonia alternativa são difíceis de definir. Na visão de Gramsci podem nascer da classe trabalhadora, mas não essa como uma construção ideal ou abstrata, mas que tem de tornar-se uma classe potencialmente hegemônica, contra as pressões e limites de uma hegemonia existente e poderosa (WILLIAMS, 1999).

No papel contra-hegemônico e alternativo, os movimentos sociais atuam em várias esferas, inclusive a mídia. No embate pela hegemonia na sociedade civil, a mídia pode ser analisada como suportes ideológicos dos sistemas hegemônicos de pensamento, mas também como lugares de produção de estratégias que objetivam reformular o processo social. Dentro da própria mídia tradicional deve-se considerar que há debates, polêmicas e contradiscursos que se manifestam nos conteúdos informativos (MORAES, 2002). Falar em comunicação popular ou alternativa implica falar de cultura e relação, onde se introduz a dimensão do conflito. A comunicação popular é uma prática em conflito (BERGER, 1989 apud PERUZZO, 2004).

Como salientou Downing (2002), a mídia alternativa seria, em geral, de pequena escala e sob muitas formas diferentes, que expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas. Não apenas fornece ao público os fatos que lhe são negados, mas também pesquisa formas de desenvolver uma perspectiva de questionamento do

processo hegemônico e fortalece o sentimento de confiança do público em seu poder de engendrar mudanças construtivas:

Numa estrutura em que as classes e o Estado capitalista são analisados meramente como controladores e censores da informação, o papel da mídia radical pode ser visto como o de tentar quebrar o silêncio, refutar a mentira e fornecer a verdade. Esse é o modelo de contra-informação, que tem um forte elemento de validade, especialmente sob regimes repressores e extremamente reacionários. (...) No entanto, a opinião de Gramsci dirige igualmente nossa atenção para cenários menos tensos, talvez mais cotidianos, nos quais se poderia descrever a hegemonia capitalista em termos da autocensura exercida pelos profissionais da mídia convencional, ou outros intelectuais orgânicos em posições de autoridade, e sua aceitação incondicional dos códigos da mídia profissional padrão (DOWNING, 2002).

A mídia radical manifesta-se em um cenário de representação política contra-hegemônica ou alternativa que entra em contradição com os valores e princípios predominantes e lutam para obter um novo consenso em torno de novas idéias relativamente estáveis. Utilizam rádios comunitárias, jornais populares, panfletos, pôsteres, instalações artísticas, boletins e revistas de entidades de classes e grupos sociais e, atualmente de forma mais massiva, os meios disponíveis na Internet, como sites, portais, jornais, revistas e agências de notícias digitais. Uma mídia alternativa que atua como instrumento de ação contra-hegemônica, em busca de transformação política, econômica e social na sociedade.

## **2.4. Estrutura da mídia alternativa**

Um dos fatores do pouco índice de sobrevivência da mídia alternativa é sua estrutura precária de administração, financiamento e funcionamento. Muitas vezes o desejo de independência editorial e de uma estrutura menos hierárquica possível não combinam com uma organização eficiente e a busca de sustentação financeira através de patrocinadores. Comedia (1984 apud ATTON, 2005) já avaliava que o fracasso da mídia popular era causado pela inabilidade ou má vontade da imprensa alternativa para adotar métodos de financiamento financeiro e eficiência organizacional que possibilitaria a sobrevivência no mercado. Sua



solução era a utilização de um planejamento organizacional e econômico tradicional pela mídia alternativa.

A mídia alternativa defende ainda métodos anticomerciais, como uma demonstração deliberada de seu compromisso de estratégia política contra o capitalismo. Segundo Comedia, esta escolha a condena a uma existência marginal e irrelevante, que nunca a resgatará de seu “gueto alternativo”. Para Atton (2005), somente as publicações alternativas consideradas bem sucedidas são aquelas que atraem partes significativas da audiência tradicional adotando valores mais comerciais. O autor relaciona várias tensões e dificuldades que muitas publicações alternativas têm sofrido nos seus métodos de organização:

problemas de autocritica na tomada de decisões; o incômodo do processo de tomada de decisão consensual; as divisões entre o grupo de escritores regulares ou membros de um editorial coletivo e um menor grupo de cooperadores permanentes; e os rachs que as diferenças de compromissos podem trazer. Comedia (1984) e Landry et al (1985) afirmam que tais estruturas não-hierárquicas, com métodos coletivos, trazem desvantagem à mídia alternativa, porque são sempre adotadas por razões nunca econômicas (ATTON, 2005).

Downing (1984 apud ATTON, 2005) avalia que o gerenciamento da mídia alternativa pelos próprios ativistas, onde o editorial e as decisões de produção são feitas coletivamente e a comunicação é horizontal, tem importância não apenas por alguma noção de pureza ideológica ou teoria anti-gerencial, mas como uma justificativa contra a burocracia inapropriada e os sufocantes métodos hierárquicos de fazer negócios (ATTON, 2005).

Sem anunciantes a mídia alternativa está condenada à falência, porém há sempre o risco da perda de independência pela interferência indevida no conteúdo pelos patrocinadores. Na perspectiva de Downing (1984 apud ATTON, 2005), na esfera pública alternativa, em suas relações com os movimentos sociais e outros grupos engajados, a mídia alternativa pode encontrar apoio e consumo, ao mesmo tempo em que possibilita nas suas relações com os movimentos sociais e outros grupos engajados a possibilidade de produção, formulação e debate de idéias radicais ou divergentes. Desta forma, muitas verbas são conseguidas

mediante projetos apresentados a instituições financiadoras ou na arrecadação de fundos com anúncios comerciais. A experiência demonstra que buscar subsídios de fora não tem levado a ingerência na linha política, pois geralmente os veículos deixam claros que querem ficar independentes e, por outro lado, os contribuintes não interferem, pois são entidades que compartilham dos mesmos valores (PERUZZO, 2004).

Já o funcionamento da mídia alternativa, a produção e distribuição das notícias são direcionados por duas estratégias: anticopyright e distribuição aberta. Nos anos 90, foi desenvolvida uma visão radical dos direitos autorais com um forte movimento contra a propriedade intelectual, com muitos autores e publicadores encorajando a livre circulação de seu material (ATTON, 2005). Com a Internet, foi facilitado e intensificado o processo de distribuição, cópia e uso dos conteúdos, não só da mídia alternativa.

## **2.5. Jornalismo alternativo**

O jornalismo realizado pela mídia alternativa, principalmente com o surgimento da Internet, tem trazido novos desafios e mudanças no processo de produção das notícias. São formas de prática jornalística muitas vezes completamente diferenciadas daquelas da mídia tradicional. Os exemplos de mídia alternativa estudados nesta pesquisa se caracterizam por serem formados por jornalistas, militantes de esquerda e acadêmicos ou intelectuais. É um jornalismo baseado na noção de responsabilidade social, assim como o jornalismo chamado tradicional também afirma ser baseado, mas que se diferencia por buscar promover mudanças, defender a resolução de problemas sociais. As normas jornalísticas são direcionadas pela ideologia, ativismo e compromisso com a comunidade (RENDEIRO, 2003).

Quando se fala aqui de ideologia é no sentido de visão de mundo. Herbert Gans (1979, apud RENDEIRO, 2003) ao descrever os jornalistas tradicionais em termos de ideologia,

destaca os “permanentes valores do jornalismo da América”: etnocentrismo, democracia altruística, capitalismo responsável, individualismo, moderação, ordem e liderança. Observou que os jornalistas, embora nem sempre interessados em ideologia, não estão cientes que eles mesmos promovem ideologia. Já a ideologia da mídia alternativa persegue mudar a existente estrutura social e os valores. O poder é visto como distribuído desigualmente e o seu acesso é restrito a uma pequena minoria (LEWES, 2000 apud RENDEIRO, 2003).

Os intelectuais ou acadêmicos que cooperam ou são diretamente responsáveis pela mídia alternativa fazem parte, segundo definição de Eyerman e Jamison (1995, apud ATTON, 2005), de um movimento intelectual. São indivíduos que, através de suas atividades, articulam o interesse do conhecimento e a identidade cognitiva dos movimentos sociais, com o papel de facilitador, intérprete e sintetizador, contribuindo para a formação da identidade coletiva destes movimentos e fornecendo um mais amplo sistema de significado em que as ações individuais e coletivas podem ser entendidas (EYERMAN e JAMISON, 1991 apud ATTON, 2005). Nas agências alternativas Adital, Carta Maior e IPS, pesquisadas por este trabalho, temos exemplos da atuação destes intelectuais, principalmente como colunistas colaboradores, analisando fatos econômicos, políticos e sociais da atualidade.

No jornalismo alternativo, uma parte dos pesquisadores se detém na relação híbrida existente entre o leitor e escritor. Em seu estudo sobre o Indymedia, Deuze e Platon (2003) enfatiza a relação próxima e não-hierárquica entre o leitor e o conteúdo, leitor e escritor, que resulta em formas híbridas tais como jornalista-ativista e repórter local. Atton (2003), ao citar Forde, Foxwell e Meadows, afirma que através das lentes do local poderíamos considerar jornalismo alternativo como um processo de fortalecimento cultural, onde a produção de conteúdo não é necessariamente a proposta principal, mas pode ser as formas em que a mídia comunitária facilita o processo de organização da comunidade.

Rodriguez (2001, apud ATTON, 2003) tem chamado a mídia que pratica esse tipo de jornalismo de mídia cidadã, que faz parte da vida cotidiana dos cidadãos e o seu conteúdo é administrado e produzido por tais pessoas. É um jornalismo que privilegia a noção de responsabilidade social, não no sentido defendido pelo jornalismo tradicional, mas que troca a ideologia de “objetividade” pela defesa e prática de oposição ao status quo. É um jornalismo que privilegia as vozes locais, de baixo, já que o jornalismo tradicional seria porta-voz da elite da sociedade (HARCUP, 2003).

### **2.5.1. Enquadramento**

Além das fontes, o jornalismo alternativo também se caracteriza pela seleção de notícias e o enquadramento (framing) diferenciados. A primeira sistematização teórica do enquadramento foi feita por Erving Goffman (1986) em seu livro *Frame Analysis*. Goffman define enquadramentos como os princípios de organização que orientam os eventos sociais, a construção de como as pessoas organizam a experiência. São marcos interpretativos mais gerais, construídos socialmente, que permitem às pessoas dar sentido aos eventos e às situações (PORTO, 2004). No desenvolvimento do conceito realizado por Entman (1993 apud SCHEUFELE, 1999), enquadramento consiste em selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e destacá-los em um texto comunicativo, de tal forma que promova uma particular definição de problema, interpretação de causa, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento. O enquadramento guia como as pessoas entendem o mundo e, assim, formam julgamentos (BREWER, GRAF e WILLNAT, 2003).

Segundo pesquisas, ao menos cinco fatores podem potencialmente influenciar como jornalistas enquadram uma questão: normas sociais e valores, pressões e constrangimentos organizacionais, pressões de interesses de grupos, rotinas jornalísticas e orientações políticas e

ideológicas dos jornalistas (SHOEMAKER e REESE, 1996; TUCHMAN, 1978 apud SCHEUFELE, 1999). Deste modo, a formação do enquadramento pode ser explicada pela interação de normas e práticas jornalísticas e a influência de grupos de interesses (GAMSON e MODIGLIANI, 1987 apud SCHEUFELE, 1999). Certos tipos de interesses, incluindo fontes governamentais, são provavelmente os mais influentes na seleção da agenda e do enquadramento das questões. Mas a influência na construção da agenda da mídia e do processo de enquadramento é atenuando em parte pelas preferências dos jornalistas por narrativas dramáticas e pela intervenção do jornalista no lugar onde as notícias ocorrem (PESTALARDO, 2006).

Alguns estudos têm classificado o enquadramento da mídia em alguns esquemas estruturais ou enquadramentos genéricos que se concentram mais no conteúdo: conflito, interesse humano e consequências econômicas (KOENING, 2006). O enquadramento de conflito descreve o conflito entre indivíduos, grupos ou instituições; interesse humano enfatiza histórias de vida humana e emotiva; e de consequências econômicas destacam as consequências que as questões trarão sobre o indivíduo, grupo, instituição, região ou país em termos econômicos (SEMETKO e VALKENBURG, 2000 apud KOENING, 2006).

Snow e Benford (1992 apud GOHN, 2006) ampliam o conceito e passam a falar de enquadramentos-mestre, os quais conectam as crenças e idéias de grupos de protesto à estrutura de oportunidades políticas surgidas da conjuntura sociopolítica em dado momento histórico. Os enquadramentos-mestre, também têm sido chamados de enquadramentos dos conteúdos, são classificados como enquadramento étnico-nacionalista, baseado em critérios religiosos, culturais e relações de sangue; de cidadania liberal-individualista, que postula a liberdade do indivíduo e a igualdade de todos os seres humanos frente ao Estado; e de harmonia com a natureza, que assume a existência de diferentes realidades de cultura e natureza e atributos ao valor intrínseco da natureza (KOENING, 2006).

Em geral a perspectiva do enquadramento tem feito importantes contribuições no campo dos movimentos sociais e fornecido o entendimento de como os atores coletivos constroem um esquema interpretativo que fundamenta a mobilização e sustenta a ação. Além disso, elabora um sentido de injustiça e de identidades coletivas para os protagonistas e seus alvos, oferecendo um diagnóstico e prognóstico de um problema e uma chamada à ação para resolvê-lo (BENFORD, 1997; STEINBERG, 1998). O elemento central do enquadramento é a relação com a concepção de injustiça que serve como base para articular ressentimentos e imaginar uma ordem social alternativa (CARROLL, 1996). Dentre as categorias genéricas de quadros utilizados pelos movimentos sociais estão: injustiça, oposição, hegemônico, igualdade de oportunidade e de direitos (BENFORD, 1997).

O processo de enquadramento deve ser analisado dentro do contexto de distribuição do poder político e social. Alguns estudiosos têm combinado os conceitos de enquadramento e hegemonia, estabelecendo relação entre a mídia e a mudança política. O enquadramento hegemônico mostrado pelos grandes meios de comunicação domina o discurso de tal maneira que é aceito como senso comum ou neutras descrições da realidade, não como interpretações. Os movimentos sociais estão entre os primeiros desafiadores dos valores hegemônicos. Sua habilidade para desafiar a hegemonia está ligada diretamente ao processo de enquadramento e sua eficácia em influenciar os discursos noticiosos.

Reconhecemos os enquadramentos de um movimento social em seus discursos em espaços públicos, nas entrevistas divulgadas pela mídia em geral, na mobilização ou publicidade do movimento, em seus documentos programáticos, nas atas de suas reuniões, congressos, encontros; em panfletos e outros materiais de divulgação (GOHN, 2006). Grupos marginalizados que buscam influenciar a mídia para destacar seus interesses, mobilizar apoio e validar sua existência como atores políticos. Constroem significados através do enquadramento e desafiam a ideologia hegemônica. Conseqüentemente, o enquadramento

representa a ação dos movimentos sociais engajados na política contra-hegemônica (CARRAGEE e ROEFS, 2004).

### **2.5.2. Seleção de notícias**

Os jornalistas são porteiros (gatekeeper) ou vigias das notícias, responsáveis por selecionar dentre a grande quantidade de acontecimentos diários em todo o mundo aqueles que chegarão ao conhecimento dos leitores. Os processos de seleção de notícias podem ocorrer em diversos níveis e várias vezes, quer seja pelo repórter, pelo editor ou pelo empresário. A seleção equivale a restringir o volume de informações a assuntos que alguém acha que merecem ser publicados. Os “porteiros” decidem quais acontecimentos serão divulgados e quais não serão, contribuindo para moldar a imagem que o leitor tem da sociedade e do mundo (KUNCZIC, 2002).

A escolha é feita por critérios pessoais, processos organizacionais e padrões e condições estruturais (SERRA, 2004). Um dos principais fatores no processo de seleção não é a avaliação das notícias, mas a compulsão para produzir um jornal, sendo assim fatores como a pressão do tempo e a falta de espaço influenciam também no comportamento dos seletores de notícias. Mas, em última análise, os valores informativos nada mais são que as suposições intuitivas dos jornalistas com referência àquilo que interessa a um público determinado, àquilo que chama sua atenção (KUNCZIC, 2002). Além disso, a política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico, pois a existência de tais espaços sobre certos assuntos ou temas estimula mais notícias sobre esses assuntos ou temas, porque tais espaços precisam ser preenchidos (TRAQUINA, 2005).

Na web, com a facilidade de distribuição e a grande disponibilidade de notícias, o trabalho do gatekeeper aumenta e dificulta enormemente. Há uma mudança no papel do jornalista responsável por selecionar quais fatos serão publicados, de acordo com critérios de noticiabilidade. No ciberespaço, sua função é controlar a entrada e saída de dados e a resposta da audiência, sendo que a entrada seria o processo de produção e a saída, o trabalho editorial (BRUNS, 2005). Segundo Bruns, os gatekeepers de notícias online podem também ser chamados de editores, moderadores ou guias da informação, mas também têm a responsabilidade de selecionar material supostamente de grande interesse de sua audiência específica.

Assim, Bruns (2005) formula o conceito de gatewatchers para aquele que observa o fluxo das notícias em determinados sites da Web e realiza a filtragem para uma comunidade específica. A natureza de acesso aberto da mídia alternativa e da Web contribui para uma rede de produção, distribuição e compartilhamento de notícias entre vários grupos que possuem valores e interesses comuns, como os movimentos sociais. Não é mais necessário descartar notícias devido à falta de espaço, porque todas podem ser publicadas, mas selecioná-las de acordo os interesses do grupo. O jornalista assume um papel semelhante ao de um bibliotecário, porém ainda precisa entrevistar as fontes e analisar dados.

A mídia alternativa divulga temas que a imprensa tradicional geralmente ignora, evita ou oculta. São assuntos emergentes que são cobertos antes de alcançarem a mídia ou a esfera pública tradicional. A idéia é dar voz a outros que geralmente não são ouvidos (ATTON, 2005). Como observou Silva Jr. (2003), em sua pesquisa sobre as agências de notícias brasileiras on-line (Agência Estado, Folha Online e Jornal Último Segundo), há a presença dos mesmos assuntos na pauta diária das três agências, enquanto outros são parciais ou totalmente silenciados, tais como “dinâmicas de minorias (negros ou questão étnica, gays, presidiários, desabrigados, etc.); questões públicas (saneamento, saúde pública, trabalhos de



ONGs); cultura alternativa (música alternativa, filmes, religiões afro-brasileiras, cultura underground)”.

Por causa das relações com o poder político e social, o sistema midiático trata o consumismo, o mercado, a desigualdade de classe e o individualismo como natural ou de forma freqüentemente benevolente, enquanto a atividade política, os valores cívicos e as atividades antimercado tendem ser marginalizadas ou condenadas (MCCHESNEY, 2000 apud HARCUP, 2003). À medida que a mídia tradicional tem uma tendência de privilegiar o poder, a mídia alternativa privilegia o fraco e o marginal, oferece a perspectiva de baixo e fala o “não-falado” (HARCUP, 2003). A pauta desprezada ou esquecida dos grandes meios de comunicação.

Mas observa-se atualmente que as agendas alternativas e tradicionais coincidem, pelos menos em alguns temas, como o dos alimentos geneticamente modificados, aquecimento global, direitos das minorias, mas podem diferenciar-se pelo enquadramento dado. A explicação é que os valores-notícia não são imutáveis. Com as mudanças de costumes, culturais, sociais e políticas, mudam-se também as políticas editoriais e as definições do que é notícia (TRAQUINA, 2005).

### **2.5.3. Fontes**

Estudos sugerem que a cobertura das notícias é predominantemente determinada pela disponibilidade das fontes, que determinam a natureza básica das notícias e as diferenças de enquadramento (FAHMY, 2005). Na teoria do jornalismo, as fontes podem ser classificadas de diversas formas, a depender dos objetivos, perspectiva e contexto em que são analisadas. Dentre as classificações há as fixas ou fora de rotina. Fixas são aquelas às quais se recorre para o noticiário de todos os dias, embora nem sempre forneçam assuntos de muito interesse,

como polícia, prefeitura, câmara municipal, Congresso Nacional, Juízos e Tribunais, associações, sindicatos, hospitais etc.; as fora de rotina são as procuradas excepcionalmente, quando o esclarecimento de um fato o exige (ERBOLATO, 2004).

Há ainda a classificação em oficiais, oficiosas e independentes. As fontes oficiais são mantidas pelo estado, por empresas e organizações como sindicatos ou associações. As oficiosas são aquelas relacionadas de forma direta com uma instituição ou personalidade, mas sem poder formal de representação. Já as independentes são aquelas sem vínculos diretos com o evento tratado (MACHADO, 2003). As fontes de informação também podem ser diretas, indiretas e adicionais. Classificam-se de diretas as pessoas envolvidas em um fato ou ocorrência e também os comunicados e notas oficiais a respeito. Indiretas são pessoas que, por dever profissional, sabem de um fato circunstancialmente. E adicionais são aquelas que fornecem informações suplementares ou ampliam a dimensão da história (ERBOLATO, 2004).

A tendência do jornalismo tradicional é tratar as fontes oficiais como mais confiáveis, mesmo sabendo de sua parcialidade e interesses. As fontes oficiais predominam nas redações dos grandes meios de comunicação, defendendo interesses particulares como se fossem a vontade coletiva. Os jornalistas cultivam contatos com pessoas de influência porque é mais provável que tomem parte em eventos notáveis e suas opiniões e ações interessem a outros indivíduos, ou seja, aos receptores. Além disso, há uma disposição de adotar os pontos de vista de suas fontes ao se emitir a informação que delas se obteve (KUNCZIC, 2002). Pesquisas nos Estados Unidos demonstram que o uso de fontes oficiais governamentais predomina. Um relatório sobre uma rede de notícias sobre a primeira guerra do Golfo revelou que 50% das reportagens foram originárias diretamente de porta-vozes oficiais (IYENGAR e SIMON, 1993 apud HORVIT, 2006).

Com a Internet ampliam-se as possibilidades de fontes das notícias. A sua estrutura descentralizada complica o trabalho de apuração dos jornalistas nas redes devido à multiplicação de fontes sem tradição especializada no tratamento das notícias, espalhadas mundialmente (MACHADO, 2003). Agora são necessários critérios capazes de garantir a confiabilidade do sistema de apuração dentro da especificidade da Web, pois até os usuários também se tornam fontes:

Com a multiplicação das fontes provocada pela facilidade de obtenção de dados armazenados nas páginas individuais, nos bancos de dados públicos e nas redes de circulação de notícias aumenta a chance de ocorrer um deslocamento do lugar das fontes da esfera do oficial ou do oficioso para o domínio público. Enquanto o sistema de cobertura setorializada dos meios convencionais, alicerçado numa estrutura de redação centralizada dividida em editorias, reforça o vício dos recursos às fontes oficiais, uma redação descentralizada que opera dentro de um projeto de afinidades temáticas estimula a diversificação das fontes (...) A inclusão dos usuários como fontes coloca na agenda da pesquisa sobre o campo jornalístico um aspecto até agora negligenciado pelos códigos de ética do jornalismo convencional: as responsabilidades dos usuários das redes como fontes para os jornalistas (MACHADO, 2003).

Na rede, o jornalista trabalha com fontes primárias como entrevistas ou observações; pesquisa fontes secundárias como relatórios, artigos ou bancos de dados digitais; consulta a fontes como dicionários, enciclopédias, almanaques e glossários disponíveis; e participa de grupos ou listas de discussões, podendo acompanhar as opiniões de especialistas em esferas específicas e descobrir futuras fontes para reportagens (MACHADO, 2003).

O jornalismo alternativo busca dar voz aos que não têm voz, denunciar as injustiças, reivindicar direitos e combater o status quo, assim a Web torna-se essencial para construir redes de contatos com os movimentos sociais ou outros grupos militantes, onde todos são fontes potenciais. Machado (2003) avalia que no ciberespaço, pela primeira vez, os movimentos sociais, até então dependentes dos grandes meios de comunicação para obterem visibilidade na sociedade, podem contribuir para a constituição de um espaço público democrático:

A capacidade de intervir sem mediação de terceiros no processo social desde uma perspectiva distanciada dos poderes oficiais desestabiliza a

proporção do uso dos três tipos de fontes (oficiais, oficiosas e independentes) pelos jornalistas (...). A novidade do jornalismo digital reside no fato de que, quando fixa um entorno de arquitetura descentralizada, altera a relação de forças entre os diversos tipos de fontes porque concede a todos os usuários o status de fontes potenciais para os jornalistas. Se cada indivíduo ou instituição, desde que munido das condições técnicas adequadas, pode inserir conteúdos no ciberespaço devido a facilidade de domínio de áreas cada vez mais vastas, fica evidenciada tanto uma certa diluição do papel do jornalista como único intermediário para filtrar as mensagens autorizadas a entrar na esfera pública, quanto das fontes profissionais como detentoras do quase monopólio do acesso aos jornalistas (MACHADO, 2003).

## 2.6. Mídia Alternativa e Internet

Para Castells (2003), os movimentos sociais manifestam-se na e pela Internet em torno de direitos que consideram fundamentais. Uma vez que a Internet torna-se um meio importante de comunicação e organização da sociedade, é óbvio que os movimentos sociais também a usem para atuar, informar, recrutar, organizar, dominar e contradominar. A comunicação de valores e a mobilização em torno de significados tornam-se fundamentais:

“Os movimentos culturais (no sentido de movimentos voltados para a defesa ou a proposta de modos específicos de vida e significado) formam-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a Internet e a mídia – porque é principalmente através deles que conseguem alcançar aqueles capazes de aderir a seus valores e, a partir daí, atingir a consciência da sociedade como todo” (CASTELLS, 2003).

Pelo seu baixo custo, facilidade de operacionalização e poder de distribuição, os movimentos sociais podem divulgar e defender na Web suas idéias e denunciar as mazelas da sociedade nacional e transnacional. Cohen e Rai (2000 apud CASTELLS, 2003) identificam seis importantes movimentos sociais que se engajaram numa forma global de coordenação e ação: movimentos pelos direitos humanos, pelos direitos das mulheres, pelo trabalho, ambientalista, religioso e pela paz. É uma rede transnacional, que demonstra a pluralidade da sociedade civil como modo de associação e solidariedade (COHEN, 2003):

E, de resto, envolvem a interação direta em grupos locais. Só que suas estruturas de comunicação lançam mão de modo cada vez mais freqüente dos novos meios eletrônicos, permitem o entrelaçamento de atores

“locais” e “não-locais”, que se conectam e discutem no ciberespaço por meio de troca de mensagens instantaneamente recebidas e respondidas. A internet facilita a expansão das interações comunicativas em escala planetária. A meu ver, a rede é uma nova forma de pluralidade que torna possível uma nova forma de conexão social, novas formas de ação coletiva e uma “solidariedade entre estranhos” mais ampla que as anteriores. Não me refiro à “ação coletiva” ou à conexão realizada unicamente pela internet, como uma campanha por correio eletrônico ou as conversas em salas de bate-papo. Estou pensando na articulação de grupos locais que se inter-relacionam por intermédio da rede virtual de computadores e se comunicam em parte através da nova mídia eletrônica. É essa combinação que constrói um todo maior que a soma de suas partes (COHEN, 2003).

A necessidade de formar coalizões globais e o embasamento em redes globais de informação tornam os movimentos extremamente dependentes da Internet, que fornece a base material que permite os movimentos sociais engajarem-se na produção de uma nova sociedade, transformando por sua vez a própria Internet, que de uma ferramenta de organização das empresas, torna-se um instrumento de transformação social (CASTELLS, 2003). Além disso, permite a articulação de projetos alternativos locais através de protestos globais, que acabam aterrissando em algum lugar, como Seattle, Washington, Praga etc., que se constituem, se organizam, se desenvolvem a partir da conexão global de movimentos locais e de vivências locais (CASTELLS, 2004). São os chamados movimentos antiglobalização. Não tem uma organização profissional permanente, uma estrutura de comando ou um programa comum:

Existem no mundo todo centenas, milhares de organizações e indivíduos que convergem em alguns protestos simbólicos, para depois dispersar e focalizar suas próprias questões específicas – ou simplesmente desaparecer, para serem substituídos por novos contingentes de ativistas recém-surgidos (...). Sua influência, já mensurável em termos de uma significativa mudança de atitude em instituições da importância do Banco Mundial, vem da capacidade de suscitar questões, e forçar um debate, sem entrar numa negociação, pois ninguém pode negociar em nome do movimento (...). O movimento antiglobalização não é simplesmente uma rede, é uma rede eletrônica, é um movimento baseado na Internet. E como a Internet é o seu lar, não pode ser desarticulado ou aprisionado (CASTELLS, 2003).

Na concepção de Gohn (2003), o movimento antiglobalização nega a forma como a ordem capitalista instituída vigente se reproduz e não a ordem em si. É movido pela busca de soluções alternativas aos problemas sociais e à própria preservação da vida no planeta, e não para a sua destruição. Apresenta-se, no início do Século XXI, como uma das principais novidades da arena política e no cenário da sociedade civil, pela sua atuação em redes com extensão global:

Uma das características marcantes do movimento antiglobalização é a heterogeneidade de sua composição social. É composto por uma rede de movimentos e organizações sociais de espectro variado, destacando-se: defesa dos direitos humanos, estudantes, anarquistas, organizações não-governamentais (ONGs), movimentos sociais rurais, centrais sindicais, alas de partidos políticos e organizações de esquerda, redes de interlocução de pequenos grupos etc.. Cada um desses grupos tem origens, ideologias, instituições de apoio e trajetórias históricas diferenciadas. Quais são os eixos dos protestos? A maioria das organizações que o compõem não é precisamente contra a globalização em si; várias facções do movimento reconhecem que a globalização é um dado momento do processo histórico contemporâneo. O que essas facções contestam é a forma como a globalização se processa (GOHN, 2003).

Como reconhece Gohn, os recursos tecnológicos são as grandes armas estratégicas utilizadas na organização e mobilização do movimento e a Internet tem sido o principal instrumento de comunicação na elaboração de suas agendas. O uso das tecnologias de comunicação e informação complementa e aumenta as oportunidades para a construção do conhecimento e a ação política direta. A publicação na Internet reduz custos e facilita a distribuição (ATTON, 2005). Os organismos sociais podem ampliar a circulação de conteúdos críticos, debater alternativas ao neoliberalismo e difundir reivindicações éticas (MORAES, 2004). O foco da irradiação de sentidos e ideologias foge do controle hegemônico de certos países, para se estender ao longo do ciberespaço, onde participam comunidades distintas de diversas regiões do mundo e com interesses heterogêneos.

Assim, a Web tornou-se o palco da luta contra-hegemônica, onde movimentos insurgentes, sociais, políticos e culturais encontraram para se legitimar e alcançar suas bases

sociais, fazendo reconhecer globalmente suas ações. Lá referenciam suas demandas, contam suas histórias, denunciam seus opressores e potencializam suas bases sociais de apoio. É no ciberespaço que suas histórias de luta estão registradas e onde suas experiências podem ser somadas às de outros movimentos. (URQUIDI, 2002). A “militância online” busca a disseminação de idéias e o máximo de intercâmbios.

No Brasil, destaca-se a ação do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra)<sup>6</sup> que, através de sua homepage, reinterpreta as informações divulgadas pelos jornais e redes de televisão brasileiras. Tem ainda a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi)<sup>7</sup> que busca sensibilizar e mobilizar a mídia, a sociedade e o poder público para a promoção e defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Uma das linhas de ação é o monitoramento de mídia, com a clipagem de notícias sobre infância e adolescência de 116 jornais e revistas. A partir das matérias publicadas, a Rede edita o boletim A Criança e o Adolescente na Mídia, um resumo com as principais notícias do universo infanto-juvenil e envia esses materiais para um mailing de mais de 15 mil contatos e publica-os em seu site. Outro movimento que se destaca, neste caso no México, é o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN)<sup>8</sup>, que aderiu e atua ativamente via internet desde 1994 (PAIVA, 2001).

A atuação contra-hegemônica individual, em grupo ou rede na Internet é chamada ciberativismo, ativismo digital ou ativismo on-line (RIGITANO, 2003). Vegh (apud 2003, RIGITANO, 2003) entende por ciberativismo a utilização da Internet por movimentos politicamente motivados. Ele propõe três categorias de classificação do ativismo on-line que a partir da direção de suas iniciativas, organizações e indivíduos podem ser incluídos em uma categoria específica ou, até mesmo, desenvolver ações que envolvem as três formas de classificação:

---

<sup>6</sup> Cf. <http://www.mst.org.br/mst/home.php>

<sup>7</sup> Cf. <http://www.andi.org.br/>

<sup>8</sup> Cf. <http://www.ezln.org/>

- Na primeira categoria, a Internet pode funcionar como uma fonte alternativa de informação. Indivíduos e organizações podem difundir informações e eventos não relatados ou relatados de forma imprópria pela mídia de massa. Nesta categoria podemos incluir as agências de notícias alternativas pesquisadas por este estudo, pois são formadas por jornalistas, acadêmicos e militantes que buscam desenvolver um jornalismo diferenciado da mídia tradicional;

- A segunda categoria inclui a organização e mobilização, a partir da Internet, para uma determinada ação: a rede pode ser usada para convidar pessoas para uma ação off-line, a partir do envio de e-mails e sites com data, local e horário de uma mobilização; é possível usar a Internet para uma ação que normalmente acontece off-line, mas que pode ser mais eficiente se executada on-line, como mobilizar pessoas para contatar um representante do congresso via e-mail; ou a Internet também pode ser usada para organizar e mobilizar pessoas para uma ação que só pode ser efetuada on-line, como a coordenação de uma campanha massiva de envio de spams com objetivo de saturar um servidor;

- Na terceira categoria, encontram-se as iniciativas de ação/reação, mais conhecidas por hacktivismo, que envolve diversos tipos de atos, como apoio on-line, invasão e/ou congestionamento de sites e, até mesmo, cibercrimes ou ciberterrorismo (VEGH, 2003 apud RIGITANO, 2003).

### **2.6.1. Características da Mídia Alternativa na Web**

Dentro de uma leitura gramsciana, o ciberespaço na atualidade seria o ambiente onde as idéias contra-hegemônicas dos movimentos sociais encontram instrumento, divulgação e penetração na sociedade civil para exercer a sua luta. A sua importância estaria na ruptura da unidirecionalidade da comunicação; a pluralidade e diversidade de informações e pontos de



vistas que a Web oferece; as novas possibilidades que o público tem de verificar, direta ou indiretamente, a veracidade da informação que está recebendo, e de tomar sua própria decisão. Na web, os movimentos sociais têm voz, não só em seus canais de comunicação próprios, mas também através da mídia alternativa que compartilham dos mesmos valores e idéias.

As novas tecnologias transformaram todo sistema de comunicação mundial, principalmente, para a mídia alternativa. A internet, como uma infra-estrutura interconectada para múltiplas formas de comunicação, promove um período de convergência das tecnologias de mídia, proporcionando a transmissão fácil de textos simples bem como os meios de combinar e recombina uma série de formatos de mídia e atores sociais, permite a distribuição de conhecimentos e recursos a quase todos os lugares do globo de maneira inédita (FORD e GIL, 2002). Na web, indivíduos e grupos independentes de todo o mundo podem comunicar-se para uma audiência de milhões de pessoas:

São muitos e variados os métodos de intercâmbio de informação que se tornam possíveis no ciberespaço da Internet, permitindo uma grande diversidade de funções, estratégias e estilos de comunicação. As formas populares e os fóruns de interação incluem websites pessoais e coletivos, grupos de discussão, email, sessões de bate-papo online, conferências, cadastros, quadro de avisos, mecanismo de busca e banco de dados. Esses e outros meios de comunicação online facultam novas e extraordinárias possibilidades, tais como distribuição de textos publicados e não publicados, exposições de arte multimídia, documentação de fatos e conversas de longa distância em tempo real a preços baixos (FORD e GIL, 2002).

Moraes (2007), em sua pesquisa na qual analisa sites de mídia alternativa na Web, descreve a Internet como um ecossistema digital caracterizado por arquitetura descentralizada, multiplicação de fontes de emissão, disponibilização ininterrupta de dados, sons e imagens, utilização simultânea e interações singulares que, em sua impressionante variedade de usos, permite a produção e difusão de informações com sentido contra-hegemônico — isto é, de questionamento do neoliberalismo e da ideologia mercantilista da globalização, bem como de

denúncia de seus efeitos anti-sociais. Para ele, podem ser observadas na Web cinco dimensões de comunicação em rede com direção contra-hegemônica:

a) oposição direta ao neoliberalismo e defesa da universalização dos direitos democráticos e da socialização das riquezas; b) descentralização informativa: qualquer ponto da rede pode estabelecer permutas com outros pontos, dificultando o controle pelas instâncias de poder; c) os dados podem ser difundidos sem submissão às diretrizes e às idiossincrasias da mídia; d) a dinâmica virtual incentiva a interlocução e a interação baseadas em visões de mundo convergentes; e) estoques de textos e materiais audiovisuais podem ser compartilhados com base no princípio inclusivo da "publicação aberta" (leitores podem adicionar comentários, publicar textos e/ou fotos sem prévio consentimento dos editores e aproveitar arquivos e bases de dados) e na adesão ao copyleft (permissão para reproduzir informações sem fins comerciais, desde que citada a fonte, evitando-se as barreiras impostas pela propriedade intelectual) (MORAES, 2007).

A comunicação alternativa em rede de forma cooperativa caracteriza-se no trabalho voluntário e militante de redação, edição e atualização de páginas, organização de bases de dados, montagem e manutenção de redes, financiada por cotas divididas entre usuários, de doações de apoiadores e de eventuais patrocínios ou ajudas com finalidades não-comerciais. São organizadas por seções temáticas (política, economia, internacional, cultura, meio ambiente, direitos humanos) e editadas por jornalistas e administradas em regime cooperativo. Reproduzem os organogramas das redações convencionais, com editores, redatores, webdesigners e as páginas oferecem bases de dados, grupos de discussão de políticas públicas e associações em campanhas globais. Nem todas as mídias alternativas na Web divulgam com transparência suas diretrizes ou critérios de publicação, a maioria evidencia princípios gerais: respeito às decisões coletivas da redação, aceitação de textos com coerência crítica, responsabilidade de opinião, etc. (MORAES, 2007). Destacam-se ainda alguns pontos comuns nas políticas de veiculação como:

recusa do modo de produção capitalista e da ideologia de mercado; combate à exclusão social e digital; defesa da cidadania, da diversidade cultural e democratização dos meios de comunicação; e incentivo à participação de leitores e usuários. O envolvimento com causas manifesta-se na prevalência de notícias e artigos sobre política, economia, movimentos sociais, direitos de minorias e etnias, ecologia, defesa do consumidor, cooperativismo, educação, saúde, reforma agrária, emprego, comunicação,

informação, arte e cultura. Variam as metodologias de atuação (projetos autônomos, servidores compartilhados, redes, parcerias específicas), os horizontes estratégicos (curto, médio e longo prazos) e os raios de abrangência (internacional, nacional, regional ou local). Mas as variáveis costumam entrelaçar-se em torno de eixos programáticos que, na maioria das vezes, se sobrepõem às divergências de enfoques e a propostas de engajamento. (...) A comunicação virtual interfere então em direções conexas: jornalismo cooperativo e independente; denúncias da globalização capitalista e dos modelos de funcionamento da mídia tradicional; e discussão de propostas democratizadoras. O alvo é ampliar conexões entre comunidades, segmentos, grupos e organismos com valores, códigos culturais e referências simbólicas semelhantes (MORAES, 2007).

Em suas conclusões, Moraes destaca a falta de ousadia na concepção e na renovação visual das páginas; a repetição da organização editorial em seções temáticas; a linguagem calcada numa retórica excessivamente ideologizada; melhor aproveitamento das ferramentas multimídias (transmissões audiovisuais, vídeos, arquivos sonoros, avisos instantâneos de atualização, diálogos por RSS, páginas wiki, plataformas PHP, tecnologia flash). Além disso, as mídias alternativas na Web deixam-se agendar pela mídia tradicional, reverberando assuntos que dominam as pautas de jornais e telejornais, apenas com outras leituras críticas. A consequência é que quanto mais se emprega nos materiais informativos timbres ideológicos, mais se estreitam o público-alvo e a capacidade de assimilação por audiências sem formação (MORAES, 2007).

Diante do uso das novas tecnologias pelos grupos de mídia alternativa, Atton (2005) reavalia as noções de alternatividade e radicalidade. De modo otimista, alguns acreditam que o surgimento da Internet marcou o desaparecimento dos obstáculos à liberdade de expressão e do monopólio de publicação e distribuição, pois fornece à mídia alternativa meios para fugir de tais obstáculos e ganhar oportunidades sem precedentes para disseminar idéias e informação. Na mídia impressa, por exemplo, há o baixo capital que leva a poucas publicações e o pouco acesso à distribuição tradicional e oportunidades limitadas para a distribuição independente, que não se aplicam à disseminação eletrônica da informação. Uma

simples cópia na Internet de algum documento permite a circulação em massa (ATTON, 2005).

E a estrutura hierárquica? Atton entende que aqueles que trabalham na mídia alternativa na Web podem ser visto como autores, editores, publicadores, disseminadores, organizadores, oferecendo estes papéis para uma multiplicidade de indivíduos e grupos, que podem ser cooperadores, comunicadores, ativistas, arquivistas, repórteres, leitores. Embora seja conveniente falar de centros, de nós, a noção de centralidade (especialmente quando construída como uma função de autoridade), de um centro de organização, desaparece no ciberespaço, que se caracteriza pela integração interdependente e a falta de hierarquia (ATTON, 2005).

Atton conclui, em *An Alternative Internet*, que o retrato do jornalismo online radical é heterogêneo, flexível e responsivo, que compartilha da crítica às práticas e valores de notícias dominantes. É um novo jornalismo que pode transformar o processo de produção do jornalismo tradicional e sua base epistemológica. Em vez de um jornalismo situado socialmente e auto-reflexivo, um que é construído através da ênfase na experiência subjetiva e na crença de que a realidade pode ser vista por várias perspectivas (ATTON, 2004).

### **3. AS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA WEB**

#### **3.1. Agências de notícias tradicionais: Big Four**

O desenvolvimento das novas tecnologias dos meios de comunicação intensificou a globalização das práticas econômicas, políticas e culturais. Como parte deste fenômeno, estão a generalização e a proliferação dos meios de comunicação de massa, articulados em teias multimídia alcançando todo o mundo. Compõem-se de empresas, corporações e conglomerados competindo nos mercados e disputando clientes, audiência e público, sendo que uma parte dessa mídia opera de acordo com os centros do poder (IANNI, 2003).

Entre as primeiras empresas transnacionais ou multinacionais de mídia, que desempenham um papel importante na difusão de notícias no processo de globalização, estão as agências de notícias. Boyd-Barrett e Rantanen (1998) vêem as agências de notícias como os principais atores do processo de globalização, enquanto aumentam a sua importância servindo de base para as atividades de globalização de outros atores nos mercados mundiais. Na visão dos autores, a globalização não pode ser reduzida simplesmente à mídia ou ao capitalismo ou à economia ou política ou à cultura, mas representa cada uma e todas estas dimensões.

As agências são organizações que atuam e operam globalmente na produção, venda e distribuição de material jornalístico. Um pequeno grupo que funciona como cartel e é responsável pela seleção e organização das informações para os meios de comunicação

(jornais, rádio, redes de televisão e provedores online), instituições financeiras, governos e indivíduos ao redor do mundo. As grandes agências desempenham o papel, de certo modo, de selecionador (gatekeeper) de notícias mundial (BOYD-BARRETT e RANTANEN, 1998).

Estudos sugerem que as agências ocidentais fornecem mais de 75% das notícias sobre os países em desenvolvimento, o que força estes países verem as questões da perspectiva ocidental (RAMPAL, 1995 apud FAHMY, 1995). Boa parte das notícias internacionais flui verticalmente das nações desenvolvidas para aquelas em desenvolvimento através das agências de notícia ocidentais (FAHMY, 2005). Wu (2000, apud FAHMY, 2005) constata em suas pesquisas que, na maioria dos países, a cobertura das notícias internacionais gravita em torno das poucas nações poderosas. A cobertura das notícias internacionais parece ser reflexo e constituinte do sistema global, que é latentemente estruturado pelas culturas, economia e política do mundo. Assim, o conteúdo e o volume do fluxo das notícias são influenciados por fatores comerciais, tamanho territorial, laços culturais, recursos de comunicação e a distância física (WU, 2000; 2003).

As agências de notícias de âmbito nacional, que restringem a cobertura jornalística a seus países, atuam globalmente na geração e troca de informações dentro de um sistema mundial de mídia que era controlado por quatro grandes agências privadas ocidentais (Big-Four): Agence France-Presse (AFP), Associated Press (AP), United Press International (UPI) e Reuters - e pelas duas principais agências estatais - Itar-Tass (Rússia) e Xinhua (China). As agências nacionais freqüentemente servem como funis das notícias locais para as grandes agências mundiais, que estão concentradas nos países mais desenvolvidos do mundo. É um mercado hierárquico, em que um pequeno número de agências globais fornece notícias aos clientes de todas as partes do mundo, incluindo as agências nacionais (BOYD-BARRETT e RANTANEN, 1998).

Nos últimos anos, há mudanças no cartel de fornecimento internacional de notícias para os jornais impressos e na web, portais, TVs e rádios, com atuação mais marcante da AFP, AP, Reuters e World News Television. Além disso, a agência espanhola EFE tem aumentado crescentemente a sua penetração e a Xinhua, a agência estatal chinesa, contribui significativamente com o volume de notícias envolvendo o boom econômico daquele país (SILVA JR., 2006).

Embora a agência russa Itar-Tass fosse considerada uma das cinco maiores agências de notícia do mundo, não competiu seriamente com as grandes agências ocidentais desde a dissolução da União Soviética (RANTANEN e BOYD-BARRETT, 2004 apud HORVIT, 2006). Desde seu início, a Itar-Tass tem sido vista como uma máquina de propaganda, transmitindo a notícia que reflete os interesses do governo. Mesmo com a queda do comunismo, é vista ainda como uma agência de notícia oficial do governo russo apesar das reformas nos anos 80 que a aproximou mais do papel desempenhado pelas agências ocidentais (ALLEYNE e WAGNER, 1993 apud HORVIT, 2006).

Como Itar-Tass, a agência de notícia estatal chinesa Xinhua foi estabelecida como uma porta-voz oficial do partido comunista que controla o governo. Hoje, jornalistas da agência que trabalham fora da China têm imunidade diplomática. Por a Xinhua tentar competir com a crescente economia de mercado da China, a agência tem produzido conteúdos com mais credibilidade e menos tendencioso (FAISON, 1996 apud HORVIT, 2006). Igualmente às outras grandes agências de notícia, a Xinhua tem também aumentado a sua presença na Internet.

Para muitos críticos, as grandes agências de notícias ocidentais atuam nas perspectivas, suposições e interesses de seus jornalistas, da administração e das nações desenvolvidas do Norte em que estão sediadas (RAUCH, 2003 apud HORVIT, 2006). Além disso, a cobertura dessas organizações dominantes de notícias não é objetiva, mas reproduz

estereótipos e apresenta mais os interesses dos países ricos do que dos países em desenvolvimento (ALTSCHULL, 1994 apud HORVIT, 2006).

Os dados estatísticos disponíveis nos sites das grandes agências de notícias mundiais revelam, apesar do tom publicitário, sua abrangência e força. Atualmente, a Agence France-Presse emprega 1.100 jornalistas e mais de 4.000 colaboradores de 81 nacionalidades diferentes em 165 países, que trabalham para os 7000 clientes da agência no mundo inteiro. São 110 escritórios e mais de 50 correspondentes locais em cinco grandes sedes regionais (Europa-África, Ásia-Pacífico, América do Norte, América Latina e Oriente Médio). A sua produção é distribuída sob forma de textos, fotos e gráficos e, na Web, propõe uma informação multimídia com texto, foto, gráficos interativos e vídeo. A AFP trabalha em seis línguas: francês, inglês, alemão, português, espanhol e árabe e é traduzida pelas agências nacionais em outros idiomas: chinês, japonês, russo, italiano etc. Seus clientes são a mídia nacional e internacional, mas também empresas e administrações<sup>9</sup>.

A AP é uma cooperativa de jornalistas sediada nos Estados Unidos, que fornece conteúdo jornalístico a vários meios de comunicação ao redor do mundo e em todos os formatos (texto, fotos, gráficos, áudio e vídeo). A organização possui 243 escritórios em 97 países, onde trabalham cerca de 4.100 funcionários, sendo 3.000 jornalistas. A AP envia notícias em quatro línguas aos seus cerca de 8.100 assinantes (rádio, TV, redes de televisão, jornais, revistas e sites informativos) em 121 países, que traduzem o material em outras línguas se for necessário<sup>10</sup>. A APTN é uma subdivisão da Associated Press, lançada em 1994 e com escritório central em Londres. Presta serviço para cerca de 400 redes de TV e aos principais portais e sites com vídeo no mundo, através de um sistema de transmissão via satélite, o Global Video Wire (GVW)<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Fonte: AFP. Cf. <http://www.afp.com/portugues/afp/?pid=about>

<sup>10</sup> Fonte: AP. Cf. <http://www.ap.org/pages/about/about.html>

<sup>11</sup> Fonte: APTN. Cf. [http://www.aptn.com/802570050048B4C4/\(httpPages\)/0D603D71C5739DE180257023004A2971?OpenDocument](http://www.aptn.com/802570050048B4C4/(httpPages)/0D603D71C5739DE180257023004A2971?OpenDocument)



Já a UPI, também uma cooperativa de jornalistas, é uma operadora global sediada em Washington, nos Estados Unidos, com escritórios em Beirute, Hong Kong, Londres, Santiago, Seul e Tóquio. Desde o fim dos anos 80, observou-se uma menor presença da UPI na distribuição de notícias causada por vários fatores, como gestão interna, investimentos equivocados em plataformas tecnológicas e uma crescente perda na participação no varejo jornalístico. Em 1982, foi vendida para a Media News Corporation, baseada no Tennessee, que assumiu uma dívida acumulada em 24 milhões de dólares em troca do controle acionário da UPI. Posteriormente, houve tentativas da Reuters em comprar a UPI, tendo a agência inglesa conseguido “apenas” o serviço de fotografias, o que foi suficiente para situá-la como segunda maior agência do setor de fotografias, atrás apenas da France Presse. Depois, foi comprada pela Christian Broadcast Corp., a Middle East Broadcast Center, ligada à família real da Arábia Saudita, e por fim, a UPI terminou, em maio de 2000, nas mãos de empresas ligadas à seita religiosa do Reverendo Moon (SILVA JR., 2006).

A Reuters, apesar das crises financeiras sofridas nos últimos anos, permanece como a agência de maior presença mundial. Segundo os dados da agência, seus serviços alcançam cerca de 370 mil usuários profissionais, através de seus terminais de acesso por assinatura. Possui 196 escritórios em 130 países, alcançando, direta (através de reprodução dos seus clientes) e indiretamente (através de citações de seus materiais por terceiros) 209 países. O total de notícias gerado mundialmente para o mercado de mídia gira em torno de 30 mil páginas por dia, sendo produzido em 19 diferentes línguas<sup>12</sup>.

Ao mercado financeiro, a Reuters fornece acesso em tempo real a cerca de cinco milhões de registros de finanças e comércio, incluindo aí cotações de bolsas, bônus, participações, commodities e informes sobre cerca de 35 mil empresas e organizações ao redor do mundo. Dentro desse cenário, em torno de quatro mil clientes colaboram informando

---

<sup>12</sup> Fonte: Reuters. Cf. <http://www.about.reuters.com/home/aboutus/ourcompany/keyfacts.aspx>

e alimentando o sistema (SILVA JR., 2006). O seu site aberto na internet é visitado por uma média de 190 milhões de usuários/mês, gerando em torno de 456 milhões de page-views/mês<sup>13</sup>.

Na Reuters, existem dois núcleos principais: Mídia e Mercado. Como área de atuação, definem-se os setores de direcionamento da informação da agência: a área de mídia (fornecimento de informação para jornais, revistas, TVs, rádios, portais e sites da internet) e de não-mídia (direcionada ao fornecimento de informações para corretoras, agentes da bolsa de valores, bancos, empresas, órgãos governamentais, etc). Como produtos tecnológicos, definem-se os sistemas de ordem técnica, que envolvem tanto recursos de hardware como softwares dedicados a suportar determinado horizonte de serviços. Por plataforma de distribuição, entendem-se as diferentes alternativas infra-estruturais utilizadas para distribuição dos serviços específicos (SILVA JR., 2006).

A Reuters inicia suas atividades na internet, a partir de 1996, disponibilizando apenas material resumido, com uma pequena parte do conteúdo produzido. Atualmente, o enfoque dado à internet na Reuters consiste prioritariamente na compreensão desta plataforma como uma das alternativas de disseminação de serviços, que são pagos e acessados através de redes virtuais, as VPNs. Nos produtos pagos, o cliente pode encontrar a informação que deseja na íntegra e em intervalos de tempo significativamente menores que na internet:

Na internet, geralmente a notícia é apresentada já consolidada, sem o fracionamento através da seqüência: alerta – atualiza – consolida, oferecido nos serviços pagos. Além disso, o horizonte do que é disponibilizado em relação ao que é produzido pela agência é bem menor. Há ainda páginas de edições regionais, alimentadas pelos escritórios da Reuters. Em casos como o escritório da Reuters no Brasil, há a disponibilização de conteúdo local mesclado com os fornecidos globalmente pela agência. Esse mesmo modelo se replica nas páginas onde a Reuters possui versões (SILVA JR., 2006).

---

<sup>13</sup> Cf. [http://www.alex.com/data/details/traffic\\_details/reuters.com](http://www.alex.com/data/details/traffic_details/reuters.com)

### **3.1.2. O papel das agências de notícias na Web**

As grandes agências têm sido também algumas vezes pioneiras no uso das novas tecnologias de comunicação. A Reuters, entre outras, foi rápida no uso do telégrafo, cabo telefônico, rádio, fotos, comunicação via satélite e computador. Atualmente, são organizações multimídia complexas, que usam satélites para entregarem imagens, sons e textos noticiosos e serviços de notícias online. Utilizam-se das facilidades da comunicação e são as maiores clientes das redes de telecomunicações privadas e estatais, também investem em pesquisas e no desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, como o monitor de serviços da Reuters que, na década de 80, possibilitou uma maior agilidade nas operações do mercado financeiro (BOYD-BARRETT, 1998).

Em sua análise sobre o cruzamento da economia política das agências de notícias e a troca de informações no ciberespaço entre 2001 e 2006, Paterson (2006) concluiu que as notícias online têm repetido as desigualdades ou limitações do jornalismo internacional produzido pela mídia tradicional, havendo pouca diversidade de informação na Web, apesar do senso comum esperar o contrário. Nos últimos anos, o fluxo de notícias internacionais tem aumentado aparentemente a diversidade do conteúdo original, mas na realidade tem diminuído ou permanecido estático.

O autor define alguns portais de notícias na Internet como os cibermediários, que reproduzem conteúdo das agências de notícias, muitas vezes, com pouca edição. Grandes produtores de conteúdo como a Time Warner (CNN interativo) ou Microsoft/General Eletric (MSNBC), atuam na maioria das vezes como cibermediário. Outro fenômeno observado por Paterson é da indústria dos agregadores de notícias contidos nos sites do Yahoo, Altavista, Google e Excite, onde alguns poucos produtores de conteúdo originais fornecem notícias

internacionais, apesar da pretensão desses agregadores de serem fonte de diversidade (PATERSON, 2006).

Segundo Paterson (2006), Yahoo foi o primeiro portal a desenvolver um relacionamento estratégico com a Reuters na década de 90 para fornecimento de notícias, um modelo copiado depois amplamente. Outro modelo foi a combinação de produção de conteúdo original (escrito pelos próprios jornalistas do portal) com o conteúdo das agências de notícias. Nesta categoria se incluem meios tradicionais como o BBC ou The New York Times. Para complicar a questão da homogeneização das notícias na Web, pesquisas têm demonstrado que a maioria dos usuários consome notícias apenas de algumas fontes, principalmente, da mídia tradicional<sup>14</sup>.

Na realidade, o surgimento da Internet, apesar de ampliar de forma extraordinária o acesso a informação, aumentou ainda mais a concentração da produção de conteúdo (texto, áudio e vídeo) das agências de notícias. As consequências desta concentração são a homogeneização dos conteúdos, pouca diversidade nas informações e agendas semelhantes nos grandes portais de notícias, fenômenos que Silva Jr. (2003) definiu como os homogeneidade, repetitividade e previsibilidade no estudo sobre a Agência Folha e Agência Estado. De um lado há a potencialidade das agências de notícias de alimentação de conteúdos e, de outro, há o apetite pela assimilação e disponibilização de notícias pelos portais jornalísticos da Internet (SILVA JR., 2004).

Os conglomerados multimídia globais Associated Press e Reuters dominam o fluxo de notícias internacional também no ciberespaço, o que Paterson denomina de duopólio. As tecnologias digitais tornaram a produção das agências de notícia mais eficiente e a convergência tecnológica permitiu o acesso fácil em novos mercados através da criação de

---

<sup>14</sup> Cf. Nielson/Netratings – Current Events & Global News Sites: <http://www.cyberjournalist.net/news/004488.php>

produtos desenvolvidos para a mesma mídia tradicional, que há muito tempo têm dependido das agências (PATERSON, 2006).

Os profissionais desses sites noticiosos também exercem o papel de gatewatchers (BRUNS, 2005), observando o fluxo das notícias das agências de notícias e filtrando o conteúdo de interesse, muitas vezes sem fazer nenhuma edição. A análise dos dados da CNN, BBC e MSNBC revelou que menos de cinco parágrafos destes três serviços combinados não eram duplicações próximas ou exatas dos parágrafos escritos pelas agências de notícias (PATERSON, 2006).

Em seu estudo sobre as características operacionais e o fluxo informativo das agências de notícias, Silva Jr. (2006) constata que desde a sua origem estas organizações operam através de redes de comunicação, utilizando recursos tecnológicos. O modelo de redes é estrutural na circulação de informações. Com as redes digitais, este modelo é complementado e maximizado:

Historicamente, as agências de notícias operam em redes distribuídas em escala mundial, coletando, sistematizando e formatando serviços específicos e distribuindo-os de acordo com estratégias direcionadas a clientes. (Read, 1992; Boyd-Barrett, 1980; Unesco, 1981). Ora, nesse perfil de atuação, o modelo das agências de notícias praticamente cria para o campo de circulação de notícias duas dinâmicas importantes: a produção descentralizada, posto que o sistema de operacionalização desde os primórdios, se baseava em escritórios autônomos, atuando em pontos distintos do globo; e o conceito de pacotes de serviços, preparados em função de similaridades existentes no horizonte de informação e o interesse de públicos específicos para isso (Morris, 1957) (SILVA JR, 2004).

Silva Jr. (2006) classifica então as etapas do desenvolvimento tecnológico das agências de notícias em:

**Etapas analógica/eletrônica** – do início das agências de notícias, a partir do uso de recursos elétricos de comunicação pelas agências como, por exemplo, o telégrafo a cabo em operação híbrida com mensageiros, transporte ferroviário e marítimo e outros métodos; e posteriormente, os recursos eletrônicos, através de transmissão por rádio, linhas telefônicas e satélites nos anos 60 do Século XX;

**Etapa digital-ciber** – com o tratamento da informação de modo numérico ou em bits; e num segundo momento, a partir da criação das primeiras redes de trocas de dados, sendo essas redes interligadas ou não, dos anos 1960 e no início dos anos 1970, com o uso de terminais de vídeo;

**Etapa on-line/web** – quando se iniciam as práticas de alimentação contínua de informes, através de redes digitais, como o Reuters Monitor.

O autor observa que o uso da Internet pelas agências de notícias se evidencia principalmente em quatro possíveis aplicações:

**Rede de transmissão de dados** - A organização histórica das agências em torno de tecnologias fornece um modelo inicial de operação em redes. Com o uso de redes digitais, a partir da década de 70 e da Internet, há o crescimento significativo da expansão e alcance das suas atividades;

**Ferramenta de trabalho** – O uso de recursos digitais para a prática jornalística e gestão da produção de conteúdo, como e-mail e chat, que no caso do Messenger da Reuters opera dentro da rede interna da agência, permitindo ao corpo de funcionários o estabelecimento de interações durante o processo de geração dos informes;

**Função de memória** - No uso de bancos de dados, tanto para utilização interna e externa e com integração de conteúdos de vários órgãos. O sistema Factiva da Dow-Jones e a Reuters reúne conteúdo de cerca de 8 mil jornais do mundo inteiro e um número similar de websites de serviços financeiros;

**Mídia** – A Internet apresenta um campo a mais para escoamento das informações das agências, ampliando o horizonte de penetração de seus conteúdo, não somente os jornais impressos, mas os jornais exclusivamente on-line e os portais. Além disso, na visibilidade obtida pelas agências através dos seus sites na internet, com a formatação de conteúdo para o público on-line (SILVA JR., 2006).

### **3.2. Agências de Notícias Alternativas: Adital, Carta Maior e IPS**

Se no ciberespaço se reproduz a concentração da produção dos conteúdos nas mãos das agências de notícias (UNESCO, 1983; WU, 2003; SILVA JR., 2004; PATERSON, 2006), na própria Web se apresentam alternativas para uma maior diversidade na seleção e enquadramentos das notícias por sua facilidade de acesso, distribuição e custo, como as agências de notícias Adital, Carta Maior e IPS, pesquisadas por este estudo, e a apropriação de interfaces de fácil uso para uma aplicação jornalística, como os blogs. Estes exemplos demonstram alternativas viáveis como canais paralelos na irrigação do noticiário internacional e de meios de circulação não alinhados ao modelo de cobertura das agências de notícias tradicionais e redes internacionais (SILVA JR., 2004).

#### **3.2.1. Adital**

A Adital é uma iniciativa de pessoas e de movimentos populares e de direitos humanos ligados à Igreja Católica. Segundo suas diretrizes disponíveis no site<sup>15</sup>, coloca-se como canal de comunicação para a inserção da agenda social latino-americana e caribenha na mídia nacional e internacional, através de cobertura jornalística profissional. Sua produção destina-se, em primeiro lugar, a jornalistas da mídia mundial e outros setores da sociedade civil organizada na América Latina, Caribe e parte da Europa, Estados Unidos e Canadá. Tem 30 mil assinantes cadastrados, cujo perfil se compõe de pesquisadores e professores de ensino superior, profissionais liberais de diferentes categorias, ONGs, associações, sindicatos, instituições públicas e privadas, estudantes, pessoas ligadas a diferentes confissões religiosas.

---

<sup>15</sup> Fonte: Adital. Cf. <http://www.adital.com.br/site/index.asp?lang=PT>

Há duas versões em português e espanhol do site, com conteúdos também diversos, relacionados ao Brasil especificamente ou América Latina e o Caribe em geral. Afirmar ter como objetivos: estimular um jornalismo de cunho ético e social; favorecer a integração e a solidariedade entre os povos; desvendar para o mundo a dignidade dos que constroem cidadania; dar visibilidade às ações libertadoras que o Deus da Vida faz brotar nos meios populares; fazer conhecer o protagonismo dos atores sociais que são as suas fontes de informação e democratizadores da comunicação. Além de uma ampla rede de correspondentes, a Adital afirma relacionar-se com membros de ONGs e do Terceiro Setor; ativistas nos movimentos sociais e redes de Direitos Humanos, líderes sindicais, trabalhadores urbanos e rurais, docentes e discentes de universidades, minorias raciais e sexuais, portadores de deficiências, pessoas na terceira idade, grupos eclesiais e agentes das pastorais sociais de diferentes igrejas e tradições religiosas<sup>16</sup>.

A agência foi criada a partir do interesse de três entidades italianas: a Fondazione Rispetto e Parità (FRP), a Agenzia di Stampa (Adista), a Rete 'Radiè Resch' (RRR) que, em 1999, apresentaram a Frei Betto a proposta de organizar no Brasil uma agência de notícias que divulgasse ao mundo a vida e os acontecimentos da América Latina e Caribe. Em janeiro de 2000, uma equipe de trabalho começou a estruturar a Adital, escolhendo a cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, para sediar a agência. Em 22 de Fevereiro de 2000, lavrou-se a Ata de Fundação da Agência de Informação Frei Tito para América Latina.

Até 2002 contou com o apoio da Missionscentral der Franciscaner (Alemanha), ADVENIAT (Alemanha), a Rede "Radiè Resch" (Alemanha) e do Governo do Departamento de Bolzano (Itália); e até 2004, da Fundação "Rispetto e Parità" (Itália). A Adital foi lançada

---

<sup>16</sup> Fonte: Adital. Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=quemsomos>;



oficialmente em 13 de Março de 2001. A escolha do nome de Frei Tito (de Alencar Lima), morto em 1974, foi em homenagem a este religioso vítima da ditadura militar implantada no Brasil em 1964.

Em relação aos movimentos sociais, a Adital exerce o papel de canal de repasse das informações vindas dos próprios movimentos, evidenciando as suas atividades e propostas.

Segundo Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e a editora Ana Rogéria Mendes:

Não se trata de querer falar pelos outros, mas de exercer a função social que a realidade exige atualmente dos meios, defendendo um jornalismo social que leva a mudanças nas relações sociais, porque consegue abrir espaço na mídia aos novos atores sociais. Ao mesmo tempo, difunde o pluralismo enriquecedor das culturas como maneira diferente de perceber a vida dentro de caminhos coletivos. Falamos, portanto, de democratização da informação, que significa quebrar o monopólio dos meios de comunicação; multiplicar o número de donos dos meios; o direito de todos os cidadãos ao acesso à informação de qualidade; a valorização das fontes de informação, especialmente as que constroem cidadania.

Um diferencial é a publicação do sítio bilíngüe (português e espanhol), com todas as notícias nas duas línguas e também alguns artigos de opinião traduzidos. Considerando que o intercâmbio da informação entre os países latino-americanos e caribenhos ainda é incipiente ou tergiversada. O fato de apresentarmos a informação nas duas línguas e a partir da ótica de sujeitos sociais historicamente excluídos (povos indígenas, mulheres, negros, portadores de deficiências, etc.) contribui com o processo de organização e articulação dos movimentos sociais<sup>17</sup>.

Na verdade, assim como a Carta Maior, a Adital, mais do que seguir um modelo de agências de notícias, caracterizada pela agilidade e atualidade das informações, funciona como uma revista eletrônica, como bem afirma em seu site<sup>18</sup>. Disponibiliza notícias de produção própria ou de terceiros relacionados às questões sociais da América Latina e Caribe. Os critérios utilizados para seleção de pauta, segundo a coordenadora Conceição Rosa e a editora Ana Rogéria Mendes, passam pelos critérios de “valor-notícia”, usuais em praticamente todos os meios de comunicação de massa, sendo que o diferencial é o privilégio dado aos movimentos sociais como fonte.

<sup>17</sup> Fonte: Depoimento dado por email de Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e editora Ana Rogéria Mendes, concedido para pesquisa em 13 de dezembro de 2007

<sup>18</sup> Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=visita>

Na rede fluxos e trocas que se caracteriza a Web, um público diferenciado, formadores de opinião, reproduz o material em seus blogs e sites, imprime e leva para debater em sala de aula ou anexa nos murais de suas associações; profissionais que solicitam autorização para reproduzi-los em livros didáticos etc.. Nesta rede de distribuição, seleção e publicação (gatewatching), destaca-se a POONAL (México-Alemanha), que traduz o conteúdo da Adital para o alemão; a DIAL (França); América.org (EUA), que traduz para o inglês; e Americaonline (Itália). O desafio é alcançar os leitores potenciais que não fazem parte desse circuito dos movimentos sociais, ou seja, o cidadão comum<sup>19</sup>.

Pela sua importância na comunicação alternativa, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em março de 2005, reconheceu a Adital como uma das três melhores Agências de Notícias, entre as 20 melhores iniciativas de comunicação da América Latina, dentro da iniciativa “Procuram-se idéias e melhores práticas para promover a produção e a difusão de conteúdos locais na América Latina”. A entidade selecionou 20 “boas idéias” que melhor correspondem às prioridades e linhas de ação atuais da UNESCO, considerando também “o êxito comprovado das iniciativas, o aspecto inovador dos projetos, a qualidade do conteúdo produzido e a capacidade de chegar às comunidades marginais<sup>20</sup>.” Talvez por sua ligação com a Igreja Católica, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) outorgou a Adital, em abril de 2005, o Prêmio Dom Hélder Câmara de Imprensa na categoria Grande Mídia. O júri reconheceu o trabalho da Cobertura do Fórum Social Brasileiro, de novembro de 2003, como sendo “uma prática exemplar de jornalismo cidadão”<sup>21</sup>.

---

<sup>19</sup> Fonte: Entrevista por email com Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e a editora Ana Rogéria Mendes, concedida para pesquisa em 13 de dezembro de 2007

<sup>20</sup> Fonte: Adital. Cf. <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=15526>

Unesco. Cf. [http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL\\_ID=17904&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=17904&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

<sup>21</sup> Fonte: Adital. Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=visita>

Figura 01: Página atual em português da Adital na Internet



NOTÍCIAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

**PODCAST Adital**

**CANAIS**

- Movimentos Sociais
- Igrejas - Religiões
- Economia
- Economia Solidária
- Direitos Humanos
- Meio Ambiente
- Mídia
- Política
- Questão Agrária
- Opinião
- Charges
- Programas de Rádio

**A arte de semear estrelas**  
FREI BETTO

**LATINO-AMERICANA 2008**  
Viva a Política

**PREMIADO**  
Nota 10  
DIREITOS  
direitos.org.br

**participe**  
das  
CAMPANHAS

**Aproveite bem o carnaval!**

Convide um(a) amigo(a) para assinar a ADITAL. É grátis!  
Fale no bloco, no escritório, na escola, na comunidade, na rua, no bar...

Primeira visita Quem somos Receba o boletim Links Contato Busca

*Domingo, 20 de janeiro de 2008*

**Hondurenhos protestam contra baixa indenização**  
**Honduras** - Os moradores da região que será afetada pela construção do "Canal Seco" protestaram no Congresso contra as baixas indenizações oferecidas pelo Estado

**Família de presa mapuche apresenta recurso contra Bachelet**  
**Chile** - A ativista da Patricia Troncoso, em greve de fome há quase 100 dias, está com estado de saúde bastante debilitado e, segundo sua família, está incomunicável

**Camponeses de Chamizal começaram hoje a marcha contra o TLCAN**  
**México** - O movimento de Resistência Camponesa "Francisco Villa" saiu de Chamizal na manhã de hoje (18) em uma marcha de tratores pela reativação do campo

**Banco ALBA busca combater a dependência financeira junto às IFIs**  
**América Latina** - O Banco será inaugurado no próximo dia 25 de janeiro, em Caracas, e apoiará projetos de desenvolvimento acordados entre os países da ALBA e os Gran-Nacional

**Estudo aponta vivências, desafios e expectativas na terceira idade**  
**Brasil** - Estudo revela dados positivos em relação ao tratamento oferecido aos idosos, mas também revela precariedade quando o assunto é saúde

**Brigada Militar cerca assentamento do MST no sul**  
**Brasil** - O MST realiza no assentamento o 24º Encontro Estadual, com a participação de 1.200 militantes (que levaram 200 crianças para poder participar)

**Organizações convocam para encontro em defesa da água**  
**Argentina** - Encontro em defesa da Cordilheira e da Água, que acontecerá entre 8 e 10 de fevereiro deste ano, deverá reunir organizações da Argentina e Chile

**Brasil - ADITAL: Relatório de Atividades de 2007**  
**América Latina** -

**Violência contra indígenas aumenta em cerca de 40%**  
**Brasil** - Dados preliminares do Relatório do Cimi sobre violência contra os povos indígenas no país revela que, em 2007, ocorreram 76 assassinatos

**Destaques**

**Colômbia** - "Caminante de la Paz" sugere reconhecer às FARC como força beligerante

**Mundo** - Acnur e FC Barcelona assinam aliança em favor dos refugiados

**Brasil** - Fórum on-line discute inovações na TV

**Cruz Vermelha: na Colômbia existe um conflito armado**  
**Colômbia** - A Cruz Vermelha Internacional (CICR) sustenta que existe uma guerra e as duas partes devem respeitar os princípios de direito humanitário

**Não recebe mais o nosso boletim?**  
**Clique Aqui!**

**Relatório Educação 2007 será apresentado em São Paulo**  
**Mundo** - O relatório será apresentado numa roda de debates sob o tema "A Educação no mundo: um balanço"

**Feministas iniciam campanha por mulheres triquis desaparecidas**  
**México** - Em Oaxaca, as irmãs Virginia e Daniela Cruz desapareceram no último 5 de julho de 2007, no caminho de Putla de Guerrero para Santiago Juxtlahuaca

**Julgamento de acusado da morte da Dorothy Stang sem data definida**  
**Brasil** - Rayfran das Neves Salas teve seu segundo julgamento anulado em dezembro passado pela Justiça do Pará

**Declaração alerta sobre ameaça dos transgênicos para a agricultura**  
**Mundo** - Documento foi lançado na manhã de hoje (16) por diversas organizações que atuam em defesa do meio ambiente

**Intensificam-se os conflitos por conta de projeto hidrelétrico**  
**Panamá** - Entidade pede à Procuradoria Geral da Nação que visite a área no Bosque Protetor de Palo Seco, onde indígenas sofrem repressão e detenções arbitrárias

**Anuncie em Adital** **Espanhol**  
**Estatísticas**

**Campanha da Assinatura Solidária**

**OPINIÃO**

 **O Brasil e a tolerância religiosa**  
(Marcelo Barros)

 **Brasil - Fim da CPMF: espaço para alterações mais profundas no sistema tributário**  
(Ineco)

 **A Terra Santa e a relação religião-política**  
(Jung Mo Sung)

 **Direitos Humanos: 60 anos**  
(Frei Betto)

 **Brasil - Outro megaprojeto de alto risco social e ambiental: A Ferrovia Leste-De**  
(Marcos Arruda)

 **Mundo - Por onde andar?**  
(Nancy Cardoso Pereira)

 **Semana de oração pela unidade dos cristãos**  
(CMI)

 **Brasil - As bravatas do senador Arthur Virgílio**  
(Altamiro Borges)

 **Sonhos e esperanças**  
(Antônio Mesquita Galvão)

 **Brasil - Luis Cappio, por que veste incomodar-nos?**  
(Paulo Suess)

 **Brasil - Para facilitar o estudo do Documento de Aparecida**  
(Pe. Máximo Lombardi)

 **Das coisas simples da vida**  
(Selvino Heck)

### 3.2.1.1. Estatísticas

Segundo dados da Secrel, empresa de tecnologia da informação que presta serviços a Adital, de janeiro a março de 2007 o site recebeu 1.794.154 visitas de usuários (85% a mais em relação ao mesmo período de 2006). O link ‘Estatísticas da Adital’ mostra um número elevado e crescente de visitas e envios com o objetivo de atrair anunciantes ou colaboradores, numa tentativa de aumentar os recursos para manutenção da agência. Segundo estes dados, houve um crescimento de 33% nas visitas e de 24% nas páginas vistas (page-views) em 2007<sup>22</sup>.

Quadro 01: Dados comparativos 2006-2007 de visitantes e páginas vistas

Dados	TOTAL		Português		Espanhol	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Visitantes únicos	5.710.425	8.488.668	2.398.379	3.565.241	3.312.047	4.923.437
Páginas vistas	14.713.568	19.501.202	6.179.699	8.190.505	8.533.869	11.310.697

<sup>22</sup> Fonte: Adital. Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?ref=estatisticas&lang=PT>

Figura 02: Visitantes Únicos e Páginas Vistas em 2007

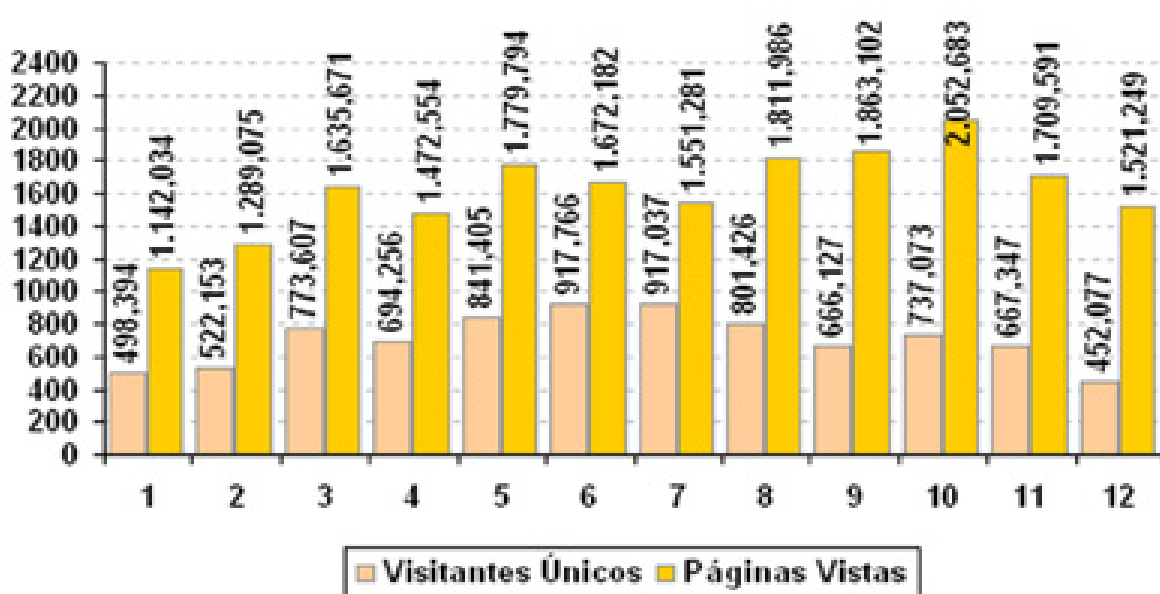
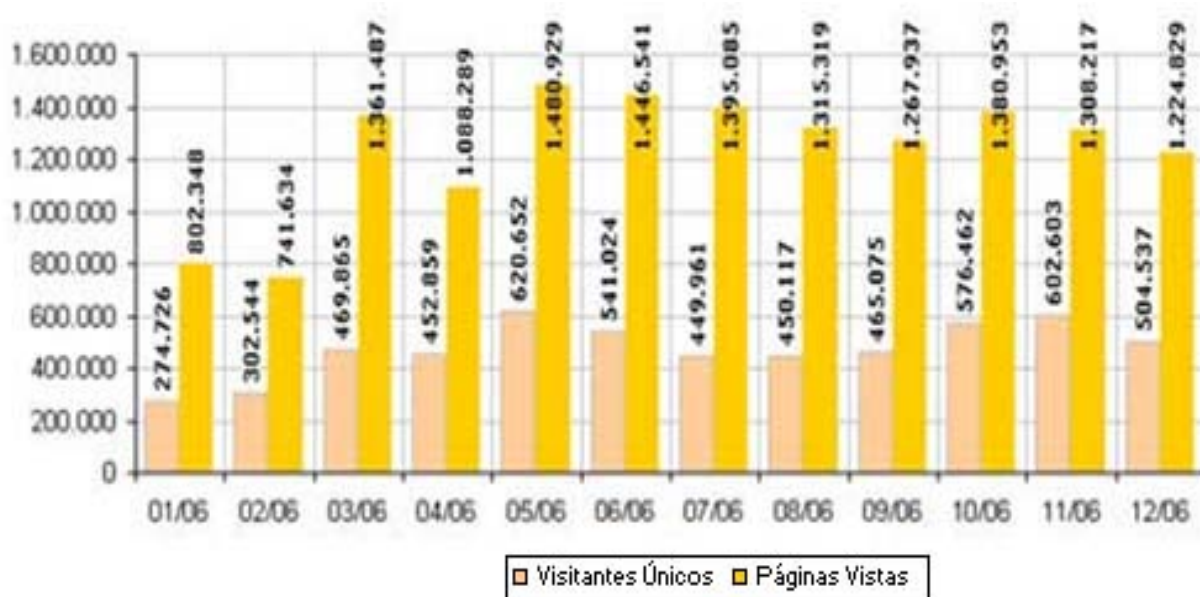


Figura 03: Visitantes Únicos e Páginas Vistas em 2006



### 3.2.1.2. Estrutura administrativa

Com sua sede em Fortaleza – CE e um escritório de representação em Brasília (Poranduba Comunicações), a estrutura hierárquica da Adital é composta por uma assembléia geral (dos sócios no Brasil e na Itália), um presidente, um diretor executivo, uma coordenadora, uma editora contratada e uma repórter contratada. Atualmente, conta com a

colaboração de duas repórteres, duas estagiárias do curso de jornalismo, uma auxiliar de administração e uma contadora, além de duas pessoas na área de informática. Todos trabalham em regime de prestação de serviços.

São doze sócios no Brasil e três na Itália. No Brasil, formados por intelectuais, acadêmicos, teólogos, militantes dos movimentos sociais e membros das pastorais sociais da Igreja Católica: Frei Betto, frade dominicano e escritor; Alfredo Gonçalves, Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz do Setor Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), São Paulo; Ana Maria de Freitas, coordenadora da Anote; Fernando Altemeyer, sociólogo; Jether Ramalho, sociólogo; José Oscar Beozzo, teólogo; Lino Allegri, assessor das Pastorais Sociais, CE; Luís Bassegio, coordenador latino-americano do Grito dos Excluídos; Miguel Brandão, professor universitário; Milton Schwantes, biblista; Rosa Maria Martins, Instituto Terramar, CE; Vanda Maria de Almeida, coordenadora da Cáritas Regional Nordeste (CE). Na Itália, pela Fundação Rispetto e Parità, a agência de notícia Agenzia di Stampa (Adista) e a associação de solidariedade internacional Rete "Radiè Resch".

### **3.2.1.3. Financiamento**

Desde o início, ficou definido no projeto da Adital que o material jornalístico produzido diariamente seria gratuito, de fonte aberta no site. Atualmente, a Agência sobrevive financeiramente a partir de pequenos projetos com agências internacionais, as quais são apresentados para cobertura de temas específicos, e através de patrocínios e projetos de coberturas temáticas, como a da Economia Solidária, financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil.



Atualmente, a Adital busca também captação de recursos investindo na oferta de espaços publicitários (banners) no site e no boletim eletrônico. Além disso, está sendo realizadas campanhas de ampliação dos cadastrados que, além de ampliar as estatísticas de acesso, poderão apoiar através de assinatura solidária. O objetivo é consolidar uma rede de anunciantes (dentro da linha editorial da agência) e de assinantes solidários<sup>23</sup>.

No próprio site da agência, estão disponíveis os preços e os tipos de anúncios que podem ser feitos. Usa como justificativa de convencimento dos possíveis anunciantes a estatística de que há um número elevado e crescente de visitas e envios do boletim eletrônico; além de que a audiência é formada por um público de elevado interesse social e cultural. As ONGs, sindicatos, movimentos, universidades, pastorais, etc. têm um desconto especial para os seus anúncios. Adital fornece nota fiscal, que inclui acréscimo de 5% sobre o valor do produto de impostos, além dos custos de intermediação de empresas de publicidade e marketing. O pagamento é feito através de depósito em conta, transferência ou boleto bancário e deve ser efetuado até três dias antes da veiculação da publicidade<sup>24</sup>.

Figura 04: Custo da exposição no site e boletim informativo em Janeiro de 2008

<b>Tipos de banner</b>	<b>Tamanho - Kb</b>	<b>15 dias (em R\$)</b>	<b>30 dias (em R\$)</b>
<b>Área Central</b>			
<b>Thin half banner</b>	220x30 (3,5 Kb)	600,00	1.000,00
<b>Half banner</b>	220x60 (7 Kb)	1.100,00	2.000,00
<b>Full Banner</b>	468x60 (15 Kb)	11.000,00	20.000,00
<b>Áreas Laterais</b>			
<b>Botton 1</b>	120x60 (3,5 k)	500,00	800,00
<b>Botton 2</b>	120x120 (7 Kb)	900,00	1.600,00
<b>Botton 3</b>	120x180 (10 Kb)	1.400,00	2.500,00

<sup>23</sup> Fonte: Entrevista por email com Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e editora Ana Rogéria Mendes, concedida para pesquisa em 13 de dezembro de 2007.

<sup>24</sup> Fonte: Adital. Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?ref=novoanuncie&lang=PT>

A “Campanha da Assinatura Solidária” busca a auto-sustentação através de uma rede de assinantes, colaboradores e divulgadores: leitores, ONGs, sindicatos, movimentos, universidades e pastorais. A agência se compromete divulgar os artigos, análises e estudos das entidades e, para as organizações que divulgam suas matérias no site da Adital ou utilizam notícias e artigos, propõe uma assinatura solidária, a depender do que a entidade pode dispor, sendo sugerido o valor R\$350,00/ano (Euros 145; U\$D 185) ou R\$ 175,00/semestrais<sup>25</sup>.

### 3.2.2. Carta Maior

A Carta Maior foi criada pela iniciativa de Joaquim Palhares, advogado e filiado do Partido dos Trabalhadores (PT), e lançada em fevereiro de 2001, durante o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. A Carta Maior, na verdade, era um boletim jurídico impresso gaúcho, onde Palhares fazia críticas ao sistema financeiro. Com o Fórum Social, toma a decisão de transformar o veículo em agência digital, pois tinha o temor de que o evento não teria a cobertura isenta da mídia:

Por causa do Fórum Social Mundial. Eu identifiquei que a imprensa não ia dar repercussão ao Fórum. Ia ser contra, criar um monte de dificuldades. Então eu vi que ia precisar de alguma coisa. E também, o partido estava maduro, pronto pra fazer uma disputa concreta pelo poder. E não tinha veículo alternativo. Os que têm hoje não existiam. Então eu achei que isso ajudaria a disputa. Abandonei a idéia do boletim e a Internet se apresentou como um instrumento importante (...). Assim como o FSM. Essa luta contra a globalização, contra o neoliberalismo só é possível tendo em vista a Internet<sup>26</sup>.

O objetivo declarado da Carta Maior é participar do esforço pela reconstrução de uma imprensa ligada à transformação social no país. A agência é dirigida ao público em geral e às publicações de imprensa interessada numa linha editorial antiglobalização. Possui acordos e intercâmbios com outras agências independentes do exterior, que permitem a cobertura de

<sup>25</sup> Fonte: Adital. Cf. [http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=ass\\_solidaria](http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=ass_solidaria)

<sup>26</sup> Fonte: Fazendo Media. Entrevista com Joaquim Palhares em 13.12.2005.



eventos internacionais, como os Fóruns Sociais Mundiais<sup>27</sup>. Desde final de julho de 2007, a agência desativou sua redação por falta de recursos. Mantém ainda a página com textos de análise e opinião e algumas matérias, mas sua continuidade está indefinida. No início de suas atividades em 2001, a Agência Carta Maior hospedava o seu site no portal e provedor Uol, mas, em abril de 2007, a parceria foi encerrada por iniciativa do provedor.

Figura 05: Uma das primeiras páginas da Carta Maior no provedor Uol, de 30 de novembro de 2001<sup>28</sup>



Cf. <http://www.fazendomedia.com/novas/entrevista131205.htm>

<sup>27</sup> Fonte: Carta Maior. Cf. [http://www.agenciacartamaior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma\\_id=1](http://www.agenciacartamaior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma_id=1)

<sup>28</sup> Página recuperada através do site Wayback Machine (Cf. <http://web.archive.org>) em 20 de janeiro de 2008.

Figura 06: Página atual da Carta Maior, de 20 de janeiro 2008



www.cartamaior.com.br

Domingo, 20 de Janeiro de 2008

Principal | Especials | Fórum Social Mundial | English | Español | Português

Em Manchete



**MÍDIA & PODER**  
**O dia em que o DEM denunciou o PIG**  
Movimento de boicote ao IPTU leva o prefeito do Rio de Janeiro a denunciar caráter partidário do jornal "O Globo". Para César Maia (DEM), o jornal "não aceita um governante com autonomia e independência". Aliados há algum tempo, DEM e Globo trocam escaramuças.  
> LEIA MAIS | Política | 17/01/2008



**AVENTURA OLÍMPICA**  
**Apesar das críticas ao Pan, Rio se lança às Olimpíadas de 2016**  
Ainda em conflito com a oposição, que o acusa de "torrar" R\$ 4 bilhões na organização do Pan 2007, prefeito Cesar Maia abraça projeto de candidatura olímpica, que tem custo inicial estimado pelo COB em R\$ 5 bilhões.  
> LEIA MAIS | Política | 16/01/2008



**CONCESSÃO DE FLORESTAS**  
**Empresas apresentam propostas para explorar Jamari**  
Governo anuncia até o fim do mês os vencedores da licitação da primeira concessão de florestas públicas para a iniciativa privada. Catorze empresas disputam três unidades de manejo, que poderão ser exploradas por 40 anos. Enquanto isso, projeto "floresta zero" avança no Congresso.  
> LEIA MAIS | Meio Ambiente | 14/01/2008



**ANÁLISE DA NOTÍCIA**  
**Chávez e a imprensa refém**  
O irrefreável desejo de ridicularizar a operação internacional, montada pelo presidente venezuelano, para obter a libertação de reféns em poder das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) marcou o viés político presente em editoriais e notícias de quase todos os grandes jornais brasileiros.  
> LEIA MAIS | Internacional | 12/01/2008



**LANÇAMENTO EDITORIAL**  
**Boaventura analisa Justiça brasileira e defende revolução democrática**  
Novo livro do sociólogo português nos desafia a pensar sobre tal revolução como exigência de um tempo marcado pelo protagonismo do atual sistema judicial e pela conscientização das classes populares sobre a desigualdade e violações de seus direitos.  
> LEIA MAIS | Direitos Humanos | 11/01/2008



**AMO NOVO, BRIGA VELHA**  
**Pedido de importação de milho transgênico racha CTNBio**  
Antes mesmo da primeira reunião do ano, marcada para fevereiro, os diferentes grupos da Comissão já travam disputa política nos bastidores. Substituição de 12 conselheiros em fim de mandato, inclusive o atual presidente, também promete acirrar os ânimos.  
> LEIA MAIS | Meio Ambiente | 09/01/2008



**ANÁLISE**  
**Um ano decisivo para o meio ambiente**  
Dois eventos no primeiro trimestre já nos mostrarão a verdadeira disposição dos líderes mundiais em tornar viável e factível um acordo climático que possa dar sequência ao Protocolo de Quioto, que expira em 2012. Por Maurício Thuswohl  
> LEIA MAIS | Meio Ambiente | 07/01/2008



**FLORESTA AMEAÇADA**  
**Governo promete agir nos municípios campeões do desmatamento**  
Presidente Lula pediu e MMA vai apresentar nos próximos dias uma lista com 32 municípios responsáveis por 45% do desmatamento da Amazônia nos últimos anos. Em seguida, o Incra fará um recadastramento fundiário para determinar propriedades ilegais.  
> LEIA MAIS | Meio Ambiente | 03/01/2008



**BIODIESEL**  
**Mistura obrigatória de 2% já está em vigor**  
Desde o primeiro dia do ano, todos os postos de combustíveis do Brasil estão vendendo o B2, óleo diesel convencional misturado com pelo menos 2% de biodiesel. Medida cria mercado cativo com demanda inicial de 840 milhões de litros anuais. Governo e ANP já falam em antecipar metas.  
> LEIA MAIS | Economia | 02/01/2008



**O ANO E SEUS DEBATES**  
**Carta Maior, a transposição e 2007**  
Os debates gerados pela publicação de textos, ao final do ano, sobre a greve de fome de Dom Caprio, bispo de Barra, e a transposição do Rio São Francisco, fizeram um "fim de ano" para Carta Maior de acordo com seu comportamento e perfil em 2007, e ao longo de toda sua trajetória.  
> LEIA MAIS | Política | 24/12/2007



**O ASSASSINATO DE BENAZIR BHUTTO**  
**Dominio militar é tragédia paquistanesa**  
É difícil imaginar que algo de bom possa surgir dessa tragédia, mas existe uma possibilidade. O Paquistão precisa desesperadamente de um partido político que fale em nome das necessidades sociais da maioria de seu povo. Por Tariq Ali.  
> LEIA MAIS | Internacional | 28/12/2007



**BOLÍVIA**  
**Terras, impostos, gás... os eixos da briga autonomista**  
Governos locais querem definir a política de terras, cobrar impostos e co-administrar, junto com o Estado nacional, os recursos naturais estratégicos como o gás. Tudo isso bate de frente com o projeto do governo de Evo Morales.  
> LEIA MAIS | Internacional | 26/12/2007



**MEMÓRIA**  
**D. Aloísio Lorscheider, lúcido e valente**  
D. Aloísio foi um teólogo que entendeu a caminhada do povo de Deus e ficou como um marco numa Igreja que terá que se renovar e superar simplismos e medos de certos temas (como sacerdócio de mulheres e casados, sexualidade, reprodução, ecumenismo, entre outros), para saber enfrentar os desafios deste século XXI.  
> LEIA MAIS | Direitos Humanos | 24/12/2007



**A CONSTITUIÇÃO DE ORURO**  
**Bolívia no espelho**  
É compreensível que o que ocorre na Bolívia gere profundo desassossego não só entre as oligarquias locais e seus aliados, mas também além do Atlântico. Com seus limites e erros, é importante dar uma espiada no espelho da Bolívia.  
> LEIA MAIS | Internacional | 18/12/2007



**QUEM NÃO PARTICIPA, FICA VERDE DE VERGONHA**

Busca:  OK

Cadastro: somos 45491

Faça parte de Carta Maior

Receba nosso boletim diário com análises e reportagens.  
Clique aqui para se cadastrar

Blog



**Blog do Emir**  
Esquerda e direita na América Latina  
Como julgar um governo hoje na América Latina? Como não se julgam as pessoas pelo que elas dizem que são, não se deve julgar um governo pelo que ele diz que é, nem pelo que se diz que ele é, nem tampouco pelo que gostaríamos que ele fosse. - 02/01/2008

Colunistas



**Hávio Aguiar**  
O diálogo com o povo. Que povo?  
Em entrevista a Isto É, Dom Tomás Balduino, bispo emérito das causas populares, reclama da falta de diálogo do governo com o povo. Que povo? Por intermédio de quem? – são perguntas que cabem no contexto. - 18/01/2008



**Gilson Caroni Filho**  
O Judiciário e a amarelinha da oposição  
A quantas andará o Estado de Direito quando um juiz de mais alta instância do Poder Judiciário do país orienta uma das partes e antecipa o veredicto? O que temos aqui? - 11/01/2008



**Marco Aurélio Weissheimer**  
Um ano de Yeda Crusius: qual o balanço?  
O governo Yeda Crusius foi eleito com um discurso baseado em três conceitos: novo jeito de governar, fazer mais com menos e transparência na gestão. Ao final do primeiro ano, esses três conceitos foram bombardeados pelos próprios atos do Executivo. - 10/01/2008



**Francisco Carlos Teixeira**  
2007: o pior ano da guerra americana  
O ano foi marcado pelo aprofundamento da crise de liderança dos Estados Unidos. A capacidade da grande nação em definir cursos de ação e impor seus projetos foi corroída ao máximo, chegando ao ponto mais baixo da história. - 29/12/2007

Análise & Opinião



**Luís Carlos Lopes**  
Imigração e tortura em Portugal  
O caso da jovem brasileira presa e torturada em Portugal é um dos fatos mais pavorosos da onda emigratória recente. Não há registro de que tenha cometido qualquer crime e, mesmo que assim fosse, nada justificaria o tratamento que vem recebendo. - 10/01/2008



**Lula Miranda**  
Arreio de prata: ornamento e grilhão do mandonismo  
Após o fim da CPMF, a oposição quer impedir o governo de governar, sufocando-o financeiramente. Nessa hora fica evidente quem é o cavalo e aqueles que se pretendem os eternos cavaleiros. Uma pequena fábula sobre os dias que correm. - 10/01/2008



**Sabrina Durigon Marques**  
Especulação imobiliária  
Ministério Público investiga parceria entre construtora Gafisa e funcionários da Prefeitura de São Paulo para expulsar moradores de favelas das proximidades do condomínio de luxo Magic Residential Resort, na zona sul da cidade. - 08/01/2008

Últimas

17/01/2008

• MÍDIA & PODER : O dia em que o DEM denunciou o PIG

16/01/2008

• AVENTURA OLÍMPICA : Apesar das críticas ao Pan, Rio se lança às Olimpíadas de 2016

14/01/2008

• CONCESSÃO DE FLORESTAS : Empresas apresentam propostas para explorar Jamari

Principal | TV Carta Maior | Blog do Emir | Colunistas | Análise & Opinião | Arte & Cultura | Direitos Humanos | Economia | Educação | Humor | Internacional | Meio Ambiente | Movimentos Sociais | Política | Radio Carta Maior | Cartas dos Leitores | Expediente | Quem Somos

O novo perfil editorial da Carta Maior se caracteriza pela predominância de artigos opinativos mais do que reportagens. Os debates, que são realizados conforme patrocínios específicos para cada evento, continuam acontecendo. Já os artigos vêm de colaboradores voluntários. O boletim do site, que antes era enviado aos usuários cadastrados diariamente – o que significava que a página era atualizada quase todos os dias – agora é enviado apenas três vezes por semana. Além disso, as versões em inglês e português da página com a cobertura de eventos internacionais como o Fórum Social Mundial não estão atualizadas desde dezembro de 2006.

Para o editor-chefe, Flávio Aguiar, a decisão da mudança de perfil foi movida pelas circunstâncias, mas que existe também um aspecto editorial interessante, que combina com a situação política que, atualmente, está “mais evoluída”:

Para uma página como a Carta Maior, interessa mais fazer um debate político profundo do que propriamente um acompanhamento através de reportagens. De fato, a situação evoluiu nessa direção. Tenho percebido que a necessidade de discussões conceituais e teóricas é cada vez maior. Espero que esse passo dê certo (...). Nossa experiência diz que temos um público muito fiel. A expectativa é que a frequência não diminua. É claro que, fazendo menos matérias, o número de impressões (page-views) pode cair, mas isso vai depender do fluxo dos colaboradores<sup>29</sup>.

A Carta Maior nasceu como uma iniciativa jornalística dos novos impulsos do processo do Fórum Social Mundial, propondo-se a tratar a produção de informações na perspectiva do ideário produzido pela globalização solidária. Com o tempo, ocorreu uma grande diversificação do perfil dos leitores, que inclui militantes sociais, intelectuais, formadores de opinião e jornalistas, políticos, acadêmicos e estudantes e outros, tanto de concepções mais progressistas quanto de convicções mais conservadoras, que buscam na Carta Maior parâmetros do que se discute nas esquerdas em geral:

Não acredito que a mídia alternativa possa romper, em médio prazo, a hegemonia dos grandes meios de comunicação, que tem a seu favor, além do poder econômico, uma legislação que os protege em várias frentes. A criminalização das rádios e TVs comunitárias e livres é apenas um aspecto

---

<sup>29</sup> Fonte: Comunique-se. Agência Carta Maior demite redação e muda de perfil – 13.08.2007. Cf. <http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=38418>

da proteção legal, por exemplo. Por outro lado, existe uma procura crescente por informações “não viciadas” ou procedentes de fontes diferenciadas, o que explica o crescimento vertiginoso do movimento blogueiro e a credibilidade aferida às fontes alternativas de comunicação. Neste sentido, os veículos chamados “alternativos” têm oferecido um “produto” para o qual a demanda é crescente. Ainda é um nicho pequeno, mas os movimentos pela democratização da comunicação aos poucos têm conquistado avanços importantes no espectro informativo<sup>30</sup>.

A Carta Maior se considera um instrumento a serviço da difusão das ações, propostas e idéias dos movimentos sociais na perspectiva jornalística. Para a jornalista Verena Glass, a agência acaba tendo uma inserção diferenciada junto à sociedade e ao público leitor em relação aos mecanismos de comunicação dos movimentos, uma vez que não é vista como um tipo de “assessoria de imprensa”, mas como um veículo de comunicação no sentido mais amplo. Desta forma, aborda temas relacionados à luta dos movimentos, contribuindo, muitas vezes, com subsídios complementares para as suas ações e estratégias. Por ter adotado a política de copyleft, o uso ou a permissão de distribuição gratuita do material produzido, o conteúdo da Carta Maior tem sido reproduzido largamente por outros sites e boletins, o que potencializa enormemente o seu alcance<sup>31</sup>.

A Carta Maior acabou se configurando não exatamente em uma agência de notícias, mas em uma revista eletrônica, dado o tratamento analítico dos fatos adotado nas matérias. Apesar de ter ganho em 2007 o Troféu Dia da Imprensa, promovido pela Revista Imprensa, como a melhor página de “hard news”<sup>32</sup>, a Carta Maior pouco tem em comum com a produção ágil e em tempo real de informações das agências de notícias tradicionais. Assim, segundo Verena Glass, tornou-se referência em vários temas, como trabalho escravo, direitos humanos, debate sobre energia (agrocombustíveis e hidrelétricas), transposição do São Francisco e outros. Sobre estes temas, o veículo vem sendo sistematicamente procurado por outros jornalistas da grande mídia para consultas e por pesquisadores de diferentes áreas.

---

<sup>30</sup> Fonte: Depoimento dado por email de Verena Glass, jornalista da Carta Maior, concedido para pesquisa em 22 de novembro de 2007.

<sup>31</sup> Fonte: Entrevista por email com Verena Glass, jornalista da Carta Maior, concedida para pesquisa em 22 de novembro de 2007.

Também se tornou referência para movimentos e órgãos públicos, como Ministério Público Federal, comissões de direitos humanos, parlamentares e outros para divulgação de suas pautas.

### **3.2.2.1. Estatística**

Segundo dados da própria Carta Maior, em abril de 2007 o portal tinha 33.093 assinantes e 300 a 400 mil acessos por mês<sup>32</sup>. Diante da crise financeira, após campanha para aumentar a base de assinantes e o poder de negociação do veículo, em janeiro de 2008 chegou a 45.537 assinantes. Em setembro de 2007, registrava-se uma média de 700 mil impressões (clique nas matérias ou artigos) por mês.

### **3.2.2.2. Estrutura administrativa**

No auge do seu funcionamento, era constituída por uma equipe de nove jornalistas fixos (cinco em São Paulo, dois na sucursal de Brasília, um na sucursal do Rio de Janeiro e um na sucursal do Rio Grande do Sul), além de uma equipe técnica e administrativa de 12 profissionais responsáveis pelo desenho, programação e manutenção da página da agência na Internet. Contava ainda com um time de mais de 20 colaboradores fixos e mais de uma centena de flutuantes, que se revezam na cobertura de pautas sociais, políticas, econômicas e culturais<sup>34</sup>.

A estrutura hierárquica da redação era definida por um editor para cada editoria, três repórteres ligados à política, meio ambiente e economia, dois estagiários (para movimentos

---

<sup>32</sup> Fonte: Carta Maior. Cf. [http://www.agenciartamajior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia\\_id=14386](http://www.agenciartamajior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=14386)

<sup>33</sup> Fonte: CUT. Cf. <http://www.cut.org.br/site/start.php?infoid=8910&sid=6>

<sup>34</sup> Fonte: Carta Maior. Cf. [http://www.agenciartamajior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma\\_id=1](http://www.agenciartamajior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma_id=1)

sociais e política), um secretário de redação, um editor-chefe e o diretor geral. A agência hoje conta com um editor-chefe, um operador da página, dois correspondentes em Porto Alegre e Rio de Janeiro, um diretor da área de debates e um jornalista fixo.

### **3.2.2.3. Financiamento**

A situação atual da Carta Maior é mais um exemplo das dificuldades financeiras que caracteriza a mídia alternativa por falta de uma política permanente de patrocínio. No governo Lula, que a agência apoiou abertamente a eleição e a reeleição, havia um contrato de patrocínio da estatal Petrobras, que finalizou no final de 2006, causando uma grande crise financeira. A transição do primeiro para o segundo governo Lula e as incertezas resultantes acerca do comando dos Ministérios e das estatais fizeram com que as verbas destinadas para publicidade em publicações alternativas fossem paralisadas.

Em abril de 2007, a agência obteve o patrocínio da Gol Linhas Aéreas, o qual não foi suficiente para pagar os quatro meses de salário atrasados dos funcionários. No mês de agosto de 2007, sem nenhuma decisão estável, a direção da agência tomou a decisão de adotar um novo perfil para o veículo e demitir os últimos jornalistas que haviam continuado na empresa após a crise financeira. O contrato de publicidade com a Gol finalizou em setembro de 2007. Em janeiro de 2008, o único anúncio existente no site era de uma promoção específica do banco estatal Caixa Econômica Federal.

Para minimizar a vulnerabilidade de veículos pequenos que dependem principalmente de verbas estatais, o editor-chefe da Carta Maior, Flávio Aguiar, defende o estabelecimento de uma política pública independente do governo da ocasião para apoiar esse setor da imprensa. Ele sugere que os balanços e editais de estatais e órgãos públicos, que são publicados em

veículos de grande alcance, tenham também uma versão análoga para os veículos de menor porte<sup>35</sup>.

### 3.2.3. IPS

A IPS é precursora das agências de notícias alternativas. Por ser a mais antiga e ter um alcance mundial, é a que possui também maior material bibliográfico e de pesquisa. Além de ter uma melhor estrutura administrativa e de organização e seguir mais fielmente o modelo das agências de notícias. A agência surgiu em 1964 como uma cooperativa internacional sem fins lucrativos de jornalistas, fundada pelo economista ítalo-argentino Roberto Sávio e pelo cientista político argentino Pablo Piacentini, no âmbito das discussões sobre a NOMIC (Nova Ordem Mundial de Informação e de Comunicação) e do desequilíbrio nos fluxos internacionais de informação.

Inicialmente, com o objetivo de converter-se numa ponte de informação entre a Europa e a América Latina, as primeiras atividades da IPS estavam direcionadas para oferecer aos governos latino-americanos – o chileno foi o primeiro a contratar seus serviços – acordos para a distribuição de um boletim diário de notícias a suas embaixadas no exterior através do rádio teletipo, mais barato que o telex. Neste acaso, a função da agência era meramente técnica, pois os boletins eram elaborados pelos respectivos governos. Com as bolsas e doações de ajuda para o desenvolvimento da IPS de várias organizações não-governamentais da Europa Ocidental e dos partidos democrata-cristãos da Itália, Alemanha e Chile, a IPS estabeleceu gradualmente uma rede de telecomunicações que facilitou a distribuição de seu próprio serviço de notícias e artigos em espanhol, tanto na América como na Europa (POZO, 1996).

---

<sup>35</sup> Fonte: CUT. Cf. <http://www.cut.org.br/site/start.php?infoid=8670&sid=22>

Com a expansão nos anos de 1970 e 1980 e pela necessidade de descentralização, foi criada uma estrutura regional, sendo a primeira etapa o estabelecimento de um escritório latino-americano em San Jose, Costa-Rica, em 1982; para ser seguido logo pelo escritório regional africano em Harare, em Zimbábue e, outro na Ásia Central, em Manila, Filipinas. Os escritórios centrais permaneceram em Roma. Alguns anos mais tarde, centros regionais novos foram estabelecidos na Europa e América do Norte.

Neste período, a IPS adota uma estratégia global para o Terceiro Mundo e seus problemas, de uma perspectiva menos política e governamental e mais pragmática. Além dos contratos com as agências dos países em desenvolvimento, são feitos acordos especiais com organizações internacionais e regionais, de caráter governamental e não-governamental, que vai culminar com a possibilidade de criar uma rede de informação do Terceiro Mundo através do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) (POJO, 1996). A diversificação regional é facilitada pela instalação de um novo sistema computadorizado (ERMES-IRICOM), que conecta toda a rede de canais via satélite, permitindo a qualquer operador transmitir automaticamente a outros pontos da rede e solicitar a repetição de mensagens armazenadas incluídas durante um mês (POJO, 1996).

Em 1994, a IPS mudou sua estrutura organizacional global e seu status legal e tornou-se uma "uma organização não-governamental internacional sem fins lucrativos", aberta aos jornalistas e aos profissionais de comunicação e às organizações ativas nos campos da informação e da comunicação. Em 2000, cada centro regional foi incorporado e transformou-se uma entidade autônoma, coordenando seus esforços e atividades com os outros centros. Em 2005, os centros regionais e o Serviço de Colunista da IPS estabeleceram a agência de notícia internacional IPS como um consórcio registrado em Roma, Itália<sup>36</sup>.

---

<sup>36</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/get-to-know-us-2/our-history/>



Segundo política editorial publicada em seu site, a IPS não possui orientação nacional nem política, e aspira uma representação igualitária de gênero, diversidade étnica e distribuição geográfica. Além disso, se dedica a promover a participação democrática na vida econômica, social e política, a participação total dos países do Sul na elaboração de políticas internacionais e a participação plena das mulheres no processo de desenvolvimento. É uma associação internacional sem fins lucrativos de jornalistas e de outros profissionais no campo das comunicações. Tem o status consultivo de ONG (Organização Não-Governamental) no Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas.

Conta com uma rede de jornalistas em cerca de 120 países na Ásia, África e América Latina. O serviço mundial da IPS, disponível em vários idiomas, chega via satélite e Internet aos seus clientes, que incluem três mil meios de comunicação e dezenas de milhares de grupos da sociedade civil, acadêmicos e outros usuários<sup>37</sup>.

A IPS concentra sua cobertura de notícias nos eventos e processos globais que afetam o desenvolvimento econômico, social e político dos povos e das nações. Mas a ênfase na globalização é a fase mais recente na atuação da agência. Com a Guerra Fria e o crescimento do movimento dos países não-alinhados, ampliou seu foco nos problemas e prioridades das regiões desenvolvidas e promoveu a circulação de informações Sul-Sul para incentivar a integração regional e o desenvolvimento econômico, político e social (GIFFARD, 1998).

A especialidade da IPS é a produção de notícias do Terceiro Mundo, assim oferece uma agenda diferente das agências internacionais ocidentais, com ênfase no desenvolvimento, direitos humanos, democratização, meio ambiente, saúde, educação, cultura e gênero. Nos seus objetivos incluem a promoção do fluxo de informação entre as nações em desenvolvimento e a distribuição de notícias sobre o Sul aos clientes nas nações industrializadas do Norte (HORVIT, 2006; GIFFARD, 1999; RAUCH, 2003).

---

<sup>37</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.mwgglobal.org/ipsbrasil.net/about/about4.php>

A IPS proporciona análises e comentários de jornalistas e especialistas sobre os eventos e processos globais que afetam o desenvolvimento econômico, social e político dos povos e das nações, particularmente no Sul. Para a agência,

Há grandes áreas no mundo que, com frequência, não têm uma cobertura adequada, são ignoradas ou se destacam apenas em momentos de crises ou de emergências. A IPS se concentra nos países do Sul e nos países marginalizados do Norte, examina e analisa o que está ocorrendo. Nosso enfoque destaca a complexidade dos acontecimentos diários e os efeitos provocados pelos fatos<sup>38</sup>.

Além de seus serviços principais em inglês e espanhol, uma seleção de notícias é produzida em outros idiomas, incluindo português, francês, bahasa-indonésio, bengali, holandês, finlandês, alemão, hindi, kiswahili, mandarim, nepalês, norueguês, sinhala, sueco, tamil, tailandês e urdu. Estes serviços estão disponíveis nos serviços diários, em bases de dados eletrônicos e boletins impressos. Os correspondentes e redatores da IPS enviam suas notas aos centros editoriais regionais na África (Harare), Ásia-Pacífico (Bangcoc), Europa (Bonn), América Latina (Montevideu) e América do Norte-Caribe (Washington)<sup>39</sup>.

### **3.2.3.1. IPS na Internet**

O uso da Internet pela IPS, a partir de 1996, tem contribuído para a sua sobrevivência. As novas tecnologias não apenas diminuíram os custos, mas fazem avançar sua missão de promover uma comunicação alternativa entre os povos do mundo e assegurar que todas as vozes de diversos grupos sejam ouvidas (GIFFARD, 1998). Segundo Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil:

Fomos salvos pela Internet. Em 1994, a Internet estava crescendo em quase todos os países e permitiu eliminar uma grande quantidade de custos. Fechamos escritórios. Utilizávamos linha de telégrafo que era caríssimo instalar em cada lugar e, às vezes, não funcionava, levava mais

<sup>38</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about1.php>

<sup>39</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about1.php>

tempo. Com a Internet então quase zeramos os custos de comunicação, só não zeramos porque temos os custos com provedor, computador. Fechamos paulatinamente quase todos os escritórios. Com isso baixaram os custos e nós sobrevivemos<sup>40</sup>.

Em 1997, o site da IPS consistia de dois servidores em Roma, que disponibilizava gratuitamente informação institucional e amostras de seus produtos, e na Noruega, que continha serviço de notícias completo da IPS dos últimos três anos em várias línguas, organizado por região e temas. O acesso ao texto completo dos artigos requeria o cadastramento (GIFFARD, 1998). Atualmente, a IPS mantém diferentes sites, próprios ou com associados:

<http://www.ips.org> (homepage em inglês)

<http://www.ipsnews.net> (notícias em inglês e espanhol, links, sala de imprensa, seções especializadas)

<http://www.ips-germany.org> (notícias em alemão)

<http://www.ipsnews.be> (notícias em holandês)

<http://www.ipsnihongo.org> (notícias em japonês)

<http://www.tierramerica.net> (meio ambiente e desenvolvimento sustentável)

<http://www.oneworld.net> (seleção diária de reportagens da IPS e de conferências organizadas pela PC - Association for Progressive Communications e IGC - Institute for Global Communications)<sup>41</sup>.

Como afirma em seu site em inglês<sup>42</sup>, a IPS assimilou rapidamente as mudanças trazidas pelas novas tecnologias na comunicação, transformando-se de uma agência de notícias impressas para uma de conteúdo multimídia, oferecendo serviços em uma variedade de línguas e formatos. Em parcerias com outras organizações, a Internet permitiu a IPS aumentar seu espaço e alcance. Os sites da IPS geram 40 boletins de notícias periódicos em

---

<sup>40</sup> Fonte: Depoimento gravado com Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil, concedido para a pesquisa em 17 de novembro de 2007.

<sup>41</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.mwgloball.org/ipsbrasil.net/about/about2.php#14>

seis línguas (árabe, inglês, francês, italiano, português e espanhol) e emitem 150.000 boletins eletrônicos aos assinantes. Além disso, colunistas e jornalistas mantêm blogs<sup>43</sup> no site da IPS, integrando a agência na blogosfera.

Figura 07: Primeira página da IPS na Internet, de 24 de dezembro de 1996<sup>44</sup>.

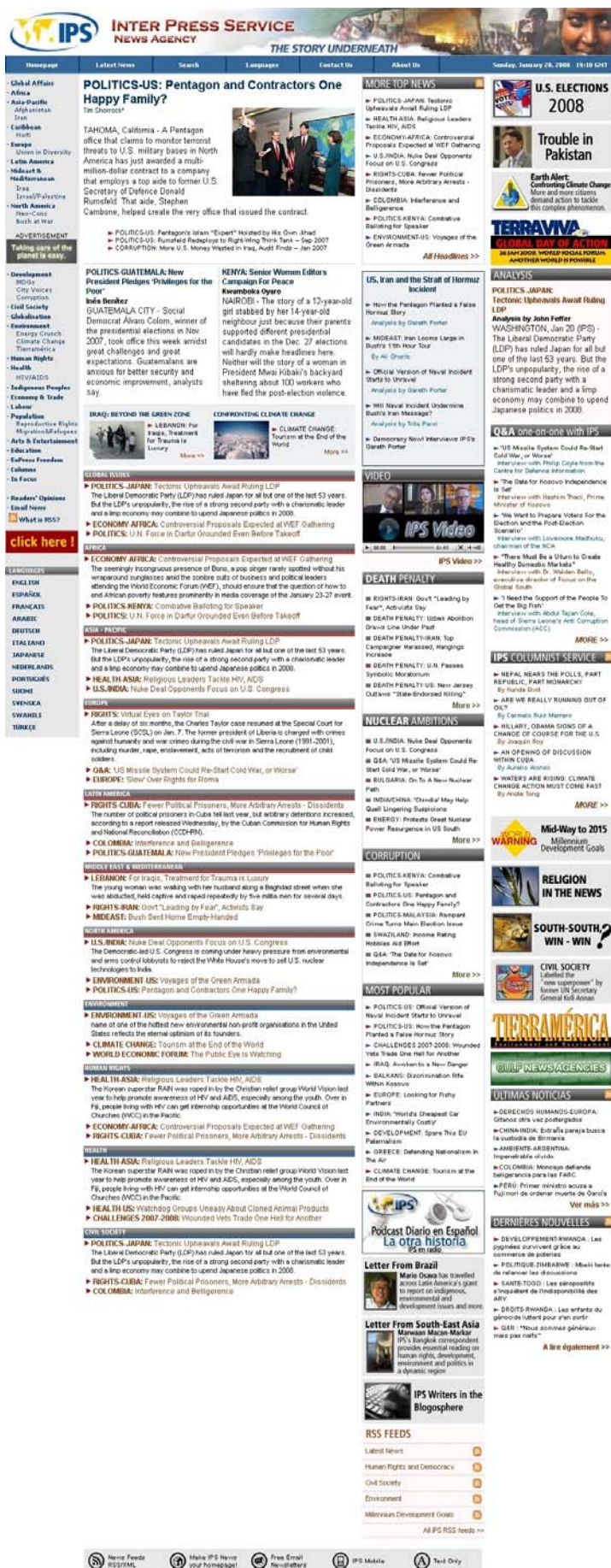


<sup>42</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/ips-in-action/news-and-content-provision/multimedia/>

<sup>43</sup> Cf. <http://www.ipsnews.org/blogs/index.asp>

<sup>44</sup> Página recuperada através do site Wayback Machine (Cf. <http://web.archive.org>) em 25 de janeiro de 2008.

Figura 08: Página atual da IPS na Internet, de 20 de janeiro de 2008.



### 3.2.3.2. Estatísticas

Segundo a IPS, seu serviço de notícia e de colunista alcança diretamente 500 jornais e revistas em todo o mundo, chegando a cerca de 200 milhões de leitores. Além disso, o seu conteúdo é transmitido por 1.000 estações de rádio, chegando a cerca de 150 milhões de ouvintes. As parcerias com outros meios de comunicação criam redes que podem ter um forte impacto na opinião pública. Os boletins de notícias diários e semanais do TerraViva alcançam mais de 7.000 assinantes regulares e os sites da IPS têm 30 milhões de page-views por mês<sup>45</sup>.

Em maio e junho de 2007, foi realizada uma pesquisa de audiência com os leitores online da IPS, Online Readership of Inter Press Service: A Survey, coordenada por C. Anthony Giffard, estudioso há muitos anos da agência. Os questionários da pesquisa buscavam determinar as opiniões dos leitores sobre o conteúdo e estilo das notícias da IPS, que uso fazem dos serviços, como os recebem, e se pagam por eles - e se não pagam, se estão dispostos a fazer assim. Havia três versões da pesquisa, em inglês e em espanhol: para indivíduos - alcançando as pessoas que assinam os boletins de notícias da IPS; para as organizações (a maioria não-lucrativas) que tiveram algum relacionamento com a IPS; e para a mídia que tinha alguma relação com a agência. A maioria das perguntas eram as mesmas ou similares.

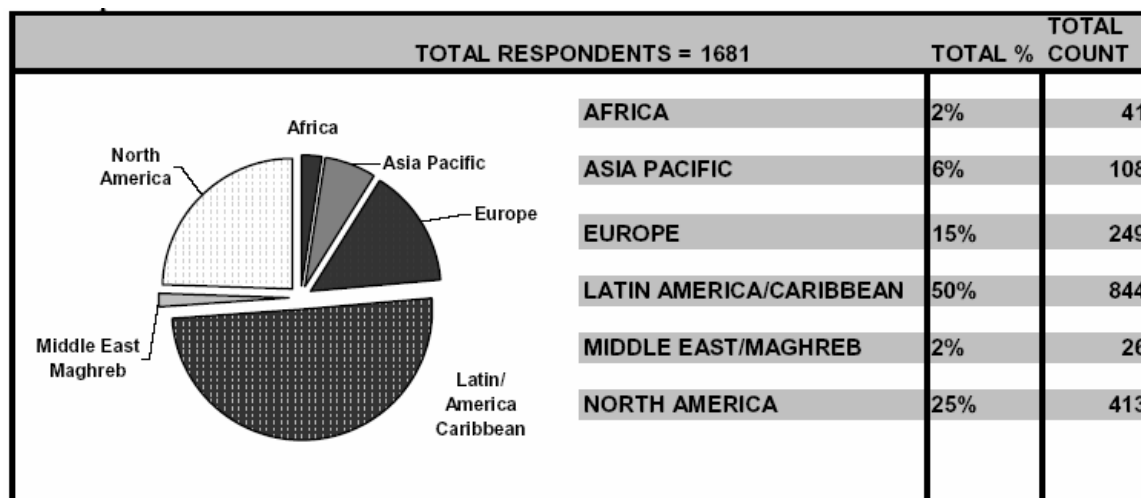
Dos 30.000 recebedores dos boletins de notícias da IPS em inglês ou espanhol, 1.610 (5,4%) responderam. Das 118 instituições, 39 (33,1%) responderam. Outras oitenta organizações escolhidas para receber os questionários, 38 responderam (47,5%). Os dados foram enviados ao Departamento de Comunicação da Universidade de Washington em Seattle, nos Estados Unidos, para serem analisados. A amostra final da pesquisa se resumiu em 1.700 pessoas com interesse na IPS. Alguns dados principais são os seguintes<sup>46</sup>:

---

<sup>45</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/get-to-know-us-2/our-audiences/>

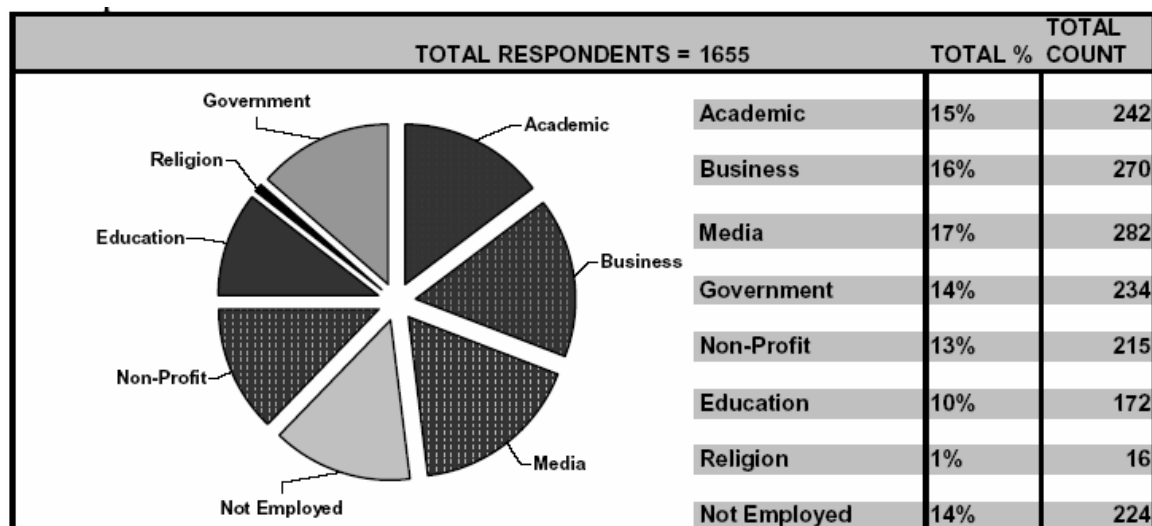
<sup>46</sup> Cf. GIFFARD, C. Anthony. Online Readership of Inter Press Service: A Survey.

Figura 09: Onde vivem



Metade de todos os pesquisados – que falam inglês e espanhol – vive na América Latina ou no Caribe. A América do Norte está em segundo lugar seguido por Europa e pela Ásia Pacífico.

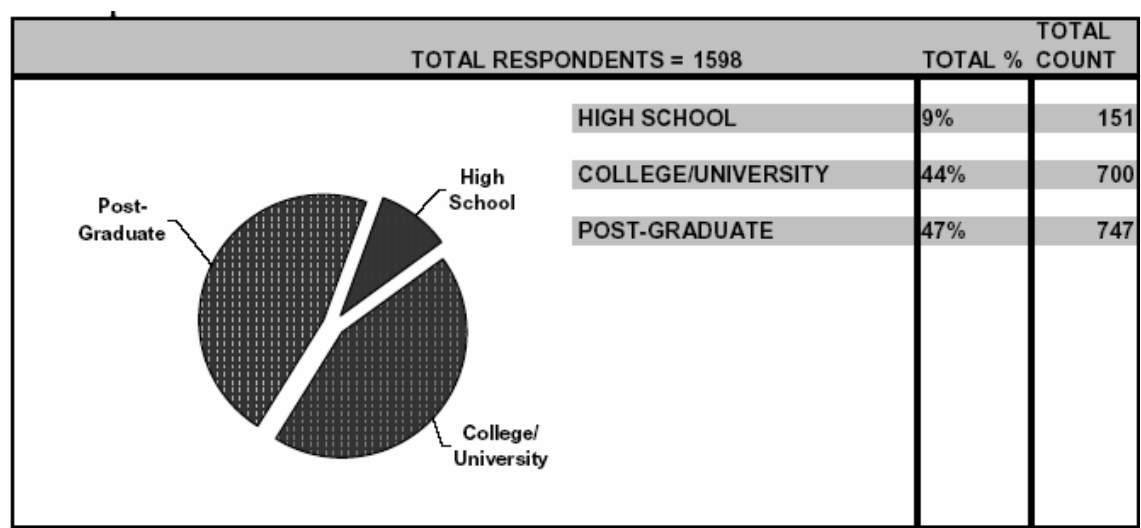
Figura 10: Área profissional



Entre os que falam inglês ou espanhol, aqueles que trabalham nos meios de comunicação, negócios, acadêmicos, governos e organizações sem fins lucrativos representam

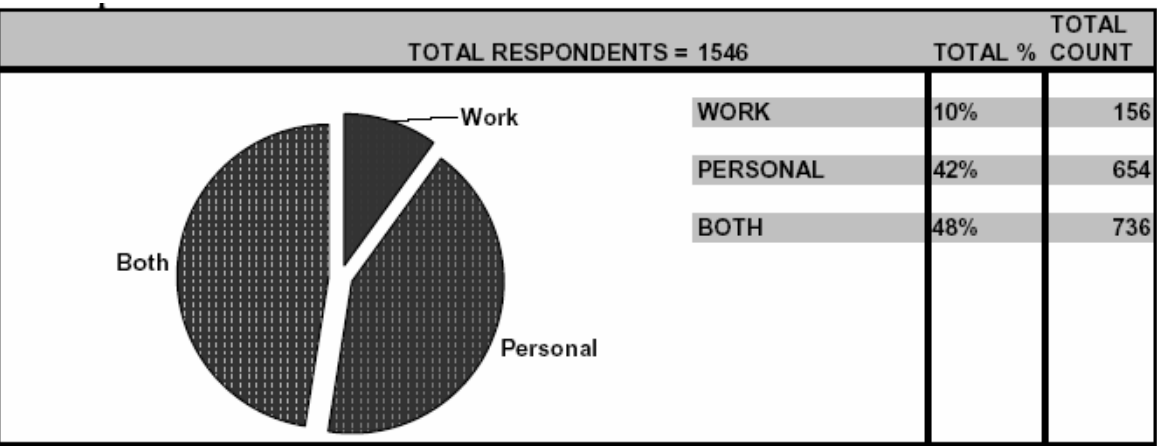
aproximadamente as mesmas proporções entre 13 e 17% em cada categoria, embora se acadêmicos e educadores fossem agrupados juntos compreenderiam 25%.

Figura 11: Nível educacional



Os usuários da IPS parecem ter um nível de instrução elevado. Cerca de 91% afirmam ter graduação, sendo que mais da metade no nível de pós-graduação. Menos de 10% têm o nível médio.

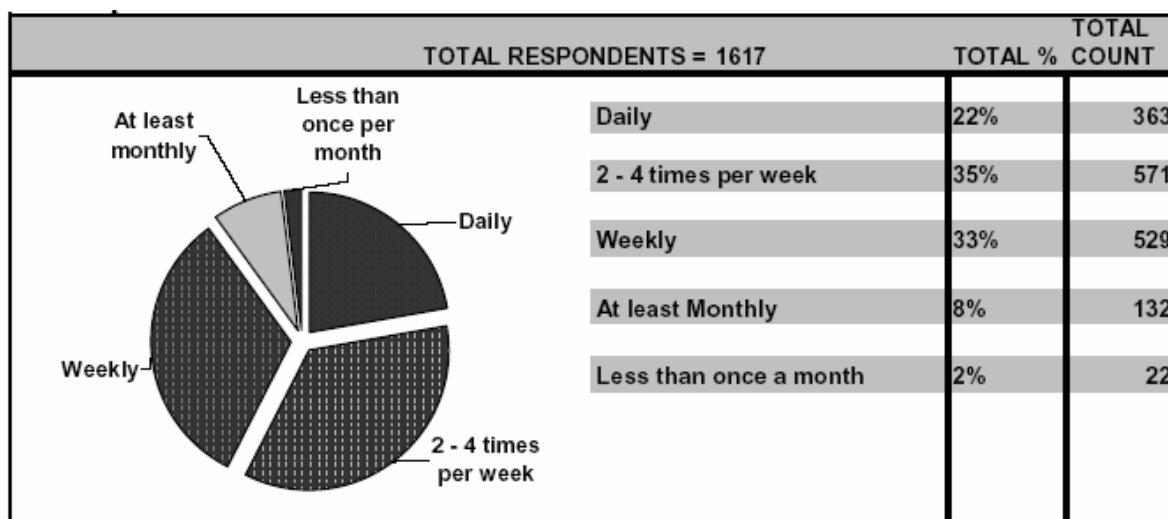
Figura 12: Motivo de interesse pela IPS





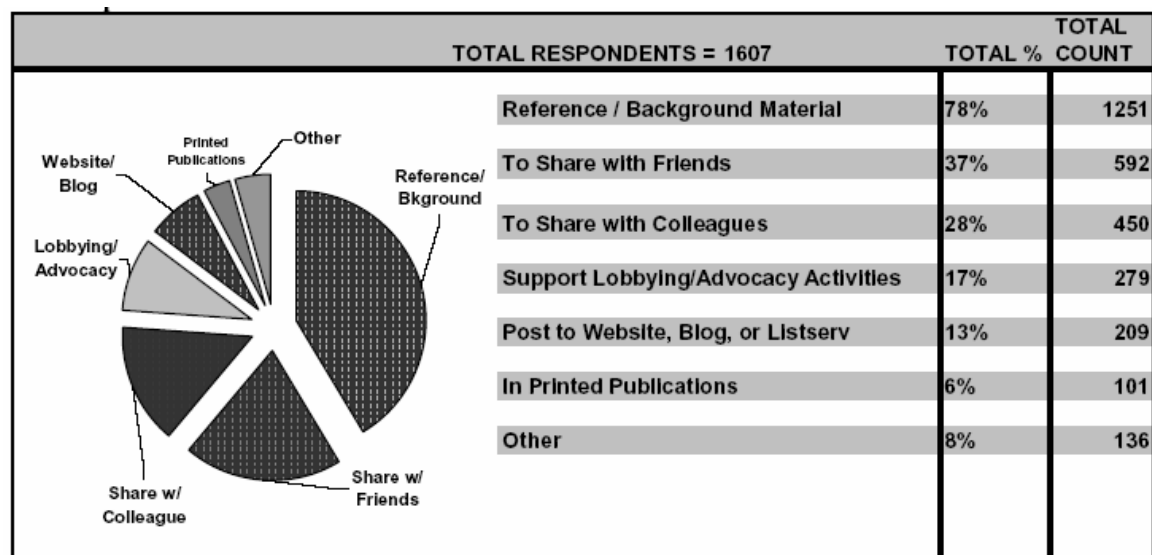
Entre todos os pesquisados, quase metade afirma que usa materiais da IPS por razões pessoais e de trabalho. Dez por cento usam para o trabalho somente e 42% por razões pessoais.

Figura 13: Frequência de leitura da IPS



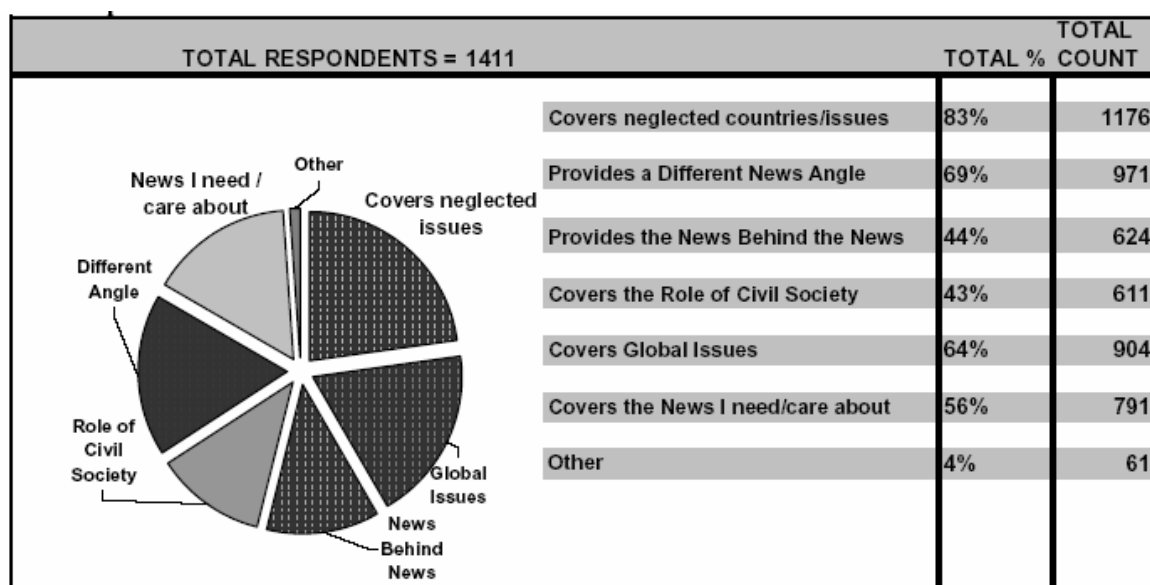
Quase 90% dos pesquisados, que falam inglês e espanhol, usam a IPS ao menos uma vez uma semana. Daqueles, dois terços usam semanalmente ou 2 ou 4 vezes na semana, outros 22% usam diariamente. Os restantes 10% usam uma vez por mês ou menos.

Figura 14: Uso das notícias da IPS



Os pesquisados poderiam indicar todas as alternativas de uso para o material da IPS. A mais citada foi "material de referência", seguido pela "compartilhar com amigos" e pela "compartilhar com colegas". Entre os usos menos frequentes estão postar o material da IPS num website, blog ou lista de email, que são duas vezes mais comuns do que o uso "em publicações impressas".

Figura 15: Principal valor das notícias da IPS



A maioria dos pesquisados consideram o atributo mais significativo da notícia da IPS é que "cobre as questões e países que os meios tradicionais negligenciam". Oitenta e três por cento acharam este aspecto "muito importante" ou "importante". São apreciados também que "fornece um ângulo diferente da notícia" (69%), e "cobre as questões globais" (64%). Surpreendente, dada sua relação próxima com as organizações não-governamentais, a indicação mais baixa de 43% para a IPS "cobre o papel da sociedade civil" (GIFFARD, 2007).

Esta pequena amostra de pesquisa sobre os usuários da IPS revela o perfil de uma audiência elitizada, de alto nível educacional e profissional, que busca na agência aprofundar e fundamentar suas opiniões a respeito das questões políticas, sociais e econômicas. Deste

modo, a IPS alcança o seu objetivo de mobilizador e formador da opinião de um determinado público.

### 3.2.3.3. Estrutura administrativa

A Comissão de Diretores da IPS, formada por 16 membros, é constituída por jornalistas, académicos, especialistas em comunicação e em cooperação internacional, escolhidos pelos 130 associados da Associação Internacional IPS. A Comissão, entre os seus membros, escolhe o Comitê Executivo e Diretor Geral da IPS, que atualmente é o jornalista ítalo-uruguaio Mario Lubetkin<sup>47</sup>, para executarem a missão e alcançarem os objetivos da agência<sup>48</sup>. Já a equipe editorial da IPS é integrada por um editor-chefe, editores regionais e editores sênior, que juntos coordenam o serviço de notícia da agência e outros produtos editoriais<sup>49</sup>.

A política geral da IPS se decide em reuniões anuais dos membros da cooperativa – cada um dos quais tem um voto – que elegem a Comissão de Diretores

Há também um Grupo Central de Conselheiros, que foi estabelecido a partir dos anos de 1980, para fornecer à agência orientação e direção da comunidade de doadores sobre a sua missão global no campo da comunicação e do desenvolvimento, e assegurar sua sustentabilidade financeira. Atualmente, os membros convidados e observadores incluem<sup>50</sup>:

**Bélgica** - Directorate General for Development Cooperation, Federal Public Service Foreign Affairs, Flemish Agency for International Cooperation (VAIS)

**Brasil** – Secretaria Geral da Presidência

---

<sup>47</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/our-global-structure/director-general/>

<sup>48</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/our-global-structure/executive-committee/>

<sup>49</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/our-global-structure/global-management-team/the-ips-editorial-team/>

<sup>50</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/our-global-structure/the-ips-core-group/>

**Finlândia** – Ministry of Foreign Affairs, Department for International Cooperation  
(Chairman)

**Alemanha** – Friedrich Ebert Stiftung Foundation (FES)

**Índia** – Ministry of Information and Broadcasting

**Itália** – Ministry of Foreign Affairs, Direzione Generale Cooperazione Sviluppo  
(DGCS)

**Japão** – JICA

**Holanda** – Ministry of Foreign Affairs, Research and Communication Division;  
Netherlands Organisation for International Development Cooperation (NOVIB)

**Noruega** – Norwegian Agency for Development Cooperation (NORAD)

**África do Sul** – Government Communication and Information System (GCIS)

**Espanha** – AEI, Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación

**Qatar** – Foreign Information Agency

**Nações Unidas** – United Nations Development Programme (UNDP), United Nations Development Fund for Women (UNIFEM), United Nations Population Fund (UNFPA), United Nations Environment Programme (UNEP), International Fund for Agricultural Development (IFAD)

**Organizações Internacionais** – Banco Mundial, o Grupo dos 77.

A IPS mantém correspondentes em mais de 100 países. O escritório central é em Roma e os centros regionais estão em: Nações Unidas (NY), Cidade de México, Bancoc, Montevideu, Tóquio, Pequim, Washington e Nairóbi. Através de uma rede de parcerias, colaboradores e correspondentes, alcança os cinco continentes, conforme informações do próprio site:

**IPS África** - A IPS África é uma rede de aproximadamente 20 correspondentes e colaboradores no Oeste, Centro, Leste e Sul da África. O principal centro de edição está

localizado em Harare, no Zimbábue, e também há escritórios em Johannesburgo (África do Sul), Nairóbi (Quênia) e Lagos (Nigéria). Na África, a IPS distribui suas notícias, por meio de vários provedores de serviços, para clientes que incluem meios de comunicação, organizações não-governamentais e instituições de diferentes países, como Nigéria, Gana, Gâmbia, Tanzânia, Uganda e Quênia.

Os principais meios de comunicação privados de dez países do sul da África recebem o material da IPS pela MISANET, uma rede de distribuição por correio eletrônico do Misa (Media Institute for Southern Africa). Dentro da África do Sul, a IPS distribui seu material via Sapa, a Associação Sul-Africana de Imprensa, que tem links dedicados e via satélite com os principais meios de comunicação do país. O SABANEWS, um serviço de notícias de rádio preparado duas vezes por dia pela IPS para dez emissoras de rádio públicas que pertencem à Southern African Broadcasting Association (Saba), chega a, aproximadamente, cem milhões de ouvintes na região. Também é possível o acesso às bases de dados da IPS na SANGONet, por correio eletrônico<sup>51</sup>.

**IPS Ásia-Pacífico** - O centro regional da IPS Ásia-Pacífico está localizado em Bangcoc. Também há um escritório em Nova Délhi. Há correspondentes e colaboradores nas principais cidades (Bangcoc, Pequim, Canberra, Colombo, Dhaka, Dubai, Hanói, Ho Chi Minh, Hong Kong, Islamabad, Jacarta, Karachi, Katmandu, Kuala Lumpur, Manila, Seul, Suva, Singapura, Sidney e Tóquio), que divulgam os acontecimentos da região e analisam seu impacto na vida, nos direitos e na maneira de viver das pessoas.

A IPS Ásia-Pacífico conta, entre seus assinantes diretos, com os principais jornais em inglês e vários em idiomas locais da região. As notícias da IPS também são distribuídas para outros meios de comunicação, por importantes agências de notícias como United News of India, em Nova Délhi, e Bangladesh Shangbad Sangstha, em Dhaka, e para organizações não-

---

<sup>51</sup> Fonte: IPS. Cf. [http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about\\_af.php](http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about_af.php)

governamentais. Além do serviço de notícias asiático, na região também é produzido um pacote quinzenal em inglês, que é traduzido para os seguintes idiomas: tailandês, mandarim, nepalês, hindi, bengali e tamil. Estes serviços em idiomas locais aumentam o alcance da IPS, não apenas nas principais cidades, como também nas áreas rurais<sup>52</sup>.

**IPS Caribe** - O escritório regional da IPS Caribe está localizado em Kingston, Jamaica, de onde opera a mesa de edição regional. Há colaboradores em Barbados, Belize, Granada, Guiana, Haiti, Porto Rico, Suriname e Trinidad e Tobago, e uma correspondente em Havana (Cuba). A cobertura das ilhas Santa Lucia, Montserrat, San Cristóbal-Nevis e Dominica, no Caribe oriental, é feita pelo veterano jornalista Patrick Smikle, que recentemente se mudou para o sul da Flórida (Estados Unidos). A IPS Caribe tem entre seus clientes meios de comunicação de Barbados, Cuba, Granada, Haiti, Jamaica e San Cristóbal-Nevis<sup>53</sup>.

**IPS Europa-Mediterrâneo** – A região Europa-Mediterrâneo está coberta por uma rede de 20 correspondentes e colaboradores na Europa, no Oriente Médio e no Maghreb. A coordenação jornalística e administrativa é feita a partir de Bonn, Alemanha. Alguns dos pontos fortes da cobertura da IPS Europa-Mediterrâneo são Bruxelas, Bonn/Berlim, Genebra, Londres, Paris, Roma, Belgrado, Moscou, Istambul, Beirute, Cairo, Argel, Rabat e Sana.

Na Europa, há uma rede de empresas da IPS na Áustria, Bélgica, Finlândia, Alemanha, Noruega, Portugal, Espanha e Suécia que oferece material da IPS em vários idiomas, para clientes nacionais e internacionais. Também é traduzida uma seleção representativa do Serviço Mundial da IPS para o finlandês, flamenco, alemão, norueguês e sueco<sup>54</sup>.

**IPS América do Norte** - Os correspondentes da IPS trabalham a partir de dois escritórios principais nos Estados Unidos: o centro de edição regional em Washington DC e o escritório no edifício da Organização das Nações Unidas em Nova York. A produção se

---

<sup>52</sup> Fonte: IPS. Cf. [http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about\\_as.php](http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about_as.php)

<sup>53</sup> Fonte: IPS. Cf. [http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about\\_ca.php](http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about_ca.php)

completa com as notícias de uma rede de colaboradores free-lancers nas principais cidades dos Estados Unidos e do Canadá.

O serviço de notícias da IPS é distribuído para meios de comunicação e outros clientes em toda a América do Norte pelo escritório da Global Information Network (GIN), em Nova York. As reportagens da IPS sobre uma grande variedade de temas que afetam o mundo em desenvolvimento são publicadas em muitos periódicos étnicos e de interesses especiais do país. No escritório da IPS em Washington trabalham o Editor Regional e dois correspondentes encarregados da cobertura especial de temas sobre meio ambiente e das operações das instituições financeiras internacionais (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional) e suas atividades no mundo em desenvolvimento.

O programa da IPS para alcançar a igualdade no acesso à informação e incluir as perspectivas de gênero em seu produto editorial também é coordenado a partir de Washington. O pessoal de Nova York se concentra na cobertura dos acontecimentos na Organização das Nações Unidas e fatos relacionados que tenham impacto sobre os clientes em outras regiões do mundo<sup>54</sup>.

**IPS América Latina** - A IPS América Latina tem sua sede regional em Montevideu, Uruguai, onde são editadas e traduzidas as notícias transmitidas pelo serviço em espanhol da agência. Possui correspondentes ou colaboradores na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, México, Manágua, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela, garantindo a cobertura completa, em forma de análise, dos principais acontecimentos e tendências regionais.

A mesa regional de edição é dirigida pela jornalista Diana Cariboni, e está Integrada pelos editores Darío Montero, Marcelo Jelen, Marcelo Pereira e Raúl Pierri. Os serviços de tradução do serviço mundial para o espanhol estão a cargo das tradutoras-editoras Analía

---

<sup>54</sup> Fonte: IPS. Cf. [http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about\\_eu.php](http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about_eu.php)

<sup>55</sup> Fonte: IPS. Cf. [http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about\\_na.php](http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about_na.php)

Tarán e Maria Laura Mazza, e para o inglês cabem a Stephanie Wildes e Linda Dorow. Centenas de meios de comunicação recebem a informação da IPS, direta ou indiretamente, por meio de acordos com agências nacionais estatais e privadas, via satélite ou Internet. Por sua vez, diferentes sites e portais em espanhol e português distribuem as notícias da IPS, e são consultados por milhares de pessoas todos os dias, particularmente por organizações não-governamentais.

A IPS América Latina desenvolve diferentes projetos de comunicação, como o Terramérica, a principal plataforma de comunicação multimídia sobre ambiente e desenvolvimento, realizado com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, está entre os mais destacados. Além disso, a IPS América Latina distribui por correio eletrônico o Terra Viva, seu jornal digital semanal em espanhol, para milhares de destinatários, e também realiza serviços de monitoramento de periódicos regionais e traduções jornalísticas para inglês e espanhol<sup>56</sup>.

As análises dos principais temas políticos e sociais são traduzidas e distribuídas em português mediante um acordo com a empresa brasileira Envolverde<sup>57</sup>, que permite que as agências de notícias e mais de 20 periódicos nacionais ou locais do Brasil utilizem o conteúdo da IPS em suas páginas internacionais. A Agência Envolverde foi criada em 1995 para administrar no Brasil o Projeto Terramérica, realizado em parceria com a IPS e com os Programas das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e para o Desenvolvimento (Pnud).

Desde então vem se especializando na cobertura de temas relacionados ao meio ambiente, desenvolvimento humano, educação e cidadania planetária. Em janeiro de 2005 nasce a Envolverde – Revista Digital, que reúne todo o conteúdo jornalístico produzido pela

---

<sup>56</sup> Fonte: IPS. Cf. [http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about\\_la.php](http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about_la.php)



equipe da Envolverde em uma única publicação digital, realizada em parceria com a AW4 Tecnologia. A Agência Envolverde é responsável pelo site da IPS em português e distribui diariamente seus serviços de reportagens e de colunistas e, semanalmente, uma página do Terramérica, um veículo de informação ambiental da América Latina<sup>58</sup>.

#### **3.2.3.4. Financiamento**

Na década de 1990, a IPS sofreu uma séria crise financeira. Em 1992, tinha um orçamento anual de US\$ 15 milhões, que caiu em 1997 para US\$ 5,8 milhões, resultando em severas reduções nas despesas em várias regiões (GIFFARD, 1998). A crise foi atribuída em larga medida ao fim da Guerra Fria, que ocasionou um declínio da assistência oficial de nações doadoras para as regiões em desenvolvimento. Segundo Giffard (1998), com o fim da rivalidade Oriente-Occidente, a noção de Terceiro Mundo tornou-se irrelevante. Deste modo, os projetos de comunicação da agência para o Terceiro Mundo também perderam recursos.

A administração da IPS reagiu à crise adotando um plano de ajuste estrutural, que incluiu o fechamento de afiliadas em vários países, descentralização das funções administrativas de Roma para os escritórios regionais e um agressivo corte de gastos, particularmente, na Europa e América do Norte. Uma estratégia bem sucedida foi a terceirização de serviços prestados pelos correspondentes nos escritórios regionais. O plano de sobrevivência da IPS se concentrou nas finanças, na equipe de trabalho editorial e na produção de um serviço de notícias focado nas questões globais principais, enquanto preservava a qualidade (GIFFARD, 1998).

Atualmente, para sua manutenção, além da renda gerada pela venda das notícias e operações de telecomunicações, a IPS recebe apoio financeiro de uma grande variedade de

---

<sup>57</sup> Envolverde: <http://envolverde.ig.com.br/>

<sup>58</sup> Fonte: Envolverde. Cf. <http://envolverde.ig.com.br/?inc=expediente.html&PHPSESSID=3a6f154bb81f4c4d575598f7ac7e9ae>

fontes. A cada ano a agência organiza uma reunião de representantes destas agências, o Grupo de Apoio da IPS, para informar-lhes sobre as atividades em curso e os planos para o futuro. Nos últimos anos, recebe apoio<sup>59</sup> de:

Australian Aid, Asia Foundation, Canadian International Development Agency – Cida, Carl-Duisberg-Gesellschaft - CDG (Alemanha), Fundação Charles Stewart Mott (Estados Unidos), Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca, Comissão Européia, Ministério das Relações Exteriores da Finlândia, Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Fundação Ford (Estados Unidos), Friedrich-Ebert-Stiftung - FES (Alemanha), Ministério para o Desenvolvimento e a Cooperação Econômica da Alemanha – BMZ, Grupo dos 77 (G-77), Organização Internacional do Trabalho – OIT, Ministério das Relações Exteriores da Itália, Fundação John D. & Catherine T. MacArthur (Estados Unidos), Ministério das Relações Exteriores da Holanda, Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Holanda – Novib, Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, Agência Norueguesa para o Desenvolvimento – Norad, Ministério das Relações Exteriores da Noruega, Associação de Estudantes – Universidade de Helsinque, Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA), Fundação Toyota, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Fundo de População das Nações Unidas (Fnuap), Usaid e Fundação W. Alton Jones (Estados Unidos).

As três principais áreas de trabalho da IPS e fontes de recursos, segundo informações do seu site, são<sup>60</sup>:

<sup>59</sup> Cf. <http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about3.php>

<sup>60</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/get-to-know-us-2/our-mission/>

**Produção de conteúdo:** fornecer notícias e análises que explicam como os eventos e os processos globais afetam indivíduos e comunidades, especialmente os marginalizados e os sem-voz.

**Capacitação:** treinamento de jornalistas, organizações de mídia e da sociedade civil para melhor comunicar-se eficazmente, levando em conta o caráter de comunicação alternativa da IPS. Em 2008, a IPS pretende estabelecer uma entidade separada dentro da rede, o IPS Centre for Training and Capacity Building, para treinamento e capacitação de jornalistas, estudantes de jornalismo e comunicadores da sociedade civil e de pequenas mídia<sup>61</sup>.

**Disseminação e rede:** construção de ponte de informação entre a sociedade civil, instituições internacionais, governantes, doadores e leitores individuais, para promover um diálogo avançado sobre a comunicação e o desenvolvimento para um mundo melhor.

Os seus produtos e serviços<sup>62</sup> são:

**Terra Viva Jornal de Conferências** - Um periódico independente publicado durante as principais conferências das Nações Unidas, como por exemplo:

- Cúpula Mundial da Terra. 1992 (Rio de Janeiro)
- Conferência Mundial de Direitos Humanos. 1993 (Viena)
- Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, 1994 (Cairo)
- Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, 1995 (Copenhague)
- Cúpula Mundial da Alimentação, 1996 (Roma)
- Conf. Internacional para Criação do Tribunal Penal Internacional, 1996 (Roma)
- Conferência do Fnuap, 1998 (Haia)
- Conferência de Ongs pela Paz Mundial, 1999 (Haia)
- Fórum Mundial sobre Erradicação da Pobreza, 1999 (Estrasburgo)

---

<sup>61</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/ips-in-action/capacity-building/>

<sup>62</sup> Cf. <http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/about/about2.php#14>

- Conferência Copenhague +5, 2000 (Genebra)
- Conferência dos Países Menos Desenvolvidos, 2001 (Bruxelas)

### **Terra Viva / Jornal da IPS**

**Terra Viva / IPS Edição de Nova York** - Produzido no escritório da IPS na Organização das Nações Unidas, é uma seleção diária, enviada por fax e correio eletrônico, dos temas de destaque do serviço da IPS, destinada àqueles que tomam decisões e elaboram políticas dentro do contexto das Nações Unidas, organismos financeiros internacionais, agências, missões diplomáticas e fundações de desenvolvimento na América do Norte e Europa. O periódico é enviado a 250 assinantes apenas em Nova York, e a assinantes em outras cidades-sedes de organismos da Organização das Nações Unidas, como Genebra, Paris, Roma, Viena e Nairóbi.

**IPS / Terra Viva** – Edição Européia - Produzido em Bruxelas no escritório da IPS de Flandres, este jornal é enviado àqueles que tomam decisões e elaboram políticas na União Européia e a seus pares no Sul. Chega a mais de 500 assinantes na Comissão Européia, no Parlamento Europeu, em missões diplomáticas de países da África, do Pacífico e do Caribe, além de uma grande variedade de ONGs.

**IPS / Terra Viva** – Edição em Espanhol - Produzido pelo escritório regional da IPS América Latina, em Montevideú, e transmitido semanalmente. Este boletim chega a mais de mil assinantes na América Latina e na Espanha.

**Terra Viva Mensal** - Periódico produzido pela IPS em colaboração com o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa em Lisboa, contendo uma seleção da cobertura global da IPS, comentários e análises do pessoal e dos sócios do Centro Norte-Sul, alcançando um público de quatro mil assinantes em todo o mundo.

---

**Terramérica** - Iniciativa conjunta da IPS, do Pnuma e do Pnud, que inclui meios de comunicação associados na América Latina, para a produção de uma página semanal, redigida e editada pela IPS, sobre temas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O suplemento aparece em um crescente número de importantes jornais nacionais da região. O projeto inclui o desenvolvimento de outros produtos, entre eles um programa de rádio, CD-ROMs e material educativo.

**IPS "Newsfile" (Ásia-Pacífico)** - O escritório regional de Bangcoc elabora um pacote quinzenal com dez notícias especiais, informes e colunas da IPS, para meios de comunicação na região Ásia-Pacífico. O pacote, distribuído em inglês, também é traduzido para bahasa-indonésio, bangla, hindi, mandarim, nepalês, tamil, tailandês e urdu, para clientes locais.

**IPS Serviço de Colunistas** - Este serviço fornece uma série de artigos exclusivos escritos por chefes de Estado, funcionários públicos, líderes de oposição, formadores de opinião, importantes figuras da cultura e ambientalistas, que oferecem análises e comentários sobre uma variedade de temas e acontecimentos. A lista de colunistas inclui Kofi Annan, Gro Harlem Brundtland, Dalai Lama, Bill Clinton, Mikhail Gorbachov, Liliana Kornilova e outros. Centenas de meios de comunicação no Norte e no Sul compram as colunas.

**Sabanews** - A IPS África, em cooperação com a Southern African Broadcasting Association (Saba), produz dois boletins informativos diários para cerca de cem milhões de ouvintes no sul da África. O serviço diário está composto por notícias da IPS e da comunidade de serviço público da Saba, emissoras de rádio comunitárias e comerciais.

**Internet** - A IPS mantém diferentes sites, próprios ou com associados.

**Glossário de gênero e desenvolvimento** - Este glossário apresenta definições e exemplos de uso de termos comumente empregados ao se escrever sobre temas de gênero, a situação e o progresso da mulher. O glossário está disponível em inglês, espanhol, francês e português.

**Como informar sobre violência de gênero** - Este manual foi publicado e lançado em junho de 2000 na Conferência de Pequim + 5, realizada em Nova York.

**Boletim de Gênero e Direitos Humanos** - Este boletim de notícias sobre questões de gênero e direitos humanos é produzido pela IPS em Harare e chega a centenas de ONGs e indivíduos por correio eletrônico.

**Jornal do G-77** - O escritório da IPS em Nova York edita e produz regularmente um periódico para o G-77, o grupo de países em desenvolvimento mais a China, nas Nações Unidas.

**Boletins temáticos** - A IPS reagrupa em diferentes boletins a informação sobre temas específicos, entre eles os boletins de direitos humanos, gênero, ambiente e arte e cultura. IPS América Latina produziu um boletim em espanhol sobre cidades e temas urbanos no contexto de um acordo com a Unesco, outro para o Parlamento Latino-Americano (Parlatino) e outros organismos regionais. Na região da Europa e do Mediterrâneo a informação está disponível em vários idiomas europeus, entre eles, finlandês, alemão, norueguês e sueco. Na Ásia, a informação está disponível em vários idiomas asiáticos.

**Serviços de distribuição e tradução** - A IPS distribui informação para diversas organizações, entre elas as agências de notícias nacionais do Catar (QNA) e dos Emirados Árabes Unidos (WAM). A IPS também conta com uma importante equipe para serviços de tradução jornalística para espanhol, português, inglês, francês e numerosos idiomas locais.

Além do fornecimento de conteúdo, da realização de projetos em parcerias e dos doadores, outra forma de financiamento da agência é através da assinatura, que dá direito ao acesso à totalidade dos serviços, como o arquivo de notícias dos últimos anos e a todo o material dos sites, e à utilização dos materiais da IPS para sua reprodução em meios de comunicação. Na verdade, a política de assinatura conta mais com a boa vontade dos usuários que compartilham dos mesmos valores da IPS, já que os boletins da agência são gratuitos e é

livre o acesso à maior parte das notícias nos sites em espanhol e inglês<sup>63</sup>. Com a proliferação de várias vozes alternativas na Web, que buscam desempenhar papel semelhante da IPS, a sobrevivência financeira da agência se baseia principalmente nos projetos realizados em parcerias com diversas instituições. Para Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil:

Internet salvou a gente, mas também tende a matar, porque a informação hoje virou patrimônio público. Todo mundo hoje é uma agência, todo mundo é fonte. Além disso, todos os jornais e revistas viraram agência de notícias também e distribuem seu conteúdo internacionalmente, ainda com a grife, como The New York Times. A concorrência, a competição, virou um negócio infernal. Nós sobrevivemos porque temos um nicho. Não tem uma agência com a experiência, rede e metodologia que trate do tema do desenvolvimento, com certo enfoque e relação com a sociedade civil. Tem um nicho por isso sobrevive sem problemas. Não sabemos até quando<sup>64</sup>.

---

<sup>63</sup> Cf. <http://www.mwgloba1.org/ipsbrasil.net/assine.php>

<sup>64</sup> Fonte: Depoimento gravado com Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil, concedido para a pesquisa em 17 de novembro de 2007.

#### 4. CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS ALTERNATIVAS: ADITAL, CARTA MAIOR E IPS

Desde o início dos estudos do jornalismo na Internet, a discussão sobre a nomenclatura mais apropriada para designar este novo modelo de jornalismo está sempre presente. São vários termos utilizados, tais como: jornalismo eletrônico, jornalismo digital, jornalismo multimídia, ciberjornalismo, jornalismo online e webjornalismo. Segundo Luciana Mielniczuk (2003), a maioria dos autores brasileiros segue a linha norte-americana que adota o termo jornalismo online ou jornalismo digital. Já os espanhóis usam jornalismo eletrônico, jornalismo multimídia ou ciberjornalismo.

Quadro 02: Resumo das nomenclaturas empregadas no jornalismo em relação ao uso das tecnologias

Nomenclatura	Definição
Jornalismo eletrônico	utiliza equipamentos e recursos eletrônicos
Jornalismo digital ou Jornalismo multimídia	emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento que implica no tratamento de dados em forma de <i>bits</i>
Ciberjornalismo	envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço
Jornalismo <i>online</i>	é desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real
Webjornalismo	diz respeito à utilização de uma parte específica da Internet, que é a <i>web</i>

A autora propõe “uma sistematização que privilegia os meios tecnológicos, através dos quais as informações são trabalhadas, como fator determinante para elaborar a denominação do tipo de prática jornalística, seja na instância da produção ou na da disseminação de informações jornalísticas” (MIELNICZUK, 2003). Como observa, no jornalismo



contemporâneo podem estar presentes atividades que se enquadram em todas as nomenclaturas definidas:

Ao consultar o arquivo da empresa na qual trabalha, o profissional poderá assistir a uma reportagem gravada em fita VHS (jornalismo eletrônico); usar o recurso do e-mail para comunicar-se com uma fonte ou mesmo com seu editor (jornalismo online); consultar a edição anual condensada – editada em CD-ROM – de um jornal (jornalismo digital); verificar dados armazenados no seu computador pessoal (ciberjornalismo); ler em sites noticiosos disponibilizados na web material que outros veículos já produziram sobre o assunto (webjornalismo). A rotina descrita tanto pode servir para o desenvolvimento de material para produtos jornalísticos televisivos ou radiofônicos (jornalismo eletrônico ou digital); para a produção de uma edição em CD-ROM (jornalismo digital); material para ser disseminado por uma agência de notícias diretamente para os celulares de seus assinantes (jornalismo online); ou ainda material a ser disponibilizado em um site jornalístico (webjornalismo; jornalismo digital e online). (MIELNICZUK, 2003)

Assim sendo, nos estudos sobre as agências de notícias Adital, Carta Maior e IPS, decidiu-se adotar as terminologias webjornalismo, por terem como uma das características principais a veiculação da atividade jornalística e distribuição de conteúdo através de um site na Web (suporte), ou jornalismo digital, por utilizar em todas as etapas do sistema de produção de conteúdos, da apuração até a circulação, a tecnologia digital no ciberespaço (MACHADO, 2003).

#### **4.1. Etapas do desenvolvimento das agências de notícias alternativas**

Mielniczuk (2003) também adota uma classificação das etapas do desenvolvimento do webjornalismo. Chama a atenção que não se trata de uma divisão estática e de categorias excludentes entre si, pois no mesmo período de tempo podem-se encontrar publicações jornalísticas para a web que se enquadram em diferentes gerações e, em uma mesma publicação, podem-se encontrar aspectos que remetem a gerações distintas. A sua proposta é uma classificação que contempla o webjornal a partir da esfera do produto e que pode ser expandida para pensar questões relacionadas à produção e à disseminação das informações:

- **Webjornalismo de primeira geração (modelo transpositivo):** Os conteúdos eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos, que passavam a ocupar o espaço na Internet. O jornal online na web não passava da transposição de uma ou duas das principais matérias de algumas editorias, que era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso. Os produtos desta fase, em sua maioria, são simplesmente cópias para a web do conteúdo de jornais existentes no papel modelo transpositivo.

- **Webjornalismo de segunda geração (modelo metáfora):** Com o aperfeiçoamento e desenvolvimento da estrutura técnica da Internet, surge uma tendência nas iniciativas para o jornalismo online na web, quando mesmo ‘atrelado’ ao modelo do jornal impresso, começam a ocorrer experiências na tentativa de explorar as características específicas oferecidas pela rede. Ao mesmo tempo em que se moldam ao modelo do jornal impresso, as publicações para a web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias, email, fóruns de debates e exploração do hipertexto.

- **Webjornalismo de terceira geração (modelo webjornal):** Surgimento de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente para a Internet. São sites jornalísticos que extrapolam a idéia de uma versão para a web de um jornal impresso já existente. Nos produtos jornalísticos desta geração, verificam-se o uso das potencialidades oferecidas pela web para fins jornalísticos, tais como: recursos multimídia (sons e animações), interatividade (chats, enquetes, fóruns de discussões), hipertexto como uma possibilidade na narrativa e atualização contínua (MIELNICZUK, 2003).

A classificação das agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS não leva em conta a utilização sistemática dos recursos multimídia e interativos, que são limitados pelo modelo adotado de fornecedor de conteúdo de material textual para um público formador de opinião e uma estrutura administrativa e funcional restrita. Mas pode-se afirmar que as

agências Adital e Carta Maior inserem-se historicamente no webjornalismo de terceira geração, pois surgiram exclusivamente no ambiente da Internet, com o objetivo de realizarem um jornalismo alternativo ao da mídia tradicional, buscando a redução de custo e a facilidade de produção e distribuição de conteúdos.

Já a IPS enquadra-se no historicamente no webjornalismo de primeira geração, por ter uma produção de conteúdos anterior ao surgimento da Internet e, posteriormente por razões econômicas, administrativas e funcionais, busca também na Web redução de custos e potencialização de suas atividades. A IPS, ao formatar o seu conteúdo para o público online, aumenta a sua visibilidade com o acesso direto aos usuários e ampliação de sua penetração e alcance.

As etapas do uso da Web no jornalismo confirmam a tese de Roger Fidler (1997), que o desenvolvimento dos meios se dá segundo o princípio de coevolução das mídias, já que o surgimento das mídias não ocorre de maneira espontânea e independente, mas sim de uma metamorfose das velhas mídias, que não morrem, porém evoluem e adaptam-se às transformações. Este processo é denominado por Fidler como *mediamorphosis*.

Os princípios da *mediamorphosis* são coevolução e coexistência das comunicações, onde qualquer forma de comunicação existente ou emergente não existe sem a outra na cultura humana; de convergência, relacionada ao caráter da indústria da mídia de utilizar tecnologias de multimídia e hipermídia para ofertar conteúdos; e de complexidade, pois diante das inovações, todo sistema de comunicação (meios e empresas) desencadeia um processo de auto-organização para sobreviver em ambientes em constante mutação (FIDLER, 1997).

## **4.2. Elementos característicos das agências de notícias alternativas no suporte digital**

As características da produção de conteúdos jornalísticos no suporte digital são classificadas como: Interatividade, Multimídia/Convergência, Hipertextualidade, Memória, Personalização e Atualização Contínua (PALÁCIOS, 2003; MIELNICZUK, 2003; PAVLIK, 2001; BARDOEL & DEUZE, 2000). Essas características não são necessariamente exploradas no jornalismo produzido na Web, quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou por questões de aceitação do mercado consumidor, como no caso das agências alternativas. Mas são potenciais que podem ser utilizados em maior ou menor escala e de forma distinta (PALÁCIOS, 2003):

**Multimídia/Convergência** - Refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico. A convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes.

**Interatividade** - Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se mais diretamente parte do processo jornalístico. Isto pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões, através de chats com jornalistas, etc.

**Hipertextualidade** - Possibilita a interconexão de textos através de links. Canavilhas (1999) e Bardoel & Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar-se (através de links) para “várias pirâmides invertidas da notícia”, bem como para outros textos complementares (fotos, sons, vídeos, animações, etc.), outros sites relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais ou textos jornalísticos.

**Customização do Conteúdo/Personalização** - Opção oferecida ao usuário para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais, tais como assuntos e hierarquização e escolha de formato de apresentação visual.

**Memória** - A acumulação de informações na base de dados do site jornalístico, que é mais viável técnica e economicamente na Web do que em outras mídias.

**Instantaneidade/Atualização Contínua** – A rapidez do acesso, facilidade de produção e de disponibilização de conteúdos permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da Web, possibilitando o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse.

Na análise das características do jornalismo digital nas agências de notícias Adital, Carta Maior e IPS, observa-se que não há um uso pleno e sistemático dos recursos oferecidos pelo suporte na Web, que, como já mencionado, podem ser limitados pelo formato adotado de agência ou por restrição de recursos técnicos, financeiros ou profissionais. A multimidialidade nas agências se restringe a links específicos, não sendo utilizada em suas matérias ou artigos opinativos. Na Adital, há o link Rádio Ecosol<sup>65</sup> com podcasts de notícias, datadas do mês de dezembro de 2007, sobre Economia Solidária e Ecologia patrocinado pelo Banco do Nordeste, empresa estatal. No link Programas de Rádio, na verdade, se limita a transcrever boletins informativos radiofônicos da parceira argentina Agência Pulsar<sup>66</sup>.

Na Carta Maior, a Rádio Carta Maior disponibiliza 10 boletins de áudio sobre a Conferência Internacional sobre Reforma Agrária, no período de 07 a 13 de março de 2006, e um boletim sobre o Fórum Social Mundial em Caracas, de 24 de janeiro de 2006<sup>67</sup>. Já no link TV Carta Maior disponibiliza cobertura audiovisual de eventos que se coadunam com a linha editorial ou que sejam promovidos pela própria agência: Seminário "Agricultura Familiar e Segurança Alimentar", IV Feira Nacional de Agricultura Familiar e Reforma Agrária, Debates

<sup>65</sup> Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=podcast>, em 04 de março de 2008.

<sup>66</sup> Cf. <http://www.adital.com.br/site/tema.asp?lang=PT&cod=26>, em 04 de março de 2008.

Carta Maior, IV Conferência Latino-Americana e Caribenha de Ciências Sociais, 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, IV Fórum Social Mundial 2004, Conferência Internacional sobre a Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, Posse do Presidente Tabaré Vázquez, Conferência União Européia e América do Sul: Processos de Integração, Seminário sobre Desenvolvimento, V Fórum Social Mundial 2005, Especial Agricultura Familiar, VI Fórum Social Mundial 2006, III Fórum Social Mundial 2003, Fórum Social Mediterrâneo e Fórum Internacional Mídia, Poder e Democracia<sup>68</sup>. Ao contrário da experiência da rádio, foi dada continuidade ao uso do recurso audiovisual na Carta Maior.

Em relação ao conteúdo multimídia, a IPS está trabalhando para expandir seus produtos de áudio e vídeo. Tem produzido um vídeo institucional (em inglês, italiano, português e espanhol), hospedado atualmente no YouTube. O vídeo da cobertura de cerimônia de condecoração de Kofi Annan, ex-secretário da ONU (Organização das Nações Unidas) pelos serviços prestados à agência está também disponível na página dos eventos. Além dos vídeos, a IPS produz podcasts semanais sobre os Objetivos do Milênio (em espanhol e em português). Um podcast semanal é produzido também para Tierramerica em espanhol, durando seis ou sete minutos, com quatro edições relacionadas ao meio-ambiente e ao desenvolvimento nas Américas. O podcast da Tierramérica é transmitido semanalmente para centenas de estações comunitárias, comerciais e culturais. Finalmente, as matérias da IPS são reformuladas para o rádio diariamente ou semanalmente e distribuídas pelas estações de rádio e pelas redes de rádio dos parceiros, principalmente na África do Sul e América Latina<sup>69</sup>:

Quando falamos sobre Internet, devemos ter em mente que seus usuários estão principalmente no Norte, e que eles são apenas 10% da população mundial. Nós queremos alcançar os 90% restantes, que estão localizados no Sul. Esta é uma das razões por que iniciamos o trabalho para produtos de áudio nas línguas locais. Mas a missão da IPS inclui também

<sup>67</sup> Cf. [http://www.agenciartamajior.com.br/templates/editoriaMostrar.cfm?editoria\\_id=27](http://www.agenciartamajior.com.br/templates/editoriaMostrar.cfm?editoria_id=27), em 04 de março de 2008.

<sup>68</sup> Cf. [http://www.agenciartamajior.com.br/templates/tvEventosMostrar.cfm?idioma\\_id=1](http://www.agenciartamajior.com.br/templates/tvEventosMostrar.cfm?idioma_id=1), em 04 de março de 2008.

<sup>69</sup> Fonte: IPS. Cf. <http://www.ips.org/institutional/ips-in-action/news-and-content-provision/multimedia/>

fazer as pessoas sem-voz serem ouvidas no Norte, como alcançar as audiências com menos chances de lerem jornais. O que a Internet atinge também<sup>70</sup>.

Por se considerarem mídia alternativa, que pretendem dar voz àqueles que não têm voz, o recurso da interatividade, proporcionado pela tecnologia digital, com o leitor/usuário sentindo-se mais diretamente parte do processo de produção da notícia, deveria ser utilizado intensamente e de forma sistemática. Porém, só a Carta Maior permite uma melhor interação do usuário através de comentários que podem ser feitos ao final de cada matéria ou artigo publicado ou no Blog do Emir, de autoria do cientista político Emir Sader. Além disso, oferece o link Carta dos Leitores, para que o usuário possa expressar sua opinião. Na Adital<sup>71</sup> e IPS<sup>72</sup> (inglês), a interatividade fica restrita ao link Contato, onde se acessa os emails, telefones e endereço para envio de correspondência, notícias, pedido de assinatura, comentários ou sugestões. No link Opiniões dos Leitores<sup>73</sup> da IPS, são publicadas as mensagens enviadas aos editores. O diferencial da IPS está em oferecer um email para envio de matérias de possíveis colaboradores. Para isso, disponibiliza um Manual do Escritor<sup>74</sup> com orientações sobre as características do material jornalístico aceito pela agência.

As possibilidades oferecidas pelo hipertexto no material jornalístico na Web não são exploradas pelas três agências. No conteúdo analisado, os hiperlinks não são utilizados como um elemento narrativo nos textos noticiosos, relacionando-os a outros textos complementares (fotos, sons, vídeo, animações, etc.), sites ou material de arquivo. É como se num texto jornalístico no ciberespaço não existisse a possibilidade da utilização de links internos ou externos para enriquecimento da notícia.

---

<sup>70</sup> Fonte: Depoimento de Miren Gutiérrez, editora-chefe da IPS, na Conferência Translation in Global News em 23 de junho de 2006.

<sup>71</sup> Cf. <http://www.adital.com.br/site/conteudo.asp?lang=PT&ref=contato>, em 04 de março de 2008.

<sup>72</sup> Cf. <http://www.ips.org/contactus/contacts.shtml>, em 04 de março de 2008.

<sup>73</sup> Cf. [http://www.mwglocal.org/app\\_letters/](http://www.mwglocal.org/app_letters/), em 04 de março de 2008.

<sup>74</sup> Cf. [http://www.ips.org/contactus/writers\\_guidelines.shtml](http://www.ips.org/contactus/writers_guidelines.shtml), em 04 de março de 2008.

Sobre a personalização dos produtos jornalísticos, há única oferecida pela Adital, Carta Maior e IPS refere-se ao idioma. No caso da Adital, o usuário pode escolher entre o português e o espanhol. Na Carta Maior, entre o português, inglês e espanhol, sendo que o conteúdo em inglês e espanhol está desatualizado desde início de 2006, certamente por falta de profissionais para a tradução. Na IPS, por ser uma agência realmente internacional, são vários idiomas oferecidos: inglês, espanhol, francês, finlandês, italiano, alemão, swahili (dialeto africano), holandês, árabe, sérvio, turco, português e japonês.

O valor-notícia da redução do tempo entre o fato ocorrido e a sua publicação, caracterizado pela cobertura intermitente de determinados fatos, não é considerado pelas agências de notícias pesquisadas. A atualização das notícias é condicionada pela linha editorial e por um maior aprofundamento de certos temas do conteúdo produzido, que tem como público-alvo principal os formadores de opinião. Além disso, há limitações técnicas, financeiras e de pessoal. O intuito da Adital, Carta Maior e IPS não é competir com as agências tradicionais ou jornais on-line através da atualização em tempo real das notícias, mas disponibilizar material jornalístico diferenciado sobre determinados assuntos.

A pesquisa realizada durante o mês de agosto de 2007, nos sites em português da Adital, Carta Maior, IPS e Reuters, demonstra uma grande diferença na média diária de publicação de notícias entre as agências alternativas e a tradicional. A média de publicação da Reuters é de 18,8; da Adital, 10,38; da IPS, 3,77; e da Carta Maior, 1,35. A maior média da Adital entre as agências alternativas explica-se por ter uma pauta mais ampla, que envolve as atividades dos movimentos sociais em toda América Latina. A menor média da Carta Maior deve-se a uma linha editorial que privilegia o tratamento aprofundado de alguns temas e aos recursos financeiros e de pessoal reduzidos.



Quadro 03: Média diária de publicação de notícias nos sites em português

	Reuters	Adital	Carta Maior	IPS
Média diária	18,8	10,38	1,35	3,77
Total de notícias	583	322	42	117

A característica de Memória (PALÁCIOS, 2003) colabora com a hipótese principal desta pesquisa, de que os conteúdos das agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS são organizados segundo valores dos movimentos sociais. A “quebra dos limites físicos” na Web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização e armazenamento de material noticioso dos mais variados formatos, recuperados e indexados através de motores de busca (search engines) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação).

Através dos motores de busca, na Adital, Carta Maior e IPS o conteúdo pode ser recuperado através de palavra-chave, desde o início do funcionamento das agências na Web. Na Adital, está disponível material informativo a partir de 2001, podendo ainda refinar a pesquisa por data, autor, canais, país e ano de publicação. Na IPS, o conteúdo pode ser pesquisado desde 1995, com a possibilidade de refinar a busca por data e canais. Na Carta Maior, também a partir de 2001, sem refinamento da pesquisa. Tanto na Carta Maior e IPS o resultado da pesquisa é organizado por ordem cronológica.

#### **4.3. Organização dos conteúdos das agências digitais alternativas**

O banco de dados para o jornalismo digital permite a gestão interna dos produtos, estruturação das informações, configuração e apresentação da notícia, assim como a recuperação das informações (BARBOSA, 2007). Para Machado (2004a), as coleções de itens disponibilizadas na forma de banco de dados possibilitam aos usuários uma diversidade de operações como ver, navegar, buscar ou armazenar informações, emergindo como uma forma

cultural típica para estruturar as informações sobre o mundo/realidade na cultura dos computadores.

António Fidalgo (2003) considera que as notícias podem ser classificadas como objetos, entrarem na categoria de dados e organizadas em base dados. No próprio jornal impresso, encontram-se organizadas por seções (política nacional, política internacional, economia, esportes, educação, ciência, etc.), páginas ou cadernos. Na Web, a organização e divisão de um jornal têm inúmeras possibilidades de classificações, não havendo limites ao número de campos em que as notícias podem ser classificadas:

Numa notícia entram pessoas, tempos, locais, acontecimentos, ligações a eventos passados e a expectativas de conseqüências futuras. Ora cada uma destas componentes da notícia pode perfeitamente servir para classificar num mesmo grupo com notícias que poderiam apenas ter em comum essa única característica (...). Qualquer elemento da notícia, desde a fonte e jornalista até ao destaque dado às notícias ou ao corpo de letra em que surge, pode ser uma característica da notícia, e como tal uma classificação que permite a constituição de relações com outras notícias (FIDALGO, 2003).

No jornal digital, na página inicial há o índice das notícias de destaque e os links das seções temáticas. As notícias podem ser listadas em ordem cronológica, ocupando as mais recentes o topo da lista, ou então a mais recente substituindo a anterior, mas contendo em si os links para as anteriores. Como salienta Fidalgo (2003) com o conceito de sintaxe, é a estrutura da base de dados que determina a forma como as diferentes notícias aparecem conjugadas na apresentação on-line. A coerência sintática não se limita a uma edição, mas a todas as notícias, presentes e passadas relacionadas direta ou indiretamente com o assunto em questão, interligadas por links.

Fidalgo (2004) avalia que a notícia pode ser classificada sob diversos pontos de vista e que depende dos seus diferentes contextos, temporal, geográfico, histórico, cultural, social, econômico e espiritual. Segundo Barbosa (2007), no banco de dados o processo de classificação interna proporciona também mudanças na classificação externa, ou seja, na

forma como as notícias serão apresentadas, favorecendo novas possibilidades de tematizações, incorporando também vários contextos.

Silva Jr. (2002) afirma que a organização dos conteúdos dos jornais segue uma lógica próxima dos problemas que o jornal trata, ou seja, são condicionadas socialmente. Na Web, a organização editorial visa também orientar o modelo de exploração do leitor segundo uma ordem de problemas relacionados ao ambiente urbano e mundial. As seções de política, internacional, cidade, meio ambiente, cultura, turismo, são definidas não apenas por possibilidades tecnológicas, mas por uma dinâmica social (SILVA JR., 2002).

Para Machado (2004b), ao usuário é permitido então explorar, compor, recuperar e interagir com as narrativas nos itens organizados na forma de banco de dados. Ao acessar uma página jornalística na Web, pode escolher como território de exploração as muitas seções ou canais disponíveis, optando por um, entre os vários caminhos propostos, desenvolvendo uma ação que interfere no curso da narrativa. O caráter narrativo no ciberespaço transforma os deslocamentos pelo espaço navegável como um instrumento central da observação, exploração, narração e da composição da narrativa (MACHADO, 2004b).

A base de banco de dados colabora com a compreensão da organização dos conteúdos feita pelas agências de notícias alternativas analisadas neste trabalho. Como será demonstrado adiante, as notícias são classificadas segundo valores e crenças dos movimentos sociais, que buscam dar visibilidade àquilo que consideram silenciados ou pouco tratados na mídia tradicional. As tematizações formam um quadro social onde prevalecem questões relacionadas aos direitos humanos, igualdade, desenvolvimento econômico, social e ambiental, política e a luta pela dignidade humana e justiça social.

Revelam assim uma visão de mundo alternativa, colocando em evidência alguns aspectos ou facetas da realidade pouco consideradas pela mídia tradicional. Interessante notar, que o enquadramento (framing) diferenciado das notícias não ocorre apenas no âmbito da

estrutura do discurso textual, mas também na classificação dos conteúdos. Assim, a escolha do leitor/usuário, sua navegação e composição de narrativa, diante da organização de conteúdo dada, podem ser caracterizadas por uma navegação ideológica, de afinidade com os valores dos movimentos sociais.

Na IPS (em inglês), os conteúdos são organizados pelas editoriais/canais: Questões Globais, África, Ásia-Pacífico: Afeganistão, Irã; Caribe: Haiti; Europa: União na Diversidade; América Latina, Oriente Médio e Mediterrâneo: Iraque, Israel/Palestina; América do Norte: Neoconservadores, Bush na guerra; Desenvolvimento: Objetivos do Milênio (programa da ONU), Vozes da Cidade, Corrupção; Sociedade Civil, Globalização, Meio Ambiente: Energia, Mudança Climática, Tierramérica; Direitos Humanos, Saúde: HIV/AIDS; Povos Indígenas, Economia & Comércio, Trabalho, População: Direitos Reprodutivos, Migração & Refugiados; Artes & Divertimento, Educação, Liberdade de Expressão, No Foco (reportagens diversas), Opiniões dos Leitores. No site em português, os canais são: América Latina, África, Mundo, Economia, Direitos Humanos, Saúde, Ambiente, Globalização, Arte e Cultura, Energia, Política, Desenvolvimento e Colunistas.

Na Carta Maior, são distribuídos nos Canais: Colunistas, Análise & Opinião, Arte & Cultura, Direitos Humanos, Economia, Educação, Humor, Internacional, Meio Ambiente, Movimentos Sociais e Política. Em Especiais, há um conjunto de artigos, crônicas, resenhas e reportagens sobre temas ou eventos específicos. Os canais são: .TXT (resenhas de livros), Venezuela do Século XXI, Agricultura Familiar e Reforma Agrária, Arqueólogo do Futuro (crônicas), Arquivos da Ditadura, Arte e Educação, Astral Maior - 2007 (Astrologia), Bionergia, Claquete (resenhas de filmes), Conferência Reforma Agrária 2006, Crônicas – Acervo 2007, Culturas Populares, Diversidade Social e Biológica, Diálogos da Bacia do Prata, Diário da Nova Bolívia, Diários do Xingu, Eleições na América Latina – 2006, Em Estado de Arte (museus), Estradas do Brasil, Exploração e Abuso Sexual, Febem, Futuro da

Esquerda, Golpe Militar 40 anos, IV Feira Internacional de Agricultura, Índios na Cidade, Latinautas (reportagens sobre América Latina), Lusofonia (resenhas de livros de autores de língua portuguesa), MOP-COP (Conferência sobre Meio Ambiente). Em Fórum Social Mundial, há reportagens sobre os eventos relacionados ou semelhantes ao Fórum Social Mundial. Os canais são: 3º FSM 2003, 4º FSM 2004, 5º FSM 2005, 6º FSM 2006, 7º FS 2007, Fórum Cultural Mundial 2004, Fórum Cultural Mundial 2006, Fórum das Águas 2003, Fórum das Águas 2005, Mediterrâneo 2005, Nordeste 2004, Preparatórios e Temáticos 2005 e Reforma Agrária 2005.

Na Adital, as editorias são mais abrangentes, com subdivisões específicas, talvez por ter um envolvimento mais direto e fazer uma maior cobertura dos movimentos sociais (conforme Tabela 1). Por sua relação com a Igreja Católica e pela militância de pastorais com os movimentos sociais, a questão religiosa e teológica faz parte da organização de conteúdos da agência. As seções são: Movimento Sociais: Cultura, Diversidade Sexual, Educação, Gênero, Haiti, Migrantes, Movimentos Sociais, Mulher, Negros, Portadores de Necessidades Especiais, Povos Indígenas, Saúde, Trabalhadores, Turismo, Crianças e Adolescentes e Jovens; Igrejas – Religiões: Bíblia, Conferência de Aparecida – Celam, Diálogo inter-religioso, Igrejas – Religiões, Teologia; Artigos – Opinião, CF-2008 (Campanha da Fraternidade), Direitos Humanos, Economia, Economia Solidária, Meio Ambiente, Mídia, Política, Questão Agrária, Charges, Programas de Rádio.

Nas agências tradicionais, a organização dos conteúdos em seus sites demonstra uma visão de mundo sem contrastes ou nuances. As notícias são classificadas em tópicos gerais, seguindo uma lógica mais simples e funcional, apesar de, a partir das possibilidades combinatórias e do cruzamento entre as informações inseridas num banco de dados, a apresentação dos conteúdos pode contemplar novas tematizações, incorporando os contextos temporal, geográfico, histórico, cultural, econômico, religioso, entre outros (BARBOSA,

2007). Como os jornais buscam a universalidade, os campos do banco de dados deveriam ser tantos e tão diversos como a realidade, mas há a possibilidade de sempre acrescentar mais um campo, que terminaria levando ao infinito (FIDALGO, 2004). Deste modo, a classificação feita pelas agências tradicionais busca a simplificação, reduzindo a realidade a alguns poucos tópicos.

No site da Reuters (inglês), os conteúdos são organizados pelas seções Mercados, Negócios, Indústrias, Estoques, Estados Unidos, Política, Internacional, Tecnologia, Entretenimento, Estilo de Vida, Exótico, Meio Ambiente, Saúde, Ciência, Cobertura Especial, Vídeo, Fotos, Seu Testemunho, Blogs, Feedback do Leitor. No site em português: Notícias, Manchetes, Mundo, Negócios, Esportes, Cultura, Brasil e Internet.

#### **4.4. Seleção de notícias e enquadramento das agências de notícias alternativas**

Para verificar as diferenças na seleção de notícias e framing entre as agências de notícias tradicionais e as alternativas, foram pesquisados e comparados os temas e os enquadramentos, através da análise de conteúdo, das notícias e artigos opinativos (ANEXO B) veiculados nos sites da Reuters (português), Adital, Carta Maior e IPS (português), no período de um mês (agosto de 2007). Na análise dos temas, foi levado em conta se as notícias nas agências alternativas realmente são organizadas e pautadas segundos valores dos movimentos sociais.

Já para os enquadramentos, foi escolhida a cobertura (ANEXO C) feita pelas agências do VII Fórum Social Mundial (FSM), que aconteceu em Nairóbi no Quênia, de 20 a 25 de janeiro de 2007. O Fórum Social, pela sua influência e importância para os movimentos sociais, é um estudo de caso esclarecedor para estabelecer diferenças de visões entre a mídia alternativa e tradicional. As análises foram feitas observando as palavras-chaves, termos

freqüentes ou qualificadores nas matérias, mesmo reconhecendo as debilidades que caracterizam os métodos de estudos feitos nesta área (PORTO, 2004).

O FSM foi realizado pela primeira vez em 2001 em Porto Alegre, onde aconteceu até 2004, quando teve por sede a cidade indiana de Mumbai. Em 2005, voltou à capital do Rio Grande do Sul e em 2006 aconteceu como “fórum policêntrico”, em três cidades: Bamako (19 a 23 de janeiro), Caracas (24 a 29 de janeiro) e Carachi (de 24 a 29 de março). Criado como alternativa ao Fórum Econômico Mundial, a reunião anual na localidade suíça de Davos que atrai a elite empresarial e política do mundo, o FSM reúne uma série de grupos e indivíduos, principalmente da sociedade civil, que se opõem à globalização em seu modelo atual. O FSM de Nairóbi foi o primeiro realizado em um país africano.

Os resultados da pesquisa foram classificados por categorias da seguinte forma: temas - segundo canais/editoriais dos sites das agências de notícias; enquadramentos noticiosos ou interpretativos (por palavras-chaves) da cobertura do Fórum Social Mundial. As matérias e artigos opinativos foram pesquisados diariamente durante o mês de agosto de 2007 nas homepages dos sites das agências. Já as matérias sobre o Fórum Social Mundial foram recuperadas através de pesquisa utilizando o instrumento de busca dos sites. As matérias da Reuters sobre o Fórum Social foram pesquisadas no site em inglês, pois não estão disponíveis em português.

#### **4.4.1. Seleção de Notícias**

Conforme os resultados da pesquisa (Tabela 1), a seleção de notícias e a organização dos conteúdos das agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS são diferentes da agência tradicional Reuters. Além de seus conteúdos serem organizados segundo alguns valores dos movimentos sociais, a seleção de notícias indica realmente que buscam divulgar

temas poucos tratados nas agências tradicionais, como Direitos Humanos (Adital – 9,0%; IPS – 9,0%; Reuters – 0%), Meio Ambiente (Adital – 10,5%; Carta Maior – 9,5%; IPS – 40,0%; Reuters – 1,0%) e Movimentos Sociais (Adital – 38,0%; Carta Maior – 7,0%; IPS – 7,0%; Reuters – 0%).

Em contrapartida, a Reuters lidera as notícias sobre Política (52,0%) e Geral (24,5%). Já sobre Economia, Carta Maior lidera com 21,5%, seguida da Reuters (19,0%), IPS (11,0%) e Adital (10,5%). Como a Carta Maior desempenha um papel de observatório crítico da mídia, 17,0% de suas matérias são sobre este tema, seguida da Adital (2,5%). Vale salientar que a maior quantidade de matérias da Reuters se deve a sua estrutura profissional de grande empresa de comunicação do mundo e, da Adital, por ter colaboradores em toda América Latina e Caribe.

01: Temas publicados

Categoria	Temas				%			
	Reuters	Adital	Carta Maior	IPS	Reuters	Adital	Carta Maior	IPS
Educação	–	7	–	–	0,0	2,0	0,0	0,0
Saúde	–	3	–	3	0,0	1,0	0,0	3,0
Economia	113	34	9	13	19,0	10,5	21,5	11,0
Política	301	52	14	33	52,0	16,0	33,0	28,0
Direitos Humanos	–	28	–	11	0,0	9,0	0,0	9,0
Meio Ambiente	8	33	4	47	1,0	10,5	9,5	40,0
Arte e Cultura	3	3	5	1	0,5	1,0	12,0	1,0
Movimentos Sociais	–	123	3	8	0,0	38,0	7,0	7,0
Esportes	17	–	–	–	3,0	0,0	0,0	0,0
Igrejas – Religiões	–	20	–	–	0,0	6,0	0,0	0,0
Mídia	–	8	7	–	0,0	2,5	17,0	0,0
Geral	142	11	–	1	24,5	3,5	0,0	1,0
<b>Total</b>	584	322	42	117	100,0	100,0	100,0	100,0

Segundo Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e a editora Ana Rogéria Mendes, a elaboração da pauta da agência segue os critérios da urgência das demandas recebidas (denúncias, declarações) e de temas importantes dentro do panorama dos movimentos sociais. Categorias como: questões indígenas, questões agrárias, migração, meio ambiente, economia solidária, crianças e adolescentes, mulheres, diversidade sexual, manifestações populares, são



algumas das que ganham destaque no boletim eletrônico da agência<sup>75</sup>. O que se confirmou na pesquisa.

Na Carta Maior, a pauta é discutida coletivamente e definida de acordo com sua relevância no cenário político, social, ambiental, econômico e cultural do país, segundo a linha editorial da agência. A escolha das matérias segue os critérios de impacto na área específica de cada editoria e na importância que o fato tem no debate conjuntural sobre modelo de desenvolvimento nacional e global socialmente justo e ambientalmente sustentável defendido pelo veículo<sup>76</sup>.

A pauta da IPS é baseada nos temas mais ou menos já definidos, que devem servir de diretriz para os seus correspondentes em cada país: meio ambiente, direitos humanos, macroeconomia internacional e questões sociais, com foco nas mulheres e crianças. Chamados pela agência de temas de desenvolvimento. Dentro dos temas pré-definidos o correspondente tem a liberdade de fazer a sua pauta, utilizando como critérios básicos a atualidade e a relevância internacional, já que seu público-alvo é mundial. Mas também há na IPS uma seleção de pauta que gira em torno de projetos feitos com parceiros institucionais, como a ONU (Organização das Nações Unidas), ONGs e governos, que seguem a linha editorial da agência<sup>77</sup>.

#### **4.4.2. Enquadramento**

Sobre a pesquisa de enquadramento (Quadro 04), revela-se válido a aplicação da teoria do framing para estabelecer diferenças entre a mídia alternativa e a tradicional. Mesmo

---

<sup>75</sup> Cf. Depoimento dado por email de Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e editora Ana Rogéria Mendes, concedido para pesquisa em 13 de dezembro de 2007.

<sup>76</sup> Cf. Depoimento dado por email de Verena Glass, jornalista da Carta Maior, concedido para pesquisa em 22 de novembro de 2007.

<sup>77</sup> Cf. Depoimento dado por Mácio Osava, correspondente da IPS no Brasil, concedido para pesquisa em 17 de novembro de 2007.

quando há uma coincidência de pauta ou agenda, o enquadramento dado pelo jornalismo alternativo é diferente do chamado jornalismo tradicional. Na análise realizada foram levados em conta os dois tipos principais de enquadramentos: noticiosos e interpretativos. Os noticiosos são padrões de apresentação, seleção e destaque utilizados por jornalistas em seus relatos, o ângulo da notícia. Já os interpretativos são padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos (PORTO, 2004).

A Reuters enquadra a cobertura do VII Fórum Social Mundial (FSM) segundo valores das nações desenvolvidas ou do capital, selecionando e destacando aspectos econômicos, comerciais e das relações internacionais. Chama a atenção a pouca quantidade de matéria da Reuters sobre o FSM encontrada através da ferramenta de busca do site em inglês. Fica a dúvida se a agência realmente deu pouca atenção ao Fórum ou sua ferramenta de busca não encontrou todo o material sobre o assunto, já que a Reuters teria condições por sua estrutura e importância de fazer uma melhor e maior cobertura.

Sobre as características do Fórum em si, destaca as falas de protesto, o clima festivo e o antiamericanismo. Em comparação às outras agências, a cobertura da Reuters foi pequena, com apenas três matérias. As agências Adital, Carta Maior e IPS realizam enquadramentos quase coincidentes, sempre levando em conta os valores e os interesses dos movimentos sociais. A Carta Maior, por ter realizado uma cobertura mais ampla e variada (30 matérias), realiza outros enquadramentos, como concentração da mídia, neocolonização, precarização do trabalho, religiosidade etc..

Quadro 04: Enquadramento: VII Fórum Social Mundial

<b>Agências</b>	<b>Enquadramentos principais e secundários</b>
Reuters	Economia; Comércio Exterior; Protestos; Combate à Pobreza; Relações Internacionais; Clima festivo; Lideranças internacionais; Antiamericanismo.
Adital	Movimentos sociais; Discussão; Análise; Direitos; Direitos Humanos; Estratégias; Ativistas; Luta; Organizações; Intercâmbio; Sociedade Civil; Social; Mobilização; Integração cultural; ONGs; Norte e Sul; Desafio; Denúncias; Crítica; Consciência; Povos; Autocrítica; Construção; Diferenças; Diversidade; Espaço; Reivindicações; Mudanças.
Carta Maior	Desigualdade social; Movimentos sociais; Autocrítica; Mudanças nos organismos internacionais; Governos de esquerda; Questão de Gênero; Relação entre Governos, partidos políticos e movimentos sociais; Concentração da mídia; Dívidas dos países pobres; Luta contra as multinacionais; Precarização do trabalho; Protesto antiglobalização; Imigração dos pobres; Globalização; Questão africana; Interesses americanos; Combate à Aids; Neocolonialismo; Política de esquerda; Celebração; Religiosidade; Depoimento pessoal.
IPS	Combate à pobreza; Desigualdade social; Celebração; Combate à Aids; Questão africana; Globalização; Cooperação entre países subdesenvolvidos; Mudanças nos organismos internacionais; Multiculturalismo; Questão de gênero; Dívidas dos países pobres; Autocrítica; Movimentos sociais.

#### 4.4.3. Fontes

Um dos objetivos principais e características das agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS é darem voz àqueles que não têm voz, já que acreditam que alguns atores sociais não são ouvidos pela mídia tradicional ou de massa, principalmente, os ligados aos movimentos sociais. Assim, diferenciam-se ao utilizar fontes distintas daquelas dos grandes meios de comunicação.

Fala-se em fontes aqui não apenas em relação aos representantes de instituições governamentais, de empresas, dos movimentos sociais ou personalidades, mas naquelas presentes no contexto do jornalismo produzido com a colaboração das novas tecnologias e no âmbito do ciberespaço, onde acontece a pesquisa, coleta de dados e apuração das notícias,

através de páginas da Web de instituições e movimentos sociais, bancos de dados eletrônicos, usuários, emails, chats, grupos de discussão, etc.. Como afirma Machado (2003):

O jornalismo nas redes promove uma inversão no processo tradicional de produção de notícias porque o repórter antes de sair em perseguição de uma personalidade qualquer para recolher uma declaração sobre determinado fato deve empreender um levantamento dos dados necessários para elaborar a notícia ou reportagem. Enquanto no jornalismo convencional, muitas vezes, a notícia consiste na própria declaração, o jornalismo nas redes possibilita que a declaração seja um dos elementos que reforça a credibilidade da notícia, quando permite aos envolvidos o direito de expressar comentários sobre o caso.

Na Adital, segundo a coordenadora Conceição Rosa e a editora Ana Rogéria Mendes, a fonte do material jornalístico de terceiros recebido para publicação é checada para atestar sua origem. Em geral, trabalham com fontes que freqüentemente já enviam material para a agência há muitos anos e que são reconhecidas dentro dos movimentos sociais. Recebem também material de fontes oficiais (governos, secretarias, imprensa presidencial de vários países da América Latina), que são utilizadas esporadicamente. A Adital tem como fonte principal os movimentos sociais, mesmo daqueles que não contam com um jornalista ou assessoria de imprensa. Por conta de todo um relacionamento construído desde o início da agência, quando foram realizadas viagens para contatar movimentos de vários estados brasileiros e vários países da América Latina e Caribe, o veículo é bastante procurado por entidades ligadas aos movimentos sociais<sup>78</sup>.

A Web é utilizada com freqüência para a elaboração e checagem das informações que são enviadas para Adital, uma média de 400 mensagens diárias de várias partes do mundo. Desse total, é feita uma triagem do que pode se constituir, potencialmente, em matérias para veiculação. O conteúdo dessas mensagens passa por um processo de pesquisa junto a outros meios independentes e procura-se também alguma repercussão nos grandes meios de

---

<sup>78</sup> Cf. Depoimento dado por email de Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e a editora Ana Rogéria Mendes, concedido para pesquisa em 13 de dezembro de 2007.

comunicação. Na sequência, o material decupado vai para o repórter que elabora o texto. Em casos de entrevista, as perguntas são enviadas por email ou gravadas pelo telefone<sup>79</sup>.

Segundo a jornalista da Carta Maior Verena Glass, geralmente nas matérias da agência os entrevistados são especialistas, ideólogos ou lideranças de reconhecida credibilidade no tema em questão, cujo posicionamento colabore com a compreensão do assunto de uma perspectiva de esquerda. Em especial, são ouvidos os diretamente relacionados aos fatos e os responsáveis governamentais da área, além de analistas que possam aprofundar o debate. As fontes governamentais são procuradas geralmente para posicionamentos sobre políticas e ações adotadas pelo Estado. Já os movimentos sociais têm um posicionamento definido sobre temas de relevância em quaisquer das áreas tratadas no veículo e são fontes essenciais das matérias. Grande parte do fluxo de informações que chega à agência é através das vias eletrônicas de comunicação, com a Internet sendo utilizada na busca de dados<sup>80</sup>.

Na IPS, conforme o jornalista Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil, há o objetivo de sempre ouvir fontes reconhecidas, qualificadas, mas com espaço para fontes da sociedade civil, priorizando o terceiro setor (ONGs) e os movimentos sociais. Outra preocupação é equilibrar a questão de gênero, não ouvindo somente homens. A orientação geral é ouvir todos os setores. A Web, para o processo de produção da IPS, é uma fonte mais para pesquisa, contextualização das matérias e comparação de dados internacionais<sup>81</sup>.

Para Osava, a Internet coopera muito para a atuação descentralizada da IPS. Os correspondentes regionais da agência enviam suas matérias por email para o escritório regional, que edita e disponibiliza na rede. Depois disso, tem o corpo de tradutores que atuam também como editores, podendo adicionar novos dados nos conteúdos informativos. Cada

---

<sup>79</sup> Cf. Depoimento dado por email de Conceição Rosa, coordenadora da Adital, e editora Ana Rogéria Mendes, concedido para pesquisa em 13 de dezembro de 2007.

<sup>80</sup> Cf. Depoimento dado por email de Verena Glass, jornalista da Carta Maior, concedido para pesquisa em 22 de novembro de 2007.

<sup>81</sup> Cf. Depoimento dado por Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil, concedido para pesquisa em 17 de novembro de 2007.

escritório parceiro nos países seleciona as matérias, traduz para o seu idioma e disponibiliza na Web. Como apenas um terço do conteúdo da IPS é pago, o restante pode ser acessado livremente em suas páginas eletrônicas. Hoje, está em discussão na IPS, como usar a Web melhor, com mais interatividade, tornando o leitor mais colaborativo, permitindo que seja também fonte. Na avaliação de Mário Osava:

O jornalista vai ser aquele que manuseia todas as fontes primárias, elabora, processa, seleciona, sistematiza. Para isso vai ter que acrescentar suas próprias fontes informativas. O leitor vai ter sua participação, mas não vai substituir o jornalista. Vai ter que haver alguém, que seria o jornalista, para processar a informação<sup>82</sup>.

---

<sup>82</sup> Cf. Depoimento dado por Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil, concedido para pesquisa em 17 de novembro de 2007.

## CONCLUSÃO

Diante das várias abordagens para definição de mídia alternativa, este trabalho defende um conceito de mídia alternativa que relacione o alternativo à ação ou aos valores dos movimentos sociais, em seus objetivos de conscientização e transformação da sociedade, num contexto mundial de alta concentração midiática. Assim, a mídia alternativa teria o propósito de divulgar temas que a imprensa tradicional geralmente ignora, evita ou oculta, privilegiando os menos favorecidos, dando voz àqueles que não têm voz.

A mídia alternativa na Web objetiva a transformação social, a conscientização política, a luta por direitos, denunciar as causas e, se possível, indicar ações que podem ser tomadas. Dentro de uma leitura gramsciana, o ciberespaço na atualidade seria o ambiente onde as idéias contra-hegemônicas dos movimentos sociais encontram instrumento, divulgação e penetração na sociedade civil para exercer a sua luta.

A Internet abre variadas possibilidades de ação para os movimentos sociais, entretanto não gera mudanças radicais na ordem hegemônica da sociedade. A sua importância estaria na ruptura da unidirecionalidade da comunicação; a pluralidade e diversidade de informações e pontos de vistas que a Web oferece; as novas possibilidades que o público tem de verificar, direta ou indiretamente, a veracidade da informação que está recebendo, e de tomar sua própria decisão.

A atuação da mídia alternativa ainda está longe de promover mudanças profundas na sociedade que abalem a hegemonia dos grandes meios de comunicação, porém, sem dúvida,

ampliam sua ação. As agências de notícias alternativas Adital, Carta Maior e IPS, como ficou demonstrado nesta pesquisa, não têm a pretensão de competir com a audiência dos grandes meios de comunicação, mas de produzir conteúdo para um público formador de opinião, que faz parte de uma demanda na sociedade civil que busca um tratamento diferenciado e aprofundamento de temas poucos tratados na mídia tradicional.

Ao final desta dissertação, alguns objetivos foram alcançados. O principal foi a caracterização dessas agências, observando o processo de produção das notícias, a circulação da informação, a organização dos conteúdos e as semelhanças e diferenças com as mídias tradicionais. Em primeiro lugar, fica clara a relação existente dessas agências com os movimentos sociais, apesar de atuarem de forma independente e autônoma e terem origens distintas.

Esses veículos alternativos compartilham valores de justiça social, igualdade, defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, desenvolvimento social e econômico sustentável dos movimentos sociais, que criam um vínculo solidário e uma rede de troca de informações. Assim, os valores compartilhados terminam por influenciar o fazer jornalístico dessas agências, seu processo de produção, construção de pauta, organização de conteúdos e estrutura hierárquica.

Apesar de manterem uma estrutura administrativa semelhante a outros veículos de comunicação, os jornalistas das agências alternativas possuem certa autonomia de ação. À exceção da Carta Maior, que mantém uma estrutura baseada mais na iniciativa individual de algumas pessoas, a Adital e IPS são associações coletivas, que seguem diretrizes e orientações compartilhadas entre os seus membros. Não aparenta haver entre os membros dessas agências uma preocupação em diferenciar-se da mídia tradicional tornando sua estrutura administrativa mais democrática, porém isto parece ser uma realidade por questões culturais e pelo modelo de produção específico praticado.



Este trabalho também confirma que o surgimento da Internet estimula a proliferação de novas vozes midiáticas alternativas, como a Adital e Carta Maior, em consequência do baixo custo de produção e facilidade na distribuição de conteúdos. Ou, no caso da IPS, mostra-se uma alternativa de sobrevivência para veículos que surgiram antes da Web. Na realidade, o mecanismo de disponibilização de conteúdos na Web feita pela Adital, Carta Maior e IPS não é muito diferente do que fazem os jornais on-line e portais.

Em uma avaliação estrita, toda página que produz, distribui e disponibiliza conteúdo na Web poderia denominar-se agência de notícia. A Carta Maior e a Adital, e em certa medida a IPS na Web, mais do que seguirem um modelo de agências de notícias, caracterizada pelo fluxo contínuo de informações, funcionam como uma revista eletrônica, disponibilizando material jornalístico aprofundado e contextualizado.

Entretanto, a pesquisa demonstrou que a questão financeira continua sendo ainda um problema para a sobrevivência da mídia alternativa. O modelo da IPS de firmar parcerias com instituições governamentais e sociais para desenvolver projetos conjuntos, sem mudança na linha editorial da agência, pode ser um exemplo a seguir, como a Adital parece tentar fazer com o projeto de Economia Solidária juntamente com a empresa estatal Banco do Nordeste do Brasil.

A mídia alternativa na Web ainda não adquiriu a confiança dos anunciantes de que podem ter o retorno publicitário desejado de um público qualificado, de boa formação cultural e consciência social e política, apesar de sempre haver a possibilidade de interferência no conteúdo produzido. A Carta Maior, talvez pela relação partidária de alguns de seus membros com o Governo Lula, conseguiu no primeiro mandato o patrocínio da estatal Petrobras, o que não ocorreu até o momento no segundo mandato do Governo, causando uma grave crise financeira e mudança em seu funcionamento e perfil editorial. A venda de assinaturas feita pela IPS e Adital, para um modelo que trabalha com copyleft total ou parcial, revela-se não

muito eficaz, contando mais com a boa vontade, consciência ideológica ou desejo do usuário em manter uma mídia que faça contraponto aos grandes meios de comunicação.

Na análise das características do jornalismo digital (multimedialidade, interatividade, memória, hipertextualidade, personalização e atualização contínua) nas agências de notícias pesquisadas, observa-se que não há um uso pleno e sistemático dos recursos oferecidos pela Web. A causa para isto pode ser a utilização do formato de agência de notícias baseada mais na linguagem textual ou pela restrição de recursos técnicos, financeiros ou profissionais. As agências Adital, Carta Maior e IPS têm ainda muito a explorar e desenvolver as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias no ciberespaço.

Aqui, confirmam-se algumas das hipóteses desta pesquisa. Com exceção da Carta Maior, a pouca interatividade limita a participação dos usuários e o debate dos que têm opiniões divergentes, uma das acusações feitas à mídia tradicional. A não utilização sistemática da interação, uma das características principais da mídia digital, pelos veículos que desejam ser alternativo, no sentido de dar voz àqueles que não têm voz, no mínimo revela uma grande contradição e paradoxo.

Por princípio, os meios alternativos deveriam incentivar a produção de notícias com a participação do usuário ou leitor, através dos comentários, opinião ou críticas. Além disso, a atualização da página principal das agências de notícias não ocorre à medida que os fatos acontecem, mas é determinada pela relação que os fatos tenham com os valores defendidos e leva em conta a criação de um contexto amplo da notícia.

Fica evidente, a partir do conceito de banco de dados (MACHADO, 2004a), que na organização dos conteúdos feita pelas agências de notícias alternativas analisadas neste trabalho, as notícias são classificadas segundo valores e crenças dos movimentos sociais. As seções ou canais formam um quadro social onde prevalecem questões relacionadas aos direitos humanos, igualdade, desenvolvimento econômico, social e ambiental, política e a luta

pela dignidade humana e justiça social. Destacam-se aspectos da realidade que são considerados esquecidos ou pouco lembrados pela mídia tradicional.

Esta pesquisa indica que é possível aplicar a teoria do framing na análise da mídia alternativa. Tanto o enquadramento como a seleção de notícias são elementos do jornalismo que estabelecem diferenças e colaboram na definição da mídia alternativa. Fica demonstrado que o jornalismo alternativo é um jornalismo engajado, que defende valores e interesses dos menos favorecidos e busca, se possível, conscientizar e arregimentar novos aliados. No desenvolvimento da pesquisa, para resultados mais precisos, se faz necessária uma análise mais sistemática de conteúdo, diferenciando o enquadramento noticioso e o interpretativo, somada a uma análise de conteúdo também quantitativa.

Também foi possível identificar na atuação dos meios de comunicação como privilegiam certos temas e certos enquadramentos na produção de notícias. As agências de notícias tradicionais ao desempenharem um papel importante na difusão de conteúdos, operando globalmente na produção, venda e distribuição de material jornalístico, atuando como selecionadores (gatekeeper) de notícias mundiais, termina por impor de certa forma uma agenda única e homogênea e, o que é pior, a hegemonia de certos enquadramentos, mesmo no ciberespaço.

Já que o discurso sobre os eventos internacionais dentro da esfera pública global é substancialmente determinado pelas práticas de produção e prioridades institucionais de dois serviços de informações: Reuters e Associated Press (PATERSON, 2006), as agências de notícias alternativas, por sua vez, servem como contraponto a esta concentração, oferecendo uma agenda e interpretação diferentes da realidade, mesmo com o seu limitado poder de influência.

Deste modo, fica confirmada a hipótese de que as pautas das agências de notícias alternativas não são determinadas apenas pelos fatos noticiosos, mas sim pelos fatos

noticiosos relacionados com valores sociais, econômicos, políticos e culturais que compartilham com os movimentos sociais. Este é o critério de seleção e filtragem das notícias.

Como os gêneros jornalísticos são classificados tradicionalmente em informativo, interpretativo e opinativo, uma hipótese para uma futura pesquisa, seria analisar se as agências de notícias alternativas, com uma linha editorial defensora de valores dos movimentos sociais, terminam por fazer a interpolação dos gêneros, pois o discurso se vincula com uma prática social determinada (TORRESI,1995), com uma hibridização dos gêneros jornalísticos.

Além disso, para confirmar empiricamente se realmente essas agências dão voz àqueles que não têm voz e se são realmente independentes dos governos de esquerda, é necessária futuramente uma pesquisa de análise de conteúdo e quantitativa sobre as fontes utilizadas. Outra questão a ser pesquisada em relação às agências alternativas é se realmente e de que forma seus conteúdos são compartilhados na Web entre os vários grupos que possuem valores e interesses comuns, como os movimentos sociais.

Claro, que se deve levar em conta as limitações e lacunas deste trabalho, mesmo considerando os objetivos e o cronograma restrito, como as dificuldades metodológicas para avaliação do enquadramento das notícias; uma amostra maior para análise dos conteúdos das agências; e a falta de uma pesquisa sobre as fontes e análise de discurso. Porém, diante da pouca ou escassa bibliografia sobre as agências alternativas aqui pesquisadas, com exceção da IPS, espera-se que este trabalho contribua de alguma forma para avançar o conhecimento do jornalismo praticado por essas novas vozes na Web e para colaborar com a compreensão do fenômeno do surgimento deste tipo de mídia no ciberespaço. Após quase três décadas da publicação do Relatório McBride, o uso global da mídia alternativa, como uma das sugestões do documento para se contrapor à alta concentração midiática, com a Internet tornou-se viável e real.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge. Mídia, Estado e Sociedade Civil na renúncia de ACM. In; Anais do XI COMPOS. Rio de Janeiro/RJ, 2002. Disponível em [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_151.PDF](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_151.PDF).
- ATTON, Chris. A reassessment of the alternative press. *Media, Culture & Society*, Londres, v. 21, p.51-76, jan. 1999.
- ATTON, Chris. *Alternative Media*. Londres: Sage Publications, 2005.
- ATTON, Chris. *An alternative Internet*. Edinburgh University Press. Edinburgo - Escócia: Edinburgh University Press, 2004.
- ATTON, Chris. 'What is "alternative" journalism?'. *Journalism: Theory, Practice and Criticism*, Londres, v. 4, n. 3, p. 267-272, 2003.
- BALDESSAR, Maria José. "Nem McLuhan, nem McBride: e agora?". Covilhã-Portugal: BOCC, 2005. Disponível em: [http://bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=894](http://bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=894).
- BARBOSA, Suzana. Sistematizando Conceitos e Características sobre o Jornalismo Digital em Base de Dados. In: BARBOSA, Suzana (org.). *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. Covilhã-Portugal: LabCom, 2007. Disponível em: [http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/fichas/ficha\\_barbosa\\_jornalismo\\_online.html](http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/fichas/ficha_barbosa_jornalismo_online.html).
- BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. Network Journalism: converging competences of old and new media professionals. *Australian Journalism Review*, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001.
- BENFORD, Robert D.. An insider`s critique of the social movement framing`s perspective. *Sociological Inquiry*, Austin, v. 67, n. 4. p.409-430, nov. 1997.
- BOYD-BARRETT, Oliver. 'Global` News Agencies. In: BOYD-BARRETT, Oliver e RANTANEN, Terhi (org). *The Globalization of News*. Londres: Sage Publications, 1998. p. 19-34.
- BOYD-BARRETT, Oliver; RANTANEN, Terhi. *The Globalization News*. In: BOYD-BARRETT, Oliver e RANTANEN, Terhi (org). *The Globalization of News*. Londres: Sage Publications, 1998. p. 01-14.
- BREWER, Paul R.; GRAF, Joseph; e WILLNAT, Lars. Priming or framing: media influence on attitudes toward foreign countries. *Gazette: The International Journal for Communication Studies*, Londres, v. 65, n. 6, p. 493-508, dez. 2003.
- BRUNS, Axel. *Gatewatching – Collaborative online news production*. Nova Iorque: Peter Lang, 2005.

CANAVILHAS, José Messias. WebJornalismo: Considerações Gerais Sobre Jornalismo na Web. Covilhã - Portugal: BOCC, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>.

CAPARELLI, Sérgio. Comunicação de massa sem massa. São Paulo: Summus, 1986.

CARRAGEE, Kevin M. e ROEFS, Wim. The Neglect of Power in Recent Framing Research. *Journal of Communication*, v. 54, n. 2, p. 214-233, jun. 2004.

CARROL, William K.; RATNER, R. S.. Master framing and cross-movement networking in contemporary social movements. *The Sociological Quartety*, Berkeley, v. 37 n. 4, p. 601-625, 1996.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de (org). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

COHEN, Jean; ARATO, Andrew. Civil Society and Political Theory. Cambridge: MIT Press, 1992.

COHEN, Jean. Sociedade civil e globalização: repensando categorias. *Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v.46, n.3, p.419-459, 2003.

COSTA, Sérgio. Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas locais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v.12 n.35, fev. 1997.

DOWNING, John. Mídia Radical. São Paulo: Senac, 2002.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FAHMY, Shahira. Emerging or Traditional News Gates: Which News Sources Were Used to Picture the 9/11 Attack and Afghan War?. *International Communication Gazette*. Londres, v. 67, p. 381-398, 2005.

FIDALGO, António. Do poliedro à esfera: os campos de classificação. A resolução semântica no jornalismo online. In: *Anais do II SBPJor*. Salvador-BA/Brasil, 2004.

FIDALGO, António. Sintaxe e semântica das notícias on-line. Para um jornalismo assente em base de dados. Covilhã - Portugal: BOCC, 2004. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-jornalismo-base-dados.pdf>.

FIDLER, Roger. Mediamorphosis. Understanding new media. Londres: Pine Forge Press, 1997.

FORD, Tamara Villareal; GIL, Genène. A internet radical. In: DOWNING, John D. H.. Mídia Radical. São Paulo: Senac, 2002.

GARCIA, David; LOVINK, Geert. The ABC of Tactical Media. Tactical Media Network: 1997. Disponível em: <http://www.nettime.org/Lists-Archives/nettime-l-9705/msg00096.html>.

GIFFARD, C. Anthony. Alternative News Agencies. In: In: BOYD-BARRETT, Oliver e RANTANEN, Terhi (org). The Globalization of News. Londres: Sage Publications, 1998. p. 191-201.

GIFFARD, C. Anthony. Online Readership of Inter Press Service: A Survey. Washington: University of Washington, 2007.

GIFFARD, C. Anthony . The Beijing Conference on Women as Seen by Three International News Agencies. International Communication Gazette, Londres, v. 61, p. 327-341, 1999.

GOFFMAN, Erving. Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience. Boston: University of California Press, 1986.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na atualidade: manifestações e categorias analíticas. In: GOHN, Maria da Glória (org.). Movimentos sociais no início do século XXI. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HARCUP, Tony. 'The unspoken - said' - The journalism of alternative media. Journalism: Theory, Practice and Criticism, Londres, v. 4, p.356-376, 2003.

HORVIT, Beverly. International News Agencies and War Debate of 2003. International Communication Gazette, Londres, v. 68, n. 5-6, p. 427-447, 2006.

IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

KOENIG, Thomas. Compounding mixed-methods problems in frame analysis through comparative research. Qualitative Research, v. 6, n. 1, p. 61-76, 2006.

KUCINSKI, B. Jornalistas Revolucionários - Nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo Norte e Sul. São Paulo: Edusp, 2002.

MACHADO, Elias. Banco de dados como formato no jornalismo digital. In: Anais VI Lusocom (CD-ROM), Covilhã - Portugal, abril, 2004a.

MACHADO, Elias. O banco de dados como espaço de composição de narrativas multimídia. In: Anais do II SBPJor (CD-ROM), Salvador-BA/Brasil, 2004b.

MACHADO, Elias. O Ciberespaço como fonte para os jornalistas. Salvador: Calandra, 2003.

MASMOUDI, Mustapha. Rehabilitación de la Comisión MacBride: 25 años después. In: XXV Aniversario del Informe MacBride: Comunicación internacional e políticas de comunicación. Quaderns del CAC, n. 21, jan.-abr. 2005. Disponível em:

[http://www.portalcomunicacion.com/informe\\_macbride/esp/articles\\_det.asp?id\\_content=1&id\\_article=3](http://www.portalcomunicacion.com/informe_macbride/esp/articles_det.asp?id_content=1&id_article=3).

MATTELART, Armand. Una nueva lectura del Informe MacBride. . In: XXV Aniversario del Informe MacBride: Comunicación internacional e políticas de comunicación. Quaderns del CAC, n. 21, jan.-abr. 2005. Disponível em: [http://www.portalcomunicacion.com/informe\\_macbride/esp/articles\\_m\\_det.asp?id\\_content=27&id\\_article=15](http://www.portalcomunicacion.com/informe_macbride/esp/articles_m_det.asp?id_content=27&id_article=15)

MATTELART, Armand. Mundialização, cultura e diversidade. Revista Famecos, Porto Alegre, n.31, p. 12-19, dez.2006.

MATTELART, A. As metamorfoses das políticas públicas. In: \_\_\_\_\_. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002. 197p. p.107-138.

MELO, José Marques. A participação latino-americana das teses sobre a democratização da comunicação: revisitando MacBride e a NOMIC. Eptic, v. VII, n.6, p. 42-56, set-dez. 2005.

MELUCCI, Alberto. “The New Social Movements: A Theoretical Approach”. Social Science Information, n.19, 1980.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

MORAES, Dênis de. A lógica da mídia no sistema de poder mundial. Eptic, v. VI, n. 2, p. 16-36, mai-ago. 2004. Disponível em: <http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/Vol.VI,n.2,2004/ADenis.pdf>.

MORAES, Denis de. Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas. Eptic, v. IX, n.2, mai-ago/2007. Disponível em: <http://www.eptic.com.br/pdf%20revista2007-2/revista%20completa%20IX2007-2.pdf>.

MORAES, Denis de. Notas sobre o imaginário social e hegemonia cultural. Gramsci e o Brasil, 2002. Disponível em <http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv44.htm>.

PAIVA, Raquel. Minorias flutuantes - novos aspectos contra da contra-hegemonia. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24, 3-7 set. 2001, Campo Grande. São Paulo: Intercom, 2001.

PALÁCIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias, PALÁCIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

PATERSON, Chris. News Agency Dominance in International News on the Internet. Centre for International Communications Research, n.01/06, mai-2006. Disponível em: <http://www.mediastandardstrust.org/System.aspx/GetFile.aspx?id=25>.

PAVLIK, John V. Journalism and new media. New York, Columbia University Press, 2001.



PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares. Petrópolis: Vozes, 2004.

PESTALARDO, Maria. War on The Media: The News Framing of the Iraqi War in the United States, Europe and Latin America. 2006. 57f. Dissertação (Mestrado de Artes em Comunicação Profissional). East Tennessee State University, Johnson City, 2006.

PLATON, Sara e DEUZE, Mark. Indymedia journalism: a radical way of making, selecting and sharing news?. In: Journalism, Londres, v.4, n. 3, p. 336-355, 2003.

PORTELLI, Hugo. Gramsci e o bloco histórico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da Mídia e Política. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas. Comunicação e Política – Conceitos e abordagens. Salvador: Edufba/Unesp, 2004, pp. 74-104.

POZO, Maria José Pérez del. El mundo de Inter Press Service: uma cobertura informativa global. CIC: Cuadernos de información y comunicación, Madri, n.2, p. 89-98, 1996. Disponível em: <http://www.ucm.es/BUCM/revistas/inf/11357991/articulos/CIYC9696110089A.PDF>.

RAUCH, Jennifer. Rooted in Nations, Blossoming in Globalization? A Cultural Perspective on the content os a “Northern” Mainstream and a “Southern” Alternative News Agency. Journal of Communication Inquiry, Londres, v. 27, p.87-103, 2003.

RENDEIRO, Mark Fonseca. Defining Alternativess: The Meaning Alternative Journalists give to their work. 2003. 54 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universiteit van Amsterdam, Amsterdã, 2003. Disponível em: <http://www.bicyclemark.org/rendeiro-mastersthesis.pdf>.

RIGITANO, Maria Eugênia Cavalcanti. Redes e ciberativismo: notas para uma análise do centro de mídia independente. Covilhã-Portugal: BOCC, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rigitano-eugenia-redes-e-ciberativismo.pdf>.

RIGITANO, Maria Eugenia Cavalcanti. Redes, TICS e Ciberativismo. Uma análise do Centro de Mídia Independente - Brasil. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

RUIZ, Enrique E. Sanchez. Actualidad del Informe MacBride, a 25 años de su publicación. Eptic, v. 7, n. 3, p. 57-67, set-dez. 2005. Disponível em: <http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VII,n.3,2005/EnriqueSanchez.pdf>.

RUUSUNOKSA, Laura. Public Journalism and Public Sphere(s): Citizen-oriented public sphere at national, regional and local context. Conference for Public Sphere(s) and Their Boundaries. University of Tampere, Tampere-Finlândia, 2006. Disponível em: <http://www.uta.fi/laitokset/tacs/papers0506/ruusunoksa.pdf>.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e Pesquisa. São Paulo: Hacker, 2002.

SCHEUFELE, D. A. Framing as a theory of media effects. Journal of Communication, v. 49, n.1, p. 103–122, mar.1999.

SERRA, Sonia. Relendo o “gatekeeper”: notas sobre condicionantes do jornalismo. Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura, v. 2, n. 1, p.93-113, jan-jun 2004. Disponível em: [http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/v2n1\\_pdf\\_jun04/serra-relendo-v2n1.pdf](http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/v2n1_pdf_jun04/serra-relendo-v2n1.pdf).

SILVA JR, José Afonso. A rede antes das redes: As agências de notícias como antecipadoras de dinâmicas do jornalismo na web. In: V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet, 2004, Salvador. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao.htm>.

SILVA JR., José Afonso da. Déja-vu onipresente: repetição, previsibilidade e homogeneidade nas agências de notícias on-line brasileiras. In: MACHADO, Elias, PALÁCIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

SILVA JR., José Afonso. A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: agências de notícias como estudo de caso. Covilhã-Portugal: BOCC, 2002. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.html>

SILVA JR., José Afonso. Uma Trajetória em Redes: Modelos e Características Operacionais das Agências de Notícias, das Origens às Redes Digitais, com Três estudos de Caso. 2006. 406 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade da Comunicação da UFBA, Salvador, 2006.

STEINBERG, Marc W.. Tilting the frame: considerations on collective action framing from a discursive turn. Theory and Society, Holanda, v.27, n.6, p.845-872, 1998.

TORRESI, Ana. Los Generos Periodísticos. Antologia. Buenos Aires: Colihue, 1995.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística. Vol. 2, Florianópolis: Insular Pós-jor UFSC, 2005.

UNESCO. Um mundo de muitas vozes (Relatório McBride). Rio de Janeiro: FGV, 1983.

URQUIDI, V. F. D. Ciberespaço e novos movimentos sociais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador. Anais. São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e Literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

WITT, Leonard. “Is Public Journalism Morphing into the Public’s Journalism?”. National Civic Review, v. 93, n. 3, p. 49-57, 2004.

WU, Dennis H.. Homogeneity around the world? Comparing the systemic determinants of international news flow between developed and developing countries. International Communication Gazette, v.65, n.1, p.9-24, 2003.

## Sites

Adital

<http://www.adital.com.br/site/index.asp?lang=PT&>

Carta Maior

[http://www.agenciartamaior.com.br/templates/index.cfm?boletim\\_id=293](http://www.agenciartamaior.com.br/templates/index.cfm?boletim_id=293)

IPS em português

<http://www.mwglobal.org/ipsbrasil.net/index.php>

IPS em inglês

<http://ipsnews.net/>

Reuters em português

<http://br.reuters.com/>

Reuters em inglês

<http://www.reuters.com/>

Fórum Social Mundial

<http://www.forumsocialmundial.org.br/>

Internet Archive Waybackmachine

<http://www.archive.org/web/web.php>

Alexa – The Web Information Company

<http://www.alexa.com/>

## ANEXOS

### ANEXO A: Reprodução das entrevistas realizadas durante a pesquisa

#### **Entrevista por email com Conceição Rosa de Lima, coordenadora, e Ana Rogéria Mendes de Araújo, editora da Adital.**

##### 1. Quais são os critérios para:

###### a) Elaboração de pauta

A elaboração das pautas segue os critérios da factualidade, urgência das demandas recebidas (denúncias, declarações). Procuramos elencar temas que são importantes dentro do panorama dos movimentos sociais. Categorias como: questões indígenas, questões agrárias, migração, meio ambiente, economia solidária, crianças e adolescentes, mulheres, diversidade sexual, manifestações populares, são algumas das que ganham destaque no boletim eletrônico da agência.

###### b) Escolha das fontes

Antes de adotarmos algum material para elaboração dos textos checamos a fonte para atestar sua origem. Em geral, trabalhamos com fontes que freqüentemente já enviam material para a agência há muitos anos e que são reconhecidas dentro dos movimentos sociais.

###### c) Classificação das editorias

A Adital funciona com uma editoria geral. Mas atualmente, por conta de projetos desenvolvidos com parceiros, estamos com duas subeditorias: Economia Solidária e Meio Ambiente. A coluna dos artigos de opinião pode ser considerada como editoria, seção muito valorizada pelos leitores, cujo interesse pelas análises é acentuado.

##### 2. Qual é a relação com as fontes oficiais?

Recebemos material de fontes oficiais (governos, secretarias, imprensa presidencial de vários países da América Latina). Daí, deduzimos a preocupação dessas fontes oficiais no sentido de se fazerem presentes na Adital. Esporadicamente, utilizamos essas fontes.

##### 3. Os movimentos sociais são fontes privilegiadas na cobertura?

A Adital tem como fonte primordial os movimentos sociais. Mesmo os que não contam com um jornalista ou com assessoria de imprensa buscam formas de enviar a informação até nossa equipe.

A proposta é a veiculação de notícias, denúncias ou acontecimentos, documentos, artigos de opinião, etc. que não teriam vez nas mídias mais comerciais. Por conta de todo um relacionamento construído desde o início da Adital (quando foram realizadas viagens para contatar movimentos de vários Estados brasileiros e vários países da América Latina e Caribe), a agência é bastante procurada por entidades ligadas aos movimentos sociais, tendo criado, assim, um elo que consideramos bastante fortalecido.

4. A Web é utilizada como fonte para as matérias?

A web é utilizada como frequência para a elaboração e checagem das informações que nos chegam; também porque muitas ONGs e movimentos têm sítios na internet.

5. Quais são as etapas do processo de produção de notícias ou divisão do trabalho jornalístico?

Recebemos uma média de 400 mensagens diárias de várias partes do mundo. Desse total, é feita uma triagem do que pode se constituir, potencialmente, em matérias para veicularmos em nosso sítio. O conteúdo dessas mensagens passa por um processo de pesquisa junto a outros meios independentes e procuramos também alguma repercussão nos veículos maiores. Na sequência, o material decupado vai para o/a repórter que elabora o texto. Em casos de entrevista, enviamos perguntas com antecedência por correio eletrônico; ou fazemos a entrevista gravada pelo telefone.

6. Quais são as mudanças trazidas pela Internet para a produção de notícias na agência?

No nosso caso, a Internet é utilizada desde o início. Mesmo sabendo que o acesso ainda é limitado, a velocidade e o volume de mensagens recebidas e enviadas nos mostram que esse é um meio adequado para manter ativo o fluxo de comunicação com os movimentos sociais.

7. Qual é o público-alvo?

Apesar de que nos interessar muito chegar aos profissionais da comunicação social, especialmente os que atuam nos grandes meios, temos um público-alvo bastante diversificado. São mais de 30 mil cadastrados, cujo perfil se compõe de pesquisadores e professores de ensino superior, profissionais liberais de diferentes categorias, ONGs, associações, sindicatos, instituições públicas e privadas, estudantes, pessoas ligadas a diferentes confissões religiosas...

8. A agência se considera porta-voz dos movimentos sociais? Que papel diferencial a agência desempenha na Web, além dos que os movimentos sociais já fazem com sua comunicação?

Não nos consideramos porta-vozes. Antes de tudo, Adital é considerada um excelente canal de repasse das informações vindas dos próprios movimentos sociais. Acreditamos que os movimentos sociais são porta-vozes de si mesmos. O que fazemos é evidenciá-los através de suas atividades e de suas propostas, transformando os fatos em notícias.

Não se trata de querer falar pelos outros, mas de exercer a função social que a realidade exige atualmente dos meios, defendendo um jornalismo social que leva a mudanças nas relações sociais, porque consegue abrir espaço na mídia aos novos atores sociais. Ao mesmo tempo, difunde o pluralismo enriquecedor das culturas como maneira diferente de perceber a vida dentro de caminhos coletivos. Falamos, portanto de democratização da informação, que significa quebrar o monopólio dos meios de comunicação; multiplicar o número de donos dos meios; o direito de todos os cidadãos ao acesso à informação de qualidade; a valorização das fontes de informação, especialmente as que constroem cidadania.

Um diferencial é a publicação do sítio bilíngüe (português e espanhol), com todas as notícias nas duas línguas e também alguns artigos de opinião traduzidos. Considerando que o intercâmbio da informação entre os países latino-americanos e caribenhos ainda é incipiente ou tergiversada, o fato de apresentarmos a informação nas duas línguas e a partir da ótica de sujeitos sociais historicamente excluídos (povos indígenas, mulheres, negros, portadores de deficiências, etc.) contribui com o processo de organização e articulação dos movimentos sociais.

9. Além do site e newsletter, existe outra forma de circulação ou divulgação das notícias?

Usualmente, não, apesar de que, em anos anteriores, veiculamos edições impressas de algumas reportagens já publicadas no sítio em formato tablóide (sobre Mulheres da América Latina e Caribe -entrevistas a Rigoberta Menchú, Nora Cortiñas, Benedita da Silva...; sobre o Plano Colômbia e sobre a História da Igreja no Cone Sul – que também foi publicada como livreto pela editora Loyola). Elaboramos também um Vídeo (“Vozes contra a fome”), em conjunto com o Instituto Nosso Chão, de Fortaleza, e uma Cartilha, ambos sobre o Programa Fome Zero, simultaneamente à publicação de um Hotsite sobre o referido programa. Esporadicamente, colocamos no ar algum Hotsite, tal como o já citado sobre o Programa Fome Zero e outro sobre a Campanha pelo Desarmamento.

10. Utiliza o sistema de produção de notícias em rede? Descreva de que forma.

Tivemos oportunidade de realizar várias coberturas jornalísticas, no Brasil e em outros países latino-americanos, em conjunto com outras agências independentes, tais como Pulsar, Radialistas, com as Assessorias da Cáritas Brasileira, da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), por ocasião de alguns eventos, intercambiando notícias e socializando traduções. Porém, essa prática pode ser caracterizada mais como intercâmbio do que como produção em rede.

11. Em comparação às agências de notícias tradicionais, quais são as diferenças e semelhanças?

Não temos a experiência concreta de trabalho em agências tradicionais para poder relacionar ambas. No entanto, os critérios utilizados pela ADITAL para seleção de pauta passam pelos critérios de “valor-notícia”, usuais em praticamente todos os meios de comunicação de massa. O nosso grande diferencial é a fonte. Aqui, os movimentos sociais, ignorados para darem a sua versão dos fatos - até mesmo quando são a notícia -, são como já dito anteriormente nossa fonte preferencial.

12. Como avalia o alcance da mídia alternativa pode romper a hegemonia da mídia tradicional?

Há alguns anos, não se ouvia em noticiários da TV, de rádios ou nos jornais de grande circulação notícias exclusivas sobre os movimentos sociais, sindicais... Atualmente, é impossível a grande mídia ignorá-los... Creio que essa é uma variável que demonstra o alcance da mídia dita alternativa... No caso da ADITAL, há um público diferenciado, formadores de opinião que reproduzem nosso material em seus blogs, imprimem e levam para debater em sala de aula ou anexam nos murais de suas associações; profissionais que solicitam autorização para reproduzi-los em livros didáticos, entre outras coisas.

Temos uma relação bem frutífera com POONAL (México-Alemanha), que traduz nosso material para o alemão; com DIAL (França); América.org (EUA), que traduz para o inglês, Americaonline (Itália) (Conferir Anexo sobre Meios que publicam a Adital).

Um desafio é alcançar os leitores potenciais que não fazem parte desse circuito dos movimentos sociais, ou seja, o cidadão comum, que tem acesso, quando muito, àquele jornal sensacionalista. Esperamos que através de programas de inclusão digital esse público passe a ter acesso a essa ‘outra’ informação.

13. Como se sustenta financeiramente? Quais são as fontes de recursos? Qual a situação financeira atual da agência?

Desde o início, ficou definido que ADITAL não venderia o material atualizado diariamente no sítio [www.adital.com.br](http://www.adital.com.br) e veiculado através do boletim eletrônico ‘Adital Notícias’, ambos bilíngües (português e espanhol).

Atualmente, a Agência sobrevive a partir de pequenos projetos. Uma parte origina-se de agências internacionais a quem apresentamos pequenos projetos para cobertura de temas específicos; e outra de patrocínios e projetos de coberturas temáticas (exemplo: a cobertura sobre Economia Solidária, financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil).

Estamos em processo de captação de recursos para os anos vindouros, investindo na oferta de espaços publicitários (banners) no sítio e no boletim. Também estamos nos organizando para incrementar as campanhas de ampliação dos cadastrados que, além de ampliar as estatísticas de acesso (veja link para as Estatísticas no sítio, atualizadas mensalmente), poderão apoiar-nos através de assinatura solidária. É necessário investir tempo e dinheiro até consolidar uma rede de ‘anunciantes’ (dentro da linha editorial da agência) e de ‘assinantes solidários’.

14. Qual é a estrutura hierárquica na redação ou na agência em geral?

ADITAL tem um presidente, uma Assembléia Geral (dos Sócios no Brasil e na Itália), um diretor executivo, uma coordenadora, uma editora contratada, uma repórter contratada. Atualmente, conta com a colaboração de duas repórteres, duas estagiárias de Comunicação Social / Jornalismo, uma auxiliar de administração e uma contadora, além de duas pessoas na área de informática (todos trabalham em regime de serviços prestados).

### **Entrevista por email com Verena Glass, editora de Movimentos Sociais da Carta Maior.**

1. Quais são os critérios para:

a) elaboração de pauta

A pautas são discutidas coletivamente e definidas de acordo com a sua relevância no cenário político, social, ambiental, econômico e cultural do país, de acordo com a linha editorial da Carta Maior. Nesse sentido, a escolha das matérias segue os critérios de impacto na área específica de cada editoria e na importância que o fato tem no debate conjuntural sobre modelo de desenvolvimento nacional e global socialmente justo e ambientalmente sustentável defendido pelo veículo.

b) escolha das fontes

Em geral, os entrevistados são especialistas, ideólogos ou lideranças de reconhecida credibilidade no tema em questão, cujo posicionamento colabore com a compreensão do assunto de uma perspectiva de esquerda. Em especial, são ouvidos os diretamente impactados pelos fatos e os responsáveis governamentais da área, além de analistas que possam aprofundar o debate.

c) classificação das editorias

A Carta Maior trabalha com editorias de direitos humanos, movimentos sociais, meio ambiente, política, economia, internacional e cultura

2. Qual é a relação com as fontes oficiais?

Se fontes oficiais no caso são representantes do governo, a relação é de absoluta independência. Fontes do governo são procuradas geralmente para posicionamentos sobre políticas e ações adotadas pelo Estado

3. Os movimentos sociais são fontes privilegiadas na cobertura?

Os movimentos sociais que têm um posicionamento definido sobre temas de relevância em quaisquer das áreas tratadas na Carta Maior são fontes essenciais das matérias.

4. A Web é utilizada como fonte para as matérias?

Grande parte do fluxo de informações que chega ao veículo se utiliza de vias eletrônicas de comunicação. A internet também é utilizada na busca de dados, mas dificilmente é “fonte” de matérias. Em geral, o contato é estabelecido diretamente entre a reportagem e os envolvidos com/no tema/fato.

5. Quais são as etapas do processo de produção de notícias ou divisão do trabalho jornalístico?

Como na Carta Maior a grande maioria dos profissionais é ao mesmo tempo produtor de conteúdo e responsável por uma editoria, a definição dos temas/fatos a serem tratados ocorre através de uma apresentação do editor e do debate coletivo do ponto em questão. A partir daí, cada profissional tem autonomia para desenvolver seu trabalho, que, apenas em casos de temas mais polêmicos, passa pelo crivo final do coletivo ou do chefe de redação.

6. Quais são as mudanças trazidas pela Internet para a produção de notícias na agência?

Como a Carta Maior nasceu como um veículo de notícias exclusivo na internet, não tenho como comentar este ponto.

7. Qual é o público-alvo?

A Carta Maior nasceu como uma iniciativa jornalística dos novos impulsos do processo Fórum Social Mundial, propondo-se a tratar a produção de informações na perspectiva do ideário produzido pelo altermundialismo. Não houve, assim, uma definição preliminar de público alvo, mas o objetivo de divulgar e discutir com a sociedade em geral as



questões prioritárias deste novo movimento global. Com o tempo, ocorreu uma grande diversificação do perfil dos leitores, que inclui militantes sociais, intelectuais, formadores de opinião e jornalistas, políticos, acadêmicos e estudantes e outros, tanto de concepções mais progressistas quanto de convicções mais conservadoras, que buscam na Carta Maior parâmetros do que se discute nas esquerdas em geral.

8. A agência se considera porta-voz dos movimentos sociais? Que papel diferencial a agência desempenha na Web, além dos que os movimentos sociais já fazem com sua comunicação?

A Carta Maior, como veículo de comunicação, informação e formação, não se arvora o papel de porta-voz de qualquer setor ou segmento da sociedade, mesmo porque não tem ligação orgânica com nenhum deles. Tem, outrossim, sido um instrumento a serviço da difusão das ações, propostas e idéias dos movimentos sociais na perspectiva jornalística. Acaba tendo uma inserção diferenciada junto à sociedade e ao público leitor em relação aos mecanismo de comunicação dos movimentos, uma vez que não é vista como um tipo de “assessoria de imprensa”, mas como um veículo de comunicação no sentido mais amplo. Desta forma, aborda temas relacionados mas não necessariamente orgânicos da luta dos movimentos, contribuindo, muitas vezes, com subsídios complementares para as suas ações e estratégias. Assim, apesar da evidente ligação com o ideário das forças sociais, a Carta Maior mantém, para os leitores, a “credibilidade” da independência, e para os movimentos funciona como fonte de dados que não são necessariamente abordados por seus próprios veículos.

9. Além do site e newsletter, existe outra forma de circulação ou divulgação das notícias?

Por ter adotado a política de copyleft, o uso ou a permissão de distribuição gratuitos do material produzido, o conteúdo da Carta Maior tem sido reproduzido largamente por outros sites e boletins, o que potencializa enormemente o seu alcance.

10. Utiliza o sistema de produção de notícias em rede? Descreva de que forma.

A Carta Maior não trabalha em rede, todo conteúdo do veículo é produção própria e de seus colunistas.

11. Em comparação às agências de notícias tradicionais, quais são as diferenças e semelhanças?

A Carta Maior acabou se configurando não exatamente em uma agência de notícias, mas em uma revista eletrônica, dado o tratamento analítico dos fatos adotado nas matérias. Assim, tornou-se referência em vários temas, como trabalho escravo, direitos humanos, debate sobre energia (agrocombustíveis e hidrelétricas), transposição do São Francisco e outros. Sobre estes temas, o veículo vem sendo sistematicamente procurado por outros jornalistas da grande mídia para consultas, e por pesquisadores de diferentes áreas. Também se tornou referência para movimentos e órgãos públicos, como MPF, comissões de direitos humanos, parlamentares e outros para divulgação de suas pautas. Apesar de ter sido escolhido em 2007 o melhor veículo de “hard news”, a Carta Maior pouco tem em comum com a produção ágil e em tempo real de informações das agências de notícia tradicionais.

12. Como avalia o alcance da mídia alternativa pode romper a hegemonia da mídia tradicional?

Não acredito que a mídia alternativa possa romper, em médio prazo, a hegemonia dos grandes meios de comunicação, que tem a seu favor, além do poder econômico, uma legislação que os protege em várias frentes. A criminalização das rádios e TVs comunitárias e livres é apenas um aspecto da proteção legal, por exemplo. Por outro lado, existe uma procura crescente por informações “não viciadas” ou procedentes de fontes diferenciadas, o que explica o crescimento vertiginoso do movimento blogueiro e a credibilidade aferida às fontes alternativas de comunicação. Neste sentido, os veículos chamados “alternativos” tem oferecido um “produto” para o qual a demanda é crescente. Ainda é um nicho pequeno, mas os movimentos pela democratização da comunicação aos poucos tem conquistado avanços importantes no espectro informativo.

13. Como se sustenta financeiramente? Quais são as fontes de recursos? Qual a situação financeira atual da agência?

Desde final de julho de 2007, a Carta Maior desativou sua redação por falta de recursos. Mantém ainda a página com textos de análise e opinião e algumas matérias, mas sua continuidade está indefinida.

14. Qual é a estrutura hierárquica na redação ou na agência em geral?

Quando estava operante, a redação era composta por um editor para cada editoria, três repórteres ligados à política, meio ambiente e economia, dois estagiários (para movimentos sociais e política), um secretário de redação e um editor chefe. Além do diretor geral da Carta Maior, Joaquim Palhares.

### **Entrevista gravada com Mário Osava, correspondente da IPS no Brasil.**

1. Quais os critérios de elaboração de pauta?

A IPS já tem uns temas mais ou menos delineados. Nós éramos uma agência geral de notícias, mas depois de muitas discussões internas decidimos apenas fazer matérias longas, com contexto, que chamávamos antes de serviços especial. Aos poucos fomos afunilando. Temos mais ou menos uma temática definida como meio-ambiente, direitos humanos, macroeconomia internacional e questões sociais, com muito foco nas mulheres e crianças. Hoje, chamamos de temas de desenvolvimento, mas são seis a dez temas específicos. O correspondente da IPS tem muita liberdade. Alguns são mais especializados em meio-ambiente, direitos humanos.

Dentro desses temas, o correspondente tem a liberdade de avaliar qual é o tema atual. Mas também tem uma seleção de pauta que gira em torno de projetos. Nós vivemos muito de projetos. Dentro deste leque de temas o correspondente faz a cobertura. A maioria inclusive não tem que perguntar a editoria, a direção editorial o que fazer. Vários que já têm experiência pautam a si mesmos. Os critérios básicos são atualidade e relevância internacional, pois trabalhamos com duas línguas: espanhol e inglês. Trabalhamos sempre em parcerias com ONGs e governos em projetos dentro de nossa temática.

## 2. Quais os critérios de escolha das fontes?

Os critérios gerais de fontes reconhecidas, qualificadas, mas sempre ouvimos fontes da sociedade civil. Até exageramos, pois ouvimos pouco o empresário, político. Damos muita prioridade ao terceiro setor, às ONGs sociais. Ouvimos governo e sociedade civil. Também temos tentado equilibrar a questão de gênero. Não ouvir somente homens. A orientação é ouvir todos os setores. Enfatizamos a sociedade de civil porque da mídia em geral é pouca ouvida.

## 3. Critérios de classificação das editorias

Critérios são definidos na mesa de editoria. O que se tenta é não deixar nenhum tema importante de fora, por exemplo a questão de gênero. Tema que entra na moda, mas tem momentos que está em baixa. Temas que estão esquecidos. A mesa editora está sempre lembrando para os temas esquecidos, mas de modo geral o jornalista é muito livre.

## 4. Trabalham de carteira assinada?

Era. Mais ou menos em 1994 tivemos uma crise financeira terrível. Somos contra a questão neoliberal, a precarização do trabalho, mas não teve jeito, para reestruturar a agência tudo mundo passou a ser free-lancer. Quem já estava teve pago todos os seus direitos. Fomos salvos pela Internet. Em 1994, a Internet estava crescendo em quase todos os países e permitiu eliminar uma grande quantidade de custos. Fechamos escritórios. Comunicação! Utilizávamos linha de telégrafo que era caríssimo. Instalar em cada lugar era caríssimo e às vezes não funcionava, levava mais tempo. Era uma desgraça! Com a Internet então quase zeramos os custos de comunicação, só não zerou porque temos os custos com provedor, computador. Fechamos paulatinamente quase todos os escritórios. Com isso baixaram os custos e nós sobrevivemos.

Internet salvou a gente, mas também tende a matar, porque a informação hoje virou patrimônio público. Todo mundo hoje é uma agência, todo mundo é fonte. Além disso, todos os jornais e revistas viraram agência de notícias também e distribuem seu conteúdo internacionalmente, ainda com a grife. O The New York Times põe todo o seu conteúdo no mundo. A concorrência, a competição virou um negócio infernal. Nós sobrevivemos porque temos um nicho. Não tem uma agência com a experiência, rede e metodologia que trate do tema do desenvolvimento, com certo enfoque e relação com a sociedade civil. Tem um nicho por isso sobrevive sem problemas. Não sabemos até quando.

## 5. Os movimentos sociais são fontes privilegiadas da cobertura?

São. Os movimentos sociais e ONGs são sempre ouvidas. Tanto que desde 1992, quando houve a Conferência Rio 92 sobre o meio-ambiente, começamos a publicar um jornalzinho chamado TerraViva, com 12, 16 ou 20 páginas tablóide, que tem o objetivo de cobrir os eventos para dar um panorama geral para os participantes. Desde que surgiu o Fórum Social Mundial, fazemos o jornal durante o Fórum. Só publicado nestes grandes eventos.

## 6. A web é fonte das notícias?

Também. Nós não aceitamos alguém que faça só pela web, senão é muito fácil. Tem que conversar, ouvir, ver, até presenciar. A web é uma fonte mais para contexto, pesquisa, relacionar. Eu, por exemplo, às vezes fazia matéria em uma hora, duas horas, antes da web, hoje leva quatro, cinco horas, dez horas, às vezes até dois, três dias, porque buscamos o contexto, estabelecer as relações. Antes só tinha telefone, as fontes podiam ser contactadas pessoalmente onde estava, uma notícia mais factual. Hoje, se o correspondente é consciente, quer dar um panorama maior, pode até comparar dados internacionais. Atualmente, uma matéria leva muito mais tempo.

## 7. Quais são as etapas do processo de produção de notícias?

O ponto inicial é o correspondente, que identifica um fato novo, que entra no critério da temática da agência, que tenha relevância internacional e para o desenvolvimento. Elaborase a matéria, manda para a nossa central de edição. Somos uma agência descentralizada. Temos o escritório central em Roma, mas cada escritório regional. O correspondente manda a matéria para o escritório regional que faz a edição e joga na rede. Depois disso, tem o corpo de tradutores que atuam também como editores, adicionando dados. Cada escritório parceiro nos países seleciona as matérias e traduz para o seu idioma. Na web, perdemos o controle da publicação. Algumas são publicadas no impresso, como na Finlândia. Dois terço de nosso material é livre e um terço é pago, para mantermos nossos clientes. Algumas matérias são bloqueadas no site da Internet. São acessadas por senha.

Dizem que somos alternativo, popular, popular não somos. Quem for ler as matérias da IPS precisa ter uma certa informação, estar envolvido. É a elite da elite. Um pessoal que tem já um background. É tudo menos popular. São matérias longas. Para ler precisa de muitas referências. Nosso público é formador de opinião. Não somos tão militantes. Fazemos jornalismo parcial, mas quer ampliar, aprofundar a visão de certas coisas. Ouvimos todo mundo, direita, esquerda, governo, empresários. Tentamos dar um quadro mais amplo de certos temas. A militância está em centrar em certos temas. O negócio nosso é o desenvolvimento humano. Não é uma visão de ativista. Falamos muito com as ONGs, mas não compartilhamos a visão delas. Não é para ganhar para uma posição, mas para aprofundar os temas de desenvolvimento e ampliar o número de pessoas que estão preocupadas com isso.

## 8. Quais foram as mudanças trazidas pela internet para a produção de notícias?

A internet abre um leque tão grande de fonte. Antes da internet éramos limitados ao local, com o telefone, telégrafo, ampliou um pouco a nível nacional. Com a internet você pesquisa outras fontes, pode telefonar a baixo custo internacionalmente. Tem acesso a informações no mundo todo. Não fica limitado ao noticiário local ou nacional. Neste sentido é mais trabalhoso, pois não fica restrito ao seu mundinho. Internacionalizou a matéria, antes eram matérias nacionais com relevância internacional. Hoje, você pode dar um caráter internacional para cada tema. Facilitou por um lado, mas aumentou a responsabilidade por outro. Não pode chutar qualquer dado. Hoje, você checa muita mais coisa. Antes tinham dados que passava batido porque não havia como comprovar. Hoje é muito mais complexo processar, concluir, uma matéria. Não web tem muita informação. O jornalista é mais um sistematizador, selecionador daquilo que é relevante, dar um novo processamento. Elabora, seleciona, compara.

Antes para o envio de notícias utilizavam-se os correios e o telex. A agência competia em rapidez, mas com esta rede comunicação lenta era uma luta. Com o computador houve um

grande avanço, com a internet então uma maravilha. Hoje fazer funcionar uma agência barateou muito. Nossos correspondentes fazem todo o trabalho em casa e a comunicação tornou-se baratíssima, quase zero. Isto também aumenta a concorrência, pois qualquer grupinho, qualquer pessoa sozinha, forma um blog e cria uma agência, que é mais interativo. Hoje está em discussão na IPS como usar a web melhor, como dar mais interatividade. Não vai ser mais aquele leitor passivo, é mais colaborativo. O leitor ser também fonte. O jornalista vai ser aquele que pega estas fontes primárias todas, elabora, processa, seleciona, sistematiza, para isso vai ter que acrescentar suas próprias fontes informativas. O leitor vai ter sua participação, mas não vai substituir o jornalista. Vai ter que ter alguém, que seria o jornalista, para processar a informação.

9. Qual o público-alvo?

O formador de opinião. Não objetivo não é dar informação primária. No início até tentamos, oferecer informação para o Terceiro Mundo, mas com a web vimos que não é este o nosso papel, pois não temos condições de competir nem com as grandes agências. Estreitamos o foco tratando do tema do desenvolvimento para um público interessado e que pode vir a interessar.

10. A agência se considera porta-voz dos movimentos sociais? Que papel diferencial a agência desempenha na Web, além dos que os movimentos sociais já fazem com sua comunicação?

Não damos vozes exclusivas ao movimento social. Desejamos promover o diálogo entre todas as partes, o debate. O jornalista que vem trabalhar conosco geralmente é ativista de alguma coisa, tem que ser sensível, preocupado com algumas questões. O negócio não é ser porta-voz, mas promotor de um diálogo e aprofundar as questões. Tem que fazer um esforço para não deixar se levar por isso, levar em conta outras coisas.

11. Além do site e newsletter, existe outra forma de circulação ou divulgação das notícias?

Tem os veículos que republicam, principalmente, na web. Não há controle. Se republica muito na web. A circulação é incontrolável. Em nosso site em inglês e espanhol são mais de 30 milhões de páginas publicadas por mês. Isto é multiplicado, não dá para calcular.

12. Utiliza o sistema de produção de notícias em rede? Descreva de que forma.

Utilizamos o próprio site. Tem intranet, mas não uso. Uso o email. Além do newsletter, há o projeto de blogs.

13. Em comparação às agências de notícias tradicionais, quais são as diferenças e semelhanças?

A diferença é que as agências internacionais são financiadas por governos ou são cooperativas de jornalistas, nós afirmamos que a IPS é a única realmente internacional. Era uma cooperativa e virou uma associação de jornalistas e intelectuais interessados. Nós vivemos muito de projetos e alguns apoios de governos. Fazemos projetos para as Nações Unidas, algumas ONGs e instituições. Um quarto de nossa receita era de venda de material. Nossos recursos vêm de governos de vários países, por isso afirmamos que é a única internacional de fato. Os projetos condicionam temas, mas não comprometem a nossa linha

editorial, pois são dentro dos temas da agência. Inauguramos uma agência ter reportagem mais profunda, com contexto. Hoje, outras agências já fazem. Introduzimos o tema ambiental, da questão de gênero, questões indígenas. Seguimos um pouco os temas das Nações Unidas, Conferência de Beijing etc..

14. Como avalia o alcance da mídia alternativa pode romper a hegemonia da mídia tradicional?

Na verdade, o jornalismo nasceu do mundo letrado, o impresso é para uma minoria e vai sempre refletir a visão de seu público. Não vai incorporar a visão do oprimido de fato, o favelado. Pode fazer uma matéria, mas no conjunto gira em torno do mundo de classe média letrada. O rádio e a televisão têm outra perspectiva. Só vai melhorar quando a sociedade for se democratizando, aí a internet tem um papel. Não adianta achar que o jornalista tem um papel decisivo, ao contrário, a sociedade que vai se democratizando e ampliando a sua visão, seu raio de ação.

15. Há uma estrutura hierárquica na IPS?

Ainda tem. Tem as direções administrativas e um comitê editorial. Como ela é internacional, o correspondente tem muito peso. É uma hierarquia meio formal. Na elaboração do material o correspondente tem até poder maior que o editor. Pode sugerir uma pauta de lá, mas a palavra final é do correspondente.

ANEXO B – Relação dos artigos pesquisados no banco de dados das agências Adital, Carta Maior, IPS e Reuters no período de 01/08/2007 a 31/08/2008<sup>83</sup>.

### **Notícias da Adital no período de 01/08/2007 a 31/08/2007**

Jovens promovem Campanha de prevenção de HIV em Cuajinicuilapa

(31.08.07) - México - Promotores juvenis de saúde iniciaram a Campanha de Difusão Massiva sobre HIV/Aids, na última sexta-feira (23).

Indígenas são detidos por soldados

(31.08.07) - Chile - Familiares de Presos Políticos Mapuche da coordenação Arauco Malleco denunciam que a polícia colocou ali armamento para justificar sua invasão ao território mapuche

Folheto da AISS sobre o amianto

(31.08.07) - América Latina - O folheto informa sobre a origem, a produção e a utilização do amianto assim como sobre os efeitos do amianto sobre a saúde.

Incubadoras capacitam organizações solidárias da Amazônia

(31.08.07) - Brasil - Projeto executado por Universidades Federais do Acre, do Pará e de Roraima capacitaram 22 negócios solidários. Os resultados serão mostrados em seminário

Brasil - Os gritos de ontem e de hoje

(31.08.07) - Brasil - A Bíblia nos relata que Deus sempre está atento aos clamores do povo

AL - Secretário da Conferência de Aparecida esclarece mudanças\*

(31.08.07) - América Latina - O bispo de Reconquista, na Argentina, secretário da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, dom Andrés Stanovnik, publicou, na segunda-feira, 27, uma nota esclarecendo as mudanças ocorridas no texto aprovado pelo papa.

Congresso discute direito florestal

(31.08.07) - Equador - A participação está aberta aos interessados nos temas relacionados especialmente à legislação florestal. Evento segue até 1o de setembro em Quito Brasil - 200 mil cisternas.

Brasil - 200 mil cisternas.

(31.08.07) - Brasil - Nosso programa "Um Milhão de Cisternas" atingiu a cifra de 206.182 cisternas, segundo o comunicado dos companheiros da ASA. Os beneficiados totalizam 979.600 pessoas Brasil - Os que cansam por não lutarem!

Rigoberta Menchú: estrela fugaz no céu eleitoral?

(30.08.07) - Guatemala - Rigoberta Menchú, candidata à Presidência da República era a pessoa mais conhecida e reconhecida da Guatemala. Como é possível que, segundo uma das pesquisas de opinião mais influentes, a intenção de voto por Rigoberta tenha baixado a um ínfimo 1.5% em junho?

---

<sup>83</sup> As notícias estão relacionadas conforme a organização dos banco de dados das agências.

Organizações se mobilizam contra o sacerdote Christian Von Wernich

(30.08.07) - Argentina - Acusado de cumplicidade em crimes durante a ditadura militar, o ex-capelão da polícia de Buenos Aires tenta culpar suas vítimas por seus atos.

Brasil – Direito à Memória e à Verdade

(30.08.07) - Brasil - Lançado livro com a posição oficial do Estado brasileiro sobre a ditadura, uma confirmação oficial de tudo que os historiadores mais respeitados haviam estabelecido e os cidadãos bem informados já sabiam de cor e salteado.

Intelectuais e Anistia reforçam pedido de extradição de Fujimori

(30.08.07) - Chile - Sentença final sobre a extradição do ex-presidente peruano Alberto Fujimori deve sair em menos de um mês, segundo a presidência da Sala II da Corte Suprema.

Organização pede adesão pela Casa da Memória

(30.08.07) - Chile - Para a organização, no lugar da Casa Londres 38, deve ser criada uma Casa de Memória às vítimas torturadas e desaparecidas durante ditadura.

Brasil - Meios de comunicação, democracia e corrupção

(30.08.07) - Brasil - Os políticos do Brasil são os mais bem remunerados do mundo e a grande mídia continua cada vez mais dominadora e nas mãos de poucos, e se passando por dona da verdade.

Feira de economia solidária vai reunir povos da Amazônia

(30.08.07) - Brasil - Entre os dias 26 e 30 de setembro, o estado do Acre vai sediar a 1ª Feira Panamazônica. As inscrições estão abertas para empreendimentos interessados

(30.08.07) - Brasil - O povo brasileiro está cansado da elite econômica que só enxerga a corrupção dos políticos. E ao mesmo tempo é cega e complacente com empresários corruptores e sonegadores de impostos, que financiam a campanha desses mesmos corruptos.

Brasil - Meios de comunicação, democracia e corrupção

(30.08.07) - Brasil - Os políticos do Brasil são os mais bem remunerados do mundo e a grande mídia continua cada vez mais dominadora e nas mãos de poucos, e se passando por dona da verdade Brasil – Direito à Memória e à Verdade.

(30.08.07) - Brasil - Lançado livro com a posição oficial do Estado brasileiro sobre a ditadura, uma confirmação oficial de tudo que os historiadores mais respeitados haviam estabelecido e os cidadãos bem informados já sabiam de cor e salteado.

Comunidade Molleturo sofre atos de provocação de mineradora

(30.08.07) - Equador - Segundo a Coordenadora Nacional pela Defesa da Vida e a Soberania, os atos têm o objetivo de apresentar as empresas como vítimas após reação da comunidade.

Brasil – O livro dos mortos e desaparecidos

(29.08.07) - Brasil - Hoje, 29 agosto, em cerimônia no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Lula, ex-preso político, e de vários ministros, o lançamento do livro "Direito à Memória e à Verdade", com o perfil dos mortos e desaparecidos sob a ditadura militar brasileira.

Anistia afirma que candidatos devem pôr fim à violência



(29.08.07) - Guatemala - Preocupada com os índices de violência no país, a entidade escreve carta aberta aos candidatos à presidência onde pede compromisso dos políticos.

1 milhão de assinaturas para nacionalizar o petróleo e o gás

(29.08.07) - Argentina - Organizações sindicais, sociais, de direitos humanos e pessoas de todo o país podem aderir à Campanha para retomar a soberania energética perdida.

Fundesol inaugura loja solidária em Fortaleza

(29.08.07) - Brasil - Com inauguração marcada para sexta-feira (31), a loja Mistura do Bem comercializará produtos elaborados por produtores solidários do bairro Bom Jardim, em Fortaleza (CE).

Atos em memória dos desaparecidos pedem investigação e reparação

(29.08.07) - América Latina - O Dia Internacional dos Desaparecidos, celebrado amanhã (30) em todo o mundo, será marcado por atividades que contribuirão na reparação e na construção de uma memória histórica.

Indígenas apresentam demandas na Conferência sobre registro

(29.08.07) - América Latina - Pediram o fim das discriminações por parte dos governos centrais de cada país e o respeito aos direitos de identidades em âmbito nacional e internacional

Brasil - Corações em Greve

(29.08.07) - Brasil - Não há reivindicação justa que valha mais do que uma vida humana. Um doente não tem paciência. Tem urgência

Conselho de Todas as Terras escreve carta a participantes de rally

(29.08.07) - Chile - Documento expõe aos organizadores e participantes do evento a situação política dos indígenas Mapuches

Brasil – O querer das Margaridas

(29.08.07) - Brasil - Margarida Maria Alves ressuscitou nessas 50 mil mulheres que marcharam para fortalecer a democracia, por um desenvolvimento com distribuição de renda e riqueza para as mulheres e para todo povo.

Spot sobre o Plebiscito pela nulidade do leilão da Vale

(29.08.07) - Brasil - O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos elaborou um spot com duração de 30 segundos sobre o Plebiscito pela nulidade do leilão Vale.

Evento da Chamada Global Contra a Pobreza se encerra amanhã

(29.08.07) - Brasil - Debate sobre o tema "Direitos Reprodutivos, saúde e violência" e exibição do filme "Estamira" são algumas das atividades.

Encontro discutiu fortalecimento da convivência familiar e comunitária

(29.08.07) - Brasil - Participantes apontam que investir na família é a melhor opção para proteger crianças e adolescentes em risco social

Mexicanos lançam campanha para pôr fim à violência contra crianças

(29.08.07) - México - Diversos relatórios serão apresentados para mostrar ao país a grave situação de meninos, meninas e adolescentes afetados pela violência.

O PSTU e os boxeadores cubanos

(28.08.07) - América Latina - Texto publicado no site do PSTU, intitulado "Governo Lula entrega atletas cubanos à ditadura castrista", gerou forte mal-estar entre os lutadores dos movimentos sociais brasileiros.

Brasil – Mineração: Entre natureza e homem: onde estará o equilíbrio?

(28.08.07) - Brasil - O futuro do Pará está indissolivelmente associado à mineração. Por uma razão: seu subsolo é muito rico. Mas a exploração dessa riqueza não tem resultado em desenvolvimento.

Congresso de Agroecologia repudia liberação de transgênicos

(28.08.07) - Colômbia - Instituto Agropecuário autorizou às multinacionais Monsanto, Dupont e Syngenta a plantar comercialmente milho e algodão transgênico no país.

Critérios para a leitura do Documento de Aparecida (II)

(28.08.07) - América Latina - O pre-texto, o con-texto e o texto. Como nosso propósito é oferecer critérios de leitura, não cabe aqui propriamente apresentar o conteúdo do texto.

Evento discute inserção da agricultura familiar em eventos comerciais

(28.08.07) - Brasil - Seminário acontece em Fortaleza (CE) até o dia 30 de agosto e reúne agricultores familiares de cerca de 50 empreendimentos de sete estados do Nordeste

Rede de comércio justo apóia 5 mil pequenos produtores

Comunidade versus mundialização

(28.08.07) - Mundo - Além da incerteza sobre o próprio destino, partilhada por todos os habitantes do planeta, a impressão geral que se tem é muito ambígua: nunca anteriormente o sentimento de solidariedade foi tão forte; mas, ao mesmo tempo nunca foram tantas as ocasiões de divisão e conflitos.

Brasil – Mineração: Entre natureza e homem: onde estará o equilíbrio?

(28.08.07) - Brasil - O futuro do Pará está indissolivelmente associado à mineração. Por uma razão: seu subsolo é muito rico. Mas a exploração dessa riqueza não tem resultado em desenvolvimento

Países tratam sobre direito ao registro universal de nascimento

(28.08.07) - América Latina - Meta da conferência é elaborar planos para que todas as crianças latino-americanas tenham acesso gratuito e garantido ao registro universal até 2015

Área ocupada pela Aracruz é declarada como terra indígena

(28.08.07) - Brasil - Após muita luta, os 18 mil hectares reivindicados pelos povos e invadidos pela Aracruz Celulose são declarados como terra indígena.

CIDH analisará denúncia apresentada por indígenas

(28.08.07) - Paraguai - As atividades dos membros da Comissão Interamericana de Direitos Humanos começarão oficialmente no próximo 3 de setembro.

Portadores de necessidades especiais pedem melhor acesso a seus direitos

(28.08.07) - Argentina - Mobilização pede que Senado aprove projeto de lei sobre Certificado de necessidades especiais, pois 86% dos portadores não possuem o documento.

Juventude adere a protesto convocado pela CUT

(28.08.07) - Chile - As principais cidades do país serão tomadas por atividades, das quais participarão trabalhadores, organizações sociais e estudantes.

Estudantes da Universidade de Cauca seguem em greve de fome

(28.08.07) - Colômbia - O protesto pela retirada de documentos disciplinares contra os 16 estudantes retidos em maio, na ocupação pacífica a Uni-Cauca, já leva 14 dias.

Plantadores de soja se opõem a projeto que defende a biodiversidade

(27.08.07) - Paraguai - Com a lei do vale tudo, se registram mil praguicidas utilizados indiscriminadamente no país.

Pequenos produtores não têm água

(27.08.07) - Brasil - Região do Rio Grande do Norte, que pode receber as águas da transposição, tem água em abundância, mas utilização está restrita a empreendimentos do agronegócio.

Brasil - CPI das ONGs: transparência, democracia e o papel da sociedade civil

(27.08.07) - Brasil - Prevista ser instalada em 22 de agosto de 2007, e novamente adiada, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das ONGs traz elementos importantes a serem debatidos com seriedade pela sociedade e governos.

Brasil – ‘Cansei’ da Hebe e da Regina Duarte

(27.08.07) - Brasil - O movimento golpista "Cansei" resolveu apelar a alguns artistas para ludibriar os incautos e garantir público nas suas minguadas manifestações.

Brasil - Luta em defesa da Vida

(27.08.07) - Brasil - Entrevista com Toinho Pescador, pescador artesanal, 75 anos, Vice-Presidente da Federação dos Pescadores de Alagoas e membro titular do Comitê Hidrográfico do Rio São Francisco.

Mundo – Onde cessa a utopia

(27.08.07) - Mundo - João Paulo II consagrou, em 2000, o inglês Thomas Morus (1478-1535) padroeiro dos políticos. Fez boa escolha, considerada a ambigüidade da maioria dos políticos.

(27.08.07) - Brasil - Criado pela Visão Mundial para dar suporte às famílias das crianças atendidas, o Programa de Comércio Solidário hoje apóia 5 mil pequenos produtores brasileiros.

Brasil - Contra a CPMF

(27.08.07) - Brasil - A grande virtude deste tributo é render 42 bilhões por ano aos cofres do governo. E render muito pros bancos, os privilegiados dos governos.

Brasil – Cães e bancos

(27.08.07) - Brasil - Enquanto o salário do povo não cresce, o lucro dos bancos revela uma assimetria imoral e cruel, com percentuais astronômicos em cifras de quatro ou cinco bilhões de lucro anual.

Cerca de mil colombianos vítimas do conflito armado deixam o país

(27.08.07) - Equador - Eles fugiram de um enfrentamento entre o exército colombiano e as guerrilhas no Estado de Nariño em direção ao país vizinho.

Integrantes de centro de readaptação denunciam atos de maus tratos

(27.08.07) - México - Integrantes do Centro de Readaptação Social El Amate denunciam atos de abuso. Centro de Direitos Humanos reclamam respeito aos direitos dos detentos.

Sem-teto ocupam áreas em protesto por demandas habitacionais

(27.08.07) - Brasil - Milhares de sem-teto da Frente de Luta por Moradia ocuparam nesta madrugada (24) dois terrenos e quatro prédios localizados em diversas regiões de São Paulo.

Dois sindicalistas são assassinados enquanto se opunham a empresas

(27.08.07) - Panamá - A Confederação Sindical Internacional expressou, em carta enviada às autoridades panamenhas, sua enérgica condenação aos assassinatos.

Manifestantes marcham por reforma migratória

(27.08.07) - EUA - As ruas de Los Angeles foram tomadas por manifestantes que mancharam em demanda de uma reforma imigratória e em apoio a Elvira e Saúl Arellano

Federação da diversidade sexual é criada oficialmente

(27.08.07) - Chile - Um dos objetivos é erradicar na forma federativa a discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero em todas as esferas sociais.

Organizações discutem integração entre Haiti e República Dominicana

(24.08.07) - República Dominicana - Reunidas em Barahona, organizações camponesas haitianas e dominicanas elaboraram um plano alternativo de integração entre os países.

Brasil - Justiça Ambiental: A Grande Crise Encoberta

(24.08.07) - Brasil - Era de se esperar que a Justiça Ambiental fosse um tema mais recorrente. Mas isso é travado pelos poderosos grupos econômicos que capturam o Estado brasileiro e são, diretamente, interessados em abafar essa temática.

Caravana em defesa do São Francisco chega a Rio Grande do Norte

(24.08.07) - Brasil - A jornada teve início em Belo Horizonte (Minas Gerais) no dia 19 de agosto, quando chegaram à capital mineira os integrantes da equipe.

Santa Maria é sede da maior feira de economia solidária da América latina

(24.08.07) - Brasil - Realizada oficialmente desde 1994, a Feira de Economia Solidária do Mercosul ganhou em 2005 proporções internacionais e hoje reúne mais de 100 mil participantes por ano.

Brasil - Médios em renda, medíocres em tudo

(24.08.07) - Brasil - Quer saber se você tem espírito de classe média? Basta responder afirmativamente as seguintes perguntas...

Brasil - Isto não Vale!

(24.08.07) - Brasil - Com o objetivo de exigir a soberania da Nação sobre o que pertence a todos, o lema do 13º Grito dos/as Excluídos/as 2007 é: "Isso não Vale!".

Federação repudia assassinato de jornalista

(24.08.07) - Paraguai - O chileno Tito Palma foi assassinado a tiros em 22 de agosto por dois militares, enquanto jantava com sua namorada e amigos.

Capital salvadorenha realiza Semana do Migrante

(24.08.07) - El Salvador - Evento tem o objetivo de analisar o custo humano da migração na América Central e o impacto das deportações feitas pelos Estados Unidos.

Jovens não se vêem contemplados nos planos de governo

(24.08.07) - Guatemala - Jovens de distintas organizações opinam sobre os projetos de governo apresentados até o momento

Brasil - Leis do biocombustível

(23.08.07) - Brasil - Tramita na Câmara dos Deputados o projeto de lei no. 529/2007 que trata da produção de biocombustível para o autoconsumo do produtor rural e de associados de cooperativas agropecuárias.

Brasil – Pra que serve a terra?

(23.08.07) - Brasil - E caminhando, plantamos. Caminhando, admiramos suas belezas. Caminhando, encontramos o outro, a outra. Caminhando, reconhecemos a natureza em sua diversidade.

Marcha das Margaridas reúne 50 mil mulheres camponesas em Brasília

(23.08.07) - Brasil - Encerramento ocorreu no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e vários ministros de estado.

Brasil: O País da contradição

(23.08.07) - Brasil - Será que crianças e adolescentes devem aprender como se praticam golpes e crimes na televisão?

Estudo confirma danos causados pelas aspersões de glifosato

(23.08.07) - Equador - O resultado da pesquisa sustenta cientificamente o pedido do Equador para que a Colômbia acabe definitivamente com as aspersões aéreas na zona de fronteira entre os países

Balanco energético dos agrocombustíveis é negativo

(23.08.07) - Paraguai - Organizações afirmam que adesão a esse modelo de agricultura implicará em um atentado contra a soberania alimentar, cultural e territorial do país

Assembléia Ambiental discute estratégia de defesa dos ecossistemas

(23.08.07) - Equador - Representantes de redes sociais se reunirão entre hoje e amanhã para construir uma agenda ambiental de mobilização.

Cabaça é fonte de renda para família gaúcha

(23.08.07) - Brasil - Uma família gaúcha trocou o plantio de fumo pelo cultivo de cabaça (ou porongo) e hoje fabrica cerca de 2 mil cuias para chimarrão por mês

Brasil - Leis do biocombustível

(23.08.07) - Brasil - Tramita na Câmara dos Deputados o projeto de lei no. 529/2007 que trata da produção de biocombustível para o autoconsumo do produtor rural e de associados de cooperativas agropecuárias.

Instalação artística dramatiza o custo humano da guerra

(23.08.07) - Porto Rico - O ato de 24 de agosto vai recordar os soldados porto-riquenhos mortos nas guerras contra o Iraque e o Afeganistão

Brasil – Assembléia da Pastoral Operária

(23.08.07) - Brasil - Aconteceu nos dias 17 a 19 de Agosto na diocese de João Pessoa a assembléia estadual da Pastoral Operária da Paraíba e teve como tema: Economia Solidária Desafios e Limites na Sociedade Capitalista.

CUT convoca trabalhadores para mobilização nacional

(23.08.07) - Chile - Em 29 de agosto, trabalhadores vão realizar uma Jornada Nacional de Mobilização e Ação Sindical, convocada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Mulheres venezuelanas participam de oficina sobre o HIV/Aids

(23.08.07) - Venezuela - A partir de amanhã (24), 75 mulheres participam, na Venezuela, da oficina "Rompendo Paradigmas no HIV/SIDA", promovido pelo Instituto Nacional da Mulher (Inamujer).

Comunidade indígena consegue suspensão de obras hidrelétricas

(23.08.07) - México - Suspensão se outorgou para evitar danos irreparáveis aos direitos constitucionais ao ambiente sadio, à garantia de audiência e legalidade dos indígenas

Mulheres venezuelanas participam de oficina sobre o HIV/Aids

(23.08.07) - Venezuela - A partir de amanhã (24), 75 mulheres participam, na Venezuela, da oficina "Rompendo Paradigmas no HIV/SIDA", promovido pelo Instituto Nacional da Mulher (Inamujer).

Marcha das Margaridas reúne 50 mil mulheres camponesas em Brasília

(23.08.07) - Brasil - Encerramento ocorreu no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e vários ministros de estado

Brasil – Repúdio à Polícia e a Vale

(23.08.07) - Brasil - A manifestação pacífica como parte da Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Educação Pública, com 250 integrantes, foi agredida brutalmente pela polícia.

Brasil - Policarpo Quaresma e Macunaíma

O tão sonhado Projeto de Nação vai dando lugar a um simples Projeto de Poder. Há séculos a nação espera, pode continuar esperando!

Moradores realizam protesto contra empresa de minério

(22.08.07) - Chile - Às 7:00 horas de amanhã, os moradores próximos à Companhia Mineira Los Pelambres farão um protesta contra os danos ambientais causados por tal empresa

Meio ambiente será tema de debate em Fórum do Sul

(22.08.07) - Bolívia - Dois vídeos realizados por homens e mulheres de organizações sociais de bairros populares de Cochabamba e El Alto servirão como norte para o debate.

Mundo - O verdadeiro choque de civilizações

(22.08.07) - Brasil - Será que os métodos usados recentemente no Rio de Janeiro com a militarização do combate aos traficantes nas favelas, com verdadeiras execuções, já não obedece à estratégia, inspirada pelo Império?

Brasil – Doses cavaleares de soja, carvão vegetal e licenças de operação

(22.08.07) - Brasil - Anapurus e Mata Roma: a secretaria de meio ambiente do Maranhão licencia quaisquer empreendimentos agropecuários ou de carvoejamento

Brasil - Cocaína com Frutas

(22.08.07) - Brasil - A bomba estourou aqui no sertão. A empresa MARIAD, de um colombiano que exportava manga e uva no São Francisco, também exportava cocaína através das caixas de frutas. Ele era um dos braços de Abadia, o chefe da máfia colombiana preso em São Paulo

SOS Peru

(22.08.07) - Brasil - Carta de Apelo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Cáritas Brasileira que conta com o apoio e solidariedade de todo o povo brasileiro: com um simples gesto de solidariedade se manifeste para ajudar nosso irmãos

Agroindústria Familiar fortalece mercado alimentício de Santa Maria

(22.08.07) - Brasil - Fundada por cinco irmãos, a Agroindústria da família Giacomini é um dos empreendimentos solidários do setor alimentício mais bem consolidados na região

Brasil - Cocaína com Frutas

(22.08.07) - Brasil - A bomba estourou aqui no sertão. A empresa MARIAD, de um colombiano que exportava manga e uva no São Francisco, também exportava cocaína através das caixas de frutas. Ele era um dos braços de Abadia, o chefe da máfia colombiana preso em São Paulo

Brasil – Doses cavaleares de soja, carvão vegetal e licenças de operação

(22.08.07) - Brasil - Anapurus e Mata Roma: a secretaria de meio ambiente do Maranhão licencia quaisquer empreendimentos agropecuários ou de carvoejamento

Trabalhadores preparam jornada de mobilização para a amanhã

(22.08.07) - Argentina - A quinta-feira no país promete ser de várias manifestações organizadas pela Central de Trabalhadores em solidariedade aos trabalhadores de Santa Cruz

Brasileiros podem participar de consulta pública sobre transgênicos

(22.08.07) - Brasil - Até o dia 10 de setembro, a população brasileira poderá participar da Consulta Pública para definir os procedimentos de avaliação de risco alimentar dos transgênicos

Conferência lembra Dia da Abolição da Escravatura

(22.08.07) - Haiti - Grupo de Apoio aos Repatriados e Refugiados (Garr) realiza amanhã (23) a conferência "O tráfico de pessoas: ontem e hoje"

Trabalhadores preparam jornada de mobilização para a amanhã

(22.08.07) - Argentina - A quinta-feira no país promete ser de várias manifestações organizadas pela Central de Trabalhadores em solidariedade aos trabalhadores de Santa Cruz

Conferência lembra Dia da Abolição da Escravatura

(22.08.07) - Haiti - Grupo de Apoio aos Repatriados e Refugiados (Garr) realiza amanhã (23) a conferência "O tráfico de pessoas: ontem e hoje"

SOS Peru

(22.08.07) - Brasil - Carta de Apelo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Cáritas Brasileira que conta com o apoio e solidariedade de todo o povo brasileiro: com um simples gesto de solidariedade se manifeste para ajudar nosso irmãos

Brasileiros podem participar de consulta pública sobre transgênicos

(22.08.07) - Brasil - Até o dia 10 de setembro, a população brasileira poderá participar da Consulta Pública para definir os procedimentos de avaliação de risco alimentar dos transgênicos

Ocupantes da Faculdade de Direito da Usp denunciam truculência policial

(22.08.07) - Brasil - Estudantes permanecem ocupando o Centro Acadêmico XI de Agosto e pedem o não fichamento policial de participantes detidos nessa quarta-feira (22).

Executivo dará urgência a Projeto de Lei contra a Discriminação

(22.08.07) - Chile - O ministro José Antonio Viera Gallo disse ontem (21), que na próxima semana o Executivo dará urgência ao Projeto de Lei contra a Discriminação

Ocupantes da Faculdade de Direito da USP denunciam truculência policial

(22.08.07) - Brasil - Estudantes permanecem ocupando o Centro Acadêmico XI de Agosto e pedem o não fichamento policial de participantes detidos nessa quarta-feira (22)

Executivo dará urgência a Projeto de Lei contra a Discriminação

(22.08.07) - Chile - O ministro José Antonio Viera Gallo disse ontem (21), que na próxima semana o Executivo dará urgência ao Projeto de Lei contra a Discriminação

Organizações sociais protestam contra liberação de Oviedo

(21.08.07) - Paraguai - Diante do pedido de habeas corpus de Lino Oviedo, organizações sociais organizam o fechamento de ruas amanhã (22), a partir das 18h30, na Praça da Democracia

Candidatos devem ouvir as crianças sobre os problemas da infância

(21.08.07) - Guatemala - A menos de 20 dias para as eleições, crianças e os adolescentes convidam os candidatos presidenciais a conhecer e se sensibilizar com os problemas da infância.

Mundo - Descarbonizar

(21.08.07) - Mundo - Cientistas prevêem que, neste século, a temperatura global vai aumentar em até 4°C, devido à queima de combustíveis fósseis. Este aquecimento implica degelo, enchentes, morte, tempestades... Em suma, destruição de vidas e da economia dos locais atingidos.



#### Brasil - Direitos Sociais: a Paz em Construção\*

(21.08.07) - Brasil - Carta da 3ª Conferência da Paz no Brasil, realizada em 14 de agosto de 2007.

#### Música e solidariedade caminham juntas em Santa Maria

(21.08.07) - Brasil - Através do programa Catando Cidadania, centenas de catadores de materiais recicláveis de Santa Maria, no Rio grande do Sul, estão sendo inseridos na sociedade.

#### Plebiscito Popular no Brasil debate a Dívida Pública e as Privatizações

(21.08.07) - Brasil - O plebiscito popular deste ano tem como tema principal as privatizações, em especial da Companhia Vale do Rio Doce (a Vale), a segunda maior companhia da indústria de mineração e metais do mundo e a primeira na exploração de ouro da AL.

#### Organização garante habitação social com qualidade

(21.08.07) - Brasil - Representante da Habitat para a Humanidade Internacional visita ações em cidade do nordeste brasileiro, onde foram construídas casas e cisternas.

#### Solidariedade às vítimas do terremoto segue em vários pontos do país

(21.08.07) - Peru - Hoje (21), a Cáritas do Peru enviou mais 5 caminhões com 50 toneladas de alimentos, água, roupa, cobertores e medicamentos.

#### Começou hoje o julgamento final sobre a extradição de Fujimori

(21.08.07) - Chile - A audiência que dará o veredicto final sobre a extradição do presidente peruano Alberto Fujimori está sendo realizada na Segunda Sala da Suprema Corte do Chile e deve se estender por dois dias.

#### Brasil – Previdência Social\*

(21.08.07) - Brasil - Contra a desvinculação dos benefícios da Seguridade Social do Salário Mínimo.

#### Brasil - Direitos Sociais: a Paz em Construção\*

(21.08.07) - Brasil - Carta da 3ª Conferência da Paz no Brasil, realizada em 14 de agosto de 2007.

#### Manifestações de solidariedade aos cinco cubanos

#### Trabalhadores da construção de Fray Bentos protestarão em Montevideu

(21.08.07) - Uruguai - Mobilização popular está prevista para quinta-feira 23 de agosto sob o lema "Depois de Botnia, o que existe?".

#### Indígenas Macuxi e Wapichana lançam CD com musicas tradicionais

(21.08.07) - Brasil - Em busca da valorização e reconhecimento da cultura musical e língua indígena, artistas de Roraima (região Norte do país) lançam CDs.

#### Brasil - Jornada nacional em defesa da educação pública

(21.08.07) - Brasil - Atualmente são investidos apenas 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação, metade dos 7% previstos como meta no Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em janeiro de 2001.

Candidatos devem ouvir as crianças sobre os problemas da infância

(21.08.07) - Guatemala - A menos de 20 dias para as eleições, crianças e os adolescentes convidam os candidatos presidenciais a conhecer e se sensibilizar com os problemas da infância.

Crianças portadoras de Fibrose Cística esperam por Prefeitura há três anos

(21.08.07) - Venezuela - Amanhã, a Cecodap fará uma mobilização em defesa dos direitos das crianças e adolescentes com Fibrose Cística.

Indígenas Macuxi e Wapichana lançam CD com músicas tradicionais

(21.08.07) - Brasil - Em busca da valorização e reconhecimento da cultura musical e língua indígena, artistas de Roraima (região Norte do país) lançam CDs.

Manifestações de solidariedade aos cinco cubanos

(20.08.07) - Cuba - No marco da audiência no Tribunal de Apelações de Atlanta, onde se dará vistas ao caso dos cinco cubanos presos nos EE.UU., organização brasileira se solidariza.

Governos internacionais enviam ajuda para vítimas do terremoto

(20.08.07) - Peru - Países latino-americanos e europeus também entraram na luta do povo peruano para tentar minimizar os efeitos da tragédia deixada pelo terremoto da última-quarta-feira.

Brasil – ‘Cansei’ do capo fascista da Philips

(20.08.07) - Brasil - A direita neoliberal, rechaçada nas urnas e incomodada com a popularidade do presidente Lula, tenta sair na defensiva. Através dos factóides da mídia hegemônica, quer recriar o clima golpista no país.

Movimento pede a abertura de arquivos da ditadura

(20.08.07) - Brasil - Diversas organizações participam amanhã (21), da Audiência Pública "Direito à Informação e a Abertura dos Arquivos da Ditadura Militar", que acontecerá na Câmara Municipal, em São Paulo

Brasil – CTNBio: Milho convencional e milho transgênico\*

(20.08.07) - Brasil - A CTNBio necessita debater a biossegurança e não somente pleitos da biotecnologia.

Liberdade religiosa, intolerância religiosa

(20.08.07) - Brasil - O Budismo, o Candomblé, a Fé Bah'ái, o Hinduísmo, o Kardecismo têm muito a nos ensinar sobre tolerância religiosa; pois boa parte deles têm sido vítimas de intolerância por parte dos cristãos sem revidar os ataques.

Teia Esperança fortalece economia solidária no Rio Grande do Sul

(20.08.07) - Brasil - Surgido há 20 anos, o projeto Esperança está fortalecendo a rede solidária do estado que já conta com 2.592 empreendimentos

(20.08.07) - Cuba - No marco da audiência no Tribunal de Apelações de Atlanta, onde se dará vistas ao caso dos cinco cubanos presos nos EE.UU., organização brasileira se solidariza.

Governos internacionais enviam ajuda para vítimas do terremoto

(20.08.07) - Peru - Países latino-americanos e europeus também entraram na luta do povo peruano para tentar minimizar os efeitos da tragédia deixada pelo terremoto da última-quarta-feira.

Movimento pede a abertura de arquivos da ditadura

(20.08.07) - Brasil - Diversas organizações participam amanhã (21), da Audiência Pública "Direito à Informação e a Abertura dos Arquivos da Ditadura Militar", que acontecerá na Câmara Municipal, em São Paulo.

Desalojamentos forçados afetam a moradores de Montes Azules

(20.08.07) - México - No último sábado (18), 6 helicópteros com policiais do Estado e do governo federal chegaram à região para desalojar os moradores de San Manuel e de Buen Samaritano.

Representante do Residencial Candelaria de Mayagüez depõe no Senado

(20.08.07) - Porto Rico - A porta-voz do Coletivo Candelaria Pa'lante, Sandra Borrás, denunciou casos de abusos policiais e empresa privada Zeta Enterprises.

Brasil - Filosofia e Educação: novas perspectivas

(20.08.07) - Brasil - As relações entre educação e filosofia parecem ser quase naturais. Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma determinada sociedade, a filosofia é a reflexão crítica sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade.

Movimentos sociais realizam jornada de lutas em defesa da educação

(20.08.07) - Brasil - Protestos, marchas e debates estão dentro das ações que serão realizadas na jornada que acontece entre os dias 20 e 24 de agosto, em diversas cidades do país.

Face a face

(20.08.07) - Mundo - Com sua câmera implacável e genial, Bergman perseguiu o mistério do mundo e do ser humano, surpreendendo-o em ângulos de grande beleza e profundas interrogações.

Crianças indígenas são vítimas de maltrato

(20.08.07) - Guatemala - Uso de chicote, vara de marmelo são algumas das ações violentas praticadas contra crianças indígenas, segundo destaca relatório

Camponeses se unem para articular processos de mobilização

(17.08.07) - Colômbia - Eles retomaram as bandeiras do Mandato Agrário e se propuseram a seguir resistindo juntos contra o TLC, suas conseqüências, e em defesa de seus territórios.

Reta final de mobilização nos estados para realização de Plebiscito

(17.08.07) - Brasil - A menos de um mês para o início da votação do Plebiscito Popular pela nulidade do leilão da Companhia Vale do Rio Doce, as mobilizações se intensificam

Brasil - Renan e os negócios obscuros da Abril

(17.08.07) - Brasil - Vítima de um feroz e estranho bombardeio da revista Veja, o senador Renan Calheiros decidiu partir para o revide – prestando um serviço à sociedade. Na semana passada, ele enviou aos parlamentares uma carta questionando os motivos da investida.

Brasil – Proteção jurídica das águas

(17.08.07) - Brasil - Proteção jurídica das águas no ambiente urbano e a função socioambiental da propriedade: Um estudo das resoluções do Conama nº302/02 e nº303/02.

Brasil - Revitalização de bacias hidrográficas

(17.08.07) - Brasil - A polêmica sobre a transposição do rio São Francisco tem colocado em evidência a palavra revitalização. Fala-se muito na necessidade de revitalizar, preservar e conservar bacias hidrográficas, mas os conceitos não estão muito claros na cabeça dos especialistas

Brasil - Sobre inquéritos, senado e temor de Deus

(17.08.07) - Brasil - Toca o senador, com sua declaração, em ponto sensível da fé bíblica e da tradição judaico-cristã. O temor do Senhor é virtude do sábio. Mas não se trata do pavor irracional frente a um Deus que pode acionar seu braço forte e castigar terrivelmente a criatura em pecado

Brasil – Leis...Leis

(17.08.07) - Brasil - Uma lei aplicada de forma intempestiva traz consigo o vício da justiça tardiamente executada.

Brasil - Renan e os negócios obscuros da Abril

(17.08.07) - Brasil - Vítima de um feroz e estranho bombardeio da revista Veja, o senador Renan Calheiros decidiu partir para o revide – prestando um serviço à sociedade. Na semana passada, ele enviou aos parlamentares uma carta questionando os motivos da investida.

Brasil – Proteção jurídica das águas

(17.08.07) - Brasil - Proteção jurídica das águas no ambiente urbano e a função socioambiental da propriedade: Um estudo das resoluções do Conama nº302/02 e nº303/02.

Brasil - Revitalização de bacias hidrográficas

(17.08.07) - Brasil - A polêmica sobre a transposição do rio São Francisco tem colocado em evidência a palavra revitalização. Fala-se muito na necessidade de revitalizar, preservar e conservar bacias hidrográficas, mas os conceitos não estão muito claros na cabeça dos especialistas.

Um milhão de votos contra destruição de bosque nativo

(17.08.07) - Argentina - Perde-se 300 mil hectares de bosque nativo por ano no país com o avanço descontrolado da agricultura e da pecuária

Um bom e esquecido amigo

(17.08.07) - Brasil - O cristianismo herdou da tradição profética do judaísmo um radicalismo que às vezes nos assusta. O Novo Testamento só acentua, jamais abrandando esse radicalismo, como se pode notar no Sermão da Montanha.

Brasil Vale do Rio Doce. O plebiscito e a anulação do leilão

(17.08.07) - Brasil - Entrevista especial com Dom Demétrio Valentini, Bispo de Jales: Se a Vale do Rio Doce não tivesse sido privatizada, estas riquezas poderiam ser colocadas, de maneira estratégica, para a superação dos problemas que o País enfrenta, em especial o seu endividamento.

Capitalismo, pecado estrutural e a luta espiritual

(17.08.07) - Mundo - A expansão deste espírito capitalista para todos os cantos do mundo é uma exigência da própria dinâmica econômica capitalista globalizada.

Violência e agressão

(17.08.07) - Brasil - A agressividade é própria da natureza animal, incluída a espécie humana. Violência é quando se rompe a barreira da alteridade e a força física se impõe sobre o mais frágil ou indefeso e como reação ao agressor.

Organizações se mobilizam por vítimas no país

(17.08.07) - Peru - Apesar de muitas, as mobilizações pelas vítimas do terremoto que atingiu o Peru ainda são insuficientes

Começa hoje mostra de filmes sobre o tema Mulher e Desigualdade

(17.08.07) - Brasil - A apresentação dos filmes está dentro das atividades programadas pela Chamada Global para Ação contra Pobreza – Aliança pela Igualdade.

(17.08.07) - Brasil - A menos de um mês para o início da votação do Plebiscito Popular pela nulidade do leilão da Companhia Vale do Rio Doce, as mobilizações se intensificam

Seminário discute combate à desertificação

(16.08.07) - Brasil - O objetivo é analisar a conjuntura política nacional e internacional, além de construir uma agenda de compromissos sobre o tema.

Dívida equatoriana é tema de debate em oficina

(16.08.07) - Equador - Nos dias 18 e 19 de agosto, o Jubileu Sul/Américas vai realizar, em Quito, uma oficina que tem como tema a resistência e alternativas para a dívida.

A Vale do Rio Doce e o neoliberalismo no Brasil

(16.08.07) - Brasil - Entrevista especial com Ivo Lesbaupin, professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro: Desde a introdução das políticas neoliberais entre nós, a partir do Governo Collor, o país vem sendo governado como se o povo não existisse.

UNE: Rumo a outros 70 anos

(16.08.07) - Brasil - É dever do Estado brasileiro reparar os danos causados aos estudantes pelo regime militar, que incendiou e demoliu o espaço da Praia do Flamengo, 132. Os traços de Niemeyer pretendem apagar de vez os resquícios da ditadura.

O Brasil que sonhamos e o que vivemos o governo lula e os povos indígenas

(16.08.07) - Brasil - No cenário de revisão ideológica, da despressurização da memória dos atuais condutores da política brasileira, os responsáveis pelo massacre de populações indígenas e escravização do negro e do camponês viraram heróis nacionais.

Lula e o lucro recorde dos bancos

(16.08.07) - Brasil - A atual orgia dos bancos, alicerçada na especulação financeira, na cobrança abusiva de taxas e na brutal exploração dos bancários, é frontalmente contrária aos interesses dos trabalhadores, da nação e do próprio setor produtivo.

Seminário discute combate à desertificação

(16.08.07) - Brasil - O objetivo é analisar a conjuntura política nacional e internacional, além de construir uma agenda de compromissos sobre o tema.

Plebiscito sobre a anulação do leilão de privatização da Vale do Rio Doce

(16.08.07) - Brasil - Entrevista especial com Marcos Arruda: A Vale precisa ser uma empresa que tenha como objetivo principal beneficiar as populações dos locais onde ela vai operar, em termos de emprego, de royalties, cuidado com o meio social e ambiental.

A Vale do Rio Doce e o neoliberalismo no Brasil

(16.08.07) - Brasil - Entrevista especial com Ivo Lesbaupin, professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro: Desde a introdução das políticas neoliberais entre nós, a partir do Governo Collor, o país vem sendo governado como se o povo não existisse.

Campanha ajudará vítimas do terremoto

(16.08.07) - Peru - Terremoto deixou cerca de 380 mortos e mil feridos e paróquias iniciam campanha solidária para ajudar as vítimas

Caso dos Cinco cubanos será debatido em fórum da Radio Cubana

(16.08.07) - Cuba - O fórum, que se realizará no sábado (18), terá como temática "O Caso dos Cinco Cubanos: uma das maiores injustiças na história legal dos Estados Unidos".

Solidariedade caribenha na prisão federal

(16.08.07) - Porto Rico - De Vieques e de todo Porto Rico enviamos um forte abraço solidário aos e às prisioneiras e prisioneiros em MDC Guaynabo e simultaneamente às lutas dos povos caribenhos-americanos pela justiça e pela paz.

Direitos das mulheres são debatidos em Conferência Nacional

(16.08.07) - Brasil - Cerca de 3 mil mulheres devem estar reunidas entre os dias 17 e 20 de agosto, em Brasília, para a II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres.

Reta final de mobilização nos estados para realização de Plebiscito

Emenda beneficia filhos de brasileiros nascidos no estrangeiro

(16.08.07) - Brasil - Mobilização em favor dos "brasileirinhos apátridas" continuará até implementação plena da PEC e criação de mecanismos que possibilitem a obtenção da cidadania.

Direitos das mulheres são debatidos em Conferência Nacional

(16.08.07) - Brasil - Cerca de 3 mil mulheres devem estar reunidas entre os dias 17 e 20 de agosto, em Brasília, para a II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres.

UNE: Rumo a outros 70 anos

(16.08.07) - Brasil - É dever do Estado brasileiro reparar os danos causados aos estudantes pelo regime militar, que incendiou e demoliu o espaço da Praia do Flamengo, 132. Os traços de Niemeyer pretendem apagar de vez os resquícios da ditadura.

Profissionais da saúde querem melhorias no sistema

(16.08.07) - Argentina - Os profissionais da saúde realizaram, às 11:30 (hora local) da manhã de hoje (16), uma paralisação em Buenos Aires para protestar contra a situação da saúde no país.

O Brasil que sonhamos e o que vivemos o governo lula e os povos indígenas

(16.08.07) - Brasil - No cenário de revisão ideológica, da despressurização da memória dos atuais condutores da política brasileira, os responsáveis pelo massacre de populações indígenas e escravização do negro e do camponês viraram heróis nacionais.

Organizações camponesas se declaram em Assembléia Permanente

(14.08.07) - Colômbia - Idéia é realizar reuniões, traçar propostas alternativas, trabalhar os campos e preparar-se para a reunião em 3 de setembro

Caravana Mineira sairá em oposição a ações de transnacional

(14.08.07) - Colômbia - A Caravana, que sairá em 17 de julho de Bogotá, reunirá líderes de diferentes partes da Colômbia para mostrar à sociedade a problemática mineira no país

(14.08.07) Peru - Coalizão é formada para pressionar por extradição de Fujimori

(14.08.07) Brasil - Milionários e bilionários

(14.08.07) Brasil - Brasil - Quem são os golpistas do "Cansei"?

(14.08.07) Brasil - Perguntas que têm sido caladas

(14.08.07) Mundo - A estética da dominação

Brasil - Quem são os golpistas do "Cansei"?

(14.08.07) - Brasil - Animados com o bombardeio midiático contra o governo Lula, ricos empresários e notórios tucanos e demos (ex-pefelistas) acabam de lançar em São Paulo o Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros, articulação golpista também batizada de "Cansei"

A estética da dominação

(14.08.07) - Mundo - Almejar para o presente um jornalismo melhor na grande mídia é querer mudanças estruturais na sociedade, que retroage cada vez mais para a injustiça e a desumanidade

Caravana Mineira sairá em oposição a ações de transnacional

(14.08.07) - Colômbia - A Caravana, que sairá em 17 de julho de Bogotá, reunirá líderes de diferentes partes da Colômbia para mostrar à sociedade a problemática mineira no país  
Pelo direito de ser brincalhão

(14.08.07) - Mundo - Vencer o sofrimento e trazer ao ser humano paz e alegria é o objetivo da maioria das tradições religiosas antigas e novas

Brasil – Empresas aéreas: Programa de participação nos lucros

(14.08.07) - Brasil - O PPL e suas conseqüências para os usuários da aviação comercial. Esse programa está implicitamente relacionado à segurança de todos os passageiros e tripulante

Milionários e bilionários

(14.08.07) - Brasil - Há muito a fazer para concretizar o eixo central do segundo governo Lula –desenvolvimento com distribuição de renda e educação de qualidade–, apesar dos avanços e conquistas dos últimos anos, a partir das políticas sociais voltadas para os mais pobres

Pode o capitalismo ser suicida?

(14.08.07) - Mundo - A vontade política deve ser coletiva e impositiva com prioridades bem definidas e com linhas gerais bem claras, assumidas por todos, pequenos e grandes. É uma política de salvação global

Julgamento do Ycuá não será reiniciado esta semana

(14.08.07) - Paraguai - Na próxima segunda-feira (20), cumpre-se o prazo previsto no Código Processual Penal para notificar às partes sobre a continuação da audiência

MPF realiza audiência no Amazonas sobre crise da saúde indígena

(14.08.07) - Brasil - Altos índices de contaminação por hepatite, denúncias de corrupção e mortes por problemas na assistência serão debatidos.

O índio ameaçador

(14.08.07) - Brasil - Já vi índios dispostos a matar ou morrer por seus direitos, os consuetudinários da tradição mais do que milenar, mas nunca vi um só índio dizendo que não é nem quer ser brasileiro.

Comitê Afro realiza agenda de mobilização

(14.08.07) - México - As mobilizações serão no México, nos dias 15 e 26 de agosto. Os encontros atendem a uma agenda feita pelo Comitê Afro Contra a Discriminação e Xenofobia

Organizações camponesas se declaram em Assembléia Permanente

(14.08.07) - Colômbia - Idéia é realizar reuniões, traçar propostas alternativas, trabalhar os campos e preparar-se para a reunião em 3 de setembro

Brasil – Empresas aéreas: Programa de participação nos lucros

(14.08.07) - Brasil - O PPL e suas conseqüências para os usuários da aviação comercial. Esse programa está implicitamente relacionado à segurança de todos os passageiros e tripulante

Uma de cada quatro crianças de Santa Fé está mal-nutrida

(14.08.07) - Argentina - A denúncia é feita no vídeo-documental: "A Rota do Cereal... Os Caminhos da Fome!", que será apresentado em 23 de agosto

Brasil - Manifesto contra a legalização da grilagem do Pontal\*

(13.08.07) - Brasil - A região oeste do Estado de São Paulo foi palco de um processo histórico de ocupação predatória, grilagem de terras, que resultou no desmatamento quase total da Grande Reserva do Pontal para extração de madeira, plantio de algodão, café e pastagens

Previdência: A quem serve Giambiagi?

(13.08.07) - Brasil - Suas convicções, coincidentemente, são as mesmas das entidades de classe do setor financeiro – que têm interesse econômico direto na questão previdenciária

Haiti e Nicarágua assinam acordo para participar da Petrocaribe

(13.08.07) - América Latina - O acordo foi assinado durante a III Cúpula Presidencial da Petrocaribe que terminou no último sábado (11), em Caracas

Brasil - Mídia orquestra nova onda golpista

(13.08.07) - Brasil - A onda denunciata, sem provas ou escrúpulos, é brutal. O jornalismo, de fato, sucumbiu diante da sanha golpista da mídia



Questionando o mito da reciclagem de alumínio

(13.08.07) - Brasil - A reciclagem é pauta permanente nas teses ambientalistas e sempre comemoramos os índices crescentes de reciclagem. Mas, no que se refere à reciclagem de alumínio, caímos na armadilha da mentira de boa-fé, se é que isto existe

Camponeses seguem sendo vítimas do glifosato

(13.08.07) - Colômbia - Indígenas em Orito (Putumayo) denunciaram intoxicações por efeito de fumigações com glifosato e querem ser indenizados

AL – Carta ao presidente do CELAM\*

(13.08.07) - América Latina - As Comunidades Eclesiais de Base sempre se mantiveram fiéis ao Evangelho, à Tradição e ao Magistério da Igreja em todos os níveis, às culturas e aos valores dos povos da América Latina e do Caribe.

Brasil - Corte da cana: Fim do trabalho por produção\*

(13.08.07) - Brasil - Parar de pagar o cortador de cana-de-açúcar por produção e passar a pagar por salário fixo para acabar com as mortes por excesso de trabalho.

CVRD: brilho fictício

(13.08.07) - Brasil - Por que quase dois terços da força de trabalho da empresa se concentram no Pará, se o Estado não possui o mesmo peso em seu faturamento ou no seu volume de produção?

Cerca de 900 famílias vivem em assentamentos precários

(13.08.07) - Peru - Organizações realizam ato pela problemática dos assentamentos humanos exigindo maior investimento e celeridade nos processos judiciais de expropriação

Paramilitares disparam contra membro de comunidade zapatista

(13.08.07) - México - A Junta de Bom Governo "Coração do Arco-íris da Esperança" denuncia os fatos brutais e desumanos cometidos no território Zapatista "Olga Isabel"

(13.08.07) - Peru - A oficina promovida pela Associação Amazônica Andina (AAMA), nos dias 16 e 17 de agosto, vai discutir direitos de meninos e meninas indígenas e a criação de defensorias

Brasil - A máscara continua caindo...

(10.08.07) - Brasil - Embora o governo Lula tenha anunciado em nota oficial em 30/01/2007, que havia assentado um total de 136.358 famílias e prometido divulgar a relação dos mesmos em seu site, isto não ocorreu até hoje

Brasil - O contrabando da fundação estatal

(10.08.07) - Brasil - Acossado pela "elite branca", que articula o golpista "Cansei", o presidente Lula precisa tomar cuidado para também não perder de vez o apoio de um importante segmento dos trabalhadores

Brasil – Salvemos a escola pública

(10.08.07) - Brasil - O que fazer diante desse quadro aflitivo? Pressionar o poder público? Incentivar a participação popular em prol da melhoria das escolas? Por que não assegurar instrução e/ou emprego a um ou dois desses 9,5 milhões de jovens vulneráveis ao narcotráfico?

Colombianas discutem TLC nos Estados Unidos

(10.08.07) - Colômbia - Entre os dias 23 de julho e 2 de agosto, seis mulheres de organizações colombianas reuniram-se com autoridades dos Estados Unidos debatendo o TLC e o Plano Colômbia

Rechaço à lei antiterrorista será intensificado junto aos deputados

(10.08.07) - Paraguai - Projeto não passa no senado e rechaço ganha adesão de organizações de vários países, enquanto movimentos paraguaios se organizam para pressionar a Câmara de Deputados

Brasil - Vaia dos ricos e penitência de Lula

(10.08.07) - Brasil - Enquanto a gritante desigualdade social perdurar, sem que ocorram as mudanças estruturais exigidas nas urnas, não adianta o presidente Lula se iludir que terá os aplausos dos ricos. Por mais que ceda, a elite burguesa continuará discriminando e conspirando contra o seu governo.

Brasil – Cansaram-se do Estado de Direito

(10.08.07) - Brasil - O Cansei, fraturado no seu arranco, serve, também, para espancar toda consciência ingênua nestas manobras que nada têm a ver com a "boa-fé" com que vai à luta cívica e reconhece quem é quem para levá-la à frente

Governo não consultou rádios comunitárias para elaborar Lei

(10.08.07) - Uruguai - Rádios comunitárias repudiam o projeto de Lei para a Radiodifusão Comunitária que está para ser votado na Câmara de Senadores

Brasil – Comida ou Papel?

(10.08.07) - Brasil - O poder de influência do setor de celulose apóia-se em duas pernas: a política e a mídia

Ação chama para apagar as luzes por sete minutos no sábado

(10.08.07) - América Latina - A economia energética pode ser brutal e a sociedade precisa tomar consciência do prejudicial que é o aquecimento global

Pecado estrutural e as boas intenções

(10.08.07) - Brasil - A noção de pecado estrutural indica que, na dinâmica social, as boas ou más intenções não são suficientes para determinar as conseqüências das ações individuais e sociais

Presença da igreja no Brasil

(10.08.07) - Brasil - Podemos dizer que a Igreja Católica está bem implantada no país. Sem sombra de dúvida, é a instituição mais capilarmente presente em todo o território nacional

Projeto Casa Brasil proporciona inclusão digital a comunidades

(10.08.07) - Brasil - Com unidades instaladas em diversos estados brasileiros, o Projeto Casa Brasil está levando inclusão digital às comunidades e capacitando participantes

Banco Pirê movimenta comércio solidário com moeda social própria

(13.08.07) - Brasil - A Rede Solidária da cidade já conta com 250 empreendimentos e gera cerca de 750 postos diretos de trabalho, além de renda e auto-estima.

Projeto Casa Brasil proporciona inclusão digital a comunidades

(10.08.07) - Brasil - Com unidades instaladas em diversos estados brasileiros, o Projeto Casa Brasil está levando inclusão digital às comunidades e capacitando participantes

Brasil - Combustível da semente

(10.08.07) - Brasil - Muitas dúvidas pairam sobre os biocombustíveis: O Óleo Vegetal pode substituir, parcial ou totalmente o energético fóssil do petróleo? E, se o OV é tão bom, por que a União Europeia está investindo maciçamente no uso do biodiesel?

Brasil - Vaia dos ricos e penitência de Lula

(10.08.07) - Brasil - Enquanto a gritante desigualdade social perdurar, sem que ocorram as mudanças estruturais exigidas nas urnas, não adianta o presidente Lula se iludir que terá os aplausos dos ricos. Por mais que ceda, a elite burguesa continuará discriminando e conspirando contra o seu governo

Brasil – Comida ou Papel?

(10.08.07) - Brasil - O poder de influência do setor de celulose apóia-se em duas pernas: a política e a mídia

Pessoas com HIV protestam contra medida adotada por hospital

(10.08.07) - México - Usuários da Clínica de Sida (Clisida) protestaram ontem (9) contra a medida adotada no hospital, que estipula que só os usuários podem pegar receitas

Minas Gerais sedia assembléia das Guerreiras Mulheres Indígenas

(10.08.07) - Brasil - O evento, que contará com 120 mulheres, representantes de mais de 50 etnias de diferentes estados

Colombianas discutem TLC nos Estados Unidos

(10.08.07) - Colômbia - Entre os dias 23 de julho e 2 de agosto, seis mulheres de organizações colombianas reuniram-se com autoridades dos Estados Unidos debatendo o TLC e o Plano Colômbia

Mulheres realizam protesto contra empresários agro-exportadores

(10.08.07) - Chile - A Anamuri realizou ontem um protesto, durante o "Conclave Nacional da Fruta", organizado por grandes empresários agro-exportadores do país

Rechaço à lei antiterrorista será intensificado junto aos deputados

(10.08.07) - Paraguai - Projeto não passa no senado e rechaço ganha adesão de organizações de vários países, enquanto movimentos paraguaios se organizam para pressionar a Câmara de Deputados

Brasil – Salvemos a escola pública

(10.08.07) - Brasil - O que fazer diante desse quadro aflitivo? Pressionar o poder público? Incentivar a participação popular em prol da melhoria das escolas? Por que não assegurar instrução e/ou emprego a um ou dois desses 9,5 milhões de jovens vulneráveis ao narcotráfico?

Brasil - Alfabetização para a organização do povo

(09.08.07) - Brasil - O povo responde pelo apoio a Lula, diante das reiteradas ofensivas da direita. Um povo contemplado pela combinação das mais amplas políticas de assistência

social... Mas, não é um povo organizado, em condições de defender essas conquistas e de expressar sua força no campo político

Nicarágua - Visita de Lula

(09.08.07) - Nicarágua - Primeira visita de um presidente brasileiro a Nicarágua, na história de ambos os países

Destruição de mangue ainda ameaça comunidades equatorianas

(09.08.07) - Equador - Apesar das dezenas de denúncias de destruições do mangue no Equador, autoridades seguem afirmando que desconhecem a prática no país

Brasil - Espiritualidade indígena: A noite como construção da vida!

(09.08.07) - Brasil - Para quem sabe ler a realidade da aldeia é uma enciclopédia que oferece vários ensinamentos, significados, sentidos e diversas práticas de vida. Os nossos antepassados servem de suportes para a vida presente e futura

Brasil – Consumo ético e solidário

(09.08.07) - Brasil - Frente à grande crise civilizatória e planetária, o tema consumo, ética e necessidade de sustentabilidade do Planeta são colocados na ordem do dia, convocando-nos a uma mudança de atitude para as nossas relações de consumo

Amianto: Um crime social quase perfeito\*

(09.08.07) - Mundo - O escândalo do ar contaminado veio à tona. A invisibilidade social das vítimas do amianto teve fim com as recentes vitórias na Justiça e o barulho das vítimas do trabalho com essa fibra mortal

Dia Internacional dos Povos Indígenas

(09.08.07) - Colômbia - Conflito armado ameaça sobrevivência cultural de 80 grupos indígenas. Só em 2007, 17 mil indígenas sofreram com assassinatos, agressões e deslocamentos

Brasil - Espiritualidade indígena: A noite como construção da vida!

(09.08.07) - Brasil - Para quem sabe ler a realidade da aldeia é uma enciclopédia que oferece vários ensinamentos, significados, sentidos e diversas práticas de vida. Os nossos antepassados servem de suportes para a vida presente e futura

Congressistas propõem criar televisão continental indígena

(09.08.07) - Venezuela - A idéia é atuar como uma ferramenta para enfrentar o bombardeio midiático do império

AL - O Projeto de Aparecida

(09.08.07) - América Latina - A Conferência de Aparecida renova a opção pelos pobres. Não se trata de uma fórmula convencional. O texto é insistente e com uma consciência de que essa opção tinha perdido a sua urgência na pastoral da Igreja: já não era vivida como prioridade

Brasil - Dom Frágoso: o ontem, o hoje e o amanhã

(09.08.07) - Brasil - A paciência é um dom a ser cultivado frente à nossa ansiedade para mudar as coisas erradas, a imprudência diante de algumas situações que precisam de recuos momentâneos para avançar e combater as injustiças sociais

AI condena violações de direitos em Honduras e Guatemala

(09.08.07) - América Central - Um informe lançado pela entidade conta casos de agressões contra defensores dos direitos humanos, sociais e culturais de grupos marginalizados

Julgamento da tragédia Ycuá Bolaños é adiado

(09.08.07) - Paraguai - O advogado Luis Escobar Faella recusou os membros do Tribunal alegando que os juízes Germán Torres, Blas Cabriza e Viviana Benítez pré-opinaram sobre o caso

CGTP anuncia possibilidade de nova greve nacional

(09.08.07) - Peru - Centenas de trabalhadores se reuniram ontem em frente à sede da OIT para entregar um documento que expõe as condições dos trabalhadores peruanos

Mulheres da América Latina: discriminação tripla

(09.08.07) - América Latina - Mulheres indígenas e negras da América Latina e do Caribe sofrem triplice discriminação por sexo, raça e classe social na política e no trabalho  
Chamada Global contra a Pobreza discute gênero e desigualdade

Organizações preparam jornada nacional de protestos contra mineração

(09.08.07) - Argentina - Diferentes cidades argentinas se preparam para realizar, amanhã (10), uma série de protestos contra contaminação e o saque de recursos provocados pela mineração

Brasil – Consumo ético e solidário

(09.08.07) - Brasil - Frente à grande crise civilizatória e planetária, o tema consumo, ética e necessidade de sustentabilidade do Planeta são colocados na ordem do dia, convocando-nos a uma mudança de atitude para as nossas relações de consumo

Brasil - Voar após os 60 anos e aposentadoria especial dos aviadores

(09.08.07) - Brasil - Aqueles que comungam com o neoliberalismo, ambicionam levar o trabalhador da produção direto para o cemitério, sem qualquer benefício previdenciária, abolindo de uma vez a chamada 3ª idade

CGTP anuncia possibilidade de nova greve nacional

(09.08.07) - Peru - Centenas de trabalhadores se reuniram ontem em frente à sede da OIT para entregar um documento que expõe as condições dos trabalhadores peruanos  
FBI volta ao ataque contra independentistas

Camponeses realizam Festa das Sementes Crioulas de Goiás

(08.08.07) - Brasil - Evento coloca a autonomia na produção em contraponto à produção com agrotóxicos e à monopolização das sementes pelas multinacionais

Brasil - ‘Somos terra, somos água, somos vida’

(08.08.07) - Brasil - 13ª Romaria da Terra do Ceará – Primeira em Fortaleza. O enfoque principal da romaria foi o encontro interior-capital, campo-cidade, visão da periferia por quem só a ver pelos programas policiais da TV

Partidos extrapolam orçamento para propaganda política

(08.08.07) - Guatemala - Informe do Mirador Eleitoral mostra que pelo menos três partidos, a um mês das eleições, já ultrapassaram o limite de 42 milhões de quetzales permitido pelo TSE

Brasil - Que é ter vergonha na cara?

(08.08.07) - Brasil - É a vergonha na cara que reprime os impulsos para a violação das leis e que freia a vontade de corrupção

AL – As CEBs no texto de Aparecida

(08.08.07) - América Latina - Depoimento do representante do Conselho Nacional do Laicato do Brasil na Conferência de Aparecida

Cooperativa Arte e Costura facilita dia-a-dia de mães de família

(08.08.07) - Brasil - Fabricando produtos de qualidade, a cooperativa Arte e Costura, de Fortaleza (CE), tem como principal mercado consumidor grandes empresas como a Petrobras.

Cooperativa Arte e Costura facilita dia-a-dia de mães de família

(08.08.07) - Brasil - Fabricando produtos de qualidade, a cooperativa Arte e Costura, de Fortaleza (CE), tem como principal mercado consumidor grandes empresas como a Petrobras

Entidade entregará 75 mil assinaturas de apoio a indígenas

(08.08.07) - Paraguai - No Dia Internacional dos Povos Indígenas, as assinaturas pedem que se cumpram as leis para que os povos ayoreo tenham direito a suas terras

FBI volta ao ataque contra independentistas

(08.08.07) - Porto Rico - O coletivo A Nova Escola convoca para uma conferência de imprensa na sexta-feira (10), às 10h, para denunciar perseguições

Brasil – Previdência: Da impostura ao genocídio

(08.08.07) - Brasil - O principal argumento contra o atrelamento do piso previdenciário ao salário mínimo é o de que ele inflaria o gasto do INSS, ocasionando déficit. Se essa idéia é baseada numa fraude, o que move, afinal, os defensores da desvinculação?

Brasil - Os enfadonhos chavões das 'Reformas' Plutocratas

(08.08.07) - Brasil - O Banco do Brasil (BB) concedeu um crédito de mais de 5 bilhões de reais para dez empresas transnacionais que controlam o agronegócio no Brasil (Bunge, Cargill, Monsanto, Nestlé, Danone, Basf, ADM, Bayer, Sygenta e Norvartis) e mais três do ramo de celulose

Brasil - A centralidade da questão da Vale no Plebiscito

(08.08.07) - Brasil - Nos mesmos moldes de plebiscitos anteriores sobre a Dívida Externa e a ALCA – Área de Livre Comércio das Américas, milhões de brasileiros e brasileiras devem participar da consulta popular convocada por dezenas de entidades e movimentos sociais do país

Brasil – Previdência: Da impostura ao genocídio

(08.08.07) - Brasil - O principal argumento contra o atrelamento do piso previdenciário ao salário mínimo é o de que ele inflaria o gasto do INSS, ocasionando déficit. Se essa idéia é baseada numa fraude, o que move, afinal, os defensores da desvinculação?

Juiz concede sentença favorável à comunidade guarani

(08.08.07) - Argentina - Sentença busca impedir alterações no território até que se resolva a questão da propriedade de La Loma

Consulta popular vai decidir sobre exploração mineira

(08.08.07) - Peru - Em 16 de setembro, três municípios participarão de uma Consulta Popular com a qual esperam por fim à exploração mineira na região de Piura

Entidade entregará 75 mil assinaturas de apoio a indígenas

(08.08.07) - Paraguai - No Dia Internacional dos Povos Indígenas, as assinaturas pedem que se cumpram as leis para que os povos ayoreo tenham direito a suas terras

Brasil - 'Somos terra, somos água, somos vida'

(08.08.07) - Brasil - 13ª Romaria da Terra do Ceará – Primeira em Fortaleza. O enfoque principal da romaria foi o encontro interior-capital, campo-cidade, visão da periferia por quem só a ver pelos programas policiais da TV

Brasil - A centralidade da questão da Vale no Plebiscito

(08.08.07) - Brasil - Nos mesmos moldes de plebiscitos anteriores sobre a Dívida Externa e a ALCA – Área de Livre Comércio das Américas, milhões de brasileiros e brasileiras devem participar da consulta popular convocada por dezenas de entidades e movimentos sociais do país

Mercosul realiza seminário sobre diversidade sexual

(08.08.07) - Uruguai - Organizações GLLTB pediram aos países do Mercosul que respeitem declarações internacionais favoráveis às minorias sexuais

Brasil - Um outro nordeste é possível, sem transposição

(07.08.07) - Brasil - Entidades participantes do II Fórum Social Nordestino, reunido em Salvador, Bahia, de 2 a 5 de agosto de 2007, ao concluir os debates sobre o desenvolvimento do Nordeste, manifestam-se contrárias ao Projeto de Transposição de águas do Rio São Francisco, renomeado "Projeto de Integração de Bacias"

Lideranças do campo de Alagoas são ameaçadas de morte

(07.08.07) - Brasil - As ameaças são reações dos proprietários em resposta aos eventos da jornada de lutas ocorrida em comemoração ao Dia do Trabalhador Rural na região

Brasil – Previdência: O déficit que não existe

Brasil - A globalização das águas nordestinas

07.08.07) - Brasil - A transposição de águas do São Francisco é a última grande obra da indústria da seca e a primeira do hidronegócio

Brasil – Repúdio às manipulações da mídia\*

(07.08.07) - Brasil - Moção de repúdio as manipulações da mídia capixaba contra os quilombolas e sempre a favor da Aracruz Celulose

Brasil - Águas de São Lourenço ou da Nestlé?

(07.08.07) - Brasil - Outras empresas como a Coca-Cola estão no mesmo caminho da Nestlé, adquirindo terrenos em importantes áreas de fontes de água. Tratam a água como mercadoria

Jovens de São Paulo aprendem a fazer jóias

(07.08.07) - Brasil - Atendidos pelo Projeto Gente Jóia, crianças e adolescentes da periferia de São Paulo aprendem técnicas manuais de joalheria e geram renda para a família

(07.08.07) - Brasil - ... E outras mentiras que você já escutou sobre a Previdência

Mobilização cobra direito por moradia digna

(07.08.07) - Argentina - Organizações se reunirão amanhã (8), em Buenos Aires, pela luta por moradia digna. A mobilização tem como tema "Pelo direito de viver na Cidade"

Mantas relembram vítimas da ditadura

(07.08.07) - Guatemala - As mantas contêm mais de cinco mil peças bordadas com os nomes e a data de morte ou desaparecimento das vítimas do conflito armado interno

Congresso Antiimperialista reúne aborígenes de 22 países

(07.08.07) - Venezuela - Objetivo é formar o Conselho Continental Indígena Antiimperialista, no contexto da Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA)

Assassinatos, torturas e maus-tratos estão impunes há 100 anos

(07.08.07) - Peru - Sociedade civil convoca a toda a população mundial a participar da Campanha em Memória do genocídio cometido contra os indígenas de Putumayo

Brasil – Jovens indígenas debatem saúde, violência e cidadania

(07.08.07) - Brasil - O Congresso de Adolescentes e Jovens Indígenas de São Gabriel da Cachoeira foi a primeira oportunidade para que jovens e adolescentes da cidade e das comunidades indígenas do Alto Rio Negro pudessem discutir problemas e soluções que afligem a juventude da região

(07.08.07) - América Latina - Segundo dados do Observatório da Cidadania, 70% dos pobres do mundo e 65% dos analfabetos são mulheres

Moradores de Lomas de Carabaillo protestam pelo direito à água

(07.08.07) - Peru - Uma grande cadeia humana será formada amanhã (8), no Ovalo de Zapallal, para pedir às autoridades seu direito a água, deságüe e titulação.

Fórum do Sul centrará debate na autonomia

(07.08.07) - Bolívia - Organizações de diferentes setores da sociedade organizam a realização do Fórum do Sul, que será realizado nesta sexta (10), na Bolívia

Mobilização cobra direito por moradia digna

(07.08.07) - Argentina - Organizações se reunirão amanhã (8), em Buenos Aires, pela luta por moradia digna. A mobilização tem como tema "Pelo direito de viver na Cidade"

Brasil – Jovens indígenas debatem saúde, violência e cidadania

(07.08.07) - Brasil - O Congresso de Adolescentes e Jovens Indígenas de São Gabriel da Cachoeira foi a primeira oportunidade para que jovens e adolescentes da cidade e das comunidades indígenas do Alto Rio Negro pudessem discutir problemas e soluções que afligem a juventude da região

(07.08.07) Brasil - Um outro nordeste é possível, sem transposição  
Chamada Global contra a Pobreza discute gênero e desigualdade



(07.08.07) - América Latina - Segundo dados do Observatório da Cidadania, 70% dos pobres do mundo e 65% dos analfabetos são mulheres  
Brasil - Casa Grande e Senzala em quadrinhos

(07.08.07) - Brasil - O revisionismo da escravização nas salas de aula. Onde recuperar e reconstruir as imagens que o livro não traz: a resistência à escravidão, as rebeliões, a participação dos negros na literatura, na política, na medicina, na engenharia?

Campanha publicitária combate o trabalho infantil nas ruas

(07.08.07) - Brasil - Uma campanha publicitária divulgada pela Fundação Projeto Travessia, de São Paulo, combate o trabalho de crianças nos cruzamentos das avenidas brasileiras  
Brasil – Jovens indígenas debatem saúde, violência e cidadania

(07.08.07) - Brasil - O Congresso de Adolescentes e Jovens Indígenas de São Gabriel da Cachoeira foi a primeira oportunidade para que jovens e adolescentes da cidade e das comunidades indígenas do Alto Rio Negro pudessem discutir problemas e soluções que afligem a juventude da região

Deus, talebans e ‘missionários’ coreanos

(06.08.07) - Mundo - Cremos em um único e mesmo Deus? Uma resposta apressada poderia ser "sim!"; há um só Deus e todos nós cremos nele. Mas, esta resposta apressada só serve para manter uma visão ingênua e simplificada da convivência e do diálogo inter-religioso

O velho (e bom?) capitalismo e o novo

(06.08.07) - Brasil - Não é pra ser pessimista, que não o sou, mas o quadro descrito leva a pensar, e muito, e, sem dúvida, a (re)analisar as estratégias de transformação. Respostas, quem as tiver...

Brasil - ‘Como mentir usando estatísticas’

(06.08.07) - Brasil - A proposta de que aposentadorias e pensões sejam menores que o salário mínimo é, certamente, o aspecto mais cruel e desumano do projeto do comitê do Plano Diretor do Mercado de Capitais. Inadmissível em si mesma, ela é, além de tudo, baseada em número falsos

Brasil - O caos

(06.08.07) - Brasil - Verdadeiras políticas públicas para o transporte, a educação, a saúde, a reforma agrária e agrícola, etc. acabam sendo substituídas por decisões de caráter analgésico e imediatista

Assunção realiza congresso sobre temática ambiental

(06.08.07) - Paraguai - Nos dias 7 e 8 de agosto será realizado, em Assunção, o primeiro Congresso "Municípios e serviços urbanos. Problemática Atual e Projeções na Gestão municipal"

Ex-moradoras de rua recebem auxílio de projeto social

(06.08.07) - Brasil - O Projeto Fábrica Social, de Belo Horizonte, está dando oportunidades a ex-moradoras de ruas e catadoras de resíduos sólidos através de cursos de capacitação

Aurora de uma Venezuela inovadora

(06.08.07) - Venezuela - O processo de transformação que vive a Venezuela é, como qualquer processo histórico, carregado de contradições e conflitos entre as classes sociais

Comunidades denunciam ameaças de desalojamentos

(06.08.07) - El Salvador - Comunidade La Cuchilla, estrada para Santa Tecla, em Cuscatlán, se encontra de novo ameaçada com o desalojamento

Análise comprova má qualidade alimentos matinais

(06.08.07) - Chile - Só dois, dos 50 cereais para café da manhã analisados, podem ser considerados saudáveis

Brasil - Documento Final da XVII Assembléia Geral do Cimi

(06.08.07) - Brasil - Debateremos o tema "Economias e territórios indígenas: tradição, nova realidade, utopia", e celebramos os 35 anos de nosso compromisso com os povos indígenas, estudamos, debatemos e nos posicionamos diante da realidade brasileira e latino-americana

Indígenas repudiam nomeação de Mércio Gomes como relator da ONU

(06.08.07) - Brasil - A nota de repúdio pede que o Governo brasileiro retire imediatamente o nome do ex-presidente da Funai da candidatura ao cargo

Campanha incentiva voto consciente de indígenas guatemaltecos

(06.08.07) - Guatemala - Faltando um mês para as eleições presidenciais, os indígenas guatemaltecos vão participar de uma campanha para motivar o voto consciente

Mulheres artesãs se reúnem para promover intercâmbio cultural

(06.08.07) - México - É um encontro de culturas onde cada país vai apresentar sua história por meio do espírito das mulheres

Conferencia discutiu democratização e qualidade da comunicação

(06.08.07) - Brasil - O professor Edgar Rebouças falou à Adital sobre a repercussão do caso da RCTV e da criação do Observatório de Mídias e Direitos Humanos

Brasil - Documento Final da XVII Assembléia Geral do Cimi

(06.08.07) - Brasil - Debateremos o tema "Economias e territórios indígenas: tradição, nova realidade, utopia", e celebramos os 35 anos de nosso compromisso com os povos indígenas, estudamos, debatemos e nos posicionamos diante da realidade brasileira e latino-americana

Transposição do São Francisco é o principal símbolo do agronegócio

(06.08.07) - Brasil - Símbolo do chamado hidronegócio, o tema foi um dos que mais chamou a atenção nesta segunda edição do Fórum Social Nordestino

Articulação vai intensificar combate de tráfico de mulheres

(06.08.07) - Brasil - Muitas das ações deverão ser centradas em torno da publicação do Plano Nacional de Combate ao Tráfico de Pessoas, previsto para ser publicado em setembro

Mobilização contra transposição ganha força durante o II FSNE

(06.08.07) - Brasil - "Sobre o projeto de transposição, quem é a favor ou está mal informado ou mal intencionado", disse o sociólogo da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Ruben Siqueira

Conferência sobre mulher da América Latina e Caribe começa hoje

(06.08.07) - América Latina - Igualdade gênero nas decisões em todos os níveis, a participação política e o trabalho não remunerado das mulheres serão os principais temas abordados

Brasil - O retorno às aulas

(06.08.07) - Brasil - Uma análise realista vai nos mostrar que, infelizmente, as escolas – públicas, privadas, confessionais etc. – muitas vezes podem se tornar o mais requintado ambiente de opressão, verdadeiros cemitérios, e ainda por cima mal administrados

O homem que filmou a alma

(06.08.07) - Mundo - Na segunda, 30 de julho, Ingmar Bergman, cineasta sueco, transvivenciou, aos 89 anos. Com a sua morte, apaga-se um olhar, uma luz, o relâmpago que nos permitia decifrar, entre gritos e sussurros, a hora do amor, e também a hora do lobo

Análise comprova má qualidade alimentos matinais

(06.08.07) - Chile - Só dois, dos 50 cereais para café da manhã analisados, podem ser considerados saudáveis

Brasil - Reforma política ou cosmética?

(03.08.07) - Brasil - A quem interessa a reforma política ora debatida no Congresso Nacional? Em primeiro lugar, aos atuais políticos, ciosos em cultivar suas ambições eleitorais

VI Cúpula Social comprometida em fortalecer a ALBA

(03.08.07) - América Latina - A Cúpula está sendo realizada desde terça-feira (31) e termina amanhã (4) com a leitura da declaração do encontro

Brasil – Previdência: O que está em jogo

(03.08.07) - Brasil - Para entender a quem interessa a propagação da falsa imagem de um sistema de Seguridade Social inviável, basta ver a lista das entidades que pagaram Cechin e Giambiagi pela elaboração do projeto apresentado ao governo.

Brasil - Educação e cidadania: para além das burguesias

(03.08.07) - Brasil - Não será brincando de democracia na escola que o cidadão aprenderá a construir a democracia; não será desprezando o poder que se fortalecerá o povo para a conquista e o exercício do poder.

Jovens rurais preferem o campo, mas exigem políticas públicas

(03.08.07) - Brasil - Pesquisa realizada no Maranhão, Paraíba, Bahia e Pernambuco mostra que jovens querem continuar morando no campo, mas querem viver com qualidade

Brasil - Carta aos estudantes da Universidade Federal

(03.08.07) - Brasil - A proposta de Fundação Estatal muda tudo. Joga o país no centro da lógica do mercado. Um exemplo é o Hospital Universitário (HU). Ele será o primeiro a ser privatizado. E isso ainda pode acontecer com a Universidade, o Cepom, o Hemosc, a previdência, a cultura.

Aquecimento global: sim, estamos em perigo!

(03.08.07) - Mundo - O que podemos fazer? Se quisermos resolver com seriedade o problema do aquecimento global, e da nossa sustentabilidade neste planeta, todo o esforço da sociedade deve ser empreendido no sentido de parar o desmatamento imediatamente, já!

Brasil - Por uma Espiritualidade Cidadã e Geradora de Paz\*

(03.08.07) - Brasil - As religiões têm muito que aprender sobre a verdadeira espiritualidade com os segmentos sociais populares e, principalmente, com os gritos e gemidos das pessoas que sofrem.

Oficina oferece noções básicas sobre economia solidária

(03.08.07) - Brasil - Divulgar os conceitos da economia solidária e torná-la mais conhecida para um público maior é o objetivo da oficina.

Jornalista detido e agredido e outro ameaçado por padre

(03.08.07) - Argentina - Dois casos ocorridos na Argentina fazem organização de jornalistas recordar tempos da ditadura militar no país.

Tentativa de assassinato contra defensor de direitos humanos na Colômbia

(03.08.07) - Colômbia - Héctor Torres, integrante da Comissão de Direitos Humanos do Bajo Ariari, sofreu um atentado na última terça-feira (31).

Adolescentes e Jovens indígenas exigem seus direitos

(02.08.07) - Brasil - I Congresso de Adolescentes e Jovens Indígenas de São Gabriel da Cachoeira (AM) tem como pauta questões de interesse da juventude do Rio Negro

Cultura indígena: 'Para onde querem me levar'

(02.08.07) - Brasil - Painel Valorização Cultural – Identidade discutiu a relação do indígena com sua cultura nos dias atuais.

Comissão contra a impunidade é aprovada

(02.08.07) - Guatemala - A ratificação do acordo que cria a Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala (CICIG) ocorreu ontem (1) no Congresso.

Brasil - MST quer novo modelo para Reforma Agrária

(02.08.07) - Brasil - Entrevista de Stedile ao Jornal On Line Tribuna da Imprensa: Necessidade de se construir um modelo de desenvolvimento que priorize a democratização da terra, a distribuição de renda, e, uma agricultura baseado na pequena e média propriedade.

Um outro Nordeste é possível

(02.08.07) - Brasil - Segunda edição do Fórum Social Nordestino começa hoje (02), em Salvador, Bahia, com uma marcha que percorrerá as principais ruas da cidade, sob o lema "Por um outro modelo de desenvolvimento para o Nordeste".

Começa Campanha para doação de livros para a Biblioteca do MST

(02.08.07) - Brasil - A finalidade é construir Bibliotecas Populares nas áreas dos assentamentos e acampamentos.

Tribunal Permanente dos Povos julga petroleiras

(02.08.07) - Colômbia - No banco dos réus, estão as petroleiras Occidental Petroleum Corporations, Repsol e British Petroleum Corporation, além do Estado Colombiano.

Brasil – Carta-compromisso do III Fórum Social pela Vida\*

(02.08.07) - Brasil - Somos, aproximadamente, 500 lideranças, representantes das 132 paróquias dos 79 municípios que compõem a Arquidiocese de Mariana que viemos à Cidade das Rosas para, juntos, debatermos sobre nosso compromisso cristão na Igreja e no mundo.

Anistia Internacional pede o fim das violações aos direitos humanos em Oaxaca

(02.08.07) - México - Para a secretária-geral da AI, Irene Khan, a reunião com as autoridades estatais foi decepcionante.

Brasil - Governo prepara o desmanche da Previdência

(02.08.07) - Brasil - A proposta acaba com o que resta dos sistemas de Previdência e Assistência e atinge em cheio a base da pirâmide da força de trabalho através de medidas como a desvinculação entre aposentadoria mínima e salário mínimo.

Brasil - Dignidade da justiça versus dignidade humana

(02.08.07) - Brasil - O acesso à justiça é um requisito fundamental para a consolidação desse Estado cujo fundamento está na idéia de garantia dos direitos sociais sob a égide do exercício da cidadania.

II FSNE - 100 empreendimentos na Feira da Economia Solidária

(02.08.07) - Brasil - Seguindo a idéia de que outro Nordeste é possível, empreendedores mostram que outra economia não só é possível, como acontece

Deus e o latim

(02.08.07) - Mundo - O destinatário da decisão não é Deus a quem é dirigido o culto, já que este compreende muito bem as línguas atuais talvez melhor do que o latim. Afinal, a Bíblia diz que ele é o Deus que escuta o clamor dos oprimidos.

Brasil - Carta-compromisso do III Fórum Social pela Vida\*

(02.08.07) - Brasil - Somos, aproximadamente, 500 lideranças, representantes das 132 paróquias dos 79 municípios que compõem a Arquidiocese de Mariana que viemos à Cidade das Rosas para, juntos, debatermos sobre nosso compromisso cristão na Igreja e no mundo.

Tribunal Permanente dos Povos julga petroleiras

(02.08.07) - Colômbia - No banco dos réus, estão as petroleiras Occidental Petroleum Corporations, Repsol e British Petroleum Corporation, além do Estado Colombiano.

Camponeses ameaçados pelos projetos das transnacionais mineiras

(02.08.07) - Equador - A tomada simbólica da cidade de Cuenca é para despertar e mobilizar as cidades a participar da luta contra as transnacionais mineiras.

Brasil - Independentes da Petrobras!

(02.08.07) - Brasil - A necessidade de proteger o meio ambiente, a saúde das gerações presentes e futuras, e de proteger seu patrimônio está gerando um novo movimento no Brasil, formado pelos que cansaram do jugo imposto pela Petrobras e pelas empresas petrolíferas transnacionais.

Congresso discute mudanças climáticas

(02.08.07) - Brasil - Especialistas discutirão temas relacionados às tecnologias de redução de gases do efeito estufa de 6 a 10 de agosto, em Cuiabá.

Comissão contra a impunidade é aprovada

(02.08.07) - Guatemala - A ratificação do acordo que cria a Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala (CICIG) ocorreu ontem (1) no Congresso

Brasil - Governo prepara o desmanche da Previdência

(02.08.07) - Brasil - A proposta acaba com o que resta dos sistemas de Previdência e Assistência e atinge em cheio a base da pirâmide da força de trabalho através de medidas como a desvinculação entre aposentadoria mínima e salário mínimo

Brasil - MST quer novo modelo para Reforma Agrária

(02.08.07) - Brasil - Entrevista de Stedile ao Jornal On Line Tribuna da Imprensa: Necessidade de se construir um modelo de desenvolvimento que priorize a democratização

Começa Festival de cinema sobre Direitos Humanos

(01.08.07) - Bolívia - O objetivo é exibir e por ao alcance do público muitas películas desconhecidas e não comerciais de todos os continentes do mundo sobre o tema

Comissão Municipal da Mulher é formada em Usumatlán

(01.08.07) - Guatemala - Espaço permitirá às mulheres decidir sobre as decisões municipais a favor do seu desenvolvimento

Coalizão Não Bases se manifesta em relação à Base de Manta

(01.08.07) - Equador - Para a Coalizão, a presença dos estadunidenses atenta contra a soberania e a dignidade do país, e o Convênio não deve ser renovado

Autoridades ameaçam fechar rádio-escola em Itapú

(01.08.07) - Paraguai - A Associação Mundial de Rádios Comunitárias expressou que as limitações prévias e arbitrárias são uma violação à liberdade de expressão

Oaxaca realiza caravana de saúde e resistência

(01.08.07) - México - No dia 4 de agosto sai do Distrito Federal do México a primeira caravana "Contra a Repressão e marginalização dos povos indígenas de Oaxaca" Movimentos realizam caravana nacional em defesa do São Francisco

(01.08.07) - Brasil - Caravana terá início no dia 12 de agosto em Belo Horizonte e passará por cerca de 15 cidades brasileiras

(01.08.07) Brasil - Brasil - Nota de Repúdio do 5º Encontro Mineiro das Cebs

(01.08.07) Brasil - II FSNE pretende reunir mais de 10 mil pessoas em Salvador

(01.08.07) Brasil - Brasil - Carta Política da IV Festa da Semente da Paixão\*

Comissão Municipal da Mulher é formada em Usumatlán

(01.08.07) - Guatemala - Espaço permitirá às mulheres decidir sobre as decisões municipais a favor do seu desenvolvimento

Brasil – Raposa Serra do Sol: Discriminação e violência

(01.08.07) - Brasil - Há mais de 30 anos os indígenas de Raposa Serra do Sol (RSS) lutam pela demarcação e proteção de suas terras a fim de garantirem sua sobrevivência física e cultural. O Conselho Indígena de Roraima (CIR) - com o apoio de outras organizações para assuntos indígenas e de direitos humanos - trabalha pela defesa dos direitos indígenas em âmbito nacional e internacional

Manifesto apóia esclarecimento sobre mortes no Complexo Alemão

(01.08.07) - Brasil - Num único dia, a mega-operação policial resultou em 19 mortes e 60 pessoas ficaram feridas, a maioria vítima de bala perdida

Sentença decidirá sobre crimes cometidos pela Tríplice A

(01.08.07) - Argentina - Organizações de direitos humanos estão fazendo uma campanha para assinar uma petição exigindo que se considere os delitos da Tri

Estados brasileiros realizarão feiras de economia solidária

(01.08.07) - Brasil - Até o final do ano, pelo menos 26 feiras de economia solidária devem ser realizadas no Brasil. As feiras integram o programa Economia Solidária em Desenvolvimento

Brasil - 25 anos de bispo

(01.08.07) - Brasil - Certas datas precisam ser celebradas de maneira especial, pelo simbolismo que possuem. Pessoalmente, estou chegando a uma delas. No dia 31 de julho transcorrem 25 anos de minha ordenação episcopal

Brasil - Nota de Repúdio do 5º Encontro Mineiro das Ceb's

(01.08.07) - Brasil - Cerca de 600 lideranças, reunidas/os em Uberlândia, de 26 a 29 de julho de 2007, refletiram sobre Ecologia e Missão - Na construção de uma sociedade sustentável a serviço da vida, Tema e Lema, respectivamente, do Intereclesial das CEBs, e expressaram sua indignação

Mundo - A armadilha da discussão sobre a verdadeira Igreja

Brasil - Aos pés dos Jequitibás milenares

(01.08.07) - Brasil - A compreensão temporal nos leva a refletir num início, num meio e num fim para o tempo. Sua gênese nos inquieta, seu fim nos enche de expectativas. Nós passamos e essa incógnita fica, nos silencia

Mundo - Resgatar o coração

(01.08.07) - Mundo - Uma ciência com consciência e com sentido ético pode encontrar saídas libertadoras para nossa crise

Autoridades ameaçam fechar rádio-escola em Itapú

(01.08.07) - Paraguai - A Associação Mundial de Rádios Comunitárias expressou que as limitações prévias e arbitrárias são uma violação à liberdade de expressão

Coalizão Não Bases se manifesta em relação à Base de Manta

(01.08.07) - Equador - Para a Coalizão, a presença dos estadunidenses atenta contra a soberania e a dignidade do país, e o Convênio não deve ser renovado

**Brasil – Raposa Serra do Sol: Discriminação e violência**

(01.08.07) - Brasil - Há mais de 30 anos os indígenas de Raposa Serra do Sol (RSS) lutam pela demarcação e proteção de suas terras a fim de garantirem sua sobrevivência física e cultural. O Conselho Indígena de Roraima (CIR) - com o apoio de outras organizações para assuntos indígenas e de direitos humanos - trabalha pela defesa dos direitos indígenas em âmbito nacional e internacional

**Brasil - Nota de Repúdio do 5º Encontro Mineiro das Ceb's**

(01.08.07) - Brasil - Cerca de 600 lideranças, reunidas/os em Uberlândia, de 26 a 29 de julho de 2007, refletiram sobre Ecologia e Missão - Na construção de uma sociedade sustentável a serviço da vida, Tema e Lema, respectivamente, do Intereclesial das CEBs, e expressaram sua indignação

**Pós-neoliberalismo: da luta social à luta política**

(01.08.07) - América Latina - Os movimentos sociais desempenharam o papel estratégico central nas lutas de resistência contra os programas e os governos neoliberais. Seja porque a grande maioria dos partidos aderiu a esses programas, seja porque o neoliberalismo é uma máquina cruel de expropriação de direitos sociais, afetando diretamente aos setores congregados ou representados pelos movimentos sociais da terra, a distribuição de renda, e, uma agricultura baseado na pequena e média propriedade

**Brasil - Carta Política da IV Festa da Semente da Paixão\***

(01.08.07) - Brasil - Semente da Paixão: plantando e colhendo solidariedade e riquezas no Semi-Árido. Carta do Encontro de Agricultores e Agricultoras do Semi Árido Nordeste 23 a 35 de Julho, em Patos – Paraíba.

## **Notícias da Carta Maior no período de 01/08/2007 a 31/08/2007**

31/08/2007

- DEBATE ABERTO : Os protestantes do século XXI

30/08/2007

- MESA DE CONTROVÉRSIA : Terra incógnita
- CARTA MAIOR RECOMENDA : Lançamento do livro "A mídia nas eleições de 2006", de Venício Lima
- BOLHA IMOBILIÁRIA III : Risco moral torna atual crise mais profunda e perigosa

29/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Quadrilha vs. conspiração: quem ganha, quem perde

28/08/2007

- BOLHA IMOBILIÁRIA - II : Política do BC definirá desdobramentos da crise no Brasil
- TERRAS RECONHECIDAS : Povos indígenas obtêm vitória contra Aracruz no ES

27/08/2007

- BOLHA IMOBILIÁRIA : Crise nos EUA atualiza debate sobre a regulação dos fluxos de capital
- CARTA DO RIO DE JANEIRO : Ministro da Saúde defende descriminalização do aborto



- QUAL A AGENDA? : O balanço de Lula

24/08/2007

- DVD - CARTAS DE IWO JIMA : Cartas de mentira
- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Cuidado: Big Sister está de olho em você.

23/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Folha de S.Paulo - 2: Agora, o beijo.

22/08/2007

- SINAL DE ALERTA : Abelhas estão desaparecendo no sul do Brasil
- ENCICLOPÉDIA : Latinoamericana ganha prêmio Jabuti 2007
- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Agressão

21/08/2007

- CPI DO PAN : Denúncias de irregularidades no mais caro Pan da história
- CRÔNICA : Ou o Brasil acaba com a incompetência ou...

20/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Os fundos da crise econômica
- AMÉRICA LATINA : México: EUA ou Colômbia?

17/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : A dança dos vampiros

16/08/2007

- CAMINHOS PARA O BRASIL : A Empresa Brasileira de Agroenergias e a Segurança Alimentar
- MOVIMENTO CANSEI : Presidente da Phillips cansou da existência do Piauí
- CRÔNICA - LULA MIRANDA : Uma elite de m\*\*
- ANÁLISE DA NOTÍCIA : O fator Chávez na política latino-americana

15/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : O Brasil de Pochmann
- BOLHA IMOBILIÁRIA : A bomba e o banheiro
- ENTREVISTA EXCLUSIVA : "O Estado brasileiro é raquítico"

14/08/2007

- A QUESTÃO PALESTINA : O acordo de Oslo
- ANÁLISE DA NOTÍCIA : São Paulo: uma estrela em ascensão

13/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Nocaute técnico

11/08/2007

- AMAZÔNIA : Governo anuncia nova redução no índice de desmatamento

10/08/2007

- POLÍTICA INTERNACIONAL : Breve notícia da Europa
- EDITORIAL : Carta Maior: novo perfil

09/08/2007

- REFORMA AGRÁRIA : Conflito entre agricultores sem terra e fazendeiros deixa 20 feridos no RS

07/08/2007

- RIO GRANDE DO SUL : Sindicato

06/08/2007

- DECISÃO DO CONSELHO FEDERAL : OAB nacional decide negar apoio a movimento Cansei

03/08/2007

- 2º FESTIVAL DE CINEMA LATINO-AMERICANO : Caminhos do circuito latino
- DVD - Prateleira : "A Vida de Brian", do Monty Python

02/08/2007

- ANÁLISE DA NOTÍCIA : Ranhuras e rachaduras na pista da mídia
- ECONOMIA DA CULTURA : O futuro do CD na era de novas mídias

01/08/2007

- DEBATE ABERTO : Dilemas do Financiamento da Agricultura Brasileira
- ECONOMIA DA CULTURA : Cadeias produtivas excluem os criadores do plano de desenvolvimento
- CRÔNICA ARTUR DE CARVALHO : Quando a gente acha que já passou dessa fase chegam os netos
- ANÁLISE - LEONARDO BOFF : Resgatar o coração

### **Notícias da IPS no período de 01/08/2007 a 31/08/2007**

México: Limites ao reino do automóvel

Por Diego Cevallos

México, 31/08/2007 (IPS) - O governo da capital mexicana anunciou nesta quinta-feira medidas para limitar e reordenar a caótica e maciça circulação de veículos na cidade, que contamina e enferma seus habitantes e, de acordo com especialistas, ameaça provocar um colapso viário antes de 2010.

Economia: A crescente desigualdade salarial nos EUA

Por Daniel Luban

Washington, 31/08/2007 (IPS) - O típico presidente de uma empresa norte-americana de ponta ganha mais em um único dia do que o trabalhador médio deste país leva para casa em um ano inteiro, afirmaram dois importantes centros de estudos independentes.

Ambiente: Incêndios florestais devastam a Grécia

Por Apostolis Fotiadis

Atenas, 31/08/2007 (IPS) - A Grécia deverá pagar um enorme custo após sofrer um inferno durante uma semana. Alguns incêndios ainda estão fora de controle.  
mais...

### Migração: Se tem dinheiro, bem-vindo a Portugal

Por Mario de Queiroz

Lisboa, 30/08/2007 (IPS) - A nova lei de imigração portuguesa recebe severas críticas das associações de trabalhadores estrangeiros, que acusam as autoridades de favorecer os universitários recém-formados que chegam ao país com bastante dinheiro para investir.

### Desenvolvimento: Parlamento europeu discute como repartir a ajuda

Por David Cronin

Bruxelas, 30/08/2007 (IPS) - O Parlamento Europeu, único órgão do bloco de 27 países cujos membros são eleitos diretamente pela população, pediu reajuste na assistência às nações pobres para as áreas da saúde e educação.

### EUA: Bush aumenta a tensão com o Irã

Por Trita Parsi

Washington, 30/08/07 (IPS) - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, aproveita o recesso do Congresso para aumentar a tensão com o Irã.

### Mudança climática: Além de Kyoto

Por Julio Godoy

Viena, 29/08/07 (IPS) - As emissões de gases causadores do efeito estufa alcançarão seu grau máximo nos próximos 10 a 15 anos e deverão diminuir pela metade a partir daí e até 2050, em relação aos valores atuais.

### Iraque: Faluja condenada à uma morte lenta

Por Ali Al-Fadhily

Faluja, 29/08/2007 (IPS) - Faluja está tranqüila nos últimos dias. As forças norte-americanas e iraquianas atribuem como uma vitória o fim dos combates que causaram a destruição da cidade em 2004.

### Cuba-EUA: Castro critica pré-candidatos democratas

Por Patrícia Grogg

Havana, 29/08/2007 (IPS) - O presidente de Cuba, Fidel Castro, afastado do cargo por graves problemas de saúde há mais de um ano, comentou a campanha eleitoral dos Estados Unidos, criticando as aspirações de alguns pretendentes de promover a democracia nesse país do Caribe. segundo Castro, Hillary Clinton e Barack Obama, que disputam a indicação para representar o opositor Partido Democrata nas eleições presidenciais de novembro de 2008, "sentem-se no dever sagrado de exigir um governo democrático em Cuba".

### Mundo: Imigrantes africanos encontram a morte no Mediterrâneo

Por Stefania Milan

Itália, 29/08/2007 (IPS) - Em uma semana como qualquer outra, chegaram à Lampedusa, pequena ilha italiana do mar Mediterrâneo, 439 imigrantes sem documentos, incluindo um bebê de 15 dias, em velhas lanchas a motor.

### América Latina: Controle social em expansão

Por Daniela Estrada

Santiago, 28/08/2007 (IPS) - O controle dos cidadãos sobre suas instituições e autoridades tem múltiplas formas e está em expansão na América Latina, mas requer um contexto legal e melhor conhecimento pela população de seus direitos, afirmam especialistas.

### Alimentação: Rejeição contra os EUA na sociedade civil

Por Ellen Massey

Washington, 28/08/2007 (IPS) - Uma das principais organizações de assistência ao desenvolvimento do mundo rejeitou partidas de alimentos fornecidos pelo governo norte-americano por considerar que os subsídios a essa produção empobrecem agricultores do Sul.

### Indígenas-Argentina: Desastre humanitário no Chaco

Por Marcela Valente

Buenos Aires, 28/08/2007 (IPS) - Cercadas pela expansão agropecuária e indiferença do Estado, comunidades indígenas da província argentina de Chaco encontram dificuldades para ter acesso à água, à alimentação e aos medicamentos naturais e, assim, caminham para a extinção.

### Saúde: Boicote contra Novartis continua na Índia

Por Keya Acharya

Bangalore, 28/08/2007 (IPS) - Ativistas indianos mantêm o boicote contra a companhia farmacêutica suíça Novartis AG, quer persiste em seu bombardeio judicial contra a Lei de Patentes da Índia.

### Ambiente: Às cegas no olho do furacão

Por Stephen Leahy

Toronto, 27/08/2007 (IPS) - Meteorologistas prevêem várias tempestades gigantes na América do Norte e no Caribe para as próximas semanas, depois da passagem do furacão Dean, mas alertam que falta de vontade do governo dos Estados Unidos impede previsões precisas.

### Ambiente: Primeiro os golfinhos, depois as tartarugas do Pacífico Sul

Por Shalendra Singh

Suva, 27/08/2007 (IPS) - As evidências sobre a extinção dos golfinhos do rio Yangtzé na China aumenta o temor dos conservacionista do Pacífico sul pelo destino de certas espécies migratórias de tartaruga marinha.

### Colômbia: Água, um direito de todos

Por Helda Martinez

Bogotá, 27/08/2007 (IPS) - Sessenta organizações ambientais, indígenas, sociais e sindicais da Colômbia realizam uma campanha para que o acesso à água potável seja incorporado como um direito fundamental na Constituição do país.

### EUA: Embate no Iraque e na televisão

Por Análise de Khody Akhav

Washington, 27/08/2007 – (IPS) - – No dia 15 de setembro vencerá o prazo para que o governo do presidente George W. Bush envie um informe ao Congresso defendendo sua estratégia denominada “surge” (embate) no Iraque, que implicou o envio adicional de mais de 30 mil soldados a esse país.

### Canadá: Nova guerra fria no Ártico

Por Am Johal

Canadá, 24/08/2007 (IPS) - O aquecimento do Ártico alterou a paisagem do norte do Canadá, ameaça o estilo de vida tradicional das comunidades indígenas e alimenta disputas internacionais pelas rotas de navegação e pela exploração dos recursos naturais.

Equador: Mais adeptos contrários à exploração de petróleo

Por Kintto Lucas

Quito, 24/08/2007 (IPS) - A inédita proposta do governo do Equador de não explorar sua maior reserva de petróleo em troca de compensações internacionais por conservar a natureza continua ganhando apoios.

Infância: Teatro ajuda a enfrentar consequências da violência

Por Suvendrini Kakuchi

Japão, 24/08/2007 (IPS) - O teatro pode ajudar meninos e meninas a enfrentar as consequências da violência sofrida em ambientes de conflito, afirmam diretores, especialistas e ativistas reunidos nesta cidade japonesa.

Israel-Síria: Preparativos bélicos e discurso pacifista

Por Análise de Peter Hirschberg

Jerusalém, 24/08/2007 (IPS) - Os governos de Israel e da Síria se dedicam nos últimos dias a assegurar que não têm intenções de iniciar uma guerra. Então, a pergunta surge automaticamente.

Finanças: A América Latina pode suportar o temporal

Por Daniela Estrada

Santiago, 23/08/2007 (IPS) - A América Latina está melhor preparada para enfrentar as atuais turbulências dos mercados financeiros internacionais, mas existem alguns riscos latentes, alerta a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.

Saúde: Falemos sobre banheiros

Por Thalif Deen

Estocolmo, 23/08/2007 (IPS) - Falar de banheiro não é agradável para muita gente, e menos ainda em público. Mas é necessário.

Iraque: Martelada dos EUA contra a população civil

Por Ali Al-Fadhily

Bagdá, 23/08/2007 (IPS) - A situação no Iraque parece piorar em consequência da operação Martelada Relâmpago lançada este mês pelos Estados Unidos ao norte da capital.

Paquistão: Guerra contra as ONGs

Por Ashfaq Yusufzai

Peshawar, 23/08/07 (IPS) - As ameaças de muçulmanos radicais contra organizações não governamentais paralisaram os trabalhos pelo desenvolvimento da paquistanesa Província da Fronteira Nordeste, já afogada no caos por diversas catástrofes.

Brasil: Polêmico projeto de esterilização feminina

Por Fabiana Frayssinet

Rio de Janeiro, 22/08/2007 (IPS) - Um projeto de lei que propõe reduzir de 25 para 18 anos a idade mínima para as mulheres poderem optar pela esterilização nos hospitais públicos do Brasil enfrenta uma férrea oposição do governo.

México: Previsão e sorte atenuam efeitos do Dean

Por Diego Cevallos

México, 22/08/2007 (IPS) - As medidas preventivas adotadas pelas autoridades do México e uma dose de sorte fizeram com que grande parte da península de Yucatán ficasse livre ontem do furacão Dean, que ameaçava ser o mais destrutivo das últimas décadas.

Argentina: Descaso com rio vai ao Supremo Tribunal

Por Marcela Valente

Buenos Aires, 22/08/2007 – (IPS) - A zona oeste da província argentina de La Pampa era um oásis há 50 anos, com vegetação natural, plantações e gado abundante.

México: Previsão e sorte atenuam efeitos do Dean

Por Diego Cevallos

México, 22/08/2007 (IPS) - As medidas preventivas adotadas pelas autoridades do México e uma dose de sorte fizeram com que grande parte da península de Yucatán ficasse livre ontem do furacão Dean, que ameaçava ser o mais destrutivo das últimas décadas.

Iraque: Bush cada vez mais sozinho

Por Eli Clifton

Washington, 22/08/2007 (IPS) - Aumenta o descontentamento de políticos e legisladores dos Estados Unidos com a escalada no Iraque decidida pelo governo de George W. Bush, segundo pesquisa de opinião entre especialistas e ex-funcionários.

Mulheres: Conferência aponta contra violência e segregação

Por Mario Osava

Brasília, 21/08/2007 (IPS) - A promessa do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva de “investir quase R\$ 1 bilhão” até 2010 na prevenção e no combate da violência de gênero animou a segunda Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, encerrada ontem em capital, com as presenças de quase três mil participantes.

Mulheres: Pacifismo se veste de negro

Por Alicia Fraerman

Madri, 21/08/2007 (IPS) - Quatrocentas delegadas de 40 países, convocadas pela rede não-governamental Mulheres de Negro (MdN), encerraram ontem uma reunião de cinco dias na cidade espanhola de Valência, em defesa da paz e dos direitos humanos.

Iraque: Civis entre o fogo cruzado

Por Ahmed Al

Baquba, 21/08/2007 (IPS) - A maior operação militar dos Estados Unidos em Baquba, 50 quilômetros a nordeste de Bagdá, deixou um rastro de sofrimento para seus habitantes.

Mundo: Sul do Líbano ocupado por bombas de fragmentação israelenses

Por Simba Russeau

Beirute, 21/08/2007 (IPS) - As bombas de fragmentação constituem a nova modalidade israelense de ocupação, segundo agricultores do sul do Líbano que ficaram sem acesso às suas terras por culpa do milhão de explosivos sem detonar que continuam ali desde a guerra do ano passado.

Energia: Biocombustível, uma janela de oportunidades

Por Abid Aslam

Washington, 20/08/2007 (IPS) - Os pobres das áreas rurais se beneficiarão de um auge na extração de biocombustíveis de suas colheitas, apesar de isso poder desatar um encarecimento dos alimentos e o recrudescimento da fome, afirmam especialistas.

Água: Cingapura e Iraque, os dois extremos

Por Thalif Deen

Estocolmo, 20/08/2007 (IPS) - Enquanto o mundo enfrenta novas ameaças de escassez de água, desatadas por fenômenos como o aquecimento global e as demandas de bioenergia, Cingapura e Iraque são apontados com dois extremos em matéria de administração hídrica.

Mudança climática: Ouvidos surdos às advertências

Por Stephen Leahy

Toronto, 20/08/2007 (IPS) - Cientistas alertaram que os pontos de inflexão da mudança climática são iminentes e que podem provocar um aumento de sete metros no nível do mar.

Energia: A luta contra uma represa

Por Diego Cevallos

México, 20/08/2007 (IPS) - Camponeses do Estado de Guerrero, no sul do México, mantêm bloqueada desde 2003 uma área onde o governo pretende construir uma gigantesca represa hidrelétrica.

Água: Afogados por falta de saneamento

Por Thalif Deen

Estocolmo, 17/08/2007 (IPS) - Mais de 2,6 bilhões de pessoas, cerca de 42% da população mundial, vivem sem serviços de saneamento, segundo a Organização das Nações Unidas.

EUA-Irã: Novo golpe contra a diplomacia

Por Trita Parsi

Washington, 17/08/2007 (IPS) - Caso qualifique de organização terrorista a Guarda Revolucionária, corpo militar de elite do Irã, o governo dos Estados Unidos poderá desferir um duro golpe aos esforços diplomáticos com Teerã para estabilizar o Iraque.

Palestina: Tratores israelenses abrem caminho para o muro

Por Nora Barrows-Friedman

Palestina, 17/08/2007 (IPS) - Forças israelenses começaram a derrubar centenas de árvores em terras que pertencem a um convento católico nas proximidades da cidade de Beit Jala, próxima de Belém, na Cisjordânia.

Timor Leste: A sociedade pós-traumática

Por Abdou Fabregas

Dili, 17/08/2007 (IPS) - O professor Filipe de Carvalhos, de 35 anos, mantém um estado de silenciosa atenção na aula, em uma escola secundária perto da capital de Timor Leste.

Água: Chave para a estabilidade social

Por Thalif Deen

Estocolmo, 16/08/2007 (IPS) - Uma alta funcionária da Organização das Nações Unidas conhece pessoalmente o que é viver sem acesso à água potável, já que realiza freqüentes viagens à sua Tanzânia natal.

### Mulheres: Novos caminhos por direitos e igualdade no Brasil

Por Mario Osava

Rio de Janeiro, 16/08/2007 (IPS) - O direito ao aborto e o efetivo cumprimento de políticas sociais, especialmente as dirigidas à população feminina, serão assuntos importantes a serem tratados entre amanhã e segunda-feira em Brasília na Segunda Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

### Ambiente: Acácias para resgatar mangues

Por Fulgence Zamblé e Michée Boko

Abidjã, 16/08/2007 (IPS) - Uma organização não-governamental planta acácias na Costa do Marfim para permitir a recuperação dos superexplorados mangues, arbustos que podem impedir a erosão do solo enquanto suas raízes criam espaços que permitem a reprodução de várias espécies marinhas. Os mangues se localizam ao longo das faixas costeiras tropicais.

### Índia-EUA: Acordo nuclear não agrada a ninguém

Por Análise de Praful Bidwai

Nova Délhi,, 16/08/2007 (IPS) - O acordo de cooperação nuclear entre Estados Unidos e Índia é objeto de intensas críticas de todo espectro político indiano, o que deixa o primeiro-ministro Manmohan Singh em uma posição incômoda.

### Água: Entre o desperdício e a escassez

Por Thalif Deen

Estocolmo, 15/08/2007 (IPS) - O mundo está à beira de “uma nova era de escassez de água, a mais seria da história”. Essa advertência foi feita por especialistas que participam da 17ª Semana Mundial da Água na capital da Suécia.

### Israel: O muro da vergonha

Por Nora Barrows-Friedman

Biliin, 15/08/2007 (IPS) - Toda sexta-feira, há dois anos, centenas de ativistas palestinos, israelenses e estrangeiros se reúnem nesta aldeia agrícola para protestar contra o “muro do apartheid” que o Estado Judeu constrói ao redor da Cisjordânia.

### Cuba: A força do hábito

Por Patrícia Grogg

Havana, 15/08/2007 (IPS) - Um ano depois que o presidente cubano, Fidel Castro, anunciou sua retirada temporária por motivo de saúde, a população parece ter se acostumado a uma situação na qual o líder cubano se mantém “a par de tudo”, enquanto seu irmão Raúl governa.

### EUA-Iraque: Mudança forçada de estratégia bélica

Por Análise de Gareth Porter

Washington, 14/08/2007 (IPS) - Ao elogiar uma operação contra a rede terrorista Al Qaeda no Iraque como uma vitória de sua nova estratégia militar, o general norte-americano David Petraeus fez uma interpretação muito favorável de um fato que desafia a lógica da ocupação militar nesse país.

### Iraque: Governo em xeque por laços com o Irã

Por Ali Al-Fadhily

Bagdá, 14/08/2007 (IPS) - Os crescentes laços do primeiro-ministro iraquiano Nouri Al-Maliki com o Irã racharam seu governo, que tem o apoio dos Estados Unidos. Vários grupos



sunitas e xiitas abandonaram a administração, seguindo os passos do bloco al-Tawafuq (Frente do Acordo Iraquiano, sunita).

**Líbano: Refugiados palestinos torturados nos quartéis**

Por Anand Gopal e Saseen Kawzally

Acampamento de Baddawi, 14/08/2007 (IPS) - Palestinos que viraram refugiados por causa dos combates no acampamento de refugiados de Nahr al-Bared, no norte do Líbano, acusaram o exército deste país de torturar e abusar de civis.

**Timor Leste: A difícil paz**

Por Mario de Queiroz

Lisboa, 14/08/2007 (IPS) - Cinco anos de independência pouco significam para a imensa maioria da martirizada população de Timor Leste. Alunas de um colégio católico violadas, 142 casas destruídas e incendiadas e veículos da Organização das Nações Unidas atacados são algumas das marcas da violência desses últimos anos.

**Água: Paquistão adota a irrigação por gotejamento**

Por Irfan Ahmed Chaudhury

Islamabad, 13/08/2007 (IPS) - Enfrentando a escassez de água, o governo do Paquistão lançou um programa subsidiado de irrigação por gotejamento para reduzir o desperdício deste vital recurso nos próximos cinco anos, ao custo de US\$ 1,3 bilhão.

**Água: Religiosos contra a privatização na Malásia**

Por Anil Netto

Penang, 13/08/2007 (IPS) - Os esforços do governo da Malásia para desestimular líderes de diversos credos na Malásia que defendiam o caráter sagrado da água como fonte de vida foram vistos como uma tentativa de alterar a harmonia inter-religiosa e, ao mesmo tempo, apoiar planos de privatização deste recurso compartilhado.

**Líbano: Mulheres no trabalho de desativar minas**

Por Rebecca Murray

Tiro, 13/08/2007 (IPS) - A perigosa tarefa de eliminar um milhão de bombas de fragmentação lançadas por Israel no sul do Líbano já não é tarefa apenas de homens. As mulheres integram, pela primeira vez, as equipes de desativação.

**Bolívia: Morales ameaça petroleira que não investir**

Por Franz Chávez

La Paz, 13/08/2007 (IPS) - As empresas transnacionais de petróleo que não cumprirem seus compromissos de investimento perderão as concessões de exploração, advertiu o presidente da Bolívia, Evo Morales, em um encontro com seus colegas Néstor Kirchner, da Argentina, e Hugo Chávez, da Venezuela.

**América Latina: Lula, Chávez e o arco das alianças**

Por Humberto Márquez

Caracas, 10/08/2007 (IPS) - Os eixos de alianças políticas, econômicas e de integração latino-americana se recompõem enquanto o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, viaja por México, América Central e Caribe, e seu colega da Venezuela, Hugo Chávez, visita Argentina, Uruguai, Equador e Bolívia.

**Iraque: EUA pressionam para ampliar presença da ONU**

Por Mithre J. Sandrasagra

Nações Unidas, 10/08/2007 (IPS) - Os funcionários da Organização das Nações Unidas pediram ao secretário-geral, Ban Ki-moon, que se abstenha de enviar pessoal adicional ao Iraque, como solicitam os Estados Unidos em um rascunho de resolução que será votado hoje pelo Conselho de Segurança. Além disso, exigiram que retire os que já estão cumprindo missões em Bagdá.

**Direitos Humanos-Ruanda: Sem pena de morte, à busca de genocidas**

Por Aimable Twahirwa

Kigali, 10/08/2007 (IPS) - O governo de Ruanda, incentivado pela aprovação internacional diante de sua recente decisão de abolir a pena de morte, buscará ativamente a extradição de suspeitos do genocídio de 1994, que estão escondidos no exterior para fugir da ação da justiça. "Já assinamos acordos de extradição com muitos países da África, América do Norte e Europa".

**Afeganistão: Baixas civis favorecem o Talibã**

Por Análise de Farhad Bayani

Cabul, 10/08/2007 (IPS) - Enquanto aumentam as baixas civis no conflito do Afeganistão, a opinião pública se volta contra as forças da coalizão internacional e seus contrapartes da polícia e do exército afegãos, para vantagem do grupo Talibã, que já reimpôs seu controle em algumas zonas do sul do país. O Talibã é o grupo extremista islâmico que governou este país entre 1996 e 2001, quando foi derrubado pelos Estados Unidos e seus aliados, que o acusaram de proteger membros da organização terrorista Al Qaeda.

**Mulheres-América Latina: Discriminação tripla**

Por Kintto Lucas

Quito, 09/08/2007 (IPS) - Mulheres indígenas e negras da América Latina e do Caribe sofrem tríplice discriminação por sexo, raça e classe social na política e no trabalho, afirmaram participantes do painel "Cidadania e participação política das mulheres indígenas e afrodescendentes", durante a X Conferência Regional sobre a Mulher, que acontece em Quito até hoje.

**Desarmamento: Uma questão de química**

Por Gustavo Capdevila

Genebra, 09/08/2007 (IPS) - O diretor-geral da Organização para a Proibição das Armas Químicas (Opaq), Rogelio Pfirter, reclamou na Conferência de Desarmamento das Nações Unidas que seja recuperado o dinamismo que levou à adoção da convenção para proibir esses armamentos.

**Energia: A dependência húngara do gás**

Por Zoltán Dujisin

Budapeste, 09/08/2007 (IPS) - A Hungria, uma das nações da Europa que mais dependem do gás, se verá submetida ao fornecimento da Rússia no futuro imediato. A possibilidade de contar com fontes de energia alternativa é um sonho distante. A dependência energética se tornou um assunto polêmico nos últimos meses entre políticos e jornalistas.

### América Central: Pobreza e violência em tempos de paz

Por Inês Benítez

Guatemala, 09/08/2007 (IPS) - O acordo que sentou as bases para pacificar a América Central completa 20 anos. Mas as causas econômicas e sociais das guerras civis não estão resolvidas e representam ameaças latentes de novos conflitos, afirmam analistas. Em meados dos anos 80, três guerras civis afetavam a região.

### Biodiversidade: Atum de barbatana azul em perigo no Atlântico

Por Stephen Leahy

Toronto, 08/08/2007 (IPS) - A pesca indiscriminada arrasou as existências de atum de barbatana azul do Atlântico na Europa setentrional há 50 anos, enquanto a pressão sobre o remanescente desta variedade coloca toda a espécie à beira da extinção, alerta um estudo da Universidade Técnica da Dinamarca.

### Jogos Olímpicos-China: Mais um ano em busca da perfeição

Por Antoaneta Bezlova

Pequim, 08/08/2007 (IPS) - Nada ficará ao acaso quando a capital do antigo “Império do Centro” for cenário dos próximos Jogos Olímpicos. As autoridades chinesas, zelosas com sua imagem e temerosas dos deslizamentos de relações públicas, fazem um meticuloso ensaio um ano antes do grande evento.

### Darfur: Rebeldes se unem, mas não todos

Por Daniel Luban

Washington, 08/08/2007 (IPS) - As facções rebeldes da zona sudanesa de Darfur acordaram uma posição comum com vistas às próximas negociações com Cartum, depois de intensas conversações na Tanzânia.

### Mercosul-Venezuela: Travas de desconfiança

Por Marcela Valente

Buenos Aires, 08/08/2007 (IPS) - Mais além da retórica política em favor da integração sul-americana, o Mercosul e a Venezuela receiam a hora das negociações comerciais e assim se dilata o processo de adesão plena desse quinto sócio lançado com ímpeto em 2005.

### Ambiente: Espanha entre novas tecnologias e a catástrofe ambiental

Por Tito Drago

Madri, 07/08/2007 (IPS) - O impulso às energias renováveis, os compromissos empresariais com o meio ambiente e a decisão de criar um grande parque eólico marinho são informações que quase passam despercebidas na Espanha, aturdida pelo incêndio que obrigou a evacuar 14 mil pessoas nas Ilhas Canárias.

### Clima: Montadoras sob pressão na Europa

Por David Cronin

Bruxelas, 07/08/2007 (IPS) - O Parlamento Europeu avaliará durante os próximos meses uma proposta para limitar a quantidade de gases causadores do efeito estufa emitidos pelos veículos que circulam pelas ruas e estradas do mercado comum.

### Brasil-México: Etanol aproxima Lula e Calderón

Por Emilio Godoy

México, 07/08/2007 (IPS) - O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocou o México em sua estratégia para promover a produção de etanol na região. Durante uma visita de pouco mais de

um dia a este país, o mandatário brasileiro e seu colega mexicano, o conservador Felipe Calderón, assinaram acordos de cooperação em matéria de biocombustíveis e exploração de petróleo.

**Mulheres: A busca pela igualdade política na América Latina**

Por Kintto Lucas

Quito, 07/08/2007 (IPS) - O progresso legal dos países da América Latina e do Caribe não conseguiram acabar com a segregação feminina na vida política e pública, afirmaram participantes da X Conferência Regional sobre a Mulher que acontece em Quito, capital do Equador.

**Desenvolvimento: Ilhas Maurício à venda**

Por Nasseem Ackbarally

Port Louis, 06/08/2007 (IPS) - “Neste país estamos vendendo tudo, desde nossos corpos até nossa terra e, agora, o mar e a lagoa. Vai restar alguma coisa para nós?”, perguntou Jack Bizlall, porta-voz da rede de organizações não-governamentais de Maurício chamada Kalipso.

**Bolívia: A reforma agrária de Morales**

Por Franz Chávez

La Paz, 06/08/2007 (IPS) - A era do latifúndio parece ficar para ficar para trás na Bolívia, onde o presidente Evo Morales proclamou a revolução agrária em um ato por ocasião do 54º aniversário da promulgação da primeira lei que entregou terras aos camponeses.

**Oriente Médio: A paz nas mãos dos palestinos**

Por Khody Akhavi

Washington, 06/08/2007 (IPS) - Os grupos em luta na Palestina devem se reconciliar e trabalhar unidos para conseguir uma paz sustentável, de acordo com o Grupo Internacional de Crise (ICG), organização não-governamental dedicada à prevenção e resolução de conflitos internacionais.

**Economia: Quem perde e quem ganha no Iraque**

Por Eli Clifton

Washington, 06/08/2007 (IPS) - Um órgão do Congresso norte-americano alertou que, no balanço final, a guerra do Iraque pode custar mais de um trilhão de dólares aos contribuintes. Mas as empresas privadas obtêm ganhos inéditos pelo mesmo motivo.

**Clima: Agenda da ONU exclui perspectiva de gênero**

Por Thalif Deen

Nações Unidas, 03/08/2007 (IPS) - A Organização das Nações Unidas se converteu nesta semana em alvo das críticas de ativistas pelos direitos das mulheres, que questionaram sua forma de abordar a mudança climática.

**Água: Torneiras secas no Zimbábue**

Por Tonderai Kwidini

Harare, 03/08/2007 (IPS) - A seca e a má administração do sistema de distribuição de água obrigam a população das duas maiores cidades do Zimbábue a recorrer a medidas desesperadas.

Arquitetura: Maior arranha-céu da América Latina provoca polêmica

Por Emilio Godoy

México, 03/08/2007 (IPS) - Auriestela Cerna levantou a mão direita para indicar o local escolhido pela prefeitura da capital mexicana para construir, apesar da oposição dos moradores, o prédio mais alto da América Latina.

Sudeste Asiático: Acordo para proteção de imigrantes

Por Stella Gonzáles

Manila, 03/08/2007 (IPS) - Os chanceleres da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) pretendem defender os direitos dos trabalhadores imigrantes, bem como ajudar compatriotas em terceiros países.

Ambiente: Menos peixes no Oceano Índico

Por Soma Basu, Índia,

Tamil Nadu, 02/08/2007 (IPS) - As pequenas ondas gentilmente beijam a plataforma branca de cinco por cinco metros que funcionava como um local de encontro para ocasiões especiais, desde casamentos até comemorações pelo Dia da Independência, para os dois mil moradores da localidade costeira indiana de Uppoor.

Energia: Cascata de represas no rio Nilo

Por Peter Wamboga-Mugirya

Kampala, 02/08/2007 (IPS) - Na medida em que ganha impulso a construção da represa de Bujagali, no rio Nilo, em Uganda, uma coalizão da sociedade civil reclama a reconsideração dos créditos internacionais que viabilizam o projeto.

Agricultura: Governo da Malásia entrega o campo às empresas

Por anil Netto

Penang, 02/08/2007 (IPS) - Ativistas temem que o plano do governo da Malásia para “revolucionar” a agricultura deixe os camponeses mais dependentes ainda de um pequeno grupo de grandes consórcios, que poderiam assumir o controle de toda a cadeia de produção, desde as sementes até as vendas no varejo.

EUA-Índia: Como aprendi a amar a bomba

Por Thalif Deen

Nações Unidas, 02/08/2007 (IPS) - O acordo de cooperação nuclear entre Estados Unidos e Índia fez disparar comentários negativos de ativistas pela paz, especialistas em desarmamento e opositores ao uso dessa tecnologia para produzir energia.

Brasil: A violência tem cara adolescente

Mario Osava

São Luís, 01/08/2007 (IPS) - A maioria tinha entre 15 e 16 anos de idade quando formaram a gangue “A falta de Deus”, nome escolhido porque “éramos todos anti-Cristo”. De seus 25 membros, 10 estão mortos e 14 presos.

Energia: Esfria projeto de supergasoduto na América do Sul

Humberto Márquez

Caracas, 01/08/2007 (IPS) - O projetado Gasoduto do Sul, planejado para levar esse combustível do Caribe até o Rio da Prata e abastecer boa parte do Brasil, “esfriou por causa de ataques dentro da própria América do Sul”, justificou o presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

Ambiente: Florestas ameaçadas por besouros

Am Johal

Vancouver, 01/08/2007 (IPS) - Ambientalistas e pesquisadores afirmam que a mudança climática é um fator importante na epidemia de besouros de pinho de montanha que assola as florestas de duas províncias do Canadá: Alberta e Columbia Britânica.

Ambiente: Tão longe de Deus e tão perto de Veneza

Emilio Godoy

México, 01/08/2007 (IPS) - A cidade do México, uma das mais povoadas do mundo, pode se transformar na Veneza da América Latina, embora sem seus condutores de gôndolas oferecendo serenatas aos turistas enquanto remam. Os especialistas alertam que a capital mexicana pode ficar submersa sob cinco metros de água durante várias semanas.

### **Notícias da Reuters no período de 01/08/2007 a 31/08/2007**

31/08/2007

Exército defende Lei da Anistia após lançamento de livro

PT debate nova constituinte para reforma política

Bovespa Holding deve vender ações no final de outubro

Bush pede ao Congresso que espere relatório sobre o Iraque

Depressão tropical se forma no Oceano Atlântico

PT debate nova constituinte e fim do Senado

Bovespa Holding faz pedido para lançar ações ordinárias

CORREÇÃO-Volátil, agosto tem maior alta do dólar em 15 meses

Volátil, agosto tem maior alta do dólar em mais de 1 ano

Governo torce por inflação baixa e PIB forte para gastar em 2008

Caso Renan só deve ser decidido no plenário, dizem aliados

Caso Renan só deve ser decido no plenário, dizem aliados

Realeza britânica lembra dez anos da morte de Diana

Orçamento da União prevê inflação baixa e PIB forte em 2008

Governo aposta em inflação baixa e PIB forte no Orçamento 2008

Desertificação ameaça produção de alimentos, diz ONU

Governo aposta em inflação baixa e PIB forte em 2008

Governo aposta em novas regras de licitação para acelerar o PAC

Governo estima R\$30,2 bi em investimentos no Orçamento de 2008

Governo estima inflação abaixo da meta em Orçamento de 2008

Merkel é a mulher mais poderosa, e chinesa é a 2a, diz Forbes

Iraque espera que milícias imitem Sadr e suspendam atividades

Reféns sul-coreanos devem ser recebidos com frieza em Seul

Divisão de Kosovo só acontece se a Sérvia aceitar, diz Moscou

Choque de trens no Rio deixa 101 feridos, 21 seguem internados

Família real relembra 10 anos da morte de Diana

30/08/2007

Lula diz que seu governo só poderá ser comparado ao de Vargas

Colisão de trens no RJ deixa 8 mortos e 70 feridos

Colisão de trens no RJ causa pelo menos 11 mortes

Cabral usa atraso em encontro com Serra para cobrar trem Rio-SP

Colisão de trens no RJ causa pelo menos 8 mortes

Congresso dos EUA diz que Iraque descumpre metas

Dois trens colidem no Rio e há vários mortos, dizem fontes

Dirceu coloca julgamento sob suspeita, STF reage

Dirceu coloca processo no STF sob suspeita por pressão da mídia

Chávez vai à Colômbia negociar libertação de reféns das Farc

Paquistão vive agitação política com volta de ex-líder exilado

Material químico perigoso é encontrado na ONU em Nova York

Produtos químicos perigosos do Iraque são achados na ONU em NY

Dirceu diz que julgamento do STF está sob suspeição

Milicianos de Sadr seguem ordem e desaparecem das ruas

Programa nuclear do Irã está em ritmo lento, diz AIEA

Gregos correm aos bancos para receber indenização por incêndios

Investimentos ajudam e PIB dos EUA cresce 4% no 2o tri

Julgamentos por Abu Ghraib terminam; entidades vêm impunidade

Investimentos puxam expansão de PIB dos Estados Unidos no 2o tri

Iraque acusa Irã de manter disparos contra seu território

Indústria do país segue otimista em relação aos negócios

Iraque anuncia 72 prisões após caos em Kerbala

Líder procurado do Taliban é morto em operação no Afeganistão

29/08/2007

Paulo Lacerda vai para Abin e secretário de Segurança assume PF

Leur Lomanto pode ser terceiro diretor da Anac a sair do cargo

Lula lança relatório sobre ditadura e militares não comparecem

Em tempo recorde, Senado aprova Direito para o Supremo

Novas divergências podem adiar julgamento de Renan

Paulo Lacerda vai para Abin; secretário de Segurança assume PF

Lula diz que STF não inocentou nem culpou ninguém no mensalão

De preto, gregos protestam contra reação de políticos a incêndio

Nova Orleans lembra seus mortos no aniversário do Katrina

Ação no STF pode ser bomba eleitoral em 2010, calculam lulistas

Preço agrícola mantém IGP-M sob pressão até fim do ano



Bush promete "dias melhores" dois anos depois do Katrina

Taliban liberta 12 sul-coreanos reféns no Afeganistão

EUA elogiam luta de países em desenvolvimento contra aquecimento

Novo presidente turco aprova gabinete reformista pró-UE

Brasil volta a ter déficit nominal em julho

Sadr suspende atividades de sua milícia no Iraque

Setor público fecha julho com superávit primário de R\$7,904 bi

Brasil tem superávit primário de R\$7,904 bi em julho

EXCLUSIVO-Aquecimento pode ser contido a um custo razoável--ONU

Governo do Iraque diz ter restaurado ordem em Kerbala

Tráfico global de drogas não cresce, diz agência da ONU

Bombeiros começam a controlar incêndios na Grécia

Preços no atacado têm forte alta e IGP-M sobe 0,98%

Cerca de 100 insurgentes são mortos no Afeganistão--EUA

Bush deve pedir mais US\$ 50 bi para guerra do Iraque, diz jornal

Taliban liberta oito sul-coreanos reféns no Afeganistão

28/08/2007

Ellen Gracie rebate críticas depois de enquadrar 40 do mensalão

SAIBA MAIS-STF abre ação penal contra os 40 do mensalão

TAM e Gol restringem operação no Santos Dumont com chuva

Dólar sobe 2,67% e supera R\$2 com piora no exterior

Peregrinos deixam cidade iraquiana; confrontos matam 52

Peregrinos deixam cidade iraquiana após confrontos

Dirceu, Genoino e Delúbio responderão por formação de quadrilha

Fed agirá se condições financeiras piorarem, diz ata  
EUA dizem que fluxo de imigrantes iraquianos vai aumentar  
Ex-ativista islâmico Gul é eleito presidente da Turquia  
Irã diz estar preparado para preencher vácuo de poder no Iraque  
Nem Hillary nem Obama mudarão política sobre Cuba, diz Fidel  
Juiz dos EUA autoriza extradição de Noriega para França  
Turquia precisa trabalhar para se juntar à UE--presidente eleito  
Atividade na indústria paulista segue forte em julho e agosto  
Lula indica Carlos Alberto Direito para vaga no STF  
Irã não desacelerou programa nuclear, diz presidente  
Dirceu responderá por crime de formação de quadrilha  
STF aceita acusação contra Dirceu por formação de quadrilha  
Abdullah Gul é eleito presidente da Turquia  
Irã promete reagir se EUA classificarem Guarda como terrorista  
Presidente paquistanês pode trocar comando militar por votos  
Jobim anuncia pedido de demissão de mais um diretor da Anac  
Atividade industrial em SP sobe 1,0% em julho  
Violência em ritual xiita já matou 25 no Iraque  
Abdullah Gul é eleito presidente da Turquia, diz deputado  
Eficiência energética é a chave contra o aquecimento, diz ONU  
Taliban concorda em libertar 19 reféns sul-coreanos  
Turquia deve eleger ex-ativista islâmico como presidente  
Novos confrontos com peregrinos deixam mais mortos no Iraque

27/08/2007

STF processa José Dirceu e faz afirmação de independência

Colômbia confisca ilha do traficante Abadia

Pilotos envolvidos em acidente da Gol serão julgados à revelia

Dirceu responderá por crime de corrupção ativa

Pivô do escândalo, Jefferson vira réu por corrupção e lavagem

STF aciona dirigentes do antigo PL por corrupção e quadrilha

Alckmin inicia caravana para fortalecer PSDB

STF decide processar direção do PP por formação de quadrilha

Gregos fogem dos incêndios, que já mataram 63 pessoas

Secretário de Justiça dos EUA deixa o cargo em 17 de setembro

Bush diz que Gonzales foi tratado injustamente por críticos

Jadel conquista prata no salto triplo do Mundial de Osaka

Discussão climática começa com apelo por novo acordo

Secretário de Justiça dos EUA deixará o cargo em 17 de setembro

Secretário de Justiça dos EUA deixará o cargo em 17 de setembro

Secretário de Justiça dos EUA renuncia, diz funcionário

China responsabiliza EUA por brinquedos defeituosos da Mattel

Impopular, Abe escolhe rostos conhecidos para gabinete japonês

Discussão climática começa com apelo por novo acordo global

Orientes Médio pode causar guerra mundial, diz diplomata dos EUA

Acordo não encerra boicote político, dizem sunitas do Iraque

Secretário de Justiça dos EUA renuncia, diz NY Times

Mercado vê inflação mais forte, mas juro deve cair mais

Maurren e Keila vão à final do salto em distância no Mundial

Venezuela comprará 5 mil fuzis russos Dragunov, diz Chávez

Brasil começa bem mas acaba arrasado pelos EUA no Pré-Olímpico

Fogo continua castigando a Grécia, número de mortos chega a 63

Crise de crédito é maior ameaça econômica para EUA

Sarkozy quer ver G8 virar G13 com Brasil, China e outros

26/08/2007

Iraquianos chegam a acordo sobre leis sugeridas pelos EUA

Lula nega 3o mandato mas diz que não ficará neutro na sucessão

Massa vence na Turquia e furo no pneu prejudica Hamilton

Em meio a rumores sobre saúde, Fidel publica artigo em jornal

Peregrinos iniciam marcha no Iraque com segurança reforçada

Fogo na Grécia mata 51 e ameaça centro das Olimpíadas antigas

Irã diz que EUA estão tentando prejudicar negociações atômicas

25/08/2007

Governo decreta toque de recolher limitado em Bagdá

Pelo menos 34 pessoas mortas em explosões na Índia

Irã não vê mudanças na produção de petróleo pela Opep

Acordo com os EUA não derruba o governo, diz ministro indiano

Conferência de paz ainda não tem estrutura, diz Mubarak

Grécia declara estado de emergência por incêndios, 44 mortos

Massa desbanca Hamilton e fica com a pole do GP da Turquia

Doze pessoas morrem em confrontos no sul da Turquia

Carro-bomba mata sete em Bagdá, diz polícia

Incêndio florestal na Grécia já matou 41 pessoas

Brasil bate Venezuela e vence 2a no Pré-Olímpico de basquete

Massa faz a pole e larga na frente no GP da Turquia

24/08/2007

No Sul, Lula evoca Getúlio e cobra investimentos privados no PAC

STF faz 19 réus e nega acusação de peculato contra Dirceu

Fogo toma sudeste da Europa; Grécia tem 17 mortos

Bombardeada, Denise Abreu é primeira diretora da Anac a cair

Diretores do Rural e Valério responderão por lavagem de dinheiro

Odebrecht diz que consórcio com Furnas tem espaço para fundos

Para Jobim, renúncia de diretora da Anac reduz atrito em agência

Incêndios florestais matam 16 na Grécia; governo pede ajuda à UE

Denise Abreu renuncia à diretoria da Anac

Denise Abreu renuncia a mandato de diretora da Anac

STF livra Dirceu de denúncia, Gushiken responderá por peculato

Forças dos EUA matam 18 em Bagdá e 7 em Tarmiya

Relator rejeita primeira das acusações contra Dirceu

Incêndios florestais matam 15 na Grécia; governo pede ajuda à UE

João Paulo e Valério responderão por três crimes no mensalão

STF acata denúncia contra João Paulo e Valério por corrupção

China declara "guerra" a produtos com defeitos

Supremo aceita denúncia contra diretores do Rural

Bomba dos EUA mata 3 soldados britânicos no Afeganistão

Ronaldo está magro e parece até modelo, elogia técnico do Milan

Brasil perde para Holanda e depende de combinação no Grand Prix

Ataques suicidas matam quatro no noroeste do Paquistão

Bomba atribuída ao ETA fere dois policiais na Espanha

Rússia vende 98 aviões civis Ilyushin para a Venezuela

Assessor do papa chega ao Peru para ajudar vítimas do terremoto

Combate em Bagdá mata 10; inteligência dos EUA prevê mais crise

23/08/2007

Caso chega à reta final e Renan aposta em absolvição no plenário

Furacão Dean cruza o México rumo ao Pacífico e já matou 26

Mensalão terá decisão técnica e não política, dizem ex-ministros

Polêmica sobre sigilo ameaça prova central no caso "mensalão"

Impacto da crise de crédito na A.Latina está subestimado--BBVA

Julgamento do STF tem pouco impacto no governo, avaliam políticos

Moody's coloca Brasil a uma nota do grau de investimento

EUA vêem ano instável para governo do Iraque

Governo do Iraque enfrentará ano instável, diz relatório dos EUA

Advogados vêem rejeição parcial à denúncia em troca de e-mails

Contas externas do Brasil têm pior resultado em três anos

Desemprego no país fica praticamente estável em julho

Incêndio em cadeia lotada deixa 25 presos mortos em Minas

Incêndio em presídio deixa 25 detentos mortos em Minas

Justiça do Paquistão autoriza volta de ex-premiê exilado

Desemprego no país tem leve recuo em julho

Brasil passa pelo Canadá em estréia no Pré-Olímpico de basquete

Afonso ganha nova chance na seleção para jogos com EUA e México

Inflação pelo IPC-S segue em 0,42% na 3a leitura do mês

Militantes sunitas combatem Al Qaeda no Iraque, 25 são mortos

Banco do Japão decide manter juro em 0,5%, como esperado

22/08/2007

Advogados do mensalão põem Ministério Público no banco dos réus

Relator da CPMF, Palocci é anteparo a manobras da oposição

Mensalão não mobiliza e Margaridas mexem muito mais com Brasília

Dean enfraquece e vira tempestade tropical no México

Defesa de Valério no STF critica "abuso do poder de denunciar"

Bush cita conflitos antigos como razão para ficar no Iraque

Crescimento global pode ser revisto por crise, diz Rato

Furacão Dean volta a perder força ao atingir o México

Ronaldinho sai do banco e garante vitória contra Argélia

Furacão Dean volta a ganhar força no golfo do México

Ataque a uezites no Iraque matou mais de 500--Crescente Vermelho

Procurador reforça acusações a Dirceu no julgamento do mensalão

Perícia da PF agrada aliados e adversários de Renan Calheiros

Geórgia acusa Rússia de violar espaço aéreo, mas russos negam

Bush ainda apóia premiê do Iraque, diz Casa Branca

EUA criticam acordo de cooperação nuclear entre Irã e AIEA

Rússia diz que países do Bric querem disputa aberta no FMI

Indonésia confirma segunda morte por gripe aviária em Bali

Queda de helicóptero mata 14 soldados dos EUA no Iraque

Furacão Dean passa pelo sul do Golfo do México

21/08/2007

Laudo da PF sobre documentos de Renan é conclusivo, diz senador

Carga tributária sobe em 2006 para 34,23% do PIB

Mais fraco, furacão Dean rumo ao Golfo do México

Bush quer cooperação com Canadá e México, apesar de diferenças

Diretora da Anac vê retaliação política na quebra de seu sigilo

Polícia de NY investiga pó branco enviado por correspondência

Expectativa marca início do julgamento do "mensalão" no STF

Furacão gigante atinge o México, mas não causa mortes

Bush diz que iraquianos é que devem decidir se trocam de governo

Peru procura mais vítimas de terremoto em hotel de Pisco

Ônibus espacial Endeavour aterrissa em segurança na Flórida

Dean perde força e vira furacão de categoria 1 no México

Embaixador dos EUA diz que avanços no Iraque são decepcionantes

CPI da Crise Aérea no Senado quebra sigilo de diretora da Anac

Furacão Dean volta a perder força; passa a categoria 2 no México

Furacão Dean perde força, mas ainda ameaça costa do México

Furacão Dean perde força e passa para categoria 3 no México

China aumenta juros pela 4a vez este ano

Trabalho em fábricas de brinquedo da China é brutal, diz grupo

Ex-comandantes de Saddam são julgados por revolta xiita de 1991

BC chinês eleva juros para conter expectativas de inflação

Furacão Dean chega à categoria 5 e atinge costa do México



20/08/2007

Dean chega à categoria mais alta na escala de furacões

Bush busca aproximação com México e Canadá

Programa de segurança prevê redução de homicídios até 2012

MPF denuncia por improbidade 37 acusados do mensalão

Furacão Dean chega à costa do México

Turbulência não prejudicará mercado de trabalho, avalia Lupi

Lula vai lançar o "PAC do Jovem", diz ministro do Trabalho

MPF propõe ações de improbidade contra acusados do mensalão

Milhares de desabrigados esperam ajuda após terremoto no Peru

PF apreende duas aeronaves em nova ação contra narcotráfico

Egito descobre o que pode ser a mais antiga pegada humana

ESPECIAL-Ética e candidatura própria agitam Congresso do PT

Astronautas do Endeavour se preparam para pousar na terça-feira

Bush, Calderón e Harper discutem segurança e economia em cúpula

Avião de Taiwan explode no Japão; passageiros fogem

"Brasil não está com medo da crise nos mercados", diz Lula

Equipes de resgate lutam para salvar 180 mineiros na China

Furacão Dean atinge a Jamaica e segue na direção do México

Ações da Ásia disparam após ação do Fed na 6a, iene recua

Atentado a bomba mata segundo governador xiita do Iraque

Inflação em SP segue em desaceleração na 2a leitura do mês

19/08/2007

Chávez diz que não tem nada a esconder em escândalo argentino

Hillary diz que opiniões negativas não a impedirão de vencer

Equipes perdem esperança de encontrar sobreviventes no Peru

Furacão Dean ameaça Jamaica e governo impõe toque de recolher

Chávez nega rumores de que Fidel Castro teria morrido

Ministro francês chega a Bagdá para uma visita

Tufão mata 14 e provoca fuga de quase 1 milhão de chineses

Furacão Dean aproxima-se da Jamaica e deixa Caribe em alerta

Ônibus espacial deixa estação para evitar furacão Dean

Ativistas protestam contra ampliação de aeroporto de Londres

Principal assessor do papa visitará o Peru

18/08/2007

Chávez visita Colômbia para tratar de FARC e reféns

Imagens mostram presos iraquianos enjaulados em tendas de arame

Nasa pode antecipar volta de astronautas devido a furacão Dean

Peruanos retiram mais corpos dos escombros após terremoto

Materazzi releva frase dita a Zidane na final da Copa de 2006

Para Bush, governo do Iraque não atingiu metas políticas

Furacão Dean avança rumo a Jamaica e ganha força no Caribe

Taliban pede a povo afegão que lute contra tropas do Ocidente

Coreia do Norte diz que revelará verdade sobre programa nuclear

Inundação deixa mais de 180 mineradores presos em mina na China

Sequestro de avião na Turquia termina após liberação de reféns

17/08/2007

Novo abalo sísmico atinge área de terremoto no Peru

Fórum América Latina-Ásia discutirá comércio e investimentos

Bovespa sobe no dia animado por Fed, mas perde 7,7% na semana

Com melhora externa, dólar tem maior queda em 15 meses

ENTREVISTA-Metas para dívida estão garantidas, diz Tesouro

Militar e ex-policia são presos por suspeita de ajudar Abadía

Segurança de funcionários da ONU no Iraque é prioridade, diz Ban

Lula pede um minuto de silêncio a vítimas do vôo da TAM

Bovespa perde R\$226 bilhões em valor de mercado em um mês

Furacão Dean ganha força e ameaça o golfo do México

Argentina limita importações para proteger indústria

Novo tremor de magnitude preliminar 6,0 atinge o Peru

Argentina restringe importação para impulsionar indústria

Fed corta taxa de redesconto para acalmar mercados

Em movimento surpresa, Fed reduz taxa de redesconto a 5,75%

Furacão Dean chega ao Caribe, população da Martinica é alertada

Mercados globais têm novo dia ruim com temores sobre riscos

Mercados da Ásia têm pior semana em quase 1 década

Mortos em terremoto no Peru já passam de 500

16/08/2007

Terremoto no Peru mata 450 pessoas; há corpos nas ruas

Bovespa cai quase 20% em seis dias e atrai compras

ENTREVISTA-Em missão de acalmar mercado, Mantega minimiza crise

Lula confia que Brasil não será atingido pela crise financeira

Terremoto no Peru mata 437 pessoas; há corpos nas ruas

Dólar sobe 3,1% com agravamento da tensão no exterior

ENTREVISTA-Balança compensa impacto de crise, diz Mantega

Terremoto deixa ao menos 437 mortos no Peru

Medo de desaquecimento global sacode ativos no Brasil

ENTREVISTA-Turbulência terá impacto,mas balanço compensa-Mantega

Peru pede ajuda ao Brasil para vítimas do terremoto

Ex-presidente da Infraero diz que falta comando à Anac

Ações européias têm queda mais forte em mais de 4 anos

Grupo religioso no Iraque teme ser aniquilado após atentados

S&P e Moody's vêem América Latina preparada para passar crise

Forte terremoto deixa centenas de mortos no Peru

Primeiro furacão da temporada se forma no Atlântico

Crise de crédito se aprofunda e investidor busca refúgio

EUA assinam pacto de defesa de US\$ 30 bi com Israel

Forte terremoto no Peru deixa centenas de mortos

Tempestade tropical Dean vira 1o furacão no Atlântico de 2007

15/08/2007

Terremoto no Peru deixa ao menos 15 mortos, diz TV

Peru tem fortes terremotos e alerta de tsunami é emitido

Reforma em Cumbica começa na 2a e pista principal será fechada

Bovespa cai pelo 5o dia e giro bate recorde, com R\$18,4 bi

BOVESPA-Índice cai por 5o dia e giro bate recorde, R\$18,4 bi

Tempestade Erin se forma sobre o golfo do México

Chinaglia diz que lei vai prever demissão de diretor de agências

Iraque busca corpos após ataque com 200 mortos

Aécio Neves projeta aliança entre PSDB e PT no médio prazo

Lula diz que calma na economia é escudo contra crise do mercado

Dólar sobe 2,27% e supera R\$2 pela 1a vez em 3 meses

CCJ aprova prorrogação da CPMF e DEM tenta mudar resultado

Pacote de segurança tem meta de pelo menos 160 prisões em 4 anos

Aviões contribuem mais para efeito estufa do que se imagina

Carta mostra que Rumsfeld pediu demissão antes das eleições

Brasil tem em julho forte crescimento na base de celulares

Embraer vê margem menor após mudar contabilidade e ações caem

Tempestade tropical Erin se forma no golfo do México

Tempestade Dean rumo para o Caribe; novo ciclone ganha força

Bush e Congresso têm avaliação negativa, mostra pesquisa Reuters

Índia celebra 60 anos e declara guerra à pobreza

Ataque contra yazidis mata 200 no Iraque; EUA culpam Al Qaeda

Número de mortos em desabamento de ponte na China chega a 36

14/08/2007

Ataques a seita matam 175 no noroeste do Iraque

Renan aposta em votos do plenário e faz discurso apaziguador

Petrobras anuncia plano de US\$112,4 bi até 2012

Bovespa cai pelo 4o dia e fecha no menor nível desde maio

Pelo menos 175 morrem em ataque no Iraque--Exército

BC deixa de comprar dólar pela 1a vez em quase um ano

Mantega: decisão do BC não indica abandono de leilões

Agências reguladoras estão na berlinda e consenso é de mudança

Operação policial no Vidigal deixa ao menos cinco mortos no Rio

Mortos por desabamento de ponte na China chegam a 28

Endeavour transfere plataforma de carga para estação espacial

OAB abre ação nesta semana para afastamento da diretoria da Anac

TAM suspende pousos em Congonhas com um dos reversos travado

Ministro venezuelano critica mídia no caso de mala com dólares

Petrobras eleva plano de investimentos em 28,6%, custos pesam

Temendo ataques, Paquistão celebra 60 anos de independência

Fatores naturais vão compensar aquecimento humano, diz estudo

Petrobras revê plano estratégico e aumenta investimentos em 28%

Chanceler turco busca Presidência mas enfrenta oposição laica

Lucro do Banco do Brasil no 2o tri cai 30,9%

Mortos por desabamento de ponte na China chegam a 22

Rússia inicia investigação sobre ataque a trem

13/08/2007

Gaudenzi se diz aberto a privatização de aeroportos

Gaudenzi se diz aberto s privatização de aeroportos

Petrobras reage, mas lucro ainda cai 2% ante 2006

PSDB articula para partilhar CPMF com Estados e municípios

Jobim diz que desconforto nos aviões é de toda a população

Zuanazzi diz que Anac é vítima de perseguição política

Lucro da Petrobras cai 2% no 2o tri, para R\$6,8 bi

Fidel Castro completa 81 anos sem aparecer em público nem festa

Karl Rove, "cérebro" de Bush, deixa cargo no fim do mês

Sem prática, governo ainda patina com investimentos

Dilma sugere mudança na estabilidade de dirigentes das agências

Para legisladores britânicos, boicote a Hamas é contraproducente

ENTREVISTA-Clérigo do Iraque pede que EUA abandonem premiê

Taliban liberta duas reféns sul-coreanas no Afeganistão

Protesto ambiental perto de Heathrow põe polícia em alerta

Manifestação climática perto de Heathrow põe polícia em alerta

COLUNA-Brasil fica à margem do "aperto" e BC cumpre rotina

Karl Rove deixará governo dos EUA no final do mês

Empresário envolvido em recall de brinquedos da China se enforca

Navio de carga e barco de passageiros colidem perto de Istambul

12/08/2007

Djokovic surpreende Federer e vence o Masters Series de Montreal

IML identifica corpos de pilotos de Airbus da TAM

11/08/2007

Nova York mantém alerta de "ameaça radioativa"

Mineiros não dão sinais de vida após desmoronamento nos EUA

Chávez diz que petróleo caminha para os US\$100 por barril

Bush e Sarkozy comem hambúrguer e cachorro-quente em almoço

Homem mais alto do mundo leva vida dura de isolamento

Astronautas iniciam caminhada fora da estação espacial

Ministro da Defesa anuncia "início imediato" de obras em Cumbica

MOSCOU (Reuters) - O presidente russo, Vladimir Putin, disse

Venezuelana PDVSA inicia investigação de mala de dinheiro

Garota britânica desaparecida pode estar morta, diz polícia

NY aumenta segurança por ameaça feita pela Internet

Explosão de bomba mata governador no Iraque

Bush e Sarkozy terão almoço informal em balneário

Argentina quer que Venezuela se desculpe por mala de dinheiro

Partido da situação na Polônia aprova antecipação de eleições

Taliban se diz otimista em resolver a crise dos reféns

Filho de Pinochet coloca à venda roupas do ex-ditador

Fidel completa 81 anos observando sua sucessão a distância

Postbank tem exposição de US\$822 mi a mercado imobiliário

WestLB diz que exposição ao setor imobiliário é de US\$1,7 bi

Quarta fazenda britânica testada dá negativo para febre aftosa

10/082007

Bovespa acumula queda de 0,4% na semana

Advogado de traficante colombiano descarta delação premiada

Pesquisa revela ignorância dos americanos sobre América Latina

Ministério Público Militar denuncia controladores por motim

SAIBA MAIS-Como os BCs agiram para injetar recursos no mercado

Justiça analisa concessão de delação premiada a Abadía

Devastação da Amazônia cai 1/3 em um ano, diz governo

Dólar sobe 1,3% fecha no patamar mais alto desde junho



CORREÇÃO-Bovespa cai na 6ª e acumula queda de 0,4% na semana

Bovespa fecha em queda na 6ª mas acumula alta na semana

Barroso defende metas para emergentes contra aquecimento global

TAM tem 1o prejuízo trimestral em quase 2 anos

Bancos centrais voltam a injetar recursos no sistema financeiro

ONU terá maior participação em questões políticas no Iraque

TAM sofre 1o prejuízo trimestral em quase 2 anos

Tensão com crédito nos EUA prevalece e Bovespa cai mais de 2%

Fed injeta US\$19 bilhões na maior operação em 4 anos

Japão e EUA fecham acordo sobre troca de segredos militares

ONU terá maior participação política no Iraque

Ministro israelense não vê acordo com palestinos em breve

09/08/2007

Renan pede investigação de venda da TVA até ao Senado da Espanha

PF teme resgate e busca transferência de traficante colombiano

Notícias do setor de crédito voltam a abalar Bovespa

Dólar segue preocupação global e sobe mais de 2%

Brasil combate trabalho escravo, mas não causas--especialistas

Jobim recorrerá a Genro para "diminuir temperatura" da crise

Airbus nega falha em avião da TAM, mas CPI duvida

Airbus diz à CPI que não houve falha mecânica em acidente da TAM

ENTREVISTA-Com menos exposição, Gil retoma Minc e shows no país

Bolsas de valores caem em todo o mundo por temores com crédito

SAIBA MAIS-Pavarotti iniciou a carreira nos anos 1960

Tenor Luciano Pavarotti é hospitalizado na Itália

Bombardeiros estratégicos russos retomam vôos da Guerra Fria

Lucro do Unibanco cresce 53,5% no 2o tri

Lula oferece ajuda à Nicarágua contra crise energética

Tenor Luciano Pavarotti é internado na Itália

Aliados de Musharraf negam estado de emergência no Paquistão

08/08/2007

Ônibus espacial Endeavour é lançado para nova missão

Lula liga para Renan e diz que não aceita boicote a votações

Chuva causa colapso em metrô e trens de Nova York

Base inicia foco de rebelião e barganha com governo apoio a CPMF

Judeus criticam encontro do papa com padre radical

Saito diz que avião do presidente não voa sem reverso

Terremoto violento atinge ilha na Indonésia

Saito diz que apreensão de documentos podia ter efeitos graves

Chuva causa colapso no metrô e nos trens de Nova York

Jobim cita Deng Xiaoping e questiona necessidade da Anac

ENTREVISTA-Boxeador cubano diz que fugiu por estar acima do peso

Fidel cogita tirar Cuba do Mundial de boxe para evitar deserções

Fome e doenças ameaçam crianças atingidas por enchentes na Ásia

Comentários do Fed ainda ecoam e animam mercados brasileiros

Aviões terão de levar menos passageiros, diz Jobim

Energia e combustíveis caem e desaceleram IPCA em julho

Endeavour decola nesta 4a para primeira missão em quatro anos

Em clima de ceticismo, Coréias fazem cúpula no fim de agosto

Poluição ofusca festa de contagem regressiva para Jogos na China

Lula chega à Nicarágua e promete apoio ao país

Premiê iraquiano visita Irã para diálogo sobre segurança

07/08/2007

Às vésperas de ser julgado, Dirceu critica "ilusões golpistas"

Lula quer acordo comercial entre América Central e Mercosul

Conselho de Ética vai investigar elo de Renan com cervejaria

Renan diz que não aceita "rito sumário" e continua no cargo

Dunga: Ronaldinho e Kaká terão que conquistar espaço

Fed mantém juro e vê inflação como maior preocupação

Ronaldinho e Kaká voltam à seleção para amistoso com Argélia

Fed mantém juro e cita inflação como principal preocupação

Senado vai investigar deportação de boxeadores cubanos

Brasil prende um dos maiores traficantes do mundo

Lucro do Itaú sobe 41,2% no 2o tri, para R\$2,12 bi

Conselho recebe perícia semana que vem e ouve Renan em 15 dias

Encontro sobre clima convocado por Bush alimenta dúvidas

Início de 2007 bate recorde de eventos climáticos extremos--ONU

PF prende traficante colombiano, um do mais procurados do mundo

Geórgia acusa Rússia de lançar míssil contra aldeia

Abbas expressa otimismo após encontro com Olmert

Surto de aftosa atinge 2a fazenda na Grã-Bretanha

Geórgia diz que Rússia disparou míssil em seu território

06/08/2007

Supremo abre inquérito para investigar Renan Calheiros  
Acuado por denúncias, Renan ameaça investigar negócios da Abril  
Brasil e México firmam acordo para projetos de energia  
Diretora da Anac vai processar ex-presidente da Infraero  
Aviação na América Latina sofre com aumento da demanda  
Fed deve avaliar na terça peso do mercado de crédito na economia  
Oposição está dividida sobre renovação da CPMF  
Bradesco tem lucro recorde no 2o trimestre  
Bush chama liderança iraniana de "grande decepção"  
UE proíbe exportação de carne e leite da Grã-Bretanha  
Olmert espera retomada de negociações sobre Estado palestino  
Bush e Karzai são responsáveis por reféns coreanos, diz Taliban  
Irã e EUA voltam a discutir segurança no Iraque  
Japão lembra aniversário da bomba de Hiroshima e pede paz  
Lula diz que vai transformar o país em "canteiro de obras"  
Olmert e Abbas reúnem-se para discutir futuro Estado palestino  
Coreia do Sul e do Norte trocam disparos na fronteira

05/08/2007

Noriega ainda projeta sombra sobre o Panamá  
Polícia iraquiana encontra 60 corpos em Baquba  
Bush e Karzai discutem estratégia sobre guerra no Afeganistão  
Nasa enviará professora ao espaço, 21 anos após desastre  
Boxeadores que desertaram durante o Pan chegam a Cuba

Prédio da TAM Express é implodido após 19 dias do acidente

Irã ajudará Nicarágua com recursos para casas e energia

Enchente na Índia deixa 330 mortos e pode provocar epidemias

EUA dizem ter matado líder da Al Qaeda em província iraquiana

Fidel promete tratamento justo a pugilistas que fugiram no Pan

Implosão do prédio da TAM está marcada para este domingo

04/08/2007

Presidente da Agência Espacial será novo chefe da Infraero

Bush visita local de desabamento de ponte em Minnesota

Sonda Phoenix começa sua viagem até Marte

ENTREVISTA-Esposa de boxeador cubano espera perdão de Fidel

Presidente da AEB será o novo comandante da Infraero

Enchentes no sul da Ásia matam mais de 250 pessoas

Após segurar Hamilton, Alonso fica com a pole na Hungria

03/08/2007

Airbus nega indícios de problemas mecânicos no voo 3054--JN

Petrobras compra controle da Suzano Petroquímica por R\$2,1 bi

Petrobras compra controle da Suzano Petr por R\$2,1 bi

Família visita local da tragédia pela última vez

Medalhistas encontram Lula e criticam vaia ao presidente no Pan

Petrobras confirma compra da Suzano Petroquímica

Petrobras compra Suzano Petroquímica por R\$2,1 bi

Suzano Holding negocia venda de petroquímica à Petrobras

Bush assina lei para reforçar contraterrorismo nos EUA

Lula estimula gastos e diz que Tesouro gosta de guardar dinheiro

Com buscas encerradas, famílias de vítimas visitam prédio da TAM

Família visitará prédio da TAM, demolição continua sem data

SAIBA MAIS-Bush abre nova frente no combate a aquecimento

Indústria mostra vigor e reforça corte menor do juro

Resgate retira 5ª vítima de destroços de ponte nos EUA

Bush marca cúpula global sobre clima para 27 e 28 de setembro

Produção industrial salta e reforça corte menor do juro

Bush agenda conferência sobre clima para fim de setembro

Produção industrial surpreende e cresce 1,2% em junho

Rússia nega estar fazendo chantagem energética com vizinhos

EADS confirma acordo para venda de mísseis à Líbia

Energia cai, alimentos desaceleram e IPC-Fipe fica menor

Rússia busca presença da Marinha no Mediterrâneo

Inflação em SP recua fortemente em julho, alimentos sobem menos

02/08/2007

Vivo paga R\$1,2 bi por controle de TELEMIG e Amazônia

Em CPI, Zuanazzi vira alvo e J.Carlos é esquecido

Família de acidente da TAM pede a Lula punição

Policiais mentiu no caso Jean Charles, diz relatório

Jobim defende aviação regional para combater "duopólio"

Resgate enfrenta dificuldades em ponte nos EUA

EUA subestimaram problemas políticos do Iraque, diz Gates

Lula recebe comissão de familiares de vítimas da TAM nesta tarde

TAM promete complementar indenizações se necessário

Lula promete concluir nomeações de segundo escalão em 15 dias

Autoridade policial sonegou informação em caso Jean Charles

Mattel faz recall de brinquedos fabricados na China

TAM completará indenizações de vítimas se necessário

Continuam buscas por desaparecidos em ponte que desabou nos EUA

Chefe de polícia é inocentado pela morte de Jean Charles

Submarino finca bandeira russa no leito do Pólo Norte

Mattel faz recall de 1,5 mi de brinquedos fabricados na China

Submarino finca bandeira da Rússia no Pólo Norte--agência Tass

Mortos por queda de ponte nos EUA chegam a 7; número deve subir

01/08/2007

Três pessoas morrem em queda de ponte nos EUA, diz CNN

Ponte desaba na hora do rush e derruba carros no ri Mississippi

Kersul confirma erro no manete e diz que piloto pisou no freio

Presidente da AEB é principal cotado para assumir Infraero-fonte

Importações avançam e saldo comercial diminui em julho

Vazamento de caixa-preta preocupa especialistas nos EUA

Violência volta ao Rio após Pan, polícia acha 7 mortos em favela

Rice pede que não se percam oportunidades de paz

CPI fica muda ao conhecer palavras finais dos pilotos da TAM

CPI abre transcrição de diálogos do vôo 3054 ao vivo na TV

Conde diz que sua missão em Furnas é acelerar obras

Chefe policial do caso Jean Charles deve ser inocentado

Conde diz que assume Furnas para acelerar obras

CPI quer inquérito militar para apurar vazamento de caixa-preta

CPI faz sessão aberta para decidir divulgação de caixas-pretas

Sunitas deixam governo do Iraque; ataques matam 73

Em artigo, Fidel afirma que Cuba caminha bem sem ele

Sunitas deixam governo iraquiano e agravam crise

Condoleezza Rice inicia visita a Israel e Cisjordânia

Arábia Saudita pode participar de conferência de paz com Israel



ANEXO C – Reprodução das matérias pesquisadas sobre o Fórum Social Mundial 2007 das agências Adital, Carta Maior, IPS e Reuters.

## **Matérias da Adital**

### **15.01.07 – MUNDO Soberania Alimentar no FSM 2007**

Adital - A Campanha Global pela Reforma Agrária reunirá movimentos sociais de diferentes países para discutir a atual situação da soberania alimentar entre os dias 21 e 22 dentro do Fórum Social Mundial 2007, em Nairobi, África. A questão será o tema central da conferência "Construindo um mundo baseado na Soberania, autodeterminação e nos direitos dos povos".

Os objetivos principais da conferência são discutir e analisar a situação dos direitos à terra, em particular para as mulheres, o acesso aos recursos comuns, e os programas de reforma agrária, em particular na África. Isso inclui perspectivas históricas, bem como analisar as pressões e forças atuais da globalização econômica, os sistemas comerciais, o setor privado, os mecanismos de governo e o contexto geopolítico internacional.

Durante a conferência, os representantes informarão sobre as várias estratégias utilizadas pelos ativistas que lutam pelo direito à terra para resistir à perda da terra e outros recursos naturais essenciais, como a água e as florestas.

De acordo com a Via Campesina, a proposta é que resulte do evento uma rede para promover o enfoque da reforma agrária na África e no mundo baseado nos direitos humanos, na pessoa humana e na soberania alimentar, além de discutir sobre a necessidade de lutar conjuntamente para o desaparecimento dos maiores obstáculos para as políticas de soberania alimentar e para o fortalecimento do direito à comida, sobretudo, lutar contra o poder crescente das transnacionais do setor agro-alimentício.

A Via Campesina é um movimento internacional que coordena organizações camponesas, pequeno e médio produtores, mulheres rurais, comunidades indígenas, pessoas sem-terra, jovens rurais e trabalhadores agrícolas migrantes de 56 países da Ásia, África, Europa e de todo o continente americano.

### **18.01.07 – MUNDO Controle dos recursos naturais será discutido no FSM 2007**

Adital - Dentro da programação do Fórum Social Mundial, que acontecerá entre os dias 20 e 25 de janeiro, em Nairobi, Quênia, organizações e movimentos sociais convidam os (as) interessados (as) para o evento "Retomando o controle dos recursos naturais", que ocorrerá entre os dias 22 e 23, com várias sessões.

O objetivo é facilitar um intercâmbio amplo de informação entre diferentes organizações da sociedade civil e movimentos sociais e as campanhas que estão acontecendo sobre recursos naturais e outros aspectos relacionados (liberalização do comércio, direito à terra, papel das transnacionais, entre outros). Este evento será uma oportunidade para diversos atores da sociedade civil, especialmente da África, de se reunir para discutir os impactos e as causas da mercantilização dos recursos naturais; para analisar as diferentes preocupações regionais; e para trocar criticamente idéias sobre estratégias, instrumentos e respostas.

Na sessão 1, o tema será "Análises dos impactos e as causas da mercantilização dos recursos naturais em diferentes regiões", na 2, "Intercâmbio de idéias sobre soluções efetivas, estratégias e instrumentos: manter e restaurar a gestão comunitária e indígenas dos recursos naturais e o conhecimento relacionado"; na sessão 3, os participantes discutirão sobre "Intercâmbio de idéias sobre soluções efetivas, estratégias e ferramentas: experiências de ação direta e nacionalização dos recursos naturais". Haverá também uma última sessão de encerramento e discussão sobre propostas de ação.

O evento é organizado por Amigos da Terra Internacional, Centro para o Direito Internacional Ambiental, Coalizão Global pelos Bosques, Conselho de Canadenses Projeto Planeta Azul, Focus on the Global South, Fórum Mundial de Pescadores e Trabalhadores da Pesca, Grupo de Ação sobre Erosão, Tecnologia e Concentração, Kilusang Mangingisda, Filipinas, Via Campesina, Oilwatch Africa, Rede de Informação e Ação pelo Direito a Alimentar-se, Rede de Mulheres Indígenas sobre Biodiversidade.

#### 19.01.07 – MUNDO FSM 2007 começa neste sábado

Adital - "Luta dos povos, alternativas dos povos". Com este lema, começa amanhã (20) e vai até o dia 25 de janeiro, o Fórum Social Mundial 2007. Às vésperas do início do encontro, a organização informa que a movimentação com pagamento de inscrição e procura pelas atividades ainda é muito intensa. Nesta sétima edição do evento, até o momento, estão inscritas cerca de 2.000 atividades, entre painéis, oficinas, palestras, etc.

Este ano, as atividades do FSM se organizarão em torno de nove objetivos gerais, que foram definidos a partir de consulta sobre ações, campanhas e lutas em que estão envolvidas as organizações participantes do Fórum, realizada entre junho e agosto de 2006.

O grande evento social será realizado em vários pontos de Nairobi, mas terá sua concentração maior no Centro Internacional de Esportes Kasarani, cerca de 10 km, ao noroeste do Distrito Central de Negócio de Nairobi. Já as cerimônias de abertura (20) e encerramento (25) vão acontecer no Parque Uhuru, centro da cidade. O território social tem capacidade para 65 mil pessoas.

Esta edição do evento segue nove diretrizes: Pela construção de um mundo de paz, justiça, ética e respeito pelas espiritualidades diversa; Pela libertação do mundo do domínio das multinacionais e do capital financeiro; Pelo acesso universal e sustentável aos bens comuns da humanidade e da natureza; Pela democratização do conhecimento e da informação; Pela dignidade, diversidade, garantia da igualdade de gênero e eliminação de todas as formas de discriminação; Pela garantia dos direitos econômicos, sociais, humanos e culturais, especialmente os direitos à alimentação, saúde, educação, habitação, emprego e trabalho digno; Pela construção de uma ordem mundial baseada na soberania, na autodeterminação e nos direitos dos povos; Pela construção de uma economia centrada nos povos e na sustentabilidade; Pela construção de estruturas políticas realmente democráticas e instituições com a participação da população nas decisões e controle dos negócios e recursos públicos.

Em recente entrevista divulgada na Adital, Chico Whitaker, um dos idealizadores do maior evento de mobilização social, afirmou que "a oportunidade que o FSM oferece a todos e a cada um é a de se reconhecer mutuamente em suas diferenças. Para estes atores é um grande momento estar num espaço onde existem diferentes organizações e movimentos que compartilham grandes objetivos comuns, mas que não se conhecem bem entre eles"

Isto realmente é o que esperam os cerca de 100 mil ativistas que participarão durante os cinco dias do evento, levando à frente o lema mor do evento, aquele que diz que outro mundo é possível.

### Acampamentos

Como ocorrem em todas as edições, os preparativos para o acampamento solidário e o acampamento da juventude já estão se ultimando. O Solidário será instalado no mesmo local onde ocorrerá a maioria das atividades, no Centro Internacional de Esportes Kasarani, e terá capacidade para 2.000 pessoas. Já o acampamento da juventude ficará no mesmo espaço e terá capacidade para 1.000.

Este ano, o FSM vai destinar uma outra área para acampamento no Camping Rowallan. Este local fica bem próximo ao espaço onde acontecerá os espetáculos e atrações culturais. O Camping tem capacidade para abrigar 6.000 pessoas. Além deste, uma outra área estará aberta para receber as barracas dos participantes. Trata-se do acampamento em Machakos, uma cidade que fica ao leste de Nairóbi.

### O Brasil no FSM

Cerca de 400 pessoas estarão em Nairobi apresentando experiências nos mais variados segmentos sociais. Entre muitas, está o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) que no dia 23 promoverá a oficina "Experiências de Democracia Participativa no Brasil". A atividade tem como objetivo dividir a experiência de participação acumulada pela sociedade civil brasileira na formulação e controle social de políticas públicas. A idéia é mostrar como é possível mobilizar a sociedade e gerar participação e movimentos capazes de interferir nas políticas públicas. A experiência de participação social do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) deverá ser uma das experiências apresentadas na oficina.

### 22.01.07 – MUNDO Martinho da Vila abriu o Fórum Social Mundial em Nairóbi

Adital - O sambista Martinho da Vila foi a estrela da parte artística da abertura do 7º Fórum Social Mundial (FSM), neste sábado (20) em Nairobi, capital do Quênia. A música popular brasileira desempenha um papel internacional que acompanha de perto o futebol, como produto de integração cultural. Nem sempre isso é percebido dentro do Brasil, mas o sambista carioca sabe das coisas.

Martinho abriu a sétima edição do evento nascido em Porto Alegre com um repertório engajado, em sintonia com o lema do FSM, "Lutas do povo, alternativas do povo". Entre outras músicas, escolheu Sonho de um sonho, baseado num poema de Carlos Drummond de Andrade, Brasil Mulato e Kizomba, a Festa da Raça, enredo campeão do carnaval carioca de 1988. Além de composições africanas que ele conhece bem, pois até já gravou um disco só com faixas dos países africanos de língua portuguesa. Ao lado de Martinho, vários artistas africanos se apresentaram.

### Conexão Brasil-África

O sambista da Vila Isabel é um dos divulgadores mundiais da música brasileira. Já se apresentou em palcos de vários países da América Latina, Europa, Estados Unidos e outros países da África. Mas esta foi a primeira vez que Martinho cantou no Quênia.

Seu show em Nairobi foi batizado de Conexão Brasil-África. O público multinacional e, sobretudo, pan-africano ajudou, pois é especialmente em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné que as grandes figuras da música brasileira são tão conhecidas e cantadas como as estrelas locais.

Martinho, que tem 68 anos e é filiado ao PCdoB, cantou a crítica às injustiças sociais e ao racismo. "Quero mostrar nossas origens africanas através do samba e chamar atenção sobre o valor da confraternização dos povos. Vai ser um show divertido, mas para fazer pensar, com uma mensagem", disse o sambista para o site da BBC Brasil, antes da apresentação.

Desde a primeira edição do FSM, em Porto Alegre, 2001, a cultura tem um papel de destaque no encontro anual dos ativistas de todo mundo que se reúnem sob o lema "Um outro mundo é possível". Ao mesmo tempo, o evento em Nairobi, que prossegue até quinta-feira (25), inclui mais de mil seminários, workshops, testemunhos e discussões. As atividades estão concentradas no Moi International Sports Centre, a duas horas do centro de Nairobi.

#### 22.01.07 – MUNDO Pelo fim da missão de estabilização no Haiti

Adital - Enquanto o governo estadunidense indica o apoio à extensão da "Missão de Paz" no Haiti para o ano de 2008, tal operação - cujas ações terminam no próximo dia 15 de fevereiro - foi um dos temas mais debatidos dentro da programação do Fórum Social Mundial, que acontece em Nairobi, Quênia, até o dia 25. de janeiro. Organizações sociais pediram o fim da desmilitarização que, segundo denúncias, já matara muitos civis.

O ativista Camille Chalmers, professor e secretário executivo da Plataforma Haitiana de Desenvolvimento (Papda, por suas siglas em francês) e Didier Dominiquei, representante sindical, abriram o debate falando sobre a necessidade de pensar a ocupação do Haiti como um problema regional.

A informação sobre a intenção da extensão da operação no país foi divulgada no dia 11 de janeiro de 2007, através do sítio do Escritório de Programa de Informação Internacional de Washington. Em entrevista ao setor, Brian Nichols, diretor do escritório para Assunto do Caribe de Departamento do Estado, afirmou que a missão "tem desempenhado um papel vital nos esforços da comunidade internacional para ajudar o Haiti" e que os Estados Unidos "continuam comprometidos com sua ajuda ao povo do Haiti para construir um país estável, democrático e próspero".

Não é a idéia compartilhada com os participantes que estão na sétima edição do Fórum Social Mundial. Segundo os painelistas, a Minustah - que envolve militares e policiais de 35 países, entre os quais estão o Brasil, Argentina, Chile e Guatemala - é uma missão comandada pelos Estados Unidos, Canadá e França que usam os países latino-americanos para violar a soberania e a dignidade humana do povo haitiano.

Os painelistas relacionaram diretamente a ocupação do Haiti com a nova situação política e latino-americana e sua localização geográfica, entre Venezuela e Cuba. Finalizaram afirmando que a ocupação do Haiti é uma ameaça às lutas e à autodeterminação de toda a América Latina.

A missão Minustah, como é conhecida, é mantida por orientação da Organização das Nações Unidas, com o objetivo de estabilizar os conflitos no país que tiveram início com a destituição do presidente Jean Bertrand Aristide, em 2004.

A nota foi elaborada com informações da Agência Púlsar, com cobertura integral sobre o FSM 2007 - [www.agenciapulsar.org](http://www.agenciapulsar.org).

#### 24.01.07 – MUNDO FSM cria Semana Global de Luta contra a Dívida

Adital - ONGs e movimentos sociais que trabalham com o tema da dívida externa marcaram a "Semana Global de Luta contra a Dívida" para os dias 15 a 21 de outubro, mesma data em que acontecem o encontro anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. A proposta é que as dívidas sejam canceladas e que os devedores repudiem suas dívidas e planejem auditorias. "É um escândalo que o mundo rico demande do Sul centenas de milhões de dólares todos os dias como pagamento por dívidas que nasceram a partir de relações econômicas injustas que empobreceram o Sul e enriqueceram o Norte", afirma o documento, aprovado nesta quarta-feira (24), no Fórum Social Mundial do Quênia. O texto diz que a dívida é "ilegítima", porque boa parte dela foi feita por governos autoritários ou em momentos históricos conturbados.

A declaração trata a dívida como um problema de ordem política. Usada como um "instrumento de controle", multinacionais aproveitam para conseguir melhores condições econômicas, países ricos desenvolvem políticas externa e militar, firmam acordos comerciais e promovem a extração de recursos naturais dos devedores.

O haitiano Camille Chalmes, da Plataforma Haitiana em Defesa de um Desenvolvimento Alternativo (Papda) e do Jubileu Sul, defende a idéia de que os países do Norte devem pagar reparações históricas aos do Sul. Segundo ele, a França cobrou um valor equivalente ao orçamento anual do Haiti na época para conceder a independência do Haiti, em 1804, após uma vitoriosa revolta de escravos. "Esse é o caso de muitas ex-colônias", diz Chalmes. "Demoramos mais de 100 anos para fazer o pagamento. Chegamos a cortar árvores para vender a madeira e conseguir o dinheiro. A existência dessa dívida acelerou o desmatamento do país e hoje só 2% de nosso território têm cobertura vegetal original", completou.

#### Recente anistia

Em 2005, o G-8, grupo dos países mais ricos do mundo mais a Rússia, anunciou que o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco de Desenvolvimento Africano não mais cobriam a dívida de pelo menos 19 nações listadas no Grupo de Países Altamente Endividados, além de Camboja e Tajiquistão. Este seria o primeiro passo de um programa de redução da dívida que envolveria pelo menos US\$ 40 bilhões em 40 anos, mas na realidade esta redução foi bem pequena.

Participantes reclamam de preços e infra-estrutura

A inscrição para um brasileiro participar do Fórum Social Mundial do Quênia custou US\$ 28; os africanos pagaram US\$ 7. A realização de cada atividade, pela primeira vez, também passou a ser cobrada das organizações que as promoveram. O preço variou de acordo com o tamanho da sala em que o debate foi realizado, de US\$ 100 a US\$ 300. Desde o primeiro dia do encontro houve manifestações de movimentos sociais quenianos contra o preço.

Em 2003 e 2005, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contribuiu financeiramente com os encontros de Porto Alegre. No ano passado, o presidente venezuelano Hugo Chávez fez o mesmo, em Caracas. "Tudo isso mostra que o mais importante desafio do fórum social é fazer com que ele seja auto-sustentável organizativa e financeiramente", avalia Oduor Ong'wen, do Instituto de Informação sobre Negociações Comerciais, uma das 44 organizações quenianas que formam o Comitê Organizador do encontro.

Infra-estrutura do Fórum também é criticada

Além dos preços das inscrições, a falta de infra-estrutura no Fórum aumentou ainda mais o debate sobre o financiamento do evento. O patrocínio ou apoio ao Fórum Social Mundial por governos, entidades religiosas e organizações privadas, como a Fundação Ford, já gerava discussões desde 2001. Mas, nesta 7ª edição, esse debate aumentou.

Mas os problemas não são apenas dos participantes. No Quênia, os 34 milhões de habitantes contam com apenas 280 mil linhas de telefonia fixa e quatro milhões de quenianos têm aparelhos celulares. Os principais financiadores do encontro continuam sendo organizações civis sediadas na Europa. Este ano, o grupo cristão Oxfam, com sede na Inglaterra, e o protestante Novib, com sede na Holanda, doaram mais de US\$ 400 mil para a realização do Fórum de Nairóbi.

Campanha lançada em Nairóbi pede Copa do Mundo de 2010 sem opressão trabalhista

"O [Carlos Alberto] Parreira ainda está tentando se encontrar, mas acho que até 2010 ele vai estar bem e nos trazer a taça", analisa a sindicalista Crecentia Mofokeng, em conversa com brasileiros, após debate no 7º Fórum Social Mundial. Brincadeiras à parte, o desempenho da seleção sul-africana com o novo técnico não é a única preocupação para a Copa do Mundo da coordenadora geral da Confederação Internacional das Trabalhadoras na Construção e Madeiras (BWI, pela sigla em inglês).

A BWI, junto com outros sete sindicatos sul-africanos, lançou uma campanha pelo trabalho decente durante a Copa do Mundo. Mofokeng apresentou no Fórum Social as denúncias já existentes de flexibilização das leis trabalhistas na contratação de pessoas em obras para a realização da Copa do Mundo em 2010. "Tememos que, com o aumento da oferta de emprego na construção, as empresas possam impor aos trabalhadores condições ainda piores".

A campanha vai exigir que as novas pessoas contratadas tenham registro em carteira e atendimento a saúde, inclusive para os casos de infecção pelo HIV. Alguns sindicatos europeus participaram da atividade e decidiram, durante o encontro, lançar uma campanha semelhante para os trabalhadores das obras da Eurocopa 2008, que será realizada na Suíça.

Fontes: Carta Maior / Radiobrás / Portal Vermelho

25.01.07 – MUNDO 7º Fórum Social Mundial chega ao fim. Qual o futuro do FSM?

Adital - Concluída a 7a. Edição do Fórum Social Mundial (FSM) de Nairobi, várias são as temáticas desenvolvidas e é importante destacar a coexistência de vários fóruns em um só, com debates intensos, onde estiveram presentes não somente os grandes eixos tradicionais desses eventos, mas também o componente específico africano.

As relações Europa-África; a dívida, a fiscalização internacional; a terra; a Aids; a luta contra a miséria e a própria existência presente e futura do FSM foram temáticas permanentes nas discussões. Porém, não somente discussões: ao redor acontecia outro fórum, com música, dança e outras expressões culturais, venda de produtos locais e as manifestações internas, se construiu consciência da fraternidade dos povos e dos movimentos sociais.

Um espaço de política, alegria e também de controvérsias

"O Fórum Social Mundial tem desempenhado um importante papel, porém, é uma fórmula que começa a se esgotar", lança quase que como provocação e conhecido intelectual egípcio-senegalês Samir Amin, um dos responsáveis pelo Fórum Mundial das Alternativas. Para ele, o FSM é, hoje, um lugar de exposições e de intercâmbios rápidos que não favorece a construção de alianças entre organizações capazes de converter-se em um movimento. Amin reivindica o conteúdo do Documento de Bamako, assinado no marco do fórum descentralizado de 2006, em Mali, que, com seus oito pontos, tenta perfilar uma espécie de carta-programa conceitual do que deveria ser o novo planeta a construir.

Muitos teóricos militantes sociais defendem a idéia do fórum como espaço amplo e expressão de uma nova forma de conceber a política, distanciada das concepções da esquerda tradicional. O brasileiro Francisco Whitaker, um dos oito co-fundadores do FSM, é, talvez, a expressão mais sistemática desse pensamento, que se propõe a inovar sobre conteúdos e formas. "O Fórum é um híbrido entre essas duas grandes concepções, na aparência incompatíveis, porém, na prática, convivem desde a fundação do FSM".

Este aparente choque de posições é interpretado como expressão de força, mais do que de debilidade, diz Boaventura Sousa Santos, intelectual português: "Vejo na diversidade atual e no relativo "caos" do Fórum um sinal de fortaleza".

Recordando que as diferenças de pensamento, no essencial, não são novas e "remetem já ao primeiro FSM de Porto Alegre", entre os que o consideravam como um espaço de encontro e intercâmbio e os que propunham chegar a posições comuns únicas e a subscrever documentos finais.

Apesar dessas tensões internas, a contribuição do FSM é um fato inegável, sublinha Sousa e completa: "as instituições internacionais e outros âmbitos de poder têm ido incorporando, nestes últimos anos, certas propostas e reivindicações que se expressaram no FSM".

Ele defende que é essencial não ter medo da "complexidade própria do que viemos" e continuar construindo a partir desse processo em marcha, no que é seguido por outros companheiros:

"Há processos históricos que não podem ser acelerados, a pesar de que gostaríamos de fazê-lo", diz Hugo Yaski, secretário geral da Central dos Trabalhadores da Argentina (CTA), que tem 1 milhão e 200 mil afiliados e que está presente desde a origem no processo do FSM.

Não se pode "arriscar a construção do fórum sobre a base da diversidade atual para dotá-lo de definições mais precisas", indica o dirigente sindical. "E esta interpretação é coerente com a experiência que a realidade nos dita, também no trabalho diário em nossos países. Muitas vezes, quando queremos avançar mais rápido e esclarecer posições, perdemos em amplitude".

E sua conclusão é cortante: "nesse momento preciso, a atual fórmula do FSM enquanto espaço aberto de confluência é a mais correta, a mais adequada para nós e tem uma razão de ser".

Para Rafael Alegría, dirigente hondurenho da Via Campesina, da coordenação mundial de movimentos indígenas e do campo, que congrega a mais de 100 milhões de afiliados: "Não é o objetivo, nem corresponde ao FSM definir as estratégias. Cada movimento social, em nível local, nacional, regional e mundial, é quem deve impulsionar suas lutas e reivindicações. Não é o fórum quem deve fazer as mudanças, mas os movimentos que o integram".

Desmond Tuto, Nobel da Paz, exorta os africanos a sentir-se orgulhosos de sua herança

A guerra contra o terror "nunca" será ganha "enquanto haja no mundo condições que levem as pessoas ao desespero", como a pobreza desumanizadora, as doenças e a ignorância, sustentou Desmond Tutu, que insistiu: "a lei fundamental de nosso ser" é que "devemos uns aos outros". Por isso, "a única maneira de cumprir essa lei é a união entre todos". Somente juntos podemos ser livres e nos sentirmos seguros. Segundo Tutu, essa regra se aplica também à política. "Nem sequer a única superpotência pode ser totalmente auto-suficiente; necessita das demais nações".

Em um FSM que, por primeira vez, acontece na África, Tutu exortou os africanos a sentir-se orgulhosos de sua herança: "Não somos enteados de Deus", disse, recordando que foi um africano quem ajudou Jesus a levar sua cruz, e que foram também os africanos os primeiros doutores da igreja primitiva. Referiu-se à superação da escravidão, do colonialismo e do apartheid como avanços africanos.

Fuentes: [WWW.OXFAM.ORG/ES](http://WWW.OXFAM.ORG/ES)/Agencia de Noticias Prensa Ecuemênica

## **Matérias da Carta Maior**

Fórum Social Mundial vai ao Quênia para reforçar presença na África

Depois de ter aprofundado questões latino-americanas e asiáticas nas edições anteriores, FSM se debruçará sobre Aids, migrações e guerras na África. Martinho da Vila fará espetáculo dia 20. Leia cobertura completa na Carta Maior.

Verena Glass - Carta Maior

Data: 15/01/2007



SÃO PAULO – Desde 2001, janeiro é mês de Fórum Social Mundial. Neste período, milhares de pessoas de todo o mundo têm se juntado ao fluxo migratório altermundista rumo a Porto Alegre, no Brasil, Mumbai, na Índia, Bamako, no Mali, Caracas, na Venezuela, e agora Nairóbi, no Quênia, para construir o maior movimento de articulação e debates contra-hegemônico e antineoliberal da história.

O Fórum Social Mundial 2007, que acontece entre os dias 20 e 25 deste mês, já conta com cerca de 1200 atividades inscritas e, de acordo com os organizadores, são esperados até 80 mil participantes – número difícil de ser confirmado, porque a grande maioria deve se inscrever in loco e não antecipadamente, como tem ocorrido nas edições anteriores do FSM. Segundo o último levantamento, até agora estão credenciados cerca de 3 mil participantes não-africanos e 7 mil africanos, dos quais 60% são do Quênia.

Este ano, todas as atividades do FSM estarão concentradas em um único espaço – o centro esportivo Moi International Sports Centre, cerca de 17 km ou 1,5 a 2 horas do centro da Nairóbi. No local também será organizado o Acampamento Internacional da Juventude que, além de concentrar as atividades políticas da juventude, é uma opção mais barata de alojamento, com um custo de 10 dólares por dia (segundo informações de jornalistas que estão em Nairóbi, não é preciso levar barraca, apenas saco de dormir ou colchonete e cobertor. Tem água quente e tendas separadas para meninos e meninas).

Nas redondezas do estádio, também haverá espaço para organizações e movimentos provenientes de vários países africanos que chegarão em caravanas e montarão suas próprias tendas para baratear os custos. A maior parte das caravanas vem da Zâmbia, Tanzânia, África do Sul, Malawi, Moçambique e Angola em ônibus e até de barco.

O evento em si terá algumas novidades em relação às edições anteriores do FSM. Depois de uma larga consulta feita aos participantes do FSM em todo o mundo, a organização estabeleceu nove eixos temáticos – veja os detalhes na página [www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br) – que serviram de referência para a inscrição de atividades (seminários, oficinas, conferências etc.) por parte das entidades participantes (as chamadas atividades autogestionadas).

A novidade é que o Comitê Organizador também propôs uma série de atividades em parceria com o Conselho Internacional do FSM. Serão espaços de convergência mais ampla para aprofundar os debates sobre temas específicos – Dívida, Memória das lutas, Paz e conflito, Comércio, Mulheres, Conhecimento e informação, Meio ambiente global, Habitação, Soberania dos povos, Migrações, Trabalho, HIV/Aids, e Privatização dos bens comuns. E, por fim, no quarto e último dia do evento, reforçando a perspectiva de definição de “objetivos de ações”, as organizações deverão apresentar e socializar propostas elaboradas no decurso do Fórum.

Em resumo, o FSM terá a seguinte dinâmica: abertura com grande marcha no centro de Nairóbi e espetáculo de Martinho da Vila no dia 20; atividades auto e co-gestionadas nos dias 21, 22 e 23. No dia 24 pela manhã, ocorrerão assembléias de vários segmentos – em especial a tradicional Assembléia dos Movimentos Sociais – e serão sistematizados os debates dos dias anteriores. Pela tarde, serão organizados cinco grandes “fóruns de luta, alternativas e ações” para apresentar as propostas de ações referentes aos temas trabalhados, seguidos da marcha de encerramento.

### Temas prementes

Depois de ter se aprofundado nas questões latino-americanas e asiáticas nas edições anteriores, o FSM deve expor as veias abertas da África no encontro deste ano. Em visita ao Brasil na última semana, o ativista Ntsie Bernard Mohloai, membro do Comitê Africano do FSM pela África do Sul, explicou que os temas aids, as migrações e as guerras no continente deverão ter destaque especial.

Atualmente, a região conhecida como “chifre da África” – formado por Eritréia, Somália, Etiópia e Quênia – vive um conflito agudo por conta de disputas pelo poder na Somália (com envolvimento da Etiópia e da Eritréia, e mais recentemente dos EUA, que bombardearam o país no início deste ano alegadamente para atingir núcleos da Al Qaeda). A Somália não tem um governo central desde 1991, quando bandos armados derrubaram o ditador Mohammed Siad Barre e, em seguida, voltaram-se uns contra os outros.

Os conflitos na região impedem inclusive o deslocamento de participantes do FSM por caravana por terra ou água pelo norte e oeste do Quênia, e toda a fronteira com a Somália está fechada.

Segundo Mohloai, este conflito e as últimas guerras em países como Serra Leoa, Ruanda, Angola, Libéria e República Democrática do Congo devem ser debatidas na perspectiva de apontar os atores originadores e fomentadores dos conflitos, ou seja, multinacionais que exploram as riquezas e recursos naturais e que utilizam divergências tribais como arma para defender seus interesses.

### Dicas para quem vai

Há alguns dias em Nairóbi, os brasileiros Kathia Dudyk (membro do Instituto Paulo Freire) e Luciano Cerqueira (membro do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase) elaboraram um divertido e útil “manual de sobrevivência” para aqueles que estão fazendo as malas para o FSM.

Em primeiro lugar, alertam, apesar de o Quênia ser oficialmente um país anglófono, em Nairóbi se fala mesmo Swahili. Este será um obstáculo a ser transpassado, mas os relatos apontam grande simpatia e boa vontade por parte da população local.

A seguir, algumas dicas de Kathia e Luciano:

- Se você vai trazer equipamentos eletrônicos, traga também adaptadores. Para usar as tomadas, é necessário que seu conector seja o de duas bolinhas (se for de palitinho precisa de adaptador).
- Se está pensando em usar o seu celular em terras africanas, mande desbloqueá-lo antes da viagem, caso contrário ele não funcionará. Você poderá comprar o chip (SIM CARD) em qualquer loja de celular (Celtel ou Safaricom), bem como cartões de recarga. O Simcard custa cerca de 80 Ksh e os cartões de recarga são vendidos de 100 Ksh a 1000Ksh.
- Traga um potinho de Hidrosteryl na bolsa... água no local do FSM só torneiral mesmo... não custa colocar uma gotinha na garrafinha antes de beber e prevenir...

- A mala deve ser trazida nas mãos, caso queira mesmo tê-la quando chegar em Nairóbi!! Exemplo: em um dia calmo do início de janeiro, nossa delegação desbravadora teve 50% das malas extraviadas! E elas só apareceram cinco dias depois. Caso não consiga de forma nenhuma seguir a orientação acima, chegue para o check-in com no mínimo 3 horas de antecedência. Neste caso, os últimos serão os primeiros... a ficar sem a bagagem!!! Constatamos que apenas as malas despachadas com antecedência chegam ao destino junto com o dono.

- As mulheres quenianas usam saias compridas e nunca mostram os ombros e o peito... As mulheres desta expedição trouxeram regatinhas, saias curtas e vestidos de alcinha e ainda estão vivas! Mas é melhor não arriscar! Traga roupas leves para usar durante o dia e alguns casaquinhos para a noite. Não esqueça também do pijaminha cumprido e das meias para dormir. Sapatos confortáveis são recomendados. Como muitas tendas estão sendo montadas em cima da grama, recomendamos usar sapatos fechados.

- Ao tomar um táxi, combine o preço antes e pergunte se o motorista aceita levar mais do que duas pessoas pelo mesmo valor. Nunca saia de um lugar sem que mais alguém saiba para onde você está indo. Alguém sempre deve saber o seu destino!

- Moeda: kenya shilingi (ksh). Um dólar vale 66,5 ksh no cambio oficial... Traga notas de dólar impressas até 2001, caso contrário só conseguirá trocá-las por uma taxa bem menor. Faça o câmbio no aeroporto de Nairóbi, pois não há locais perto do Estádio onde se possa trocar facilmente depois.

- Com informações de Kathia Dudyk, Luciano Cerqueira, Rita Freire e da secretaria do FSM

Desigualdade social aflora como tema símbolo do Fórum em Nairobi

Apesar do Quênia não ser um dos países mais pobres da África, revela-se como cenário propício e exemplar para a discussão aprofundada sobre a desigualdade social e a concentração de renda: 57% da população de Nairobi sobrevive com menos de US\$ 1 por dia.

Mauricio Hashizume - Carta Maior

Data: 20/01/2007

NAIROBI - A própria cidade-sede da sétima edição do Fórum Social Mundial proporciona uma oportunidade única para que a discussão sobre a desigualdade social e a concentração de renda seja aprofundada. Levantamento recente realizado a partir de fotografias aéreas revelou que mais da metade da população da capital queniana mora em cerca de 18% da área da cidade. De acordo com dados de 1999, os moradores do pacato e suntuoso bairro de Karen, localizado em área nobre, dividem o quilômetro quadrado por 360 habitantes, enquanto 800 mil pessoas vivem no mesmo espaço em Kibera, megafavela de onde partiu, neste sábado (20), a marcha de abertura do sétimo encontro internacional que adotou o seguinte slogan em 2007: "Lutas populares, alternativas populares". O Quênia definitivamente não é um dos países mais pobres da África, mas cerca de 57% da população de Nairobi sobrevive com menos de US\$ 1 por dia.

"Muita gente não está participando do Fórum Social Mundial porque não tem KSh 500 (shillings quenianos, cerca de US\$ 7,00 ou pouco mais de R\$ 15,00) para pagar a taxa de credenciamento", conta Julius Shiyorzo, líder comunitário da favela de Mukuru, na região industrial localizada nas proximidades de Kibera. "São poucos os que, como eu, conseguirão participar. E também não temos recursos para realizar reuniões comunitárias depois do evento para disseminar o conteúdo dos debates que aqui serão realizados". O militante de base migrou de uma cidade do interior do Quênia para procurar emprego na capital em 1990. Conseguiu sustentar-se durante muito tempo com a venda de cabeças e pés de galinhas, dispensados pelos consumidores de elite de Nairobi.

O barraco que Shiyorzo utilizava para comercializar os produtos para os outros favelados, no entanto, foi subitamente demolido anos atrás e ele chegou a trabalhar como segurança particular para obter parca renda. Logo depois, decidiu assumir de vez o posto de líder comunitário do "assentamento humano" - como costuma chamar a "favela" para não aguçar o preconceito da minoria rica da cidade. "Quem mora na favela é chamado de cachorro e ladrão. O Fórum é um instrumento para entender melhor e praticar os direitos humanos de todos, indiscriminadamente. É um instrumento de conscientização tanto para pobres quanto para ricos".

Foi durante uma conferência do Fórum Urbano Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) realizada em Nairobi em 2002 que a definição operacional de "favela" (slum em inglês) foi adotada oficialmente pela primeira vez. Quatro características físicas especificam esse tipo de área urbana: excesso de população, habitações pobres e informais, acesso inadequado à água e às condições sanitárias e insegurança de posse da moradia. Não por acaso, três países vizinhos do Quênia apresentam dados mais do que alarmantes em termos de favelização: na Etiópia, 99,4% da população urbana vive na favela; na Tanzânia, são 92,1%, e no Sudão, 85,7%.

A reivindicação do direito a moradia é apontada por Oduor Ong'wen, membro do comitê 7organizador do primeiro FSM em terras africanas, como uma das principais pautas deste ano. "Queremos mostrar que o continente que mais sofre com as injustiças do mundo continua resistindo", disse Ong'wen, que estimou pelo menos a participação de representantes de mais de 43 países da África. Taoufik Ben Abdalla, outro membro do comitê, sustentou para o jornal Africa Flame (publicado durante os Fóruns Sociais Mundiais desde 2003) que apenas 50 dos 850 milhões de habitantes do continente africano são "cidadãos verdadeiros" com direitos básicos atendidos.

Na próxima terça-feira (23), durante as discussões do VII Fórum Social Mundial, 50 mil moradores de Nairobi que deixaram de pagar as suas contas nos últimos seis meses correm o risco de ficar sem água, noticiou o The Standard, na quinta-feira passada (18). Entrevistados pelo diário queniano, executivos da companhia privada responsável pelo serviço na cidade disseram que a empresa decidiu cortar o abastecimento para coibir reconexões ilegais. Segundo o jornal, os inadimplentes podem ainda perder o depósito obrigatório captado antecipadamente para que qualquer ligação seja feita. Também será cobrada uma taxa de reconexão de KSh 3 mil (shillings quenianos), que equivale a US\$ 50,00 para reconexões após o devido pagamento. Às reclamações dos moradores de que existem muitas falhas no sistema de cobrança, a companhia responde dizendo que lançou uma campanha de distribuição de mais de 200 mil questionários sobre o atendimento e a qualidade do serviço prestado. Apenas 10 mil usuários responderam às perguntas.

No livro *Planeta Favela*, o professor Mike Davis, da Universidade de Irvine, na Califórnia (EUA), e editor da revista *New Left Review*, reproduz outra estatística impressionante publicada pelo *Los Angeles Times*: 57% de uma das favelas de Nairobi pertencem a políticos e funcionários públicos. Barracos de apenas 6 m<sup>2</sup> são comprados por cerca de US\$ 160,00 e o valor pago é recuperado pelos donos das moradias precárias em poucos meses. O jovem engenheiro queniano Adam Kipkemei, de 25 anos, um exemplo da minoria abonada que vive na capital queniana, não sabia muita coisa do Fórum Social Mundial quando foi abordado pela reportagem da Carta Maior. "Soube apenas que estavam sendo esperados 100 mil pessoas para o encontro".

Kipkemei - que curiosamente é vizinho do corredor Robert Cheruiyot, que chegou em segundo lugar na São Silvestre do último dia 31 de dezembro de 2006, atrás apenas do brasileiro Marilson dos Santos - comprou ingressos de KSh 1 mil (US\$ 15,00) para assistir a um show com participação, entre outros, do cantor queniano Eric Wainaina e da sul-africana Yvonne Chaka Chaka (famosa por sua ardorosa campanha contra a malária), para levantar fundos para o VII FSM, realizado na noite da última sexta-feira (19), no Kenyatta International Conference Centre (KICC), no centro de Nairobi. "Não é tão difícil reduzir a pobreza no Quênia. Somos um país rico. Basta que o combate à corrupção seja levado a sério e jovens líderes políticos como o senador norte-americano Barack Obama (democrata eleito pelo Illinois que tem chances de ser o próximo candidato à presidência dos EUA nas próximas eleições) surjam no cenário nacional", sugeriu.

A média de idade dos 30 milhões de habitantes do Quênia é de 18 anos e a expectativa de vida não chega aos 50 anos. "Os mais velhos já estão corrompidos e comprometidos", condena. Mesmo assim, o engenheiro diz que viaja por todo o país e ouve as pessoas defendendo a administração do atual presidente Mwai Kibaki, principalmente por causa dos avanços na questão da transparência.

Para o líder Julius Shiyorzo, Kibaki foi eleito em 2002 como candidato da oposição pelo National Rainbow Coalition (Narc) com uma plataforma muito promissora como o compromisso de criação de 500 mil empregos por ano - derrotando as forças políticas tradicionais organizadas em torno do principal partido Kenya African National Union (Kanu), marcadas pelos casos de corrupção do ex-presidente Daniel Arap Moi que foi presidente de 1978 a 2002. "Ele cumpriu muito pouco do que prometeu", lamenta o morador da favela de Mukuru.

Decepcionado com o atual presidente, que deve se candidatar à reeleição nas eleições gerais que estão marcadas para dezembro deste ano, Shiyorzo critica especialmente o excesso de poder concentrado nas mãos do presidente (cuja foto se vê pendurada nas paredes por todas as partes). A Reforma Constitucional que mantinha grande parte do controle nas mãos do governo central proposta por Kibaki, freqüentemente acusado de cooptar políticos da oposição por meio do uso da máquina pública, foi recusada pela população em votação realizada em novembro de 2005.

"Meu voto e meu apoio para as próximas eleições estão condicionados a mudanças estruturais nas favelas. Não se avançou na regularização fundiária. Esse seria o primeiro passo para uma política que respeita os de baixo. Ninguém toca nisso", completa o líder comunitário. A professora Grace Mumbua, da escola primária de Waruku, em Kiangeni, assina embaixo. Ela levou um pequeno grupo de alunos - do total de 250 que estudam na sua cidade - até a marcha de abertura do VII FSM para "enviar a todos uma mensagem de paz". "A violência urbana está diretamente ligada ao isolamento das favelas. A educação de um modo geral no Quênia não é tão ruim, mas fica apenas na superfície do problema, pois não está inserida nas favelas. É preciso que o ensino seja universal, gratuito e de qualidade". Nesse contexto, a sintetização feita pela indiana Gita Verma, na obra *Slumming India* (literalmente, algo como "Favelizando a Índia"): "A causa básica da favelização urbana parece ser não a pobreza, mas a riqueza urbana".

### Igrejas assumem o protagonismo da marcha de abertura do 7º FSM

A marcha de abertura deste 7ª FSM mostrou o poder de mobilização popular das igrejas cristãs de várias orientações que levaram seus fiéis para a caminhada. Partindo de Kibera, a maior favela da África, conhecemos alguns destes religiosos personagens.

Marcel Gomes - Carta Maior

Data: 20/01/2007

NAIROBI – Os movimentos religiosos sempre marcaram presença no Fórum Social Mundial, mas seu poder de mobilização popular no Quênia faz deles um dos principais protagonistas do encontro de 2007. Ao longo da marcha de abertura, neste sábado (20), igrejas cristãs de várias orientações levaram seus fiéis para a caminhada, enfatizando mensagens de cunho social. Havia até a New Creation – Ministries international, defensora de um tipo de criacionismo.

Expressões religiosas também foram usadas pelo mestre de cerimônia que participou da abertura do Fórum e pelo ex-presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, um dos participantes mais celebrados deste primeiro dia do encontro - em seu discurso, ele se referia à platéia como "irmãos e irmãs". Na África e em especial no Quênia, são as Igrejas que ocuparam o poder de mobilização popular, antes nas mãos do movimento de independência. Para envolver os africanos no Fórum, os altermundialistas estão tendo de compreender a palavra de deus. Mesmo os comunistas.

### Kibera, a maior favela

Dolores Wavinya mora há quatro anos em Kibera e estava com seu amigo Julins Kavanja acompanhando a saída da marcha daquela que é uma das maiores favelas da África. Ela trabalha na catequização dos moradores para sua igreja, a Christ the King Catholic Church. Pela primeira vez estará no Fórum Social Mundial, mas já o conhecia das discussões realizadas no âmbito da rede internacional de que sua Igreja participa.

Sua expectativa em relação aos próximos quatro dias do evento não difere muito dos outros participantes. Diante de ativistas de todos os continentes neste que é o maior encontro de movimentos sociais do planeta, Dolores quer ouvir e debater experiências realizadas em outras partes do mundo. Ela se refere, em especial, a programas habitacionais e de regularização fundiária, já que em Kibera colabora para um programa que está no arco do Habitat das Nações Unidas, chamado Upgrade.

Por esse programa, iniciado em 2003, moradores de Kibera passam a ter direito sobre a terra que ocupam, o que lhes permite participar de outros programas de desenvolvimento urbano. “O Fórum será uma boa maneira de as pessoas expressarem seus sentimentos, especialmente os sem-teto”, diz ela, sem abandonar o vocabulário religioso que utiliza em seu dia-a-dia. Em sua camiseta feita especialmente para o Fórum, além do nome da igreja, estava escrito: “Another world is possible even for slum dwellers” (“Um outro mundo é possível mesmo para os moradores de favela”).

### Um franciscano

Aldir Crocolin estava com uma camisa verde do desconhecido Movimento pela Valorização da Cultura, do Idoso e das Riquezas do Brasil, mas, na verdade, não é militante desse grupo. Ela comprou a camiseta no último Fórum que ocorreu em Porto Alegre, em 2005, numa das incontáveis bancas do comércio popular altermundialista. Franciscano capuchinho, morador da capital gaúcha, ele é, sim, um militante popular.

“É importante participar porque é onde se respira outra atmosfera, onde se tem outros sonhos, é onde está o movimento social. Aqui está a idéia de partilha, em Davos está a de dominação, de concentração”, diz ele, referindo-se ao Fórum Econômico Mundial, que começa no próximo dia 24 na cidade suíça de Davos. “Isso me ajuda a fazer teologia e a dar aulas sobre ela na universidade”, afirma.

Crocolin está desde o dia 11 no Quênia, reunido com outros 44 franciscanos de 24 países, para trocar experiências de luta contra a pobreza em cada região do mundo, inclusive nos países mais desenvolvidos. Participam franciscanos da Alemanha e da Itália, onde a migração de turcos e albaneses, respectivamente, é um dos principais assuntos desses missionários que lutam contra a miséria e a desigualdade social.

“A igreja está recuperando seu lugar e seu papel, que é o de estar ao lado do povo. Nosso papel não é o de ficar fazendo belos cultos, mas, como disse Jesus, o de lutar para que todos tenham vida e a tenham em abundância”, afirmou o franciscano, citando um versículo da Bíblia. Para ele, a Igreja, se ficar ao lado dos pobres, recupera um papel que perdeu quando “foi cooptada pelos Império Romano, passando a ficar ao lado dos governantes”.

Crocolin avalia como positiva e intensa a participação das diversas igrejas no Fórum africano. Para ele, a idéia de um rebanho, um deus está superada. “Qualquer hegemonia é sinal de domínio. A pluralidade é boa inclusive na teologia”, conclui.

## Jovem voluntário

Samuel Ngugi, de 21 anos, morador de Soweto, outra grande favela de Nairobi, é voluntário na Comunidade John XXIII, de origem italiana. Ele trabalha como guia-voluntário junto aos missionários italianos, que mantêm programas de alimentação e educação em prol de crianças de rua e órfãos. Na cerimônia de abertura do Fórum, carregava uma faixa de sua organização.

O jovem queniano mora em Soweto com seus pais, que possuem um pequeno armazém de alimentos na favela, e mais quatro irmãos. Acabou de terminar o College (curso inicial da universidade) e agora quer montar uma empresa para prestar assessoria na área de informática. Para Ngugi, a religião permite crescimento espiritual. “E ela é muito importante para a paz”, afirmou.

## 15 mil abrem FSM 2007 em Nairobi, Quênia

Encontro pretende marcar entrada da agenda africana no movimento altermundista. Objetivo não é conquistar mais solidariedade, mas fortalecer o continente e seus movimentos.

Bia Barbosa e Verena Glass

Data: 21/01/2007

NAIROBI, QUÊNIA – Cerca de 15 mil pessoas participaram neste sábado (20) da cerimônia de abertura da sétima edição do Fórum Social Mundial em Nairobi, capital do Quênia. A tradicional marcha que antecedeu o evento – e que reuniu por volta de 8 mil ativistas –, no entanto, deu aos participantes uma idéia mais exata do que se pode esperar deste FSM 2007. Partindo da favela Kibera, a terceira maior da África, apresentou uma predominância absoluta de organizações africanas, muitas delas ligadas a ordens religiosas ou de cooperação e solidariedade internacionais.

Às margens, caminhavam algumas crianças ou jovens, meio tontos pela inalação de cola, mas o tom das palavras de ordem apontou para uma nova reivindicação da região: a África não deve ser estigmatizada como um caos de pobreza, doenças e conflitos, dependente da solidariedade do mundo desenvolvido. E sim uma região com um histórico rico de resistência e lutas, que exige o direito de decidir seu destino.

Pelo sim, pelo não, os europeus da marcha em sua maioria eram envolvidos com trabalhos de cooperação e solidariedade. Massimo Barbiero, italiano que vive há sete anos em Nairobi, trabalha na comunidade católica Papa João XXIII, na favela de Kahawa Ocidental, onde vivem atualmente cinco mil pessoas. Segundo ele, apesar dos grandes problemas sociais, há um enorme potencial de desenvolvimento. “Com tudo o que existe, as crianças aqui são mais felizes do que na Itália”, acredita.



Sobre o FSM, suas expectativas estão divididas. “Espero que este Fórum seja o momento para se dar voz aos pobres. Em muitos processos, há um monopólio por parte das grandes organizações não governamentais. Espero que aqui não seja assim. Acho que o Fórum é um espaço para a construção de alguma mudança no quadro de pobreza criado pela política de globalização”. Cerca de 100 pessoas da comunidade em que Barbiero trabalha foram mobilizadas para a marcha de abertura do FSM. Mas o italiano avalia que poucas pessoas em Nairóbi tomaram conhecimento do Fórum.

O orgulho e o respeito pela história de resistência da África voltou a marcar as falas da cerimônia inicial. Segundo o senegalês Taufik Ben Abdallah, membro do Comitê Africano e do Conselho Internacional do FSM, o evento no continente é importante não para que se viabilize sua pobreza nem para que adquira um caráter de caridade, mas sim para fortalecer a África. “Hoje, o primeiro mundo saqueia e quer controlar nossas riquezas. Queremos vencer essas forcas que querem nos colonizar de novo”.

Wahu Kaara, membro da Marcha Mundial das Mulheres no Quênia, completa: “É hora de colocar a nossa agenda na mesa. Temos que dizer não à dívida, ao livre comércio, a todos os poderes que querem falar em nosso nome. Temos que dizer não ao terrorismo de Bush, que não há membros da Al Qaeda entre nós, que somos vigilantes. E temos que dizer que queremos um mundo inclusivo, baseado nos valores essenciais da vida. Um mundo que diz não à comodificação dos recursos naturais e a tudo que estimula a guerra de negros contra negros. Já basta!”.

### Gandhi da África

Uma das presenças mais aplaudidas na cerimônia de abertura deste sétimo FSM foi o ex-presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda. Ninguém ligou – ou, pelo menos, reclamou – quando, sambando, ele subiu ao palco e discretamente interrompeu o show de Martinho da Vila, a estrela musical da parte artística do evento, para fazer um longo discurso sobre os desafios do movimento altermundista.

Kaunda foi o fundador do Partido Unido da Independência Nacional da Zâmbia, criado em 1960, quando o país ainda vivia sob o domínio branco da então Rodésia – hoje Zimbábue. Quatro anos depois, a Zâmbia conquistou sua independência e Kaunda tornou-se presidente. Por cerca de 25 anos, ele governou a nação com base numa política que foi chamada de inclusiva, por uns, e de autoritária, por outros. Nacionalizou empresas importantes, apoiou os movimentos rebeldes de independência do Zimbábue e só deixou a presidência da Zâmbia em 1991.

Neste Fórum africano, Kenneth Kuanda parece ser um símbolo daquilo que os africanos buscam ate hoje: liberdade. Emocionado, ele saldou a diversidade característica do encontro, em que estão presentes “homens e mulheres, jovens e idosos, de diferentes cores, passaportes, com diferentes culturas e línguas”. “Percorremos uma longa distância para chegar até aqui: do tráfico negreiro e do colonialismo ao apartheid. Somos uma rica variedade da nossa humanidade, preocupada com o nosso futuro”, disse Kaunda.

Ao falar de lideranças mundiais contra a exploração e a violência, o ex-presidente da Zâmbia citou Martin Luther King, Che Guevara, o próprio Gandhi e ate Fidel Castro. Mas fez questão de ressaltar a importância da participação popular nos processos de libertação – qualquer que seja seu aspecto.

“Não estamos aqui por esses líderes, como disse Gandhi. Os líderes seguem o povo. Há muitos homens e mulheres que diariamente lutam pelos direitos de todos. Cada pessoa é importante. A luta se beneficia das habilidades de cada envolvido; depende do esforço de cada pessoa; não continuaria sem a intensa cooperação de homens e mulheres em todo o mundo”, disse. “Hoje ainda temos grandes desafios: pobreza, dívida, conflitos políticos, AIDS, conflitos pela terra. Para enfrentá-los, nossa luta na África nos mostrou que precisamos trabalhar em rede. A partir da nossa experiência, sabemos que esses desafios da injustiça e da exploração podem ser superados. É este esforço coletivo que pode garantir um mundo melhor. Nossa independência não será completa sem isso”, concluiu.

#### Contrastes

À primeira vista, a estrutura montada pelo comitê organizador de Nairobi para o FSM 2007 pode parecer incongruente com o discurso de integração e fortalecimento da África adotado pelos quenianos.

Montado em um enorme e moderno complexo esportivo em um bairro abastado de Nairobi, o FSM até tem um aspecto que poderia lembrar um evento das Nações Unidas, com grandes tendas brancas e altos preços de inscrição para participantes e atividades.

Individualmente, a inscrição custa US\$ 7 para africanos, US\$28 para o resto do Sul (incluindo jornalistas) e US\$ 110 para os países do Norte. Mas para registrar atividades, os preços podem subir para mais de US\$ 400 para as organizações participantes. Nas conversas entre estrangeiros e nativos em Nairobi, o custo do Fórum aparece como temática recorrente quando o assunto é a dificuldade de participação maior de organizações e movimentos de base.

Mas é preciso tomar cuidado com pré-julgamentos e leituras simplistas, alerta Moema Miranda, da secretaria brasileira e do Conselho Internacional (CI) do FSM. Completamente aos cuidados dos organizadores quenianos, a estrutura do FSM 2007 foi montada segundo as possibilidades e perspectivas dos anfitriões, sem intervenção dos demais membros do CI.

Sem suporte financeiro do governo local – que foi um grande patrocinador de outras edições do FSM, principalmente no Brasil em 2001, 2002, 2003 e 2005, e na Venezuela em 2006 -, e submetido ao conceito mercantil da cooperação internacional, os quenianos viram-se diante do desafio de viabilizar o evento da melhor forma possível.

“No Brasil, em 2005, o preço de inscrição foi bastante baixo, e quebrou fazendo uma dívida milionária. Alguém se perguntou quem pagou por isso? Como vamos fazer então? Só se faz Fórum onde tem governo amigo? A verdade é que o nosso movimento ainda é elitista, temos ainda que radicalizar a solidariedade. Como podemos implementar alternativas juntos se não nos encontramos? Estes são questionamentos que necessitam de respostas”, pondera Moema Miranda.

Uma visão realista do FSM 2007 e de seus participantes só será possível a partir deste domingo, primeiro dia das atividades. A se tirar pela marcha e pela cerimônia de abertura, no entanto, ficou claro que a África terá seu merecido espaço no movimento altermundista.

## Parlamentares buscam ampliar articulações no continente africano

Na abertura do Fórum Parlamentar Mundial, presença massiva de parlamentares da Europa, acompanhados de congressistas das Américas e da Ásia contrastou com a participação residual de deputados africanos.

Maurício Hashizume - Carta Maior

Data: 22/01/2007

NAIRÓBI (QUÊNIA) – Evento paralelo tradicional nos últimos Fóruns Sociais Mundiais, o Fórum Parlamentar Mundial se deparou com uma realidade bastante distinta no continente africano. A presença massiva de parlamentares da Europa, acompanhados de congressistas das Américas e da Ásia contrastou com a participação residual de deputados africanos.

No último domingo (21), primeiro dia das atividades oficiais do VII FSM, os representantes parlamentares sofreram com a estrutura precária do evento e com a mudança repentina de sala. A atividade terá continuidade na próxima quarta-feira (24), quando devem ser assinadas várias moções, entre elas a que se posiciona contra a política de relacionamento entre países com base apenas nos tratados de livre-comércio.

“As representações progressistas estão menos concentradas em partidos e mais em algumas personalidades carismáticas. Fundamentalmente, não existe uma polarização de esquerda e direita na África”, salientou o deputado Tarcísio Zimmermann (PT-SP), um dos oito parlamentares que fazem parte da comitiva do Congresso Nacional que veio para a capital do Quênia. “Sabíamos dessas dificuldades. Mas o Fórum Parlamentar Mundial foi pensado justamente para propiciar a abertura de portas para novas interlocuções com forças políticas do continente africano. O processo é difícil mesmo”.

Roberto Musacchio, deputado italiano eleito pelo Partido da Refundação Comunista (PRC) para o Parlamento Europeu, enfatizou que a prioridade economicista que vigora por todo o mundo não afeta apenas os direitos dos seres humanos (principalmente nos países mais pobres), mas atinge, com um golpe fulminante, os próprios Poderes Legislativos dos países e dos blocos de integração.

Nesse sentido, o ativista de questões relativas à água, Ricardo Petrella, também da Itália, sugeriu que os parlamentares de todos os continentes unissem-se em torno da resistência a qualquer forma de privatização de bens e serviços de interesse comum. “Quanto maior o poder das empresas privadas, menor será o papel e o espaço para a atuação do Parlamento. E menor será a transparência e a valorização das instituições públicas”, ressaltou.

A outra recomendação de Petrella enfocou a importância da expansão e fortalecimento de iniciativas de democracia participativa. “Quanto maiores e mais consolidadas as formas de democracia participativa, maior será a representatividade legítima dos parlamentares”. A discussão sobre a democracia, bem como a credibilidade e o papel do Parlamento, surgem como questões centrais nesse novo passo do Fórum Parlamentar Mundial, confirmou o deputado federal Orlando Fantazzini (PSol-SP), outro integrante da comitiva brasileira.

Uma das formas de estabelecer novos horizontes de atuação parlamentar, sublinhou o deputado Musacchio, pode se dar na constituição e no envolvimento em assembléias mundiais temáticas (como a da Água, que esta sendo organizado por Petrella e se realizará em março). “Podemos criar parlamentos sobre soberania alimentar, energia e mudanças climáticas, temas relevantes para parlamentares de diversas partes do mundo”, declarou, tentando destacar a necessidade de união de parlamentares da União Européia, do Mercosul e das uniões africanas de países para interagirem contra acordos econômicos que podem manter a desigualdade social mundial.

#### América Latina e África

Em sua fala dirigida aos outros presentes na abertura do Fórum Parlamentar em Nairobi, Zimmermann notou que o cenário da América Latina mudou bastante desde 2001, quando o Fórum Social Mundial foi realizado pela primeira vez em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. “Em 2001, tínhamos FHC (Fernando Henrique Cardoso), no Brasil, e [Carlos] Menem, na Argentina. O Fórum não é a causa única dessas mudanças, mas certamente ajudou na articulação e na mobilização para que essas mudanças pudessem acontecer”.

O parlamentar salientou que o FSM na África é mais uma prova de que as forças políticas dos movimentos sociais estão tornando-se cada vez mais próximos no mundo inteiro e que essa aproximação tende a ser seguida pelos parlamentares. “Mesmo sendo muito embrionário, decidimos não abdicar do esforço de fortalecer os laços com os parlamentares da África”.

O tema das migrações também deve ser tratado com especial atenção pelos congressistas. “Rejeitamos a política de contenção com base em cercas, muros e cadeias pregada pelos países ricos”, antecipou Zimmermann, exigindo uma plataforma mais voltada para o avanço na geração de oportunidades.

O Quênia, lembrou o deputado, foi o laboratório do primeiro (e fracassado) programa de combate à fome do Banco Mundial (Bird). Em setembro de 1973, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) realizaram a sua reunião anual de Cúpula de Chefes de Estado em Nairobi e prometeram destinar US\$ 22 bilhões para cerca de 1 mil projetos até o ano de 1978 para combater os problemas da pobreza rural nos países em desenvolvimento. Na ocasião, o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, disse a mais de três mil delegados de 126 países que o organismo passaria a dedicar-se com mais afinco a reduzir a pobreza. “Esperamos que a onda de mudanças na América Latina espalhe-se pela África”, arrematou Zimmermann.

#### Movimentos sociais atacam acordos entre UE e ex-colônias

De olho em suas ex-colônias na África, Caribe e região do Pacífico, conhecidas pela sigla ACP, os negociadores europeus querem aproveitar os laços históricos e abrir novos mercados para os produtos de suas empresas.

Marcel Gomes – Carta Maior

Data: 22/01/2007

NAIRÓBI – O Mercosul não é a única frente da batalha mantida pela União Européia (UE) para firmar acordos de livre comércio. De olho em suas ex-

colônias na África, Caribe e região do Pacífico, conhecidas pela sigla ACP, os negociadores europeus querem aproveitar os laços históricos e abrir novos mercados para os produtos de suas companhias. Chamados de Acordos de Parceria Econômica (EPA, sigla em inglês), prevêm a liberalização das transações de produtos, serviços e de investimentos, de modo a criar uma grande área de livre comércio entre UE e ACP.

Os europeus pressionam para que a assinatura final seja firmada em primeiro de janeiro de 2008, como previsto, mas as negociações estão atrasadas por uma série de fatores, desde simples dificuldades técnicas e diplomáticas dos países mais pobres, como desinteresse das nações da ACP em alguns pontos da agenda proposta pela UE.

Para os movimentos sociais, essa demora é bem-vinda. Aqui do Fórum Social Mundial do Quênia, o tema dos EPAs é um dos mais discutidos pelas organizações de produtores agrícolas. Mas as opiniões são divergentes, sobretudo na questão da agricultura, atividades que é responsável pela maioria da riqueza gerada em grande parte das nações da ACP. De um lado, estão os que defendem que a ACP deixe as negociações; do outro, movimentos que pedem mudanças nos acordos, mas acreditam que o resultado pode ser positivo para os agricultores.

Entre os que sustentam essa segunda posição, estão a Federação dos Agricultores do Leste da África, as Organizações Camponesas do Centro da África, a Confederação Sul-africana das Uniões Agrícolas, a Associação dos Produtores Agrícolas do Caribe e a Rede das Organizações Camponesas e de Pequenos Agricultores do Oeste da África. Reunidas para um debate sobre os EPAs no Fórum do Quênia, elas pedem mais voz nas negociações. Entretanto, acreditam que os trabalhadores podem ser beneficiados pela abertura comercial se uma série de proteções for criada.

“Nós achamos que é importante esse debate porque não são todos os acordos de livre comércio que são ruins. Acredito que os governos nos ouvirão, porque a agricultura é um setor fundamental para a geração de riquezas na África”, afirma Julius Moto, de Uganda, coordenador da Federação dos Agricultores do Leste da África. Ao contrário de outras organizações agrícolas importantes que participam do Fórum, sua Federação defende a criação de regras internacionais para as trocas comerciais no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), ainda que com o reconhecimento das desigualdades entre os países através de mecanismo de proteção em alguns deles.

#### Mudanças pretendidas

Para o ugandense Julius Moto, é preciso avançar no debate sobre produtos agrícolas sensíveis, por exemplo. É o caso de alimentos que são cultivados na Europa com tecnologia mais avançada e que poderiam ser importados pela ACP, prejudicando produtores locais. Em vez de acelerar a integração, acordos como esses poderiam criar novas dificuldades e “o resultado será mais desintegração, ingovernabilidade e zonas de instabilidade”, afirma Moto.

É a mesma opinião de Ouedraogo Ousseini, de Burkina Faso, representante da Rede das Organizações Camponesas e de Pequenos Agricultores do Oeste da África. Segundo ele, mudanças no andamento das negociações são importantes para os africanos, onde em muitos países “60% da população vive de atividades agrícolas”. “O problema é que os parlamentos não estão envolvidos neste debate, sequer sabem o que está sendo negociado. Para contribuir com as negociações, temos de nos mobilizar e informar sobre os interesses dos produtores”, disse.

Diante dessas dificuldades, outras organizações de agricultores defendem que os governos da ACP abandonem as negociações, numa postura semelhante à que adotam junto a OMC. George Awudi, representante dos Amigos da Terra – Internacional e Arsène Vinglassalon, da Via Campesina, vêem os EPAs como um grande risco para os produtores agrícolas das ex-colônias européias, pois estes não teriam condições competir com a alta tecnologia utilizada no Norte. No Fórum do Quênia, diversas faixas divulgadas no local do evento, o Centro Internacional de Esportes Moi, pedem o fim das negociações.

“Se esses acordos chegarem a ser fechados, as conseqüências para esses países e para o meio ambiente seriam desastrosas”, alertam a Amigos da Terra e a Via Campesina, em declaração assinada conjuntamente. Um dos problemas seria a competição desigual com as multinacionais européias, não apenas na agricultura, mas também no ramo industrial. Contra a competição na economia, Amigos da Terra – Internacional e Via Campesina defendem um ideal de soberania alimentar, segundo eles, “uma proposta crucial e uma alternativa viável aos injustos acordos comerciais”.

#### Outras frentes

Além dos produtos agrícolas, UE e ACP negociam a liberalização dos setores de investimentos e de serviços. Segundo os europeus, dar mais facilidade para o trânsito das companhias empresariais poderia incentivar o crescimento econômico das ex-colônias. Atualmente, os países africanos captam apenas 3% do fluxo global de investimentos. Para que esse cenário se altere, os europeus defendem mercados mais abertos e não discriminação entre empresas nacionais e estrangeiras.

Entretanto, experiências semelhantes não têm dado resultado. De acordo com a Somo – Centro de Pesquisas sobre Corporações Multinacionais, com sede na Holanda, muitos países da África já assinaram no âmbito da OMC o Acordo sobre Comércio e Investimentos, que, entre outros pontos, cria dificuldades para que governos exijam que investidores estrangeiros nacionalizem parte de sua linha de produção. Ainda assim, ainda que as economias africanas tenham crescido mais, sobretudo aquelas que exploram petróleo, o nível de pobreza da população segue inalterado.

Diante disso, Myriam Vander Stichele, da Somo, contesta: “Qual a utilidade para a África se a maior parte dos investimentos estrangeiros que ela recebe seguem para atividades extrativas voltadas para a exportação?”, afirma, lembrando que há estudos apontando até desindustrialização de algumas regiões da África. Conforme pesquisa da Somo, companhias estrangeiras instaladas em Gana tem optado por importar mão-de-obra especializada e, na África do Sul, muitos trabalhadores são submetidos a contratos precários.

Além dos investimentos, a UE também negocia mais abertura no setor de serviços de ACP. As companhias européias são as maiores exportadores desse setor no mundo, e um acordo liberalizante as poderia beneficiar muito. Se a negociação pretendida pelos europeus for finalizada, suas companhias terão acesso a setores que sequer foram tocados pelo Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (Gats, sigla em inglês), assinado em 2000. Nesse caso, os EPAs também tiram poder dos governos para regular o mercado de serviços.

#### Neocolonialismo?

Apesar da divergências entre os movimentos sociais, o consenso é que o rumo tomado pelas negociações dos EPAs não agrada a nenhum deles. Uma liberalização total, pretendida pelos europeus, poderia levar a bancarrota cadeias inteiras de agricultores nos países da ACP. O embaixador queniano Hukka Wario, ministro da Comunidade do Leste Africano no Quênia e um dos negociadores da ACP, compareceu a uma das atividades do Fórum Social Mundial e disse que o objetivo de um acordo seria integrar mais europeus e ex-colônias, mas que para isso seria necessário respeitar os produtores, “desenvolvendo marcos regulatórios e preservando sistemas tradicionais de irrigação”.

Apesar do gesto do embaixador, Julius Moto quer mais. “As pessoas não estão podendo discutir sobre o EPA, é apenas um debate entre governos, que querem decidir sozinhos sobre um tema que diz respeito a vida de todos. Queremos preservar a qualidade de vida das famílias de agricultores, que haja dinheiro no bolso do produtor. A maioria dos agricultores não vai a escola, mas tem de procurar empregos, essa é sua ocupação”, afirmou. Para Myriam, da Somo, os países da ACP não podem perder do horizonte que governos e parlamentos precisam continuar a ter capacidade de executar suas próprias políticas nacionais. Do contrário, o comando de grande parte da economia africana caberá aos europeus, mais uma vez.

#### Governos africanos devem investir mais no combate à aids

Na avaliação das organizações locais, os estados africanos devem assumir a responsabilidade pela saúde de sua população e não depender do limitado financiamento internacional para combater o HIV. 60% dos contaminados vivem no continente.

Bia Barbosa – Carta Maior

Data: 22/01/2007

**NAIRÓBI (QUÊNIA)** – Winnie é uma menina queniana que, aos 13 anos de idade, é responsável por cuidar das quatro pessoas de sua família. É ela quem cozinha, mantém a casa limpa e organizada. Há três anos, Winnie passou a integrar um dos grupos sociais que mais cresce no continente africano: o de órfãos da aids. Seu pai e sua mãe morreram vítimas da doença, deixando pra ela, como filha mais velha, além da pouca esperança em se viver, a tarefa de cuidar dos dois irmãos mais velhos e da irmã mais nova, de 10 anos, que nasceu com aids.

Num relatório lançado no ano passado com base no testemunho de crianças da África do Sul, do Quênia e de Uganda, a Human Rights Watch, uma das maiores entidades internacionais de defesa dos direitos humanos, fala da existência de cerca de 12 milhões de órfãos no continente. O estudo denuncia a ausência e a negligência dos governos no enfrentamento deste problema e afirma que são as organizações religiosas e comunitárias que apóiam os meninos e meninas que perderam seus pais, com pouca ou nenhuma participação dos Estados. Uma das principais consequências deste processo tem sido o abandono da escola por essas crianças, que são obrigadas então a trabalhar para sobreviver e cuidar de suas famílias. Nas regiões mais pobres de Nairobi, uma em cada cinco casas é chefiada por uma criança.

Esta, no entanto, é apenas uma faceta do gigantesco problema de contaminação da população africana pelo vírus da aids. O último levantamento da UNAids, a agência das Nações Unidas responsável pelo tema, estima que cerca de 39 milhões de pessoas em todo o mundo viviam com HIV no final de 2005. Naquele mesmo ano, mais de 4 milhões haviam sido infectadas e 2,8 milhões, morrido. Apesar do pico de contaminação ter sido atingido no final dos anos 90, e depois se estabilizado, em muitos países a velocidade da infecção ainda cresce.

É o caso da região subsaariana que, apesar de abrigar apenas 11% da população mundial, representa 60% das pessoas contaminadas. Se no mundo a aids é a quarta causa de morte, na África é a primeira. Apesar de países como o Quênia terem conseguido reduzir seus índices de contaminação, outros, como a Suazilândia, apresentam assustadoras taxas de infecção, beirando os 35% da população. A maior parte dos doentes tem entre 15 e 50 anos, o que afeta a força de trabalho e parte da possibilidade de desenvolvimento econômico. O Instituto Wordwatch já chegou a falar mudança no futuro demográfico da África por conta da epidemia da aids.

“O processo de dizimação de povos não escolhe raças. Os pigmeus foram dizimados do leste africano. Os massai eram o maior grupo da região e foram destruídos por uma doença. É isso que está acontecendo com a aids agora”, afirma o professor Kihumbu Thairu, da Faculdade de Medicina da Universidade Moi, do Quênia, e chefe da Comissão de Ensino Superior do país. “A aids, no entanto, é uma epidemia totalmente artificial. Não é transmitida pela picada de insetos, nem pela água, não é contagiosa. O mau que este vírus pode causar no continente, no entanto, é maior do que o tráfico negreiro e o colonialismo juntos. Cerca de 500 africanos são contaminados por dia”, afirma Thairu.

#### O desafio do financiamento

Em dezembro de 2002, a ONU lançou o Fundo Global para o Combate da Aids, da Tuberculose e da Malária. Cerca de 20% dos recursos internacionais para o enfrentamento da doença, incluindo prevenção, terapias, apoio e cuidado com órfãos, vêm hoje deste fundo. Em 2005, seu orçamento foi de um bilhão de dólares, de um total de 8 bilhões gastos em todo o planeta para financiar o setor. Comparado à média de 266 milhões de dólares despendida anualmente no período entre 1996 e 2001, o aumento foi considerável. No entanto, ainda está longe do necessário. De acordo com os cálculos da Unaids, seriam necessários mais de 18 bilhões de dólares para o enfrentamento do HIV neste ano de 2007. As estimativas, contudo, não ultrapassam os 10 bilhões.



Nos debates sobre o assunto realizados durante a sétima edição do Fórum Social Mundial, um caminho considerado seguro para ampliar o financiamento da Aids é garantir maior dotação orçamentária dos países. Os gastos chamados domésticos aumentaram nos últimos anos na África Subsaariana, mas ainda são insuficientes. Faltam recursos tanto para acompanhar a evolução da doença nos pacientes como para garantir terapias e o tratamento das infecções oportunistas. No Quênia, por exemplo, somente 19% dos adultos e 5% das crianças que necessitam de medicação estão sendo tratadas.

“Na Nigéria, só 5% das pessoas estão sob tratamento. Na Índia, a mesma coisa. Na Rússia, somente 10 dos 30 mil estão sendo medicados. Na República Dominicana, somente 6 de 14 mil. No mundo todo, 5 milhões de pessoas que requisitaram tratamento encontram-se desassistidas”, relata o ativista queniano James Kamau. Portador do HIV, há 14 anos ele recebe a medicação anti-retroviral. Neste domingo (21), durante um dos debates do Fórum Social Mundial, ele comemorou o fato de estar vivo para ver sua filha se formar médica.

“Temos que refletir sobre a quantidade de recursos que está sendo investida no tratamento das pessoas infectadas. Onde está a prioridade? Mesmo se pensarmos somente no aspecto econômico, é mais barato tratar os doentes do que não dar a eles nenhum tipo de medicamento”, acredita Kamau.

A professora universitária Jemimah Nindo, que vive no distrito queniano de Kisumu, um dos lugares com maior índice de contaminação por HIV, é um exemplo disso. Viúva e mãe de um filho, por quase dois anos ela gastou a metade do que recebia como salário – cerca de R\$ 500,00 – para comprar medicamentos. Até que foi obrigada a parar o tratamento. Pirou muito.

“Só sobrevivi porque meus amigos conseguiram me colocar num programa do governo. Mas e as pessoas que não recebem salário, que não têm as conexões corretas, que não têm dinheiro para fazer os exames, para ir até o hospital, que tem que optar entre alimentar o filho e se cuidar?”, questiona.

Segundo a organização Médicos Sem Fronteiras, o preço da medicação continua sendo um dos maiores obstáculos para o tratamento da aids na África. Uma das estratégias para enfrentá-lo é seguir com a política de quebra de patentes, defendida por países como o Brasil. Outra é reivindicar dos governos africanos um maior investimento no setor. Há países em que o orçamento nacional não ultrapassa 1% do total que é gasto no combate à aids.

### O mal da dívida

Ao contrário do que pregam os organismos internacionais, os países africanos teriam condições de lidar com a chamada epidemia da aids sem precisar de ajuda externa. Bastaria que esta fosse uma das prioridades de suas políticas. Um dos caminhos apontados pelas organizações não governamentais do continente seria empregar, neste área, os recursos que hoje são gastos para o pagamento da dívida externa.

No último ano, por exemplo, 22% do orçamento do governo queniano foram destinados para o pagamento da dívida, uma quantia maior do que foi investido na educação e quatro vezes superior ao gasto com a saúde. Os cálculos das ONGs mostram que o Quênia já pagou 51 bilhões de dólares de dívida externa, sendo que originalmente emprestou 17.

“A ONU calculou que seriam necessários 10 bilhões de dólares por ano para combater a aids na África, mas nossos governos pagam 15 bilhões com a administração dos juros da dívida. Ou seja, temos os recursos para cuidar da nossa população. Não fazemos isso porque priorizamos o pagamento da dívida”, critica Njoki Njehu, membro da organização Filhas de Mumbi, uma das organizadoras do Fórum em Nairobi. “Este continente foi escravizado. Temos que discutir quem deve a quem. Mas, independente disso, acredito que é hora de nossos governos dizerem que não vão pagar mais nada enquanto as pessoas não puderem ser tratadas, enquanto houver fome, enquanto nossas crianças não estiverem na escola. É hora da reparação. Não podemos pagar a dívida enquanto não garantirmos os direitos fundamentais das pessoas”, afirma Njoki.

A independência financeira dos países estrangeiros também é reivindicada como uma forma de se obter a independência política acerca das decisões sobre onde serão investidos os recursos. Uma das críticas mais fortes das organizações locais é a de que os recursos estrangeiros chegam à África carimbados, com destino definido, e que, muitas vezes, são destinados a ações que apresentam poucos resultados diante da realidade local.

“Mas o problema maior não está nos doadores, mas em nós mesmos, em nossos governos. Ninguém deveria morrer de uma doença que pode ser prevenida; isso é ultrajante. Temos que diagnosticar o problema cedo, contar com a ajuda das comunidades para isso, dar uma boa alimentação para as pessoas, tratá-las. Se fizermos isso, podemos dar uma vida normal aos portadores de HIV. Não temos porque não ter esperança”, conclui o professor Kihumbu Thairu.

#### Altos preços praticados no FSM geram descontentamento

Os descontentamentos começaram com os valores de inscrição e estende-se ao valor da comida disponível. Protestos também questionam a legitimidade do comitê organizador e capitalização do evento.

Verena Glass - Carta Maior

Data: 22/01/2007

NAIROBI, QUENIA - Desde o início do Fórum Social Mundial deste ano, Nairobi viveu uma inflação galopante em itens básicos como alimentação e transporte. Um táxi do centro da cidade ao local do evento - um percurso de 17 km - pode chegar a US\$ 20 por pessoa, e um sanduíche de queijo, presunto, tomate e ovo na praça de alimentação do evento tem saído por cerca de US\$ 6 (algo como 13 reais).

O descontentamento com os preços praticados neste FSM, que começou com os valores de inscrição (mesmo a subvenção aos africanos, que pagam US\$ 7 por pessoa, é igual ao orçamento semanal da alimentação de uma família que vive na favela de Kibera, em Nairobi), gerou um protesto de jovens quenianos nesta segunda-feira (22).

Carregando cartazes com dizeres contra o preço da comida e contra o coordenador do comitê organizador do Fórum, Edward Oyugi, os manifestantes, que saíram em marcha pela área do evento, protestaram contra o que chamaram de capitalização descabida de um evento que deveria reforçar a presença e o debate social.

"Isso aqui não é um encontro do G8 (grupo dos oito países mais ricos do mundo), é um evento social. Nós não conseguimos comer aqui com estes preços exorbitantes. Além do mais, quem está vendendo comida aqui é o hotel Windsor, as organizações locais não puderam entrar. Isso e o fato do Fórum estar sendo patrocinado pela Celltel (maior companhia de telefonia celular do país) é uma capitalização injustificável do evento", diz Patrick, um jovem jornalista que participa de uma organização de juventude em Nairobi.

Segundo Patrick, a participação popular no Fórum também está muito reduzida. "Houve um convite a pessoas de Kibera, mas eles escolheram a dedo. Estão com medo dos grupos mais organizados e politizados, dos grupos dos guetos. Não reconhecemos a legitimidade do comitê organizador deste Fórum em Nairobi, com a enorme burocracia imposta e os altos preços praticados e, principalmente, com o patrocínio de uma empresa de telefonia, o FSM foi capitalizado. Estamos aqui para dividir experiências, não para ser explorados".

Dívida externa na África é fator decisivo do processo migratório

Empobrecimento dos países africanos por mecanismos de dependência externa é uma das principais causas do fenômeno migratório africano. Cancelamento das dívidas deve ser primeiro passo para brecar êxodo, avaliam ativistas.

Verena Glass - Carta Maior

Data: 23/01/2007

NAIROBI, QUÊNIA - O crescente fluxo migratório de africanos rumo ao Norte, que tem levado os Estados Unidos e a União Européia a adotar medidas cada vez mais repressivas contra os imigrantes e restritivas à imigração, é fruto de um dos fenômenos mais antigos da humanidade: a busca por melhores condições de vida.

Para introduzir uma análise mais aprofundada do fenômeno das migrações e de seu impacto sobre os Estados, o economista Jean Pellet, membro do Comitê pela Anulação da Dívida no Congo, lembra que os deslocamentos humanos tiveram um papel decisivo na constituição do mundo contemporâneo.

Partindo do período dos descobrimentos e dos conseqüentes processos de colonização das Américas e da Ásia, as migrações européias tiveram um componente econômico fundamental na constituição dos Estados, tanto nestas regiões quanto na própria Europa. Utilizando-se do que Pallet chamou de migração involuntária - a escravização da população africana -, os imigrantes europeus não apenas se estabeleceram economicamente nas novas terras como também financiaram, através do trabalho dos imigrantes involuntários, a revolução industrial na Europa.

Nos períodos seguintes, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, a imigração africana foi incentivada por constituir a principal força de trabalho de reconstrução dos países europeus, relação que chegou ao fim com a crise econômica dos anos 1970. Foi a partir daí que a Europa passou a adotar novas medidas anti-imigração, processo que hoje transformou os imigrantes legalmente em criminosos.

Por outro lado, os efeitos destrutivos da colonização europeia na África e as conseqüentes guerras internas patrocinadas por interesses econômicos europeus e americanos criaram situações de miséria e insegurança tão agudas que a imigração passou a ser não uma opção, mas a única forma de sobrevivência para muitos africanos.

Segundo Malin Sambaian, coordenador da Campanha pela Anulação da Dívida no Níger, em grande parte da África o desemprego de jovens atingiu níveis alarmantes. "São pessoas que, aos 35 anos, nunca trabalharam porque não tem emprego. Muitas vezes tem dois, três diplomas, e a imigração acaba sendo a única forma de sobrevivência", explica.

#### Empobrecimento e dívida

Enquanto a Europa não assume a dívida social com a África, os governos locais não tem dado conta de resolver minimamente os problemas internos. "O drama dos imigrantes africanos deixou clara a total inabilidade dos governos em lidar com esta situação. Em última instância, os governos não se responsabilizam por seus cidadãos. Ao contrário, há um fortalecimento dos aparelhos repressivos, como no Marrocos - porta de entrada para a Europa de todos os imigrantes do sul da África - e na Nigéria", afirma Malin Sambaian.

Na avaliação do nigeriano, a relação entre Europa e África se torna mais cruel à medida que permanece o endividamento dos segundos com os primeiros.

"O que os países africanos pagam a Europa em juros da dívida externa é dezenas de vezes mais do que investem em educação, saúde e geração de emprego e renda. A dívida é a questão central do empobrecimento africano", afirma Sambaian.

Segundo ele, o cancelamento da dívida da África é a única solução factível para o drama da imigração conseqüente do empobrecimento do continente. Seria uma medida que contrastaria em efetividade e humanitarismo com os milhões investidos em mecanismos de repressão, injetados no Marrocos, por exemplo.

"Este drama só poderá ser aliviado com uma medida enérgica como esta, ao mesmo tempo em que o Norte assuma de fato o pagamento da dívida social, acumulada por anos de exploração do continente. Esta ajuda ainda seria infinitamente inferior", conclui.

#### A guerra na Somália e os interesses dos Estados Unidos

Para ativistas somalis, interesses norte-americanos na região estão na origem do conflito que sangra o país africano. Entre eles, a localização geográfica estratégica do país na rota do petróleo e o controle do próprio combustível.

Maurício Hashizume - Carta Maior

Data: 23/01/2007

NAIRÓBI – Representantes da sociedade civil da Somália vieram para o VII Fórum Social Mundial para compartilhar tudo o que pensam em relação à guerra que aflige o país africano. Os militantes de entidades somalis presentes no encontro são unânimes na rejeição da caracterização do conflito bélico como uma mistura de disputa étnico-religiosa (leia mais: "Instabilidade e conflitos internos são parte de projeto de dominação dos EUA").

A questão interna é apenas um pretexto, afirma Jama Mohamed (na ilustração), da Organização Somaliana para o Desenvolvimento Comunitário - *Somalian Organization for Community Development* (Socda). “As movimentações internas foram o suficiente para atizar os interesses dos poderosos”, emenda.

O principal interessado, continua Mohamed, são os Estados Unidos, especialmente pela localização geográfica estratégica (na região do Golfo Pérsico, rota utilizada pelos países produtores de petróleo) e pelo controle do próprio petróleo. Empresas norte-americanas têm concessão para a exploração do recurso natural, mas chineses ameaçam o domínio dos EUA. “Os interesses dos EUA estão claros desde 1993 [ano em que o exército norte-americano protagonizou uma intervenção malsucedida na Somália], quando eles quiseram condenar o nosso país apenas à categoria de mero produtor de alimentos”, continua o dirigente da entidade.

O diretor da Rede de Paz e Direitos Humanos - *Peace and Human Rights Network* (PHRN), Abdinasir Ahmed Osman, trata em minúcias os interesses envolvidos no conflito bélico em curso na Somália. “As companhias norte-americanas sabem mais sobre o petróleo da Somália do que os próprios somalis”, discorre. A União Européia, em especial a Itália, também mantém ligações com o país africano em setores econômicos como telecomunicações e cultivo da banana. Os países árabes, por sua vez, são grandes consumidores da produção da Somália. Osman completa: “Todos esses interesses encontram respaldo em grupos internos. Estamos pedindo ajuda à comunidade internacional para que todos esses interesses não acabem com o povo da Somália”.

Convém, hoje, aos EUA, na visão de Mohamed, manter o conflito e a instabilidade no país africano vizinho do Quênia, sede da sétima edição do FSM. Para tanto, eles incentivam países vizinhos como a Etiópia e o Quênia a tomar parte no processo.

Segundo ele, depois de décadas de guerra interna, lideranças muçulmanas estavam conseguindo dar uma certa unidade à nação. Com a deflagração do conflito, os EUA, que já jogaram bombas na Somália, têm revelado a sua política de dupla personalidade que, em última instância, busca fragmentar as forças internas para enfraquecer qualquer tipo de reação. Alguns líderes religiosos islâmicos da Somália estão, nesta terça-feira (23), em Nairóbi justamente para negociar com os EUA.

“Milhares de pessoas de povos nômades estão morrendo nas regiões fronteiriças. A guerra está devastando uma área de floresta, rica em fauna e flora”, continua Mohamed.

“Sabemos dos interesses dos Estados Unidos. Queremos apenas sentar à mesa e ouvir o que eles realmente querem. Não é preciso destruir o nosso povo”.

**Relações solidárias podem estabelecer uma nova lógica global**

Na opinião dos participantes do FSM, a aproximação do Brasil dos países africanos deve ir além dos objetivos econômicos e políticos. Precisa levar em conta os aspectos históricos e culturais e reconhecer o papel que o continente tem a cumprir no desenvolvimento mundial.

Bia Barbosa – Carta Maior

Data: 23/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – Em seus quatro primeiros anos de governo, o presidente Lula esteve seis vezes na África. Visitou 17 países, mais do que qualquer outro chefe de Estado brasileiro. Dessas visitas, resultaram negócios, parcerias e projetos de cooperação. Em função dessas visitas, o Brasil firmou acordos bilaterais com Moçambique, Senegal e Cabo-Verde. Cinco outros estão em fase de conclusão, não apenas com países individualmente mas com blocos econômicos ou políticos, como a Comissão de Países de Língua Portuguesa. Na pauta desses debates, uma extensa agenda, que vai do combate à fome e exclusão social ao enfrentamento à aids.

No campo da educação, as ações em conjunto são extensas. Com Guiné-Bissau, o Brasil desenvolve um programa de formação local de professores. De acordo com o Ministério da Educação do país, a elite intelectual de Guiné-Bissau é formada no exterior, em locais de realidade muito diversa, o que dificulta sensivelmente seu trabalho posterior nas escolas africanas. Com São Tomé e Príncipe, há um projeto de ensino à distância semi-presencial. O Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação também realiza com a África missões de transferência de tecnologia para programas de alimentação escolar, centrais num continente em que a fome é um dos maiores obstáculos a se superar.

Muito pouca informação sobre esses projetos, no entanto, chega ao conhecimento da população brasileira e também dos países africanos. A própria lógica de se investir nas relações com a África é mal entendida pelos brasileiros – sobretudo em função da abordagem dada pela grande mídia às viagens oficiais de Lula.

“As notícias veiculadas na imprensa retratam uma África tribal, não civilizada, a espera de que alguém a salve. A África que conhecemos hoje, no entanto, não é a tribal que preconceituosamente fomos educados a ver. Ela oferece componentes importantes para a construção de um pensamento político. É um continente múltiplo, 55 países, em condições bastante diferenciadas. É desta forma que temos que olhar nossas relações com o continente”, avalia a ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). Nesta segunda-feira (22), ela esteve presente à sétima edição do Fórum Social Mundial, para debater as perspectivas desta aproximação do Brasil com os países africanos. “Para o Brasil fazer parte deste processo de reestruturação e redemocratização dos países africanos, temos que voltar na história e entender o que aconteceu”, acredita.

A África, quase na sua totalidade, sofreu processos históricos de expropriação históricos. O custo pago pela transformação de pessoas em mercadoria, que serviu ao acúmulo de capital em muitos países – entre eles, o Brasil – foi pago com milhões de vidas africanas. Muito se perdeu em riquezas materiais e de conhecimento. Tanto que até hoje há uma busca no continente pela absorção de saberes de fora. No entanto, boa parte dos processos de libertação política e cultural africana se deu através de estratégias internas, num movimento contrário ao colonizativo.

Considerar este cenário parece, portanto, essencial para se compreender porque o Brasil tem realizado um esforço para mudar sua relação com a África. É uma questão que vai além dos retornos econômicos, cobrados para se justificar qualquer passo em termos de política externa. Na opinião do governo brasileiro, seria uma questão de justiça histórica, de diálogo com nossas raízes, de compreensão das consequências geradas no Brasil por 400 anos de escravidão e também de aprendizado.

“É preciso pensar a África como sujeito e não como objeto, como pólo que tem como contribuir, no Brasil, com nosso conceito de desenvolvimento. Como sujeito político e não como retaguarda de uma suposta vanguarda. O debate é como refazer o caminho com outra lógica, de reconstrução dessa relação, que não se reduza aos interesses econômicos”, afirma a vereadora de Salvador pelo PC do B, Olívia Santana. “Se queremos acumular forças para enfrentar a hegemonia da dominação norte-americana e de nações européias, que impõem seu poder de capital, é preciso estabelecer uma nova lógica de relações políticas. Daí a importância da aproximação do Brasil com a África para se estabelecer uma nova lógica global”, completa.

#### Desafios

A aproximação do Brasil com os países africanos nesta nova lógica não é um trabalho simples. Em primeiro lugar, há um grande desconhecimento – seja dos governos, seja da população – da realidade do continente e das especificidades de cada país. O mesmo vale no caminho inverso. Muito do que os africanos sabem do Brasil é o que chega através de dois grandes canais de televisão transmitidos internacionalmente.

“Não consigo compreender. Como se fala em igualdade racial no Brasil se, nas novelas, os negros não ocupam nenhum papel preponderante? Há um contraste total, alguma coisa está errada”, questionou o moçambicano Rômulo Ventura, que participou do debate. “Em Angola, a imagem que se tem do Brasil, além do que passa na TV, é a passada por grandes empresas como a Odebrecht. Temos que ter cuidado então para não ser uma imagem colonizadora”, contou um brasileiro que vive no país.

Outro obstáculo é a forma como as políticas sociais são construídas. Enquanto no Brasil o contingente de descendentes africanos é obrigado a se defender de uma política que os exclui, nos países africanos há uma hegemonia negra e os desafios são outros. As conexões políticas têm sido feitas, então, em torno da defesa dos direitos humanos, da igualdade de gênero e do combate à exclusão social, não tendo, portanto, igualdade racial como carro chefe.

“Além disso, a elite brasileira é classista e racista. A classe dominante do Brasil concebe as relações internacionais numa lógica de subordinação. Por isso a política de Lula desperta tanta crítica da elite e dos meios de comunicação”, acredita José Reinaldo Lopes, secretário de relações internacionais do PCdoB, que está em Nairóbi.

O combate a essa visão é justamente o resultado esperado da presença e ativa participação dos brasileiros neste Fórum Social Mundial. Daqui podem surgir iniciativas e articulações de cooperação também no campo da sociedade civil, como a realizada pelo Sindicato dos Professores do Norte de Portugal, que criou um departamento de Educação para o Desenvolvimento, responsável por parcerias com sindicatos de outros países de língua portuguesa. “Não devemos nos sentir satisfeitos com os esforços institucionais feitos por nossos governos para ampliarem nossas relações com a África”, acredita o sindicalista português Henrique Borges. Se a realização no Fórum no Quênia contribuir para romper, no Brasil, com a idéia ainda de muitos de que a África é um continente atrasado, uniforme, sem futuro e se mostrar um espaço para avançar qualitativamente nas relações brasileiras com esses tantos países, essa aproximação solidária e efetiva de nossas raízes pode se tornar bastante próxima.

#### Dulci defende taxação de paraísos fiscais no Fórum Social Mundial

Em seminário sobre taxação internacional, ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência defendeu que os paraísos fiscais sejam taxados internacionalmente, a fim de combater a evasão fiscal e abastecer fundos de cunho social.

Marcel Gomes – Carta Maior

Data: 23/01/2007

NAIRÓBI – O ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Luiz Dulci (na foto), defendeu nesta segunda-feira (22), ao participar do Fórum Social Mundial, que os paraísos fiscais sejam taxados internacionalmente, a fim de combater a evasão de divisas e abastecer fundos de cunho social. “Os paraísos fiscais são usados por empresas nacionais, multinacionais e milionários para fazer evasão de divisas, e fazem isso com apoio de empresas de fachada de grandes bancos internacionais”, afirmou.

A manifestação do ministro brasileiro – uma opinião pessoal e não de governo, segundo ele – foi feita durante o seminário “Taxação internacional: uma ferramenta para governar a globalização e financiar o desenvolvimento”, organizado pela Fundação Friedrich Ebert Stiftung, da Alemanha. O evento contou com a presença de especialistas no tema vindos de vários países, e discutiu a necessidade de usar taxas sobre o capital financeiro, bilhetes aéreos e emissão de poluentes no atual contexto da globalização.

Diante das dificuldades políticas e econômicas para a criação de uma taxa internacional sobre os fluxos financeiros, nos moldes da taxa Tobin, Dulci acredita que pôr o foco nos paraísos fiscais poderia ser um passo intermediário para acumular forças. “Talvez uma parte da opinião pública que não apóie iniciativas como a taxa Tobin poderia apoiar uma sobre os paraísos fiscais”, explicou o ministro.



Uma iniciativa no plano internacional que começa a dar resultado é a taxação sobre emissão de bilhetes aéreos. França, Brasil, Chile, Espanha, Alemanha, Noruega, Luxemburgo e Chipre já assumiram compromisso de fazer essa cobrança, que nasceu dentro dos debates do chamado Grupo Lula, organizado nos últimos quatro anos. O objetivo desses países é elaborar e implementar propostas alternativas de financiamento, para alimentar fundos com objetivo social. Em 2004, um documento do grupo chegou a defender a taxa Tobin e a taxa sobre o comércio de armas.

Conforme o modelo de taxa implantado na França, o único país que já a adotou, cobra-se de cada bilhete emitido para vôos domésticos e dentro da Europa um euro, se a classe for econômica, e 10 euros, se for primeira ou executiva. No caso de vôos intercontinentais, o valor cobrado passa a 10 e 40 euros, respectivamente. O dinheiro, que apenas na França pode somar 200 milhões de euros, abastece um fundo ligado a ONU e destinado à compra de medicamentos para aids, malária e tuberculose.

No Brasil, segundo Dulci, a demora do Congresso para apreciar proposta semelhante apresentada pelo Executivo levou o governo a reservar R\$ 6 milhões em recursos orçamentários para alimentar o fundo. O ministro diz que a iniciativa, se não deve ser supervalorizada, ao menos tem função simbólica. “Nós temos consciência sobre o caráter pontual dessa taxação. É uma iniciativa pequena e localizada, mas a discussão sobre a estrutura tributária permite problematizar dogmas do pensamento neoliberal”, afirmou. Questionado pela reportagem se o Brasil não poderia adotar medidas heterodoxas, como controle de capitais, a fim de controlar especuladores, Dulci limitou-se a dizer que esse tema não está sendo discutido pelo governo brasileiro.

#### Regular a globalização

A utilização de taxas internacionais foi defendida também por Peter Wahl, presidente da ONG alemã Weed (sigla para Economia Mundial, Ecologia e Desenvolvimento), que participou do debate com Dulci. “A iniciativa de avaliar as taxas como um instrumento financeiro de desenvolvimento foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 2004, quando 115 países votaram a favor”, explica. Desde então, a discussão avança ano a ano.

Criar taxas internacionais, para alimentar fundos e servir de meio regulador, torna-se fundamental diante do aprofundamento da globalização financeira, que facilita a evasão de divisas, diz Peter Wahl. Ele lista cinco motivos para explicar esse processo:

- Liberalizado e informatizado, o mercado financeiro subverteu a maioria dos tipos de controles de capital existentes no plano nacional;
- Para atrair capitais, a maioria das nações cortou taxas sobre lucro das corporações e ganhos de capital;
- Transnacionais distribuem seus lucros e perdas de acordo com as taxas de cada país;
- Maquiagem de preços entre as matrizes e suas filiais;
- Expansão dos bancos offshores.

A globalização, ao mesmo tempo, trouxe novas formas de se aferir lucros:

- Especulação e operações de arbitragem financeiras;
- Comércio através da internet;
- Custos ambientais que passam das fronteiras nacionais e que ampliam o lucro de empresas, como as transportadores de petróleo;
- Isso pode ser visto na deterioração das finanças públicas na maioria dos países, o que, ao debilitar o Estado Nação, atinge a própria democracia.

Diante desse novo mundo financeiro, Peter Wahl afirma que as taxas internacionais tornam-se necessárias para “permitir que aqueles que elaboram políticas públicas tenham meios para contribuir para a regulação do processo de globalização”. Taxas sobre emissão de CO2 e outros gases tóxicos também poderiam ser utilizadas para esse fim. No debate com Dulci, Wahl sugeriu que o presidente Lula eleve o tom do discurso para além das possibilidades do curto prazo. O ministro brasileiro se comprometeu a levar a mensagem.

#### Via Campesina lança campanha de reforma agrária na África

O foco central não será a tradicional luta pela distribuição de terra, mas a resistência aos efeitos das diretrizes do Consenso de Washington com sua política de privatizações de setores essenciais como o de água, de energia e da terra.

Verena Glass - Carta Maior

Data: 23/01/2007

NAIROBI, QUENIA - O movimento internacional de trabalhadores rurais Via Campesina, que no Brasil articula organizações como o MST, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), lançou nesta terça (23) no Fórum Social Mundial a Campanha Africana pela Reforma Agrária.

A Campanha pela Reforma Agrária, que se articulou primeiramente em âmbito internacional com governos e com a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) sobre a retomada do conceito de reforma agrária como instrumento de combate à fome e à desestabilização social no campo, na África deve assumir uma característica um pouco distinta da tradicional luta pela distribuição de terra.

Segundo Diamantino Nhanpossa, coordenador regional da Via Campesina em Moçambique, depois das lutas de libertação das metrópoles européias na maioria dos países da região, a distribuição da terra e a opção pela agricultura familiar foram opções políticas dos novos governos. Tanto que atualmente 80% da terra é ocupada por camponeses.

"Muitos dos movimentos de independência tinham uma orientação marxista, como o de Angola, de Moçambique ou da Tanzânia, e muitos eram integrados por movimentos camponeses. Isto aproximou muito os novos governos deste setor, que inclusive estimulavam a organização no campo", explica Nhanpossa.

Esta boa relação perdurou até os anos 1980, quando as diretrizes do Consenso de Washington começaram a influenciar as políticas africanas no sentido de incentivar as privatizações de setores essenciais como o de água e energia, e também da terra. Financiada pelo FMI, teve início uma remodelação do modelo agrícola, que passou de uma agricultura direcionada ao mercado interno para uma produção de exportação de commodities. Tanto que, segundo Nhanpossa, Moçambique, que nos anos 1970 era praticamente auto-suficiente em produção de alimentos, hoje acompanha os níveis de importação africanos, cerca de 60 por cento de todo o alimento consumido.

Nos últimos 15 anos, o processo de privatização e de implantação do modelo de monoculturas de commodities tem se acelerado, o que tem levado os movimentos camponeses a reforçar o debate sobre formas de resistência.

"Este será o principal eixo da Campanha pela Reforma Agrária da Via Campesina na África. Claro que, em alguns países, como África do Sul, por exemplo, que retardaram o processo de distribuição de terra, deveremos fazer a luta pela terra. Mas o objetivo maior é resistir à implantação do modelo agroexportador e privatizador da terra", explica o coordenador da Via Campesina.

#### Novas adesões

Presente em cinco países da região - África do Sul, Madagascar, Moçambique, Senegal e Mali -, a Via Campesina deve investir agora na ampliação do movimento no Continente, já que parte das organizações de pequenos agricultores tem estado ligada às grandes confederações de produtores rurais, tradicionalmente aliados ao capital internacional e por princípio contrárias às demandas da agricultura familiar.

Segundo Diamantino Nhanpossa, em realidade a Via Campesina tem sido bastante procurada com pedidos de adesão, que devem incluir, na próxima reunião regional do movimento no segundo semestre deste ano, organizações do Malawi, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Congo e Nigéria, entre outros.

Antes disso, no entanto, o Fórum Mundial pela Soberania Alimentar da Via Campesina, que acontece em final de fevereiro no Mali, deve ser um espaço importante de novas articulações com movimentos e organizações que já fazem a discussão do tema ou que estão aproximando-se do movimento.

Com o objetivo de fortalecer na África o conceito de soberania alimentar - o direito de produzir alimentos conforme as demandas de consumo do mercado interno e as culturas locais como forma de garantir acesso à alimentação saudável para toda a população -, o Fórum pretende aprofundar o tema com as organizações regionais, mas também buscará mais entendimentos com os governos.

De acordo com Nhanpossa, é possível que o presidente venezuelano Hugo Chávez e um alto funcionário do governo Boliviano participem, já que ambos têm adotado o conceito de soberania alimentar como política de Estado. A idéia é que esta participação reforce junto aos governos locais a campanha pela soberania alimentar.

## Reforma da ONU: uma antiga agenda que permanece urgente

Enfraquecimento das Nações Unidas em um mundo com crescentes conflitos segue alimentando a agenda de uma reforma profunda da instituição. Ativistas do FSM acreditam que mudança só virá com pressão externa da sociedade.

Maurício Hashizume - Carta Maior

Data: 23/01/2007

NAIRÓBI – A reforma da Organização das Nações Unidas (ONU) tem sido objeto de diversos debates durante o VII Fórum Social Mundial. Um deles foi promovido pelas organizações da Campanha Mundial para uma Profunda Reforma do Sistema de Instituições Internacionais, que defende a inclusão das instituições financeiras multilaterais - como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) - ao sistema das Nações Unidas, a fim de torná-lo mais robusto e democrático.

Liderada pelo Fórum Mundial de Redes da Sociedade Civil – Ubuntu, a iniciativa lançada em 2000 foi mais uma vez discutida e apoiada por diversos movimentos no último domingo (21). O coordenador do Ubuntu, Josep Xercavins, promete inclusive um ato especial na próxima quarta-feira (24) para tentar incluir esse item específico no grupo de propostas de ações concretas temáticas que serão condensadas pela primeira vez no Fórum Social Mundial.

Para Sara Longwe, da Femnet, rede de desenvolvimento e comunicação de mulheres da África, a ONU definitivamente não está preparada para cumprir o papel de garantir os direitos das pessoas. “São muitas conferências e poucos resultados”, criticou. “Eles se sentem culpados, tentam justificar, mas não conseguem mudar o sistema. E voltam logo a fazer o que vinham fazendo”, relata. Na opinião de Sara, as Nações Unidas certamente não serão mudadas por iniciativa interna. “Dependerá do ímpeto da sociedade civil”, completa.

Os desígnios dessa iniciativa, defendeu o sul-africano Kumi Naidoo (na foto), da Civicus, dependem da superação do antigo slogan dos anos 80: “pense globalmente, aja localmente” [“Think globally, act locally”]. Hoje, segundo ele, as organizações tem um entendimento melhor do que é ser “global”, depois da sucessão de experiências de “governos que não têm poder para realizar mudanças” pelo vazio de poder real em nível global. “Pense globalmente e aja globalmente” [“Think globally, act globally”]. Naidoo prega um sistema mundial que funcione para todos e que possa dar um fim ao “apartheid político” verificado no esquema atual. Para tanto, ele defende uma aliança com a sociedade dos países ricos para fortalecer a pressão para que se concretize uma profunda e estrutural reforma da ONU.

Outra iniciativa nesse sentido, no âmbito do VII Fórum Social Mundial, vem sendo organizada pelo Social Watch, Observatório Social. Nesta quarta-feira [24], a entidade promove a mesa de debates sobre a Reforma da ONU e as estratégias de redes internacionais e organizações não-governamentais {ONGs}. A ONG feminista Wedo está entre as participantes desse esforço.

A Wedo está levando a cabo uma campanha pela criação de uma agência especial da ONU para as mulheres, nos moldes da Unicef [Fundo das Nações Unidas pela Infância]. Em novembro de 2006, o ex-secretário-geral Koffi Annan apresentou um documento mostrando que o sistema ONU é fraco e fragmentado. Uma das recomendações mais enfatizadas foi o atendimento mais dedicado à questão de gênero. A lista de argumentos é longa: - dois terços dos pobres no mundo são mulheres; o analfabetismo ocorre em dobro entre as mulheres; na África Subsaariana, região onde se encontra o Quênia, sede do FSM 2007, 57% da população que vivem com HIV são mulheres e jovens do sexo feminino têm três vezes mais chances de contraírem o vírus; a cada minuto, uma mulher morre, sem necessidade, morre no parto ou na gestação; apenas 17% das cadeiras dos parlamentos no mundo são ocupadas por mulheres.

De acordo com as ativistas do Wedo, seria necessário um órgão a parte com orçamento próprio de pelo menos US\$ 500 milhões anuais. A cada ano, são destinados US\$ 2 bilhões para a Unicef e outros US\$ 400 milhões para o UNFPA, fundo voltado para questões populacionais.

#### Visão de dentro

“Algumas agências como a Unctad têm desenvolvido ações mais progressistas, mas a ONU é uma entidade muito grande. E, em linhas gerais, conservadora”, definiu Kleber Ghimire, do Instituto de Pesquisas das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (Unrisd), pequeno braço ligado aos sistema das Nações Unidas.

Ghimire avalia que o movimento antiglobalização está escancarando “a falta de representatividade da ONU”. “Neste Fórum Social Mundial que reúne tanta gente do mundo todo, quantas são as agências da ONU presentes?”, indagou. “Aqui no FSM não são denunciados apenas problemas e os participantes não são apenas arruaceiros, como muitos dizem e acreditam. Idéias e propostas são apresentadas toda hora. As Nações Unidas e o Fórum Social Mundial têm muito o que dialogar”.

As perspectivas de Ghimire em relação à gestão do novo secretário-geral, o sul-coreano Ban Ki-Moon, não são das mais animadoras em termos de aproximação com os movimentos mundiais da sociedade civil. Ki-Moon já interveio da Divisão Social da entidade, sublinhou. “A proposta de reforma pode perder peso”, prenunciou. A decisão está mais longe da sociedade civil. A entidade não mantém na estrutura própria algum espaço específico para participar das decisões da sociedade civil. “É muita burocracia e diplomacia. Não vejo espaço para mudanças estruturais”, finalizou.

#### Campanha contra a Dívida Externa agenda protestos para 2007

O repúdio ao pagamento da dívida revela um posicionamento de ordem político que combate tal mecanismo como “instrumento de controle” e de barganha para melhores condições econômicas para instalação de multinacionais, desenvolvimento de políticas externa e militar, acordos comerciais e extração de recursos naturais em países endividados.

Marcel Gomes – Carta Maior

Data: 24/01/2007

NAIRÓBI – ONGs e movimentos sociais que trabalham com o tema da dívida externa marcaram sua “Semana Global de Luta contra a Dívida” para os dias 15 a 21 de outubro, coincidindo as datas do encontro anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. A campanha lutará para que os governos do Norte cancelem as dívidas que mantêm com países do Sul e estes, por sua vez, declarem repúdio a seus débitos. Ações para que países realizem auditorias também serão planejadas.

“É um escândalo que o mundo rico demande do Sul centenas de milhões de dólares todos os dias como pagamento por dívidas que nasceram a partir de relações econômicas injustas que empobreceram o Sul e enriqueceram o Norte”, afirma o documento, aprovado nesta quarta-feira (24) por uma série de organizações, como o Jubileu Sul e o Comitê pela Anulação da Dívida do Terceiro Mundo, no Fórum Social Mundial do Quênia.

A declaração trata a dívida como um problema de ordem política. Usada como um “instrumento de controle”, é através dela que muitas vezes os países ricos barganham melhores condições econômicas para suas multinacionais, desenvolvem suas políticas externa e militar, firmam acordos comerciais e promovem a extração de recursos naturais. Além disso, o texto diz que a dívida é “ilegítima”, porque boa parte dela foi feita por governos não eleitos democraticamente e fiéis aos países do norte, ou ainda em momentos históricos conturbados.

Segundo o haitiano Camille Chalmes, da Plataforma Haitiana em Defesa de um Desenvolvimento Alternativo (Papda) e do Jubileu Sul, as organizações também querem reforçar a idéia de que os países do Norte devem pagar reparações históricas aos do Sul. A França, por exemplo, cobrou um valor equivalente ao orçamento anual de seu Estado na época para conceder a independência do Haiti, em 1804, após uma vitoriosa revolta de escravos. “Esse é o caso de muitas ex-colônias”, diz Chalmes. “Demoramos mais de 100 anos para fazer o pagamento. Chegamos a cortar árvores para vender a madeira e conseguir o dinheiro. A existência dessa dívida acelerou o desmatamento do país e hoje só 2% de nosso território têm cobertura vegetal original”, completou.

#### Recente anistia

O tema da dívida externa voltou a ganhar força há menos de dois anos. Em 2005, o G-8, grupo dos países mais ricos do mundo mais a Rússia, anunciou que o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco de Desenvolvimento Africano não mais cobriam a dívida de pelo menos 19 nações listadas no Grupo de Países Altamente Endividados, além de Camboja e Tajiquistão. A iniciativa seria o primeiro passo de um programa de redução da dívida que envolveria pelo menos US\$ 40 bilhões em 40 anos.

Apesar do anúncio cheio de pompas feito pelo chanceler britânico Gordon Brown, que classificou o momento como “histórico”, a redução da dívida de alguns países foi pequena, como é o caso de nações latino-americanas. Nicarágua, Honduras e Bolívia, por exemplo, foram anistiados em 23%, 28% e 31%, respectivamente. Mas nos países onde a redução foi maior, como Uganda e Tanzânia (79 e 74%), os benefícios já começam a ser sentidos.

Sem ter de pagar mensalmente parcelas da dívida, tem sobrado mais dinheiro em caixa para investimentos em programas sociais. A rede de ONGs européias Eurodad compilou dados para mostrar que ações desse tipo ajudam a elevar investimentos nas áreas de saúde e educação. No caso de Uganda, o número de jovens no ensino primário dobrou e na Tanzânia foram eliminadas as taxas antes cobradas na educação elementar, aumentando em 66% o nível de atendimento.

A Rede Jubileu Sul, porém, vê uma série de problemas nos tipos de cancelamentos que regularmente são propostos pelo G-8, Banco Mundial e FMI. A avaliação é que essas instituições usam anistias parciais de dívida para impor uma série de “condicionalidades”. Assim, os países devedores só podem entrar no programa ou receber novos empréstimos se seguirem uma cartilha pré-estabelecida, que prevê, entre outros pontos, abertura financeira e privatizações.

Pelo menos não foi esse o caso desta última anistia anunciada pelo G-8 na chamada Iniciativa Multilateral de Alívio à Dívida. A pressão dos ativistas ajudou para que as tais condicionalidades não fossem impostas desta vez, segundo o Eurodad, de modo que os governos podem aplicar os recursos que sobram no caixa nos programas que bem entenderem. Mas um problema à vista é que, no futuro, o montante máximo de empréstimos obtidos por esses países anistiado sofrerá um desconto em valor igual ao da dívida perdoada.

São detalhes como esses, que ficam no pé das páginas dos jornais, que ONGs e movimentos sociais que trabalham com o tema da dívida externa querem denunciar. O fortalecimento de redes internacionais é uma das estratégias para ampliar a ressonância de campanhas que mostrem que a dívida externa é um problema tão político quanto econômico. De acordo com Camille Chalmes, a realização do Fórum no Quênia ajudou a incorporar mais movimentos africanos nessa rede. “Há muitos trabalhos já feitos aqui que não conhecíamos e nossa rede africana já tem três comitês”, comemora.

#### Campanha no Brasil

O Brasil também faz parte desse movimento. Segundo o socioeconomista Marcos Arruda, coordenador do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs), a Constituição de 1988 prevê a realização de uma auditoria da dívida, mas ela nunca foi realizada. Em 1931, o governo brasileiro realizou uma auditoria, e descobriu que parte dos pagamentos que o país vinha fazendo referiam-se a títulos não existentes no papel.

Um estudo do belga Eric Toussant, do Comitê pela Anulação da Dívida do Terceiro Mundo, aponta que esse foi um dos fatores que ajudaram a derrubar o tamanho da dívida brasileira de US\$ 1,294 bilhões, em 1930, para US\$ 597 bilhões, em 1948. Em 2000, um plebiscito nacional organizado pelo Jubileu Sul e a Igreja Católica entre a população somou mais de 6 milhões de votos, dos quais 92% disseram “não à dívida e sim à vida”. Até hoje, porém, nenhuma auditoria foi feita.

#### Movimentos da cidade e do campo estreitam laços no VII FSM

Debates em Nairobi rejeitam idéia segundo a qual o meio rural serve apenas para servir as cidades. Ativistas buscam construir uma agenda comum em defesa de questões sociais básicas como direito à moradia e direito à terra.

Maurício Hashizume - Carta Maior

Data: 24/01/2007

NAIROBI (QUENIA) – O primeiro Fórum Social Mundial na África proporcionou a aliança inédita de três lutas fundamentais de resistência ao status quo: o direito à moradia, o direito à terra e os direitos humanos. “O que ocorreu no Fórum de Nairobi foi o início de um processo de diálogo mais profundo entre esses três setores. Aqui na África, esses três temas estão muito ligados. Pela primeira vez, estamos buscando uma agenda comum. Antes [nos Fóruns anteriores], era cada um por si”, define Nelson Saule Júnior, coordenador de Reforma Urbana do Instituto Polis. Neste Fórum, organizações de peso como a Via Campesina participaram de eventos junto com articulações importantes como a Habitat International Coalition.

Ainda existe no continente africano, segundo Saule, um poder muito concentrado nas mãos dos governantes e da elite dos países. “Eles estão passando por um processo de descentralização, de fortalecimento dos governos locais. Essa experiência nós já temos no Brasil e podemos contribuir bastante”, completa o relator.

As mobilizações dos setores da sociedade civil, na opinião de Miloon Kothari, relator especial das Nações Unidas pelo Direito a Habitação, são demonstrações de superação do tradicional foco dado pelas instituições internacionais. “Em 2004, a própria ONU lançou um relatório com o seguinte slogan: ‘Cidades - motores para o desenvolvimento do campo’. Eu inclusive protestei na época. Isso contribuiu para a idéia de que todos os recursos precisam ser concentrados na cidade e apenas instigou a obsessão pela urbanização”, relata Kothari.

Para o relator da ONU, essa concepção tende a negligenciar ainda mais o apoio ao desenvolvimento rural, forçando ainda mais o processo de migração – que continua em curso em favelas e outras regiões degradadas das grandes cidades - e de isolamento e violência contra os que vivem no campo, como os povos indígenas. “Isso sem contar o desequilíbrio socioambiental no campo e na cidade”.

Não foi à toa, emenda o indiano Kothari, que o tema da Reforma Agrária havia praticamente desaparecido da agenda das agências oficiais de cooperação.

“O que estamos vendo aqui no Fórum Social Mundial é uma reação a esse modelo em que o rural aparece apenas para servir as cidades, em que, por exemplo, barragens são construídas única e exclusivamente com esse propósito”.

Segundo Kothari, os sete encontros organizados sobre esse tema abordaram a necessidade de contenção da lógica de mercado e de especulação imobiliária e a consolidação das reivindicações no campo dos direitos, tanto de quem vive em áreas urbanas quanto em regiões rurais. “Acho que o espaço mais adequado para tratar disso é a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas”, recomendou. Os debates enfocaram a relevância da produção social do espaço de vivência com base nos conceitos de sustentabilidade, uso democrático e participação no planejamento de gestão.



“O problema não se restringe apenas ao déficit de moradias e aos despejos. Está vinculado com um ciclo de violência, que eu costumo chamar de máfias, que tem vitimado cada vez mais as populações rurais desassistidas por causa da concentração nas cidades”, complementa o indiano. “Basta notar que a ONU não tem, por exemplo, nenhuma agência responsável pelas moradias rurais”.

### Movimentos africanos lançam articulação contra multinacionais

Organizações de cerca de 20 países lançaram nesta quarta (24) a Rede Africana da Água, uma declaração de guerra ao processo de privatização da gestão e das concessões de água às multinacionais européias. Falta de acesso de pobres e comunidades rurais à água potável e saneamento é causa freqüente de doenças e mortes.

Verena Glass - Carta Maior

Data: 24/01/2007

NAIROBI - Para as culturas ocidentais, pode ser um pouco difícil entender a relação entre escassez de água e violência doméstica. Mas, na África, onde a mulher é responsável por administrar o lar, em comunidades rurais onde se anda 20 quilômetros para buscar água e, mesmo assim, por vezes, se volta sem, espancamentos e até assassinatos de mulheres pelos homens, quando não foi possível cozinhar ou lavar a roupa, não são incomuns.

Pagamento pré-pago de água, da mesma forma que se carrega um celular no Brasil, é outro fenômeno de difícil compreensão para nós, mas que vem crescendo no continente. O sistema foi implantado primeiramente na África do Sul pela multinacional francesa Suez, que também ganhou na justiça o direito de exigir do governo o fechamento de todas as fontes públicas de água, argumentando concorrência desleal.

O caso do sistema pré-pago de água permite à gestora do recurso bloquear o fornecimento assim que se esgotaram os créditos pagos, o que tem deixado as famílias mais pobres, como as do bairro de Soweto, em Johannesburg, sem água para banho e banheiro por semanas, criando uma situação de insalubridade sanitária extrema.

Outro drama advindo do apoderamento da água por empresas privadas é a extinção de rios ou sua completa privatização por grandes mineradoras multinacionais. Em países como Gana, Burkina Faso, Mali e Senegal, por exemplo, estas mineradoras têm recebido concessões de exploração ou de todo o curso ou das fontes nas montanhas, onde atuam, o que mata os rios e deixa comunidades inteiras sem água ou com água extremamente contaminada. Em Gana, quatro rios já secaram completamente por conta da atividade mineira.

O processo de privatização da gestão dos recursos hídricos na África tem se acelerado com a política de financiamento de obras sanitárias por parte do Banco Mundial e do FMI, cujas condicionalidades contratuais incluem a gestão privada dos serviços de saneamento e água potável, explica o representante de Burkina Faso. Também fazem parte destes contratos cláusulas de risco zero para as empresas – o que leva o governo a reprimir mobilizações e organizações populares que questionem o sistema, para que não seja obrigado a ressarcir perdas econômicas.

## Rede Africana pela Água

A articulação de organizações e movimentos sociais que lutam contra a privatização da água e pela gestão pública e participativa dos serviços de saneamento teve início no final do ano passado, já com vistas ao Fórum Social Mundial de Nairobi. Durante os últimos três dias, as várias questões envolvendo o tema foram vastamente discutidas em atividades propostas por cerca de 20 países que, nesta quarta (24), lançaram a Rede Africana pela Água e definiram uma plataforma de cinco pontos que deve orientar as lutas continentais daqui para frente:

Luta contra a privatização da água, assegurar o controle participativo e público da gestão dos recursos hídricos, oposição a todas as formas de sistema pré-pago, assegurar que o direito à água seja inserido nas Constituições de todos os Estados, e assegurar que o provisionamento de água esteja sob domínio público.

Atualmente, são majoritariamente as empresas francesas Vivendi, Suez e Saur, e a britânica Biwather, que têm atuado nas suas ex-colônias. A crescente pressão sobre estas multinacionais tem levado a tentativas de negociação com as maiores organizações de defesa da água, mas os movimentos sociais, que estão articulando um grande encontro continental paralelo ao próximo Fórum Mundial da Água (evento empresarial que acontece em Istambul, Turquia, em junho deste ano) deve reforçar os movimentos de resistência.

“O lançamento desta rede deveria colocar em alerta os privatizadores de água, os governos e as multinacionais de que os africanos vão resistir às privatizações”, avisou, no final do ato de lançamento, o representante de Gana, Al Hassan Adam.

## Concentração da mídia e acesso aos meios são grandes desafios da comunicação no Sul

Para ativistas em Nairobi, a construção de uma visão contra-hegemônica, pregada pelas grandes corporações de comunicação, depende da criação de meios públicos e da apropriação da mídia pela população. Aproximação dos movimentos sociais é central.

Bia Barbosa – Carta Maior

Data: 24/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – No primeiro dia desta sétima edição do Fórum Social Mundial, durante a marcha de abertura, o professor de políticas econômicas da Universidade Meijigakuin, em Tóquio, Makoto Katsumata, se mostrou preocupado com uma questão central: o problema de muitos países desenvolvidos, que ainda defendem o modelo capitalista, não conhecerem de fato a realidade gerada pelo sistema dentro e além de suas fronteiras. “No Japão, somos muito liberais, mas as pessoas não conhecem o abismo social que enfrentamos, e que está crescendo muito. Também não conhecem a realidade da África. Infelizmente, nosso país prega uma política nacionalista muito estreita. Somos menos solidários, menos socialistas. Então temos que falar sobre isso”, disse.

O conseguir “falar sobre isso” apontado pelo professor Katsumata tem se mostrado, na verdade, um dos grandes desafios na luta do movimento altermundista pela construção de alternativas. Combater o pensamento único, que aponta o neoliberalismo como saída para os problemas da humanidade, é, desde o princípio, uma bandeira do Fórum Social Mundial. Neste sentido, para os movimentos e organizações que participam do processo do FSM, fica cada vez mais claro que isso só será possível se uma outra comunicação, contra-hegemônica, também for construída.

“O maior problema que enfrentamento no Sul é que estamos nos cegando. Estamos sendo vistos com os olhos de fora. Através da mídia, os países do Norte nos dizem o que somos, o que fazemos e o que devemos e vamos fazer”, acredita Aran Aharonián, diretor da Telesur, um canal estatal criado pelo governo venezuelano para difundir informações da América Latina. “Cerca de 80% do que é transmitido nos países do Sul é produzido pelas grandes agências, que pautam a agenda internacional”, completa.

Num cenário de concentração da mídia, em que cinco grandes conglomerados de comunicação controlam o que se vê, lê e ouve no mundo, o problema parece se agravar em países como os africanos, onde as mídias locais enfrentam grandes barreiras para se consolidar, sobretudo internacionalmente.

“Podemos até ter internet, onde publicamos nossos blogs, mas quando ligamos a TV só vemos a CNN, a BBC e a Al-Jazeera. Nossa concepção de mundo fica muito mais estreita”, avalia o jornalista sul-africano Chris Kabwato, da agência de notícias Highways África.

Historicamente, os governos africanos tem se comportado de maneira diversa em relação a concentração de mídia no continente. Em grande parte dos países, o monopólio das comunicações ficou, durante muito tempo, nas mãos do Estado. Em outros, houve abertura a iniciativa privada e algum tipo de controle em relação à propriedade cruzada dos meios. O primeiro passo a ser dado na África parece ser, no entanto, garantir o acesso da população à comunicação, começando pela melhoria da infraestrutura do sistema. Hoje, por exemplo, somente 2% da população africana têm acesso à internet. Resolvido o problema tecnológico, os países africanos passam a enfrentar um desafio comum em todo o mundo: ampliar o espaço para a veiculação da informação produzida pela sociedade civil.

“Trata-se de garantir um espaço público para as organizações sem fins lucrativos, que não esteja sob o controle do Estado, mas que seja garantido por ele, onde uma variedade de atores possa distribuir seu conteúdo produzido e se transforme em fonte primária de informação”, explica o italiano Jason Nardi, integrante da Campanha CRIS (Communication Rights in the Information Society).

Vinte anos atrás, governos africanos reunidos em Nairobi se comprometeram a criar um programa de troca de conteúdo entre emissoras de televisão locais, como forma de fortalecer suas redes. O mesmo aconteceu com o rádio e com o projeto de implementação de uma agência pan-africana de notícias. Nenhum dos três saiu do papel. Na opinião de Chris Kabwato, há uma dificuldade grande em não tratar a população apenas como consumidora de mídia. “Cidadania significa investir recursos nisso, criar um sistema público de comunicação. Não queremos somente música e publicidade”, afirma.

A iniciativa da Telesur vai justamente neste sentido. “Para enfrentar a mensagem hegemônica, é preciso uma mídia de massa. E a Telesur é uma mídia para transformar a idéia das pessoas de que o neoliberalismo será responsável por melhorar o mundo”, completa Aharonián.

#### Mídia alternativa e comunitária

Além do desenvolvimento de mídias públicas capazes de fazer uma contraposição ao pensamento único, o fortalecimento de veículos alternativos e comunitários mais uma vez foi debatido no espaço do Fórum Social Mundial como essencial no desenvolvimento de sociedades plurais e mais democráticas no hemisfério Sul. Na opinião de ativistas da área, somente através do exercício do direito à comunicação da população que se garante sua plena cidadania.

Na África, o principal meio de exercício desse direito são as rádios comunitárias. Assim como no Brasil, e na América Latina como um todo, no continente negro tais emissoras têm sido um importante instrumento de luta e reivindicação de direitos.

“É por isso que, no Quênia, o governo fecha rádios que veiculam informações que não agradam os políticos. Porque, a partir do momento que as pessoas conhecem seus direitos, vão exigir mudanças”, explica Joshua Kakuvio Loyual, do Grupo de Advocacia Enorikinos.

Na avaliação da Amarc (Associação Mundial de Rádios Comunitárias), o tratamento dado a essas emissoras deveria ser encarado como de garantia de direitos humanos, já que as rádios dão condição aos mais pobres de obterem a propriedade dos meios de produção de conteúdo e informação, transformando-os em sujeitos de comunicação. Uma das estratégias desenhadas pela Amarc neste sétimo FSM é passar a acessar os mecanismos internacionais de proteção dos direitos humanos para defender o direito à comunicação das comunidades através dessas emissoras.

“Nunca conseguimos o reconhecimento internacional pela Assembléia Geral da ONU acerca da importância das rádios comunitárias. Talvez seja a hora de reforçar este aspecto, para que o sistema de direitos humanos nos proteja”, acredita Steve Buckey, da Amarc na Inglaterra. “Aqui na África há um forte reconhecimento das entidades de direitos humanos da centralidade da radiodifusão comunitária, mas as organizações não têm poder político para conseguir resultados no sistema jurisdicional. Então precisamos capacitá-las”, explica.

#### O papel do Fórum Social Mundial

Há dois anos, quando o direito à comunicação finalmente ganhou espaço dentro das discussões do Fórum, o objetivo dos ativistas do setor era conseguir pautar a centralidade do tema entre os demais movimentos que consolidaram o FSM como seu espaço de articulação internacional. De lá pra cá, houve avanços, mas o desafio ainda segue marcante. Em Nairobi, as oficinas e painéis que trataram do assunto foram poucas se comparadas às duas últimas edições do encontro, realizadas em Porto Alegre, em 2005, e em Caracas, no ano passado.

No Fórum Mundial da Informação e Comunicação – que, desta vez, aconteceu durante o próprio FSM – a urgência de fazer chegar ao mundo todo a mensagem que hoje parte do Quênia permaneceu como uma meta ainda a ser alcançada. Mais uma vez, propôs-se a criação de redes de jornalistas e de veículos comprometidos com os valores do movimento altermundista, que possam trabalhar de forma colaborativa com organizações da sociedade civil que, capacitadas, também passem a produzir conhecimento. Outra estratégia será reforçar a aproximação com os movimentos sociais que participam do Fórum.

“Os movimentos precisam se apropriar da luta pelo direito à comunicação, porque isso significa uma luta pelo seu direito à liberdade de expressão; algo que fortalecerá suas próprias bandeiras”, afirmou Sally Burch, da Agência Latinoamericana de Informação (ALAI).

A idéia é transformar a compreensão da comunicação somente como uma ferramenta de trabalho para as organizações da sociedade civil para o conceito de que, através de uma outra comunicação, será possível impulsionar o movimento altermundista como um todo.

“Este é um momento importante para determinar quais devem ser as alianças para que a comunicação deixe de ser vista só como uma ferramenta. Se continuarmos usando-a somente para difundir informação e não como um fator estratégico de mudança, continuaremos invisíveis”, acredita a mexicana Aleida Callejas, também da Amarc. “Temos que tratar a comunicação como um direito. Se continuarmos a vir para o Fórum apenas como jornalistas que pretendem fazer uma outra cobertura, não caminharemos. Temos que vir como atores políticos que somos”, concluiu Cristina Charão, do Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social.

Sindicatos usarão Copa-2010 para defender 'trabalho decente'

Entidades sul-africanas temem que preparação do evento traga superexploração dos trabalhadores por parte de transnacionais, num país de acentuadas desigualdades sociais.

Marcel Gomes – Carta Maior

Data: 24/01/2007

NAIROBI – Grandes acontecimentos esportivos, como Copas do Mundo e Olimpíadas, costumam deixar marcas profundas nas cidades que os realizam. Para receber esportistas, turistas e jornalistas estrangeiros, são necessários, além de grandes complexos esportivos, obras de infra-estrutura em aeroportos, transporte público, hotelaria e lazer. A África do Sul, o primeiro país do continente a organizar uma Copa do Mundo, em 2010, estima investimentos de US\$ 2 bilhões para tornar suas cidades viáveis a receber os jogos da competição.

O início das obras está marcado para este mês e deve envolver milhares de operários em todo o país, sobretudo do setor da construção civil. Será um motivo de alegria para muitos que conseguirão emprego, mas também causa de preocupação para os sindicatos. O principal receio é o de que as empresas contratadas pelo governo sul-africano usem contratos precários, temporários e sem proteção social em suas plantas, de forma a maximizarem seus lucros em prejuízo do trabalhador.

Essa questão foi discutida nesta terça-feira (23) em um seminário do Fórum Social Mundial, realizado no Quênia. Representantes de sindicatos de diversos países, inclusive da África do Sul, aprovaram um memorando com uma série de reivindicações dos trabalhadores para ser entregue à Fifa. Um representante da Federação Queniana de Futebol, que acompanhava o evento, recebeu o documento e comprometeu-se a encaminhá-lo à Fifa.

#### Entidades vigilantes

“A Copa do Mundo de 2010 será um momento importante para a classe trabalhadora. Se ela não se preparar, se os sindicatos não ficarem vigilantes, nós poderemos ver de perto a brutalidade da exploração”, alertou Crosby Moni, da União Nacional dos Mineiros da África do Sul. Segundo ele, a idéia é que o caso sirva de paradigma e ajude a impulsionar a agenda do “Trabalho Decente”, mantida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em parceria com sindicatos de todo o mundo.

Essa agenda defende a promoção de emprego, tanto assalariado como por conta própria, com proteção social, com respeito aos princípios fundamentais e direitos no trabalho e com diálogo social. Esses princípios têm sido seguidos pela OIT ao prestar assessoria a governos e outros parceiros, além de serem usados pelos sindicatos para contrapor a agenda neoliberal a favor da desregulamentação trabalhista.

Lido em voz alta no seminário, o memorando alerta que os sindicatos estão preocupados com a situação trabalhista dos operários, e pedem que a Fifa e o Comitê Organizador da Copa assumam responsabilidades. O texto defende ainda a abertura de diálogo entre a Fifa e sindicatos; que os comitês locais de trabalho tenham voz junto aos organizadores; apuração de possíveis acidentes; garantias de proteção social para os trabalhadores; o compromisso de que a geração de empregos será maximizada para jovens e mulheres; e que programas de capacitação sejam implementados.

Os sul-africanos contarão com apoio de sindicatos europeus para chegarem à Fifa. Vania Allewa, responsável pelo Departamento de Migração do sindicato Unia, da Suíça, país onde fica a sede da Fifa, prometeu apoio. “É importante que a campanha tenha uma orientação política, sobre a Fifa, que lucra muito com o marketing do futebol e tem de comprometer-se com os direitos dos trabalhadores. Não podemos aceitar que esse lucro seja obtido às custas dos trabalhadores”, disse.

Vania prometeu levar aos sul-africanos a experiência que teve ao mobilizar os trabalhadores envolvidos na Eurocopa-2008, o torneio europeu de seleções, a ser realizado na Suíça e Áustria. Segundo ela, a competição serviu de gancho para que os sindicatos suíços fizessem uma campanha pelo aumento dos salários dos trabalhadores. “Podemos ajudar os trabalhadores sul-africanos mostrando como mobilizamos os trabalhadores em cada obra, como defender a legislação e os direitos dos imigrantes”, afirmou Vania.

Para Anita Normark, secretária geral do BWI holandês, é fundamental ter influência nos governos para que o processo de construção seja justo e as companhias sigam as regras. A Copa do Mundo, diz ela, será a oportunidade para que muitos jovens consigam emprego, mas é fundamental que os efeitos positivos não cheguem ao fim, após a última partida da competição. “As condições têm de ser sustentáveis”, defende Anita. Nesse caso, o BWI também prometeu colaborar.

## Internacionalismo

O desafio, assumido no Fórum Social Mundial pelos líderes sindicais, é o de criar uma nova forma de “internacionalismo”. Nesse aspecto, o encontro no Quênia tem servido para aproximar as entidades de trabalhadores. Na prática, ocorre aqui o primeiro grande encontro da Confederação Sindical Internacional (CSI), formada pela fusão de duas outras, a Ciolis e a CMT, em novembro do ano passado, e que reúne as duas maiores centrais brasileiras, a CUT e a Força Sindical. A união das organizações de trabalhadores de diversos países só não é completa porque um grupo delas ainda se reúne na Federação Sindical Mundial (FSM), cuja origem está nos antigos partidos comunistas.

A questão do internacionalismo ganha mais importância na medida em que a globalização abre caminho para a expansão das transnacionais pelo mundo. Esse tema também foi discutido num dos painéis do Fórum Social desta terça-feira (23). Em debate com sindicalistas europeus, João Felício, secretário-executivo da CUT, avaliou que o comportamento das transnacionais na América do Sul, “em geral de poucos compromissos com os trabalhadores”, não deve ser visto como um problema apenas sul-americano, mas também dos europeus, porque ela deixou de gerar novos postos em seu país de origem.

“É preciso mais parcerias entre os sindicatos de cada país, para analisar e estabelecer ações de luta. As empresas costumam deslocar-se para onde a resistência sindical é menor, e assim pagar salários menores”, disse Felício. Se a luta sindical internacionalizar-se mais, sua expectativa é a de que os benefícios obtidos por trabalhadores de países desenvolvidos sejam massificados. Um exemplo seria a participação dos trabalhadores no conselho de administração de transnacionais instaladas, o que, segundo o secretário-geral da CUT, já é possível em outros países, mas não no Brasil.

## Organizações preparam mobilização para reunião de cúpula do G-8

Próximo encontro de cúpula dos oito países mais ricos do mundo será realizado em junho, na Alemanha. Organizações da sociedade civil começam a articular protestos em defesa de mudanças estruturais no modelo de comércio e de desenvolvimento global.

Maurício Hashizume

Data: 24/01/2007

NAIROBI (QUENIA) – A próxima reunião de Cúpula do G-8, o grupo dos oito países mais ricos do mundo, tem mobilizado a articulação de grupos e a discussão de temas correlatos no VII Fórum Social Mundial. De 6 a 8 de junho, representantes dos governos dos EUA, Canadá, Japão, Grã-Bretanha, França, Itália, Alemanha e Rússia marcaram uma reunião em Heligendamm, próximo a Rostock, Alemanha, na região do Mar Báltico.

“Será um encontro relevante, pois além de assumir a presidência do G-8, a Alemanha também estará ocupando a presidência da União Européia”, adverte Cláudia Warning, presidente da Associação Alemã de Organizações Não-Governamentais (ONGs) de Desenvolvimento - Association of German Development NGOs (Venro) e diretora da Associação de Igrejas Protestantes (EED) da Alemanha.

As organizações ligadas a Venro propõem, entre outras medidas, o aumento do orçamento dos países ricos para a Assistência Oficial para o Desenvolvimento – Official Development Assistance (ODA) - destinado aos países pobres, o cancelamento da dívida externa e justiça no comércio global. “O G-8 insiste na abertura de mercado para atração de investimentos estrangeiros como receita única para o desenvolvimento. Isso não basta. A África do Sul recebe muitos investimentos estrangeiros e continua sendo muito pobre e desigual”, argumentou Cláudia em uma das mesas dedicadas ao assunto.

Os países ricos, realçou a ativista indiana Vandana Shiva, não se podem eximir de suas responsabilidades pelos desequilíbrios provocados por esse modelo único de crescimento e desenvolvimento com base na produção industrial não-sustentável e no livre comércio. “A abertura de mercado imobiliário na Índia apenas abriu as portas para os especuladores tomarem conta do setor”, afirmou.

O posicionamento do deputado da Comissão pela Cooperação Econômica do Parlamento Alemão, Saacha Raabe, durante um dos debates sobre o assunto foi bastante sintomático. Raabe declarou que concorda com a necessidade de aumento de doações (ODA) para os países pobres e com a flagrante incoerência da política de subsídios agrários, mas não se privou de fazer uma ressalva: “continuo achando que a integração pelo mercado pode ajudar os países pobres”.

Muitas entidades da sociedade civil, pontuou George Ehusania, secretário da principal entidade que reúne a Igreja Católica na Nigéria, limitam-se a exigência de mais controle e transparência. “Muitas promessas foram feitas em Gleneagles [nos EUA, local da última reunião de Cúpula do G-8 realizada em 2005; naquela ocasião, o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, definiu inclusive a iniciativa dos chefes de Estado em Gleneagles como “a esperança de que a pobreza na África poderá ser extinta”]. E nada aconteceu. Precisamos de mudanças estruturais”, completou Ehusania. “Essa não é a agenda da sociedade civil. Os 8 mil milionários na África continuam aumentando o seu patrimônio e detêm aproximadamente US\$ 52 bilhões (leia também: “Desigualdade social aflora como tema símbolo do Fórum em Nairobi”). “Precisamos encontrar uma forma de deslegitimar a agenda do G-8”, adicionou o brasileiro Candido Grzybowski, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

## Ações

Entidades organizadas no coletivo “Block G-8” (Bloqueie o G-8) também participaram de discussões e distribuíram panfletos no FSM 2007. Eles pretendem bloquear o encontro de cúpula com um único objetivo: “tráfego zero para e de Helingendamm por todas as entradas possíveis”.

“Nós não vamos deixar as estradas voluntariamente, porque a nossa ação não pretende limitar-se ao simbolismo. Nós queremos real e efetivamente bloquear a Cúpula do G-8 e minar a infra-estrutura de acesso”, promete o panfleto do grupo. “Viemos para ficar”.



Em complemento ao bloqueio, os manifestantes pretendem organizar dias de ação sobre temas específicos como agricultura e migrações e um concerto de “música e mensagens” dirigidas à reunião de Cúpula, além de ações contra o militarismo, a guerra, a tortura e “o estado global de exceção”. A pequena presença de africanos nos painéis relativos ao tema, porém, revelaram um outro problema inescapável para os grupos - majoritariamente europeus - engajados nos protestos contra o G-8: o abismo enorme que os separa não somente dos chefes de Estado, mas também da base social que mais sofre as consequências das políticas dos países ricos.

#### Campanha contra a Dívida Externa agenda protestos para 2007

O repúdio ao pagamento da dívida revela um posicionamento de ordem político que combate tal mecanismo como “instrumento de controle” e de barganha para melhores condições econômicas para instalação de multinacionais, desenvolvimento de políticas externa e militar, acordos comerciais e extração de recursos naturais em países endividados.

Marcel Gomes – Carta Maior

Data: 24/01/2007

NAIRÓBI – ONGs e movimentos sociais que trabalham com o tema da dívida externa marcaram sua “Semana Global de Luta contra a Dívida” para os dias 15 a 21 de outubro, coincidindo as datas do encontro anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. A campanha lutará para que os governos do Norte cancelem as dívidas que mantêm com países do Sul e estes, por sua vez, declarem repúdio a seus débitos. Ações para que países realizem auditorias também serão planejadas.

“É um escândalo que o mundo rico demande do Sul centenas de milhões de dólares todos os dias como pagamento por dívidas que nasceram a partir de relações econômicas injustas que empobreceram o Sul e enriqueceram o Norte”, afirma o documento, aprovado nesta quarta-feira (24) por uma série de organizações, como o Jubileu Sul e o Comitê pela Anulação da Dívida do Terceiro Mundo, no Fórum Social Mundial do Quênia.

A declaração trata a dívida como um problema de ordem política. Usada como um “instrumento de controle”, é através dela que muitas vezes os países ricos barganham melhores condições econômicas para suas multinacionais, desenvolvem suas políticas externa e militar, firmam acordos comerciais e promovem a extração de recursos naturais. Além disso, o texto diz que a dívida é “ilegítima”, porque boa parte dela foi feita por governos não eleitos democraticamente e fiéis aos países do norte, ou ainda em momentos históricos conturbados.

Segundo o haitiano Camille Chalmes, da Plataforma Haitiana em Defesa de um Desenvolvimento Alternativo (Papda) e do Jubileu Sul, as organizações também querem reforçar a idéia de que os países do Norte devem pagar reparações históricas aos do Sul. A França, por exemplo, cobrou um valor equivalente ao orçamento anual de seu Estado na época para conceder a independência do Haiti, em 1804, após uma vitoriosa revolta de escravos. “Esse é o caso de muitas ex-colônias”, diz Chalmes. “Demoramos mais de 100 anos para fazer o pagamento. Chegamos a cortar árvores para vender a madeira e conseguir o dinheiro. A existência dessa dívida acelerou o desmatamento do país e hoje só 2% de nosso território têm cobertura vegetal original”, completou.

#### Recente anistia

O tema da dívida externa voltou a ganhar força há menos de dois anos. Em 2005, o G-8, grupo dos países mais ricos do mundo mais a Rússia, anunciou que o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco de Desenvolvimento Africano não mais cobrariam a dívida de pelo menos 19 nações listadas no Grupo de Países Altamente Endividados, além de Camboja e Tajiquistão. A iniciativa seria o primeiro passo de um programa de redução da dívida que envolveria pelo menos US\$ 40 bilhões em 40 anos.

Apesar do anúncio cheio de pompas feito pelo chanceler britânico Gordon Brown, que classificou o momento como “histórico”, a redução da dívida de alguns países foi pequena, como é o caso de nações latino-americanas. Nicarágua, Honduras e Bolívia, por exemplo, foram anistiados em 23%, 28% e 31%, respectivamente. Mas nos países onde a redução foi maior, como Uganda e Tanzânia (79 e 74%), os benefícios já começam a ser sentidos.

Sem ter de pagar mensalmente parcelas da dívida, tem sobrado mais dinheiro em caixa para investimentos em programas sociais. A rede de ONGs européias Eurodad compilou dados para mostrar que ações desse tipo ajudam a elevar investimentos nas áreas de saúde e educação. No caso de Uganda, o número de jovens no ensino primário dobrou e na Tanzânia foram eliminadas as taxas antes cobradas na educação elementar, aumentando em 66% o nível de atendimento.

A Rede Jubileu Sul, porém, vê uma série de problemas nos tipos de cancelamentos que regularmente são propostos pelo G-8, Banco Mundial e FMI. A avaliação é que essas instituições usam anistias parciais de dívida para impor uma série de “condicionalidades”. Assim, os países devedores só podem entrar no programa ou receber novos empréstimos se seguirem uma cartilha pré-estabelecida, que prevê, entre outros pontos, abertura financeira e privatizações.

Pelo menos não foi esse o caso desta última anistia anunciada pelo G-8 na chamada Iniciativa Multilateral de Alívio à Dívida. A pressão dos ativistas ajudou para que as tais condicionalidades não fossem impostas desta vez, segundo o Eurodad, de modo que os governos podem aplicar os recursos que sobram no caixa nos programas que bem entenderem. Mas um problema à vista é que, no futuro, o montante máximo de empréstimos obtidos por esses países anistiado sofrerá um desconto em valor igual ao da dívida perdoada.

São detalhes como esses, que ficam no pé das páginas dos jornais, que ONGs e movimentos sociais que trabalham com o tema da dívida externa querem denunciar. O fortalecimento de redes internacionais é uma das estratégias para ampliar a ressonância de campanhas que mostrem que a dívida externa é um problema tão político quanto econômico. De acordo com Camille Chalmes, a realização do Fórum no Quênia ajudou a incorporar mais movimentos africanos nessa rede. “Há muitos trabalhos já feitos aqui que não conhecíamos e nossa rede africana já tem três comitês”, comemora.

### Campanha no Brasil

O Brasil também faz parte desse movimento. Segundo o socioeconomista Marcos Arruda, coordenador do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs), a Constituição de 1988 prevê a realização de uma auditoria da dívida, mas ela nunca foi realizada. Em 1931, o governo brasileiro realizou uma auditoria, e descobriu que parte dos pagamentos que o país vinha fazendo referiam-se a títulos não existentes no papel.

Um estudo do belga Eric Toussant, do Comitê pela Anulação da Dívida do Terceiro Mundo, aponta que esse foi um dos fatores que ajudaram a derrubar o tamanho da dívida brasileira de US\$ 1,294 bilhões, em 1930, para US\$ 597 bilhões, em 1948. Em 2000, um plebiscito nacional organizado pelo Jubileu Sul e a Igreja Católica entre a população somou mais de 6 milhões de votos, dos quais 92% disseram “não à dívida e sim à vida”. Até hoje, porém, nenhuma auditoria foi feita.

Banco Mundial e FMI ‘sentem’ pressão e mudam modo de atuação

Instituições multilaterais estão sentindo a pressão feita pelas organizações sociais e anunciando mudanças em suas práticas. Muito pouco, porém, para causar qualquer alteração de rumo na cartilha neoliberal, avaliam movimentos sociais.

Marcel Gomes – Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI – A pressão da sociedade civil, aliada a evidente falta de resultados, têm provocado mudanças no modo de atuação do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Desde 1999, o início do programa Estratégias de Redução da Pobreza definia, pelos menos no papel, que governos nacionais e organizações da sociedade civil dos países em desenvolvimento teriam mais voz na elaboração dos projetos.

Em 2000, foi criado o programa Análise de Impacto sobre Pobreza (PSIA, sigla em inglês), que serviria para analisar os efeitos das políticas de reforma, por exemplo avaliando questões macroeconômicas e ambientais. Os dados ajudariam a redirecionar projetos e orientar a formulação dos próximos a serem implantados. Anos depois, porém, esses programas acumulam mais fracassos do que sucessos.

É o que aponta um estudo da pesquisadora Lucy Hayes, apoiado por quatro organizações da sociedade civil (Eurodad, Save the Children, Christian Aid e Trócaire). Ela analisou os resultados encontrados pela PSIA em Gana (reforma do setor elétrico), Nicarágua (fiscal, educacional e comercial), Mali (cotonicultura) e Vietnã (acesso à Organização Mundial do Comércio), além de ter entrevistado 65 ativistas sociais e 25 funcionários do Banco Mundial e do FMI.

A conclusão de Lucy é que a PSIA ignorou situações de estagnação econômica gerados pelos programas de ajuste do FMI, que, por sinal, dispensou pouco investimentos para fazer a análise sobre pobreza. Já o Banco Mundial alocou mais recursos na PSIA, mas seus efeitos práticos no redirecionamento de políticas também foi pífio. A pesquisadora também descobriu que importantes organizações sociais de cada país sequer foram ouvidas na elaboração da análise, o que fazia parte das regras.

Este caso demonstra que o Banco Mundial e o FMI estão “sentindo” a pressão feita pelas organizações sociais e anunciando mudanças em suas práticas. Muito pouco, porém, para causar qualquer alteração de rumo na cartilha neoliberal que é seguida por aquelas instituições desde os anos 90. Aqui do Fórum Social Mundial do Quênia, um dos temas que ganharam mais destaque nas meses de debate foi a reforma do sistema de instituições internacionais.

#### Transnacionais

“Muitos países dependem de fundos do Banco Mundial e do FMI para sobreviver. Para continuar a receber recursos, países da América Latina, da África e da Ásia foram obrigados a mudar suas políticas nacionais”, diz o ganense Charles Abugre, coordenador de políticas da Christian Aid, uma das entidades que financiaram a pesquisa sobre a PSIA. Ele explica que desde 2001, a grande agenda do Banco Mundial é abrir as portas dos países para os investimentos privados, sobretudo transnacionais.

Entretanto, anos após o início de programas de reforma, os resultados, se não são nada animadores do ponto de vista do cidadão, são ainda piores para o trabalhador. Casos exemplares foram relatados em seminários ao longo do Fórum Social. Um representante da Confederação dos Trabalhadores do Marrocos disse que a privatização da empresa de telefonia nacional derrubou o número de empregados de 13 mil para 10 mil, e os novos trabalhadores são admitidos sob contratos temporários.

Nos grandes hotéis de turismo instalados no país, muitos controlados por transnacionais, 80% dos funcionários fazem parte de programas de estágio, e após um ou dois anos deixam a empresa, disse ele. Sem o vínculo empregatício, não podem se filiar a sindicatos. Setores como eletricidade e água e saneamento também estão nas mãos de multinacionais. “Com elas no país, houve redução de direitos, de benefícios e de salários”, afirmou o marroquino.

No Peru, o Programa Laboral de Desenvolvimento (Plades) realizou um estudo sobre as 20 principais transnacionais no país e descobriu que as condições para os trabalhadores pioraram. Segundo Juan Carlos Vargas, do Plades, 19 delas disseram manter práticas de responsabilidade social, mas, apesar disso, seu comportamento não se distingue de outras empresas comuns. “No período de um ano que realizamos o estudo, 22 dirigentes sindicais foram despedidos, sendo cinco deles secretários-executivos de sindicatos”, disse Vargas.

A situação não é diferente na Colômbia. José Luciano Sanín Vásquez, diretor geral da Escola Nacional Sindical, diz que as transnacionais muitas vezes lutam pela eliminação de sindicatos, usando meios legais e violentos. “Foi o caso da Bavaria, da fabricante de carros da Renault e da empresa nacional de telecomunicações”, afirmou. O objetivo, acredita, é entregar as empresas aos estrangeiros sem sindicatos e sem convenções coletivas. Atualmente, a sindicalização nas transnacionais instaladas na Colômbia é de 2% dos trabalhadores, enquanto a média nacional é de 4%. Esse número já chegou a 12% e caiu por causa da violência.

## Campanhas

Para mudar esse cenário, ativistas presente no Fórum prescrevem que é preciso reduzir a forças dos países ricos e de suas empresas no Banco Mundial e no FMI, abrindo mais espaço para a sociedade civil. Esta é a proposta de projetos de reforma defendidos por campanhas como [www.reformcampaign.net](http://www.reformcampaign.net) e [www.reformtheun.org](http://www.reformtheun.org). “Os Estados ricos dominam as instituições financeiras multinacionais, que em vez de implantarem políticas definidas pela ONU, executam políticas neoliberais que têm criado tensões no mundo”, afirma o catalão Joseph Xercavins, coordenador do Ubuntu – Fórum Mundial Rede da Sociedade Civil.

Segundo Catherine Mussuva, da ONG Global Transparency Initiative (GTI), um ponto fundamental da reforma é que aquelas instituições sejam mais transparentes e dêem mais informações sobre seus programas a governos e cidadãos. “A informação é um direito do homem. E é a participação dos cidadãos que pode oxigenar a democracia que existe hoje”, diz ela. Joseph Xercavins concorda: “Os Estados já não são os únicos atores políticos. Movimentos sociais e autoridades locais têm de ser suas vozes ouvidas”.

Para políticos, sociedade civil contribui mais com agenda própria

Como ocorre desde o I Fórum Social Mundial, representantes de partidos, movimentos sociais e governos debatem, em Nairobi, proximidades e distâncias de suas respectivas agendas.

Maurício Hashizume – Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – Não há Fórum Social Mundial em que a relação entre governos, partidos políticos e movimentos sociais não seja objeto de intensas discussões. Não foi diferente no VII Fórum Social Mundial. E uma das mesas mais concorridas que tratou do assunto reuniu o deputado do Parlamento Europeu Harlen Desir, do Partido Socialista francês, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil, Luiz Dulci, e a vice-ministra de Relações Exteriores da Itália, Patrizia Sentinelli.

Desir identificou a existência de um espaço que permite que partidos, governos e movimentos sociais possam trabalhar juntos, especialmente no enfrentamento de uma agenda imposta por outros segmentos. “Nessa relação estão presentes duas diferentes culturas: a ‘cultura da contestação’ dos movimentos sociais e a ‘cultura de governo’”, definiu. Para ele, nenhum dos dois lados pode deixar de exercitar a sua respectiva cultura. “Se ambos forem mantidos com convicção e clareza, abre-se espaço para a ‘cultura da transformação’. O governo precisa dos movimentos sociais para promover mudanças”.

Na mesma linha, Dulci reforçou a importância da construção de uma agenda própria da sociedade civil. “Essa agenda não é necessariamente melhor ou pior que a agenda dos partidos ou de governos de esquerda. É uma agenda diferente. Os movimentos sociais contribuem mais com os governos quando mantêm as suas agendas”, disse. O ministro chegou a citar uma experiência regional vivida pelo próprio PT em que os governantes adotaram a agenda dos movimentos. “Houve um enfraquecimento dos movimentos sociais e o governo não foi fortalecido”.

A dialética entre movimentos sociais e governos de esquerda é, nas palavras de Dulci, às vezes complementar e às vezes tensa. “Essa é a relação mais criativa”, afirmou o ministro. “Cabe a nós do governo criar estrutura do Estado para que a agenda da sociedade civil possa se reforçar”. As 40 conferências realizadas nos últimos quatro anos que reuniram um total de cerca de dois milhões de pessoas foram apresentadas pelo ministro como exemplo prático do esforço do governo brasileiro neste sentido.

Também está colocada a tarefa, nas palavras da vice-ministra de Relações Exteriores da Itália, Patrizia Sentinelli, de combater arduamente a concepção de que tudo que vem da sociedade é necessariamente “conflito social”. Ela propõe ainda a multiplicação de “programas de cooperação” que funcionariam como canais de comunicação entre governos dos países ricos e organizações da sociedade civil de países pobres, como forma de controle e avaliação mais detalhadas e criteriosas de convênios.

“Os partidos de esquerda precisam respeitar ativamente a independência do Fórum Social Mundial”, aconselhou Dulci. Mesmo as interpelações e questionamentos do FSM aos governos, avalia Dulci, podem ser sofridos, mas também podem ser transformadores. “E o Fórum pode e deve, a seu modo, interferir em questões multilaterais”, continuou o ministro, destacando especificamente questões como a reforma da ONU (ler também: “Reforma da ONU: uma antiga agenda que permanece urgente” ) e as negociações comerciais da OMC.

O FSM, na concepção de Dulci, foi e continua sendo uma “inovação política”, com resultados sociais, culturais e políticos. “Não estou de acordo com a idéia de que o Fórum proporcionou reflexão, mas não produziu resultados concretos”, ajuizou. “O Fórum produziu e produzirá resultados mais profundos se mantiver a sua radical originalidade de conteúdo e forma. Inclusive o que alguns consideram falta de organização, decorrente da estrutura em mosaico, é uma riqueza essencial”. A falta de um programa político – que precisa ser cobrado de partidos e de governos - tampouco é o problema do FSM, calculou o ministro. “Talvez o problema esteja mais na falta de radicalidade do aprofundamento da sua própria vocação de mosaico social, político e espiritual”, completou. “O Fórum Social Mundial precisa continuar sendo cada vez mais Fórum Social Mundial”.

## Partidos

Presente em outro evento mais focado no tema dos partidos realizado na última segunda-feira (22), o deputado do Movimento V República (MVR) condenou o “falso antagonismo” existente entre partidos políticos e movimentos sociais.

“Na última reunião do Foro de São Paulo, que reúne partidos de esquerda da América Latina, esse tema já foi discutido. Está clara a pertinência de unir os trabalhos dos movimentos sociais com o dos partidos políticos. Hoje temos partidos que atendem a necessidades históricas que inclusive nasceram dos movimentos”, salientou.

Na Bolívia, acrescentou Hugo Fernandez, da Unitas, o movimento indígena camponês se organizou para isolar o modelo de “República sem benefícios” que marcara a história do país. O Movimento Al Socialismo (MAS) optou por se organizar não tanto nos Parlamentos, mas nas ruas. “Na Bolívia, os movimentos estão em primeiro lugar”.

Uma das reivindicações da sociedade civil indiana é a definição de uma cota de um terço das vagas do Parlamento para integrantes da sociedade civil, discorreu Balkishan Rao, do Janatadal Socialista.

Representante do PT no debate, Carlos Henrique Árabe definiu o principal desafio do partido do reeleito presidente Lula: viabilizar um movimento mais longo e contínuo de mudança que possa dar continuidade à mobilização da sociedade brasileira experimentada no período eleitoral – resultante do receio por retrocessos e da diferenciação programática simbolizadas em temas como as privatizações e a política externa. Segundo ele, apenas um movimento amplo e contínuo como o que derrubou a ditadura militar poderá fazer frente à dominação que ainda vigora dos setores refratários a mudanças.

#### Feministas priorizam ações contra militarização e fundamentalismo

A presença marcante das mulheres nesta edição do FSM pretende trazer uma nova perspectiva na luta por igualdade e justiça em todo o mundo. Iniciativas incluem a participação das mulheres nomeadas com o Nobel da Paz.

Bia Barbosa – Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – Na África, muitas mulheres são expulsas de casa quando contam ao marido que estão contaminadas com o vírus do HIV. A imensa maioria não se sente capaz de estabelecer um diálogo dentro de casa para que o casal utilize preservativos em suas relações. São as maiores vítimas de um processo de moralização da doença que prega a abstinência sexual como forma de prevenção. Também são elas as encarregadas de cuidar das pessoas doentes quando a Aids se manifesta. Num cenário de feminização da doença – não exclusivo do continente africano –, as estratégias empregadas não têm respondido à realidade das mulheres. “Ignoraram nossos direitos e então as mulheres gritaram, mas parece haver uma conspiração pelo silêncio”, afirma Beatrice Were, militante da causa do combate à Aids em Uganda.

É contra essa conspiração que há décadas vem lutando o movimento feminista africano. Nascido no seio dos processos de libertação dos países nas décadas de 60 e 70, o feminismo no continente sempre teve como bandeira tornar as mulheres visíveis. Nos últimos anos, avançaram da macro discussão de gênero e mergulharam também em debates sobre a construção de políticas nacionais; mudaram a estratégia de resistência e incluíram manifestações culturais como forma de protesto. Fortaleceram-se a ponto de conquistar a assinatura do Protocolo para Direitos das Mulheres na África, um importante mecanismo de proteção regional.

“A atuação das organizações de mulheres ajudou a mudar as sociedades africanas como um todo. Hoje, na nossa pauta, estão questões como participação popular, governança e democracia”, conta a queniana Muthoni Kanyeki, do Fórum Feminista Africano.

Essa característica não se restringe à região que hoje sedia a sétima edição do Fórum Social Mundial. A presença feminina neste FSM é marcante e talvez um de seus aspectos mais positivos. Em qualquer espaço de discussão que se entre, dos debates sobre meio-ambiente aos protestos contra os acordos de livre-comércio, elas despontam como lideranças do movimento altermundista. Como explica a peruana Gina Vargas, da Articulação Feminista Mercosul, do Peru, “todas as lutas são das mulheres; o feminismo representa uma nova perspectiva para a democracia”.

Por isso o objetivo das organizações deste campo tem sido lutar para construir um novo pacto social que transforme as estruturas e a vida cotidiana das pessoas. Elas têm priorizado o questionamento das relações de poder e reivindicado o reconhecimento das diversidades em todas suas manifestações.

“Não existem “temas de gênero” a serem discutidos. O que precisa existir é uma perspectiva feminista de todos os assuntos. Digo feminista e não feminina porque Condoleezza Rice [secretária de Estado dos Estados Unidos] é uma mulher e não acho que precisamos da perspectiva dela”, critica a indiana Kamla Bhasan, co-presidente da organização PeaceWomen Across the Globe. Durante a marcha de abertura do Fórum, realizada no último dia 20, sem demonstrar cansaço debaixo do sol forte de Nairobi, Kamla carregava uma faixa em que se lia a frase “O sonho Americano criou um pesadelo para muitos”.

Contra todas as formas de opressão

As articulações feministas no âmbito do sétimo FSM começaram antes mesmo da abertura oficial do encontro. Durante três dias, mulheres vindas dos cinco continentes, se reuniram para debater suas estratégias de ação para o próximo ano. Ratificadas ao longo das atividades do Fórum, elas terão como foco o combate à militarização e ao fundamentalismo, dois aspectos entendidos como centrais quando se fala em violência contra a mulher no mundo globalizado.

“É preciso envolver as mulheres no movimento contra a luta armada. Temos que entender que a militarização está diretamente relacionada à política desenvolvida pelos países e às consequências que elas trazem a nossas vidas”, explica Sunila Abeysekara, do Centro de Documentação em Direitos Humanos, do Sri Lanka. “As guerras lutadas em nome da democracia hoje estão entre aquilo que mais traz sofrimento às mulheres”, diz.

Outra bandeira histórica do movimento, que seguirá na pauta do próximo ano, é o enfrentamento a todos os tipos de fundamentalismo – econômico, político e religioso –, que tem ingerência direta sobre o corpo e a vida das mulheres. Deles decorrem a crescente mercantilização do corpo e exploração sexual das mulheres e violações brutais de seus direitos sexuais e reprodutivos.

“Onde quer que estejam, há centenas de anos os fundamentalistas controlam a sexualidade das mulheres. As que tentam resistir são vítimas de processos, agressões, estupros e até morte a pedradas”, indigna-se a senegalesa Ayesha Imam, da Rede Internacional de Solidariedade das Mulheres que Vivem Sob as Leis Muçulmanas. “Fundamentalismo e militarização são formas de opressão que se alimentam, porque muitos fundamentalistas usam as armas para defender suas idéias”, explica.



## Iniciativa nobre

Como forma de prevenir as causas da violência dando visibilidade à luta das mulheres pela paz, justiça e igualdade, em 2006 seis mulheres – das somente doze – que receberam o Prêmio Nobel decidiram se juntar e usar o prestígio da nomeação como ferramenta de transformação social. Criaram a Nobel Women's Initiative, que trabalha com uma concepção de paz que não se restringe à ausência de conflito armado. Para as integrantes da iniciativa, paz é o comprometimento com a igualdade e a justiça; é um mundo democrático, livre da violência física, econômica, cultural, política, religiosa, sexual e ambiental e da constante ameaça dessas formas de violência contra a mulher.

“As mulheres têm trabalhado imensamente em silêncio para trazer paz para suas famílias e comunidades. Sentimos que não podíamos ficar em silêncio também. Não há mudança individual”, disse a americana Jody Willians, premiada em 1997 por sua campanha contra as minas terrestres, que veio a Nairobi para o Fórum.

“Nosso foco é nas mulheres porque isso pode ter um impacto em seus filhos e maridos”, completou Shirin Ebadi, que ganhou o Nobel em 2003 pelo trabalho desenvolvido na Associação de Apoio aos Direitos das Crianças no Irã. Hoje ela é uma das principais lideranças dentro do país a combater tanto as violações de direitos humanos cometidas pelo governo iraniano como a postura de ameaça de ataque norte-americana.

Um dos resultados do trabalho da Nobel Women's Initiative foi uma reunião realizada em junho do ano passado, em Viena, Áustria, entre representantes da sociedade civil iraniana e norte-americana. A conclusão da reunião foi que guerra e paz são questões que envolvem toda a população de um país, e não somente seus governos, e que a sociedade civil desses dois países não queria entrar em guerra. Em 2007, a primeira reunião oficial entre as seis nomeadas terá como tema a violência contra a mulher no Oriente Médio. Elas também estão com uma missão agendada a Darfur, no Sudão, palco de uma das maiores crises de violação de direitos humanos da atualidade.

“Há uma variedade enorme de formas pelas quais milhares de mulheres lutam diariamente pela paz. E a maioria delas não é reconhecida. Mas não devemos nos sentir incapazes. Mesmo que nossos governos não estejam agindo em relação a isso, cada um pode fazer um pouco”, reforça a queniana Wangari Maathai, que recebeu o Nobel em 2004 em função de sua luta pelo desenvolvimento sustentável. Sua meta, este ano, é plantar um milhão de árvores em todo o mundo. As primeiras já o foram aqui em Nairobi, na última terça (23), durante uma cerimônia no Fórum Social Mundial. Como disseram as feministas que vieram ao FSM, que destas árvores floresça este novo mundo tão desejado pelas mulheres.

## Processo político na América Latina concentra atenção de africanos

Mudanças no mapa político da América Latina despertam interesse de organizações e ativistas africanos. Força dos movimentos sociais latino-americanos é inspiração para fortalecer lutas populares na África.

Mauricio Hashizume – Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – A intervenção do queniano Gacheke Gachihi, de 28 anos, nos debates sobre a relação entre partidos políticos e movimentos sociais ocorridos durante o VII Fórum Social Mundial foi feita com uma única finalidade. O jovem ativista que trabalha para uma organização não-governamental (ONG) que investiga casos de violência e abuso policial clama por uma aproximação maior dos movimentos sociais de países da América Latina com os excluídos da África e sugeriu inclusive a realização de um evento específico que reúna os dois continentes separados por fenômenos geológicos ocorridos há muito tempo.

“Nós africanos estamos muito atrás em termos de movimentos sociais. Ainda somos muito fracos. A América Latina tem países – especialmente a Bolívia, o Brasil, o México, a Venezuela e Cuba - com movimentos sociais e indígenas muito fortes. São conscientes a respeito de questões como a terra e os recursos naturais e têm capacidade para pressionar os governos em prol da vontade popular”, sustenta.

Em outra dependência que abrigou atividades do VII FSM, um grupo de camaroneses formava uma roda de discussões autônoma. Todos vestiam uma camiseta com a seguinte mensagem: “Os camaroneses apóiam Chávez”, em saudação explícita ao presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

Os dois episódios mostram o especial interesse que entidades e militantes africanos nutrem pela América Latina. As próprias organizações venezuelanas organizaram eventos para apresentar mais elementos sobre o “socialismo do século XXI” apregoado - e referendado com a edição da nova Lei Habilitante (que permite que o presidente tome decisões por decreto em determinados setores) do início deste ano - por Chávez.

Num desses debates, venezuelanos destacaram a iniciativa de instalação de bancos descentralizados para o desenvolvimento rural como um dos pontos fortes do governo Chávez. Ligados ao Ministério da Agricultura, esses estabelecimentos pretendem reunir, além de um centro de empréstimos estabelecidos de acordo com a demanda das comunidades, um espaço cultural, um telecentro (com computadores conectados à internet) e uma rádio comunitária. As decisões acerca do financiamento, de acordo com os palestrantes, partem de conselhos comunais e visam prioritariamente a produção para consumo e sustentabilidade locais.

Sobre a nova Lei Habilitante, sublinharam que o governo comprou ações (25% estavam na Bolsa de Nova Iorque) a preço de valor nominal (e não de mercado) da CanTV, empresa de telecomunicações. Quando a nacionalização foi anunciada, as ações caíram 14%. “Trocamos a internacionalização pela internalização”, disse um dos venezuelanos.

Segundo Vidal Cisneros, deputado do Movimento V República (MVR), partido de Chávez, o que caracteriza a Revolução Bolivariana é o exercício do poder pelo povo que, conseqüentemente, aponta para um sistema que não é o capitalista. No caso de Venezuela, explica, a Constituição foi mudada porque estava defasada em relação a esses mesmos anseios. “Os processos sociais são mais rápidos. Em conjunto, o nosso continente vai avançando. Cada país no seu ritmo. O Equador acabou de dar um salto com Correa”.

“O que ocorre na Venezuela é um processo rico e cheio de contradições”, opina o sociólogo venezuelano Edgardo Lander. O governo, explica, repete alguns padrões de poder e ao mesmo tempo está propiciando uma construção “massiva e potente” de uma nova realidade. “Existem ainda problemas como a confusão entre o partidário e o estatal. O que a Venezuela não pode fazer é se fechar a críticas”.

A busca pela hegemonia por meio de frases de impacto como “socialismo ou morte” e o empenho pela permanência no poder de Chávez foram criticados pela uruguaia Lílían Celiberti, do Fórum Cone Sul de Mulheres Políticas. Ela também detonou a aliança com pretensões eleitorais feita pelo recém-empossado presidente Daniel Ortega, da Nicarágua, com setores ultraconservadores da Igreja Católica. “Os modelos antigos de socialismo, inclusive na África, foram vencidos. Temos que rediscutir a questão do poder, da democracia participativa e dos partidos políticos”, arremata.

Na Bolívia, assinala o político Hugo Fernandez, da Unitas, a relação entre governante e governado mudou radicalmente com a eleição de Evo Morales. O movimento indígena, camponês e originário, principal força política do país, busca, segundo ele, alternativas à revisão do sistema colonial de exploração de riquezas e do trabalho que caracteriza o neoliberalismo, por meio da nacionalização dos recursos naturais e da garantia do direito à terra.

“Existem quatro países na África que são muito influentes: Egito, Quênia, Nigéria e África do Sul. Os norte-americanos e os britânicos têm o controle dos recursos naturais em todos esses países”, comparou queniano Gachihi, originário do grupo étnico Kikuyu, o mais populoso do país. Ele foi obrigado a deixar o seu povoado no interior do Quênia, aos 14 anos (em 1992) para migrar para Nairóbi em busca de oportunidades. “É preciso que todos os quenianos entendam que nós somos donos dos nossos recursos naturais. De 1978 a 2002, fomos governados pela ditadura de [Daniel Arap] Moi, que contava com o suporte do governo britânico. Em 2002, foi eleito [Mwai] Kibaki. Ambos venderam companhias estatais para financiar o orçamento federal e deixaram a classe média muito contente. Os pobres ficaram sem nada”, relatou. “Na América Latina, os movimentos sociais estão ligados a organizações de base. Aqui no Quênia não há nada disso”.

Sem FSM em 2008, movimentos propõem mobilização mundial

Assembléia reforçou críticas à organização local do FSM em função do caráter “excludente e capitalista” do evento, mas também apresentou a agenda das principais propostas de mobilização para 2007 e 2008, quando não haverá Fórum. Ator americano Danny Glover foi presença inusitada.

Verena Glass - Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI – O Fórum Social Mundial no Quênia terminou de fato nesta quarta (24), com um grande esforço de sistematização e articulação de ações a partir dos debates ocorridos nos últimos três dias, nos cerca de 1200 seminários, oficinas e conferências do evento. Dividida em 21 temas, como água, paz e guerra, habitação, mulheres, trabalho, migrações e dívida, entre outros, a sistematização foi uma inovação do FSM 2007 e possibilitou concretizar campanhas mundiais nos diversos setores de militância social.

Algumas das agendas acordadas neste processo foram levadas à tradicional Assembléia dos Movimentos Sociais do FSM, que ocorreu no final da tarde de quarta e que, mais do que um grande resumo dos debates políticos, este ano também foi o espaço de expressão das duras críticas ao aspecto mercantilista deste Fórum.

As críticas dos movimentos aos organizadores locais do FSM se centraram principalmente no caráter excludente do evento a “portas fechadas”, na forte presença de policiais armados, no financiamento privado da empresa de telefonia Celtel e no funcionamento de um restaurante do clube de golfe Windsor no espaço do Fórum, pertencente ao ministro de assuntos internos que teria sido colaborador (“foi torturador”, acusou um queniano) do regime colonial inglês.

Um detalhe: a revolta com o restaurante, que já tinha sido expressa anteriormente através de manifestações e protestos, esquentou no último dia, quando um grupo de jovens quenianos invadiu e destruiu o local e distribuiu comida para todo mundo. “Ao menos um dia no FSM nós pudemos comer”, festejou um manifestante.

O grande problema deste Fórum, porém, foi mesmo a exclusão dos que não podiam pagar a taxa de inscrição, acusaram os ativistas. “O FSM deveria ser um espaço aberto”, afirma a declaração da Assembléia dos Movimentos Sociais, mas o que se viu, continua o texto, foi militarização, capitalização e privatização. Também a presença no FSM de organizações religiosas que criticaram abertamente bandeiras do movimento feminista e da diversidade sexual, foi considerada uma violação da Carta de Princípio do FSM.

Um dos depoimentos mais contundentes na Assembléia, que reuniu cerca de 5 mil pessoas, foi o de uma das coordenadoras de um evento paralelo, o Fórum Social dos Pobres, realizado pela organização Peoples Parliament no centro de Nairobi. “O FSM trouxe o mundo a mim. O melhor do mundo. Conheci aqui muitas pessoas que acreditam no que nós acreditamos. Mas não é justo ter um FSM no Quênia, e a grande maioria das pessoas que estão nesta assembléia não ser queniana. Somos pobres materialmente, mas acreditamos ter muito o que dar ao processo FSM”, afirmou.

A própria dificuldade de realizar a Assembléia dos Movimentos, que todos os anos fecha o FSM mas que, nesta edição, não foi sequer incluída na programação, foi outro fator de irritação dos movimentos com os organizadores locais. Apenas na noite de terça, e por força da intervenção da secretaria brasileira do Fórum, os organizadores quenianos cederam o espaço para a reunião, afirmou um ativista brasileiro.

## Agendas

Independente das críticas feitas a ele, este FSM foi bastante produtivo em termos de articulações concretas. Atendida pelo Conselho Internacional do Fórum, a velha reivindicação dos movimentos sociais, de que o FSM seja bi-anual para diminuir o peso dos altos custos de viagem, criou um novo desafio para o movimento altermundista: como não deixar janeiro de 2008 passar em branco. A sugestão foi que, durante dois dias neste mês – a serem definidos a posteriori -, no mundo todo ocorram atividades simultâneas sobre as principais temáticas do FSM. Isto independente dos Fóruns Sociais Regionais que ocorrerão em 2008, como o Fórum Social das Américas, programado para a Guatemala.

Outras datas de mobilização internacional sugeridas foram o dia 19 de março, quando devem ocorrer grandes manifestações contra a guerra em “comemoração” ao aniversário de quatro anos da invasão do Iraque pelos EUA, e o 8 de junho, quando acontece a reunião do G 8 (grupo dos oito países mais ricos) em Rostock, na Alemanha.

Na manifestação de março, a assembléia final dos movimentos anti-guerra propôs que se demandasse a retirada imediata das tropas de ocupação do Iraque e do Afeganistão, compensações pelos danos causados e justiça ao povo iraquiano, controle iraquiano sobre o seu petróleo, e fechamento das bases militares americanas no Oriente Médio.

## Hollywood no FSM

Diferente das assembléias anteriores, este ano os movimentos sociais não conseguiram acordar previamente uma proposta de declaração abrangente, que reunisse as reivindicações e posições de todos os setores, muito por falta de espaço institucional para articulação e planejamento. Assim, este acabou sendo um dos mais caóticos encontros do FSM – no bom sentido -, com a intervenção dos mais variados militantes das mais variadas causas, mas com pouca inter-articulação.

Uma presença inusitada neste espaço foi o ator americano Danny Glover, que veio ao FSM pela segunda vez (a primeira foi em 2005, em Porto Alegre). Militante de longa data da organização Transafrican Fórum, criada há 30 anos para lutar contra o Apartheid na África do Sul, Glover se disse muito impressionado com as colocações dos ativistas. “Fico muito feliz ao ouvir todos estes depoimentos. Temos que ter espaço para contar nossas histórias, e para avaliar fracassos e vitória”, afirmou o ator.

Glover terminou sua intervenção dizendo que a mudança das políticas de opressão no mundo depende dos movimentos sociais. “Vocês é que podem parar estas políticas de opressão. Isto depende de vocês”.

Para políticos, sociedade civil contribui mais com agenda própria

Como ocorre desde o I Fórum Social Mundial, representantes de partidos, movimentos sociais e governos debatem, em Nairobi, proximidades e distâncias de suas respectivas agendas.

Maurício Hashizume – Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – Não há Fórum Social Mundial em que a relação entre governos, partidos políticos e movimentos sociais não seja objeto de intensas discussões. Não foi diferente no VII Fórum Social Mundial. E uma das mesas mais concorridas que tratou do assunto reuniu o deputado do Parlamento Europeu Harlen Desir, do Partido Socialista francês, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil, Luiz Dulci, e a vice-ministra de Relações Exteriores da Itália, Patrizia Sentinelli.

Desir identificou a existência de um espaço que permite que partidos, governos e movimentos sociais possam trabalhar juntos, especialmente no enfrentamento de uma agenda imposta por outros segmentos. “Nessa relação estão presentes duas diferentes culturas: a ‘cultura da contestação’ dos movimentos sociais e a ‘cultura de governo’”, definiu. Para ele, nenhum dos dois lados pode deixar de exercitar a sua respectiva cultura. “Se ambos forem mantidos com convicção e clareza, abre-se espaço para a ‘cultura da transformação’. O governo precisa dos movimentos sociais para promover mudanças”.

Na mesma linha, Dulci reforçou a importância da construção de uma agenda própria da sociedade civil. “Essa agenda não é necessariamente melhor ou pior que a agenda dos partidos ou de governos de esquerda. É uma agenda diferente. Os movimentos sociais contribuem mais com os governos quando mantêm as suas agendas”, disse. O ministro chegou a citar uma experiência regional vivida pelo próprio PT em que os governantes adotaram a agenda dos movimentos. “Houve um enfraquecimento dos movimentos sociais e o governo não foi fortalecido”.

A dialética entre movimentos sociais e governos de esquerda é, nas palavras de Dulci, às vezes complementar e às vezes tensa. “Essa é a relação mais criativa”, afirmou o ministro. “Cabe a nós do governo criar estrutura do Estado para que a agenda da sociedade civil possa se reforçar”. As 40 conferências realizadas nos últimos quatro anos que reuniram um total de cerca de dois milhões de pessoas foram apresentadas pelo ministro como exemplo prático do esforço do governo brasileiro neste sentido.

Também está colocada a tarefa, nas palavras da vice-ministra de Relações Exteriores da Itália, Patrizia Sentinelli, de combater arduamente a concepção de que tudo que vem da sociedade é necessariamente “conflito social”. Ela propõe ainda a multiplicação de “programas de cooperação” que funcionariam como canais de comunicação entre governos dos países ricos e organizações da sociedade civil de países pobres, como forma de controle e avaliação mais detalhadas e criteriosas de convênios.

“Os partidos de esquerda precisam respeitar ativamente a independência do Fórum Social Mundial”, aconselhou Dulci. Mesmo as interpelações e questionamentos do FSM aos governos, avalia Dulci, podem ser sofridos, mas também podem ser transformadores. “E o Fórum pode e deve, a seu modo, interferir em questões multilaterais”, continuou o ministro, destacando especificamente questões como a reforma da ONU (ler também: “Reforma da ONU: uma antiga agenda que permanece urgente”) e as negociações comerciais da OMC.

O FSM, na concepção de Dulci, foi e continua sendo uma “inovação política”, com resultados sociais, culturais e políticos. “Não estou de acordo com a idéia de que o Fórum proporcionou reflexão, mas não produziu resultados concretos”, ajuizou. “O Fórum produziu e produzirá resultados mais profundos se mantiver a sua radical originalidade de conteúdo e forma. Inclusive o que alguns consideram falta de organização, decorrente da estrutura em mosaico, é uma riqueza essencial”. A falta de um programa político – que precisa ser cobrado de partidos e de governos - tampouco é o problema do FSM, calculou o ministro. “Talvez o problema esteja mais na falta de radicalidade do aprofundamento da sua própria vocação de mosaico social, político e espiritual”, completou. “O Fórum Social Mundial precisa continuar sendo cada vez mais Fórum Social Mundial”.

## Partidos

Presente em outro evento mais focado no tema dos partidos realizado na última segunda-feira (22), o deputado do Movimento V República (MVR) condenou o “falso antagonismo” existente entre partidos políticos e movimentos sociais.

“Na última reunião do Foro de São Paulo, que reúne partidos de esquerda da América Latina, esse tema já foi discutido. Está clara a pertinência de unir os trabalhos dos movimentos sociais com o dos partidos políticos. Hoje temos partidos que atendem a necessidades históricas que inclusive nasceram dos movimentos”, salientou.

Na Bolívia, acrescentou Hugo Fernandez, da Unitas, o movimento indígena camponês se organizou para isolar o modelo de “República sem benefícios” que marcara a história do país. O Movimento Al Socialismo (MAS) optou por se organizar não tanto nos Parlamentos, mas nas ruas. “Na Bolívia, os movimentos estão em primeiro lugar”.

Uma das reivindicações da sociedade civil indiana é a definição de uma cota de um terço das vagas do Parlamento para integrantes da sociedade civil, discorreu Balkishan Rao, do Janatadal Socialista.

Representante do PT no debate, Carlos Henrique Árabe definiu o principal desafio do partido do reeleito presidente Lula: viabilizar um movimento mais longo e contínuo de mudança que possa dar continuidade à mobilização da sociedade brasileira experimentada no período eleitoral – resultante do receio por retrocessos e da diferenciação programática simbolizadas em temas como as privatizações e a política externa. Segundo ele, apenas um movimento amplo e contínuo como o que derrubou a ditadura militar poderá fazer frente à dominação que ainda vigora dos setores refratários a mudanças.

## Maratona por direitos marca o encerramento do VII FSM

A sétima edição do Fórum Social Mundial chegou ao fim nesta quarta-feira. Corredores amadores e participantes do FSM participaram de uma maratona pelos direitos fundamentais. Fórum de Nairóbi teve 46 mil participantes inscritos. A maratona de lutas não acaba em Nairóbi, prosseguindo agora com eventos regionais pelo mundo.

Marcel Gomes - Carta Maior

Data: 25/01/2007

NAIROBI – O sétimo Fórum Social Mundial terminou nesta quarta-feira (25), no Quênia, com uma ‘maratona pelos direitos fundamentais’. A prova, que possuía caráter simbólico e não tinha 42 km de percurso, foi iniciada na favela de Korogosho, uma das maiores de Nairobi. O percurso foi percorrido por corredores amadores e participantes do Fórum, muitos dos quais preferiram apenas caminhar. A chegada foi no parque Uhuru, onde a cerimônia de encerramento do Fórum foi realizada.

O vencedor foi Peter Baina, um corredor amador que vive na favela de Mucuru, também localizada em Nairobi. Mas a grande sensação do dia foi o supercampeão queniano Paul Tergat, bicampeão olímpico, pentacampeão da São Silvestre e atual recordista mundial da maratona. Ele não correu a prova, mas foi ao local da largada – a Saint John Church, uma igreja católica que fica dentro de Korogosho – e deu o primeiro passo para o início da maratona.

O Fórum Social Mundial de Nairobi, o primeiro realizado no continente, encerrou suas atividades com 46 mil participantes inscritos. Os números são mais baixos do que os de Caracas (53 mil), cidade que no ano passado dividiu o evento com Bamako, no Mali, e Karachi, no Paquistão, mas eles não dão conta da dimensão que o Fórum teve ao incentivar a integração de movimentos sociais do continente com os do resto do mundo.

Esse foi um dos recados deixados pela queniana Wangari Maathai, prêmio Nobel da Paz em 2004 por “sua contribuição ao desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz. “Quando viemos a encontros como este e conhecemos pessoas de todos os lugares com os mesmos desafios, sentimos coragem para seguir em frente”, disse ela, ao participar da cerimônia de encerramento do Fórum, acompanhada por milhares de pessoas no parque Uhuru.

Também presente, a vice-ministra das Relações Exteriores da Itália, Patrizia Sentinelle, defendeu que os movimentos sociais pressionem os governos, inclusive o seu. “Temos de dizer a todos os governos do mundo que queremos políticas para a água, a defesa da terra e a comida, porque todos temos direitos”, disse ela.

Com o fim do Fórum do Quênia, recomeçam as rodadas de eventos regionais pelo mundo. Em 2008, não haverá um encontro centralizado e a idéia é acumular forças localmente. Discute-se, por exemplo, realizar o Fórum Social Brasileiro nas datas do Fórum Econômico de Davos. Os movimentos sociais do mundo todo só voltam a se encontrar num evento único em 2009.

Fórum precisa incluir os de baixo para não repetir padrão de poder

Participantes do FSM 2007 identificam, no interior do movimento altermundista, a reprodução de padrões de poder que se quer combater. Para a escritora e ativista Hillary Wainwright, é preciso renovar urgentemente o conceito de luta política.

Maurício Hashizume - Carta Maior

Data: 26/01/2007



NAIROBI (QUÊNIA) - O padrão de poder dominante é um só nos quatro cantos do mundo. E o Fórum Social Mundial na África contribuiu para reproduzir os paradoxos desse mesmo padrão de poder. A perspectiva apresentada pelo sociólogo peruano Anibal Quijano, intelectual de destaque na produção acadêmica contra-hegemônica, sintetiza uma série de manifestações que ocorreram durante esta sétima edição do FSM.

Para Quijano, duas são as características centrais desse padrão (hoje universal) de poder: a colonialidade do poder (ou o colonial moderno), que se fundamenta na idéia de raça, e a escravidão dos trabalhadores, na qual o controle do trabalho tem atingido altos níveis sem precedentes. "Não se produz mais emprego, mas desemprego", resume o sociólogo, remetendo à superexploração da força de trabalho que caracteriza o cenário de paradoxo instalado entre Estado e não-Estado, mercado e não-mercado.

"O padrão de poder que faz parte da nossa vida tem muitos paradoxos. A colonização da África se deu no século XVIII. O capitalismo se dá com base na escravidão e na exploração servil. Não se trata de uma seqüência. O sistema foi constituído sobre essa base. E é muito interessante que a idéia de raça continue sendo aplicada. Somos atualmente seis bilhões de pessoas no mundo, mais ou menos, da espécie homo sapiens. E o nosso ancestral, o fóssil mais antigo, foi encontrado aqui no Quênia há 200 mil anos", comentou Quijano. "É fascinante estar aqui [no Quênia] de novo, mas é frustrante se dar conta de que não foi possível estabelecer um trabalho e uma comunicação com o povo da África. Pelas condições, ainda existe aqui uma hierarquização muito grande. E o trabalho deveria ter sido muito mais embaixo. Agora mesmo, nesta semana de Fórum Social Mundial, seria preciso descer muito mais. Não há sentido se não for assim. Se o trabalho ficar apenas no nível da burocracia das lideranças, estaremos mantendo a mesma hierarquia que o capitalismo impôs aqui. A única forma de romper com isso é começar a partir dos de baixo". Para Quijano, subverter e destruir a reprodução do padrão de poder é a principal tarefa colocada para as forças políticas progressistas. A chave, segundo ele, não está apenas na organização dos movimentos sociais, mas na aferição dos movimentos de toda sociedade.

Do modo como foi organizado o encontro, enfatiza o peruano, "algo não caminhou". "A primeira coisa que é muito importante é que para entrar no Fórum foi necessário pagar. Não pode ser assim. Foi mantida, na forma de organizar o encontro, a lógica paradoxal do mercado e não-mercado".

A declaração do Comitê Internacional Ndugu, formado por jovens negros militantes do movimento hip hop, coincide com as reflexões de Quijano. O coletivo realça que o povo africano não pode se desenvolver economicamente e politicamente sem que seja restabelecida a fundação cultural e sem que o mesmo povo esteja sustentado nos seus próprios valores. "Infelizmente, nós sentimos que, a despeito do fato de que Fórum Social Mundial tenha ocorrido na África, não foi realizado um trabalho suficiente voltado para as questões particulares da África e do povo africano", coloca o comitê. O Fórum, segundo eles, também impediu a plena participação dos povos africanos cobrando preços altos pela admissão, pela comida e pela água. "Nós resolvemos que temos que organizar imediatamente um Fórum Mundial dos Povos Africanos separado, antes da participação de qualquer outro Fórum Social Mundial".

A esquerda, complementa o sociólogo venezuelano Edgardo Lander, aprofundou durante muito tempo outros padrões de poder como a manutenção da luta do ser humano contra a natureza, por exemplo. Nesse contexto, o padrão de conhecimento europeu - como sujeito único que reduz sabedorias de outras origens como primitivas e inferiores é um dos principais alvos de Lander. O venezuelano defende a multiplicidade de conhecimentos e a autonomia dos povos em prol de um valor fundamental: ser a favor da vida.

Renovar o conceito de luta política. Essa é a pedra de toque na opinião de Hillary Wainwright, editora da revista Red Pepper. O desafio para os vários atores hoje, discorre, está na multiplicação e não no monopólio e as relações tendem a ser estabelecidas mais por meio de conexões do que nos moldes de uma unidade monolítica.

"Diversidade não é fraqueza", adiciona Hassan Lorgat, dirigente da representação da ONG Transparência Internacional na África do Sul. Lorgat ainda identifica um certo purismo e legado de preconceito na disputa entre os diversos setores da esquerda. "Todos exploram a África, inclusive a América Latina", provocou. "Até os que dizem que não são sectários, ainda continuam sendo. Não basta resistir. Temos potencial e podemos agir. Ainda vejo muita idéia pronta".

Maior favela da África aposta na juventude e organização popular como saída

Vivendo sob condições subumanas, 800 mil moradores da megafavela de Kibera, em Nairobi, estreitam laços globalmente para enfrentar o descaso do governo queniano e a situação de completo abandono em que se encontram.

Bia Barbosa – Carta Maior

Data: 29/01/2007

NAIROBI (QUÊNIA) – Em 2001, conflitos étnicos entre núbios e luos, duas das principais tribos do Quênia – ao todo são mais de 40 –, resultaram em milhares de refugiados e centenas de mortos na maior favela da África: Kibera, localizada na capital Nairobi. Ali, vivem hoje, numa área de aproximadamente um quilômetro quadrado, 800 mil pessoas. Os conflitos de outrora se estabilizaram, mas outros não pararam de emergir. Num país em que cerca de 57% da população sobrevive com menos de um dólar por dia e onde a taxa de desemprego é das maiores, Kibera não deixou de ser um lugar violento. Este, no entanto, não parece ser o principal problema das famílias que ali vivem, amontoadas em casas de pau-a-pique e telhado de zinco. O dilema desses homens e mulheres, e das crianças que correm pelas estreitas vielas da favela, é saber até quando ficarão ali.

Diferente do que acontece em algumas comunidades no Brasil, em Kibera ninguém detém a posse da terra. Pior: não há nenhuma perspectiva nem programa governamental que aponte no sentido da regularização da ocupação desta grande área próxima ao centro de Nairobi. Pelo contrário, os diversos programas habitacionais desenvolvidos pelo governo queniano demonstraram, nos últimos anos, incapacidade para enfrentar a realidade local.

O último deles, alardeado pelo governo do presidente Mwai Kibaki, funciona sob a seguinte lógica: empreiteiras, com financiamento do Banco Mundial, compram áreas estatais ao redor de Kibera e ali constroem o que seriam, em teoria, conjuntos habitacionais populares. A população da favela, no entanto, está longe de conseguir pagar as prestações da moradia ofertada, a partir de então, pela iniciativa privada – com direito a toda sorte de especulação imobiliária. Às casas construídas em terreno público só resta serem vendidas para a classe média queniana, que se beneficia daquilo que deveria ser ofertado às famílias extremamente carentes de Kibera – por conta de tais programas, constantemente ameaçadas de despejo.

No livro "Planeta Favela", o professor Mike Davis, da Universidade de Irvine, na Califórnia (EUA), apresenta uma estatística que mostra que 57% de uma das favelas de Nairobi pertencem a políticos e funcionários públicos. Barracos de 6 m<sup>2</sup> são comprados por cerca de US\$ 160. Em Kibera, não é diferente.

“Não confiamos mais nos programas, sempre acabamos perdendo nossas terras. Vivemos com medo porque uma hora recebemos um papel do governo dizendo que temos que abandonar as casas; outra hora dizem que podemos ficar. Por isso as pessoas não constroem casas definitivas, porque não temos a posse da terra”, explica o morador Antoni Karioki, um senhor que já ultrapassou há tempos a expectativa média de vida dos quenianos, estimada em 50 anos.

Esta semana, Antoni Karioki e sua esposa Lucia Geri receberam um heterogêneo grupo de ativistas do movimento de moradia que vieram a Nairobi participar do Fórum Social Mundial. Vindos da Alemanha, Brasil, Canadá, Egito, Espanha e México, eles visitaram a favela ao lado dos representantes da Housing International Coalicion – uma articulação internacional que trabalha pela defesa do direito à moradia em todo o mundo –, numa tentativa de encontrar formas para ajudar a população local.

Lucia fez questão de nos mostrar sua casa. Ela não fala inglês, somente swahili, a língua-materna dos quenianos. Mas um idioma em comum foi dispensável para se compreender o drama dos moradores de Kibera. Lucia e Antoni vivem juntos em dois pequenos cômodos, na companhia de três gatos. O teto baixo aumenta a sensação de claustrofobia, criada pela incalculável quantidade de objetos, pedaços de móveis velhos e roupas espalhadas no ambiente e pendurados em varais improvisados que atravessam toda a casa. Assim como nas demais moradias de Kibera, ali não há banheiro. Os dejetos são feitos em pequenos sacos plásticos – apelidados de flying bags (bolsas voadoras) – e então jogados no córrego que atravessa boa parte da região.

É daí que muitas pessoas retiram a água para usar em casa. Para “tratá-la”, bastam algumas horas ao sol. Kibera até conta com canos, a céu aberto, que passam pela favela e, de alguma forma, fazem a água chegar a todas suas subdivisões. Mas além do preço do litro da água ser muito caro, as últimas análises apresentaram altos índices de contaminação. Banhos na rua, em baldes, são comuns. Como não há hospital público perto, quem fica doente é obrigado a se tratar em pequenas clínicas privadas que funcionam ali dentro.

“As condições de vida da população de Kibera são muito piores das que temos nas favelas do Brasil. Não temos nada assim por lá, sem pelo menos banheiros”, afirma Nelson Saule, do Instituto Polis e relator nacional do direito à moradia do Brasil, que participou da visita. “Aqui, devido à tamanha lotação, as pessoas vivem como em cortiços, onde a densidade populacional é muito maior. Nossas favelas têm mais espaço, inclusive”, completa.

## Organização popular

Outra diferença entre as comunidades brasileiras e esta queniana é a forma de organização popular. Enquanto no Brasil geralmente há múltiplas entidades da sociedade civil que se dedicam a questões diferentes dentro das favelas, Kibera tem somente uma associação que representa todos os moradores. É essa associação que buscou aproveitar o Fórum Social Mundial para se articular com organizações e movimentos de moradia de outros países, como forma de fortalecer sua luta.

“Estamos determinados a viver aqui, mas a fazer deste um lugar bom para se morar”, conta Kennedy Otieno Orwa, da organização Juventude de Kibera – Campanha Contra a Fome e o Crime, que reúne 30 jovens na favela. “Começamos a ter algumas iniciativas, mas é muito difícil de mobilizar as pessoas. Muitas estão sentadas esperando por mudanças, já que a maioria dos jovens não tem um nível de educação que os tenha qualificado para conseguir um trabalho, completou Orwa.

Com uma população cuja idade média é de 18 anos, a juventude queniana poderia ser a principal preocupação do governo de Kibaki. Infelizmente, não é. Em Kibera, as crianças e jovens estão em todos os lugares, incluindo as margens da linha da estrada nacional que cruza a favela – local considerado perigoso inclusive para adultos.

O único espaço público coletivo de lazer é um campo de futebol desenhado sobre a terra vermelha da favela, onde, no final da tarde, muitos se reúnem para uma partida. O jogador brasileiro Ronaldinho Gaúcho é sucesso por aqui. A escola pública também fica longe, e mal teria espaço para oferecer estudo a todas as crianças e jovens da favela. Tamanha condição de violação de seus direitos não tira do rosto das meninas e meninos de Kibera um belo sorriso, conquistado pelo menor estímulo. Esta é a África.

## Matérias da IPS

### FORO SOCIAL MUNDIAL:

A Importância da Toca Africana

Por Moyiga Nduru

JOHANESBURGO, Jan 12(IPS) - Este ano será o primeiro no qual um país Africano, a Quênia, será o único hospede do Foro Social Mundial (FSM) –uma reunião que foi realizada pela primeira vez em Porto Alegre no Brasil há sete anos.

Em 2006 uma parte deste FSM foi realizada na África (Bamako, Mali), mas isto foi no contexto do dito ‘foro policêntrico’, no qual outras partes da reunião tomaram lugar nos outros continentes: Caracas o capital de Venezuela e Karachi o centro comercial do Paquistão. As vezes chamado ao “carnaval dos oprimidos”, o FSM reúne grupos que se opõem á forma atual da globalização, e á preeminência do capital no âmbito internacional, entre outros assuntos.

Hassen Lorgat, o diretor do departamento de campanhas e comunicação da Coalizão Sul Africana de Organizações Não Governamentais, aplaudiu a decisão de realizar este novo foro na África. Numa entrevista com IPS, ele disse que o FSM de 2007—do 20-25 deste mês—prestará uma ocasião de chamar atenção aos desafios-chaves que enfrentam ao continente.

IPS: Qual é o significado da África ser o único hospede do FSM deste ano? Hassen Lorgat (HL): Há muitas razões por isso. Dada a marginalização da África na política e na economia mundial, o continente continua a ser apenas um exportador de matérias primas. Vendemos estas materiais a um preço regalado e depois compramo-las do Ocidente a um preço exorbitante uma vez que sejam refinadas.

Estamos a lutar a obter representação nos foros internacionais importantes como a Organização das Nações Unidas (ONU). Muitos dos membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) são pobres e susceptíveis ao suborno. A África sofre da corrupção tanto interna como externamente. Os nossos sindicatos são fracos.

O FSM 2007 dá nos tempo de refletir e rededicarmos a luta contra a imensa pobreza a qual a África está presa. Em Nairobi vamos avaliar todas estes desafios.

Para além disso, as reuniões realizadas na América Latina tinham uma toca latinoamericana. Está no hora de que indegenizemos a reunião de Quênia com as nossas peculiaridades africanas.

IPS: Os Africanos viajando a Nairobi, estão unificados em torno de questões comuns sobre as quais esperam ver progresso ao FSM- ou há uma percepção de que as pessoas de regiões diferentes do continente têm expectativas diferentes do foro?

HL: O foro é um espaço aberto no qual movimentos diferentes na África terão abordagens e estilos diferentes. As vezes até podem ter perspectivas ideológicas diferentes. Isto nos leva a pergunta de se nossa diversidade nos está fortalecendo ou enfraquecendo?

Penso que temos esperanças e fontes de desespero semelhantes. Tomemos como exemplo as 24.000 pessoas que morrem de fome cada dia globalmente, e as 8.200 que morrem de SIDA cada dia, um grande número na África do Sul. Se não regressamos a estes questões centrais, com 1.1 bilhões de pessoas sem acesso a água limpa no mundo inteiro, faríamos uma injustiça a humanidade.

Mais importante ainda, devemos começar a chegar a um acordo sobre quais as causas da pobreza e da desigualdade e que as reproduz.

IPS: Há alguma questão que você pessoalmente gostaria que se trate no FSM?

HL: Eu penso que temos que reclamar como nosso o discurso contra a corrupção e integrá-lo numa agenda progressista. Recentemente, o presidente Olusegun Obasanjo, de Nigéria, falou sobre isso. Ele disse que cada ano se perde milhões de dólares no seu país, no sector público como no privado. Mas a corrupção não está isolada a Nigéria; é um problema global.

IPS: O que o FSM pode fazer para abordar os problemas da África que outras conferências não fazem?

HL: O FSM é um grande bazar....Toda a gente vai, organiza as suas próprias reuniões e anda em toda parte tratando das suas coisas. Há líderes religiosos, organizações da mulher, ativistas contra o sida, e cada um vem com o seu próprio objetivo. Todos querem ser ouvidos, mas o nosso desafio é de procurar encontrar alguns pontos de acordo.

IPS: Muitos delegados das outras partes do mundo estarão na Quênia para o FSM. Que tipo de aliança internacional deveriam buscar os africanos para abordar os assuntos de preocupação global, tais como as regras comerciais injustas?

HL: A cooperação Sul-Sul do que se fala deve ser levada ao nível da sociedade civil. Por exemplo, a aliança Índia-Brasil-África do Sul é uma de cooperação entre governos. A sociedade civil deve participar mais neste tipo de cooperação. IPS: O que se espera que os delegados levarão com eles de Nairobi? HL: Mais ação, mais pensamento, e trabalhar juntos. Temos que aprender dos brasileiros e dos índios e da revolução na América Latina, onde os países se estão movendo a esquerda do espectro político. (FIN/2007)

Fórum Social Mundial:  
Ainda distante da opinião pública  
Mario Osava

Rio de Janeiro, 12/01/2007(IPS) - O “ponto forte” do Fórum Social mundial é a defesa dos direitos humanos, da democracia e da diversidade, enquanto sua “principal deficiência” é a dificuldade para ser compreendido pela opinião pública, de acordo com participantes da última edição do FSM em Caracas e Bamako.

O encontro da sociedade civil mundial, que acontece todo início de ano desde 2001, também sofre a “falta de atenção” por parte da imprensa e dos líderes políticos, segundo opinião de aproximadamente um terço dos 4.800 entrevistados pelo “Raio X da participação no Fórum Policêntrico 2006”, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

Outras deficiências apontadas por pouco mais de um quinto dos entrevistados são a “divisão entre os organizadores” e a “mensagem política confusa”, indicando certa insatisfação por questões exclusivamente internas. Mas, oferecer “um espaço para debate democrático de idéias” é um dos aspectos mais positivos do FSM. A defesa dos direitos humanos foi apontada por pouco mais da metade dos entrevistados pelo Ibase, seguida do “intercâmbio de experiências” e da apresentação de “alternativas à globalização neoliberal”.

Essa imagem que seus próprios participantes têm do FSM faz parte da publicação que o Ibase divulgará durante a sétima edição do Fórum em Nairóbi, capital do Quênia, de 20 a 25 deste mês. O FSM do ano passado aconteceu, pela primeira vez, em três sedes distantes, nas capitais da Venezuela e de Malí, em janeiro, e na cidade paquistanesa de Carachi, em março, e por isso foi denominado “policêntrico”. Esse fato permitiu ao estudo comparar características e opiniões dos presentes em Caracas e Bamako, sendo que em Carachi a pesquisa não pôde ser feita. E o resultado apresenta diferenças notáveis.

Na capital venezuelana, onde os latino-americanos eram quase a totalidade dos participantes, 64% dos 2.400 entrevistados disseram ter posição política de esquerda e apenas 1,2% disse ser de direita, enquanto o resultado foi, respectivamente, 30,4% e 8,7% entre os africanos em Bamako. A respeito do trabalho infantil, por exemplo, 33,1% dos entrevistados na capital de Malí rechaçaram totalmente sua proibição, contra apenas 10,1% em Caracas. A legalização do aborto teve oposição de 44,4% entre os africanos contra 19,4% dos latino-americanos, refletindo maior religiosidade na capital de Malí.

Os resultados refletem “diferenças culturais, outros conceitos, mas, as mesmas preocupações”, disse Cândido Grzybowski, diretor do Ibase. Enquanto na América Latina não há dúvidas sobre a necessidade de erradicar o trabalho infantil, entre os africanos, de cultura mais rural, as opiniões se dividem. Mas, às vezes, há distorções na pesquisa, porque uma mesma pergunta é entendida de maneira distintas nos dois continentes, “há diferentes percepções”, acrescentou.

A realização do encontro, agora reunificado, em Nairóbi permitirá “resgatar uma África excluída do debate”, superar a idéia de “continente perdido”, ignorado pela imprensa internacional, afirmou Grzybowski, membro do Conselho Internacional do FSM. A África “tem vitalidade, muita energia e diversidade” para apoiar os seus, acrescentou<sup>8</sup>. nas seis edições anteriores, quatro delas em Porto Alegre, somaram-se mais de 560 mil participantes. As distâncias e os altos custos de transporte fazem com que a esmagadora maioria dos participantes seja do continente onde acontece o encontro, um desafio para a globalização do Fórum, reconheceu Grzybowski. Mas, fazer anualmente o maior encontro de movimentos sociais, organizações não-governamentais e variadas agrupações da sociedade civil também exige gastos de difícil financiamento.

A organização do sétimo FSM exigirá cerca de cinco milhões de euros (US\$ 6,5 milhões), mas, o total deverá ser 10 vezes maior, estimou Grzybowski ao somar os gastos pagos pelos próprios participantes e contribuições não manejadas diretamente pelos organizadores. Por isso, pensa-se em não mais realizar o Fórum anualmente, como acontece desde 2001, substituindo-o por encontros regionais ou manifestações em diversas cidades durante o Fórum Econômico Mundial, que acontece todo mês de janeiro na localidade suíça de Davos. O FSM surgiu como contraponto a esse encontro empresarial, financeiro e de governos. Essa e outras questões sobre atuação futura e planejamento de ações estarão em discussão no quinto dia do encontro em Nairóbi.

Outro desafio do FSM é promover maior convergência e sistematização das idéias, a articulação das numerosas organizações e redes da sociedade civil que proliferaram nas últimas décadas. A fragmentação fez com que no FSM de 2005 houvesse mais de 5.000 atividades, um excesso reconhecido por todos. O problema é qual método usar para buscar consensos. “A divergência não é problema”, a diversidade de idéias é criativa, mas, “não tanta que justifique milhares de atividades” em cada edição, “talvez o ideal seja reduzi-las a umas 500”, disse o diretor do Ibase. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

Fórum Social Mundial:  
Como envolver as pessoas  
Moyiga Nduru

Johannesburgo, África do Sul, 16/01/2007(IPS) - Espera-se que cerca de 150 mil pessoas procedentes de mais de cem países participem da 7ª edição do Fórum Social Mundial, que acontecerá entre os dias 20 e 25 próximos em Nairóbi, no Quênia.

As expectativas em torno do encontro mundial da sociedade civil parecem tão variadas quanto as nacionalidades que passarão pelo Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta a caminho do Centro Desportivo Internacional Moi. Bárbara Kalima-Phiri, analista política para as estratégias de redução da pobreza se preocupa se o fórum demonstrará ser efetivo. “No FSM não temos uma agenda, além dos slogans que criamos. O fórum tem redes muito boas, mas não tem um foco”, disse à IPS desde a ONG Southern Africa Trust, com sede em Johannesburg, África do Sul.

A especialista acrescentou que no FSM é possível “passar de uma sessão a outra, ouvir todo tipo de queixa e praticamente não esperar nenhuma ação. Tal como estão as coisas agora, nossas vozes estão dispersas”, acrescentou Bárbara. Mas entre muitos quenianos parece haver mais otimismo. “Existem muitas expectativas, especialmente entre cidadãos comuns”, disse Thomas Deve, da Mwalekeo wa NGO (MWENGO), outra organização com sede no Zimbábue cujo nome na língua swahili significa “Visão para as organizações não-governamentais”. MWENGO trabalha na África oriental e austral. “Os quenianos estão ansiosos, por exemplo, para ver como as organizações da sociedade civil que participam da conferência podem contribuir para a democracia de seu país”, disse à IPS. “Colocamos na agenda assuntos que a África enfrenta. No último dia queremos apresentar propostas para um plano de ação”, acrescentou Dave, que já está em Nairóbi para o FSM.

Os organizadores identificaram 12 temas nos quais os debates estarão centrados: Aids, assuntos femininos, privatização de bens comuns, trabalhadores sem terra, paz e conflito, migração e diáspora, história do povo e sua luta, juventude, dívida, acordos de livre comércio, trabalho e habitação. A pandemia da síndrome de deficiência imunológica adquirida, causada pelo HIV (vírus da deficiência imunológica humana), talvez seja o tema que mais causa pressão, já que a África subsaariana é, de longe, a região mais afetada. Com assinala a Atualização Epidêmica da Aids, divulgado em dezembro pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Onusida) e pela Organização Mundial da Saúde, “dois terços dos adultos e crianças portadores do vírus existentes no mundo vivem na África subsaariana, com seu epicentro na África austral”. Também nesta região habita um terço das pessoas com HIV do planeta e 34% de todas as mortes por Aids em 2006 aconteceram ali”.

Os participantes africanos também compartilharão com seus pares de outras regiões suas experiências de paz e conflito. Embora a violência tenha sido sufocada em certas partes do continente, os pontos graves ainda existem, especialmente na Somália, República Democrática do Congo, Costa do Marfim e no Sudão. Entretanto, é improvável que sejam desfeitas as percepções de que o FSM é apenas um mero debate. E estas já estimularam uma discussão a respeito de ser o momento de o encontro adotar um programa político. “Está questão tão disputada merece consideração de todos os envolvidos no FSM, já que agora estamos no sétimo ano”, disse Patrick Bond, diretor do Centro para a Sociedade Civil, com sede na cidade portuária sul-africana de Durban. Porém, o peso político requer um apoio de base ampla, o que pode apresentar alguns problemas.



“Não temos feito o Fórum Social Mundial algo vivo e relevante para as pessoas comuns. Se falar sobre ele a alguém na rua, por exemplo, é provável que essa pessoa não tenha idéia sobre o encontro mundial em Nairóbi”, disse Kalima-Phiri. “A Copa do Mundo de Futebol, que acontecerá em 2010 na África do Sul, já está na boca de todos: as pessoas falam sobre ela nos bares, nos táxis e em suas casas”, prosseguiu. Mas, acrescentou, “nós não estamos conseguindo levar às pessoas comuns a mensagem sobre a conferência do FSM”, criado em 2001 na cidade de Porto Alegre.

Criado em oposição ao Fórum Econômico Mundial, que acontece todo início de ano na localidade suíça de Davos, reunindo governos e as elites financeira e empresarial, o FSM reúne quase simultaneamente organização e ativistas da sociedade civil, que, entre outras coisas, se opõem à dominação global por parte do capital. As três primeiras edições aconteceram na capital gaúcha, em 2004 foi realizado na cidade indiana de Mumbai, no ano seguinte voltou a Porto Alegre e em 2006 foi dividida entre Bamako, Caracas e Carachi, tendo por essa razão sido chamado de fórum policêntrico. O próximo encontro marcará a primeira vez que um país africano é anfitrião único das dezenas de milhares de ativistas e especialistas que chegarão de todas as partes do planeta. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

#### FORO SOCIAL MUNDIAL:

A Dívida, legada ditatorial

Por Joyce Mulama

NAIROBI, Jan(IPS) - As vozes que reclamam a cancelação da dívida dos países pobres com as instituições financeiras internacionais ressonaram com força no Foro Social Mundial (FSM), que concluiu este quinta feira no capital de Quênia.

As ativistas antidívida que participaram nesta conferência massiva da sociedade civil mundial reclamam a cancelação de 100 percento da dívida, dizendo que não só enfraquece as economias dos países pobres, más é também ilegítima".

Até a laureada do prêmio Nobel de Paz a Wangari Maathai uniu a voz dela a campanha. “Não é um segredo que se deu alguns empréstimos a muitos líderes ditatoriais e irresponsáveis na África e em todo o mundo, e que este dinheiro nunca beneficiou aqueles a quem foi dirigido ", disse ela recebendo uma ovação.

"Como é que se pode castigar aos pobres cidadãos que nunca foram consultados sobre os empréstimos usados a oprimi-los, fortalecer aos elites em poder, e a explorar os recursos ao custo da saúde, do meio ambiente e do bem estar da gente? Estas dívidas não só foram mal concedidas, más também são ilegítimas", disse.

Um ponto de preocupação é o fato da dívida ter continuado a aumentar em muitos países pobres, como nas Filipinas, apesar das mudanças de governos. Os peritos na gestão da dívida dizem que a dívida tem contraído os orçamentos dos países em vias de desenvolvimento. Os governos não têm dinheiro suficiente para os serviços básicos como os da educação e da saúde. Para os milhares de pessoas da África subsaariana onde vivem 64 percento dos portadores do vírus de sida no mundo, os medicamentos anti-retrovirais estão fora do alcance.

Ativistas consideram a cancelação da dívida como chave na desenvolvimento da África e na realização dos oito Objetivos de Desenvolvimento das Nações Unidas para o Milênio. Segundo o Moussa Demba, o coordenador do Capítulo Africano do Jubileu Sul, uma aliança global de movimentos antidívidas, a dívida total da África Subsaariana é de cerca de 210 bilhões de dólares, que é 85 percento do produto bruto nacional da região. Ele disse a IPS: "Se cancela as dívidas, a África e as outras nações pobres terão mais soberania a determinar o desenvolvimento próprio, dado que as condições passadas do empréstimo mantiveram os países pobres á mercê dos países ricos."

Estas condições incluem a privatização, que devastou muitas economias nacionais.

"Milhares de trabalhadores perderam o emprego e ficam sem acesso aos serviços básicos. Ademais, os fluxos esperados da inversão estrangeira direta e o acesso as tecnologias novas não se materializaram," escrevem os autores do novo livro, "O Estado, a Privatização e o Sector Público na África do Sul", que foi lançado no FSM. "

O Jubileu Sul calcula que mais de 60 países não conseguirão realizar as metas de reduzir a pobreza pelo ano 2015 se não se cancela a totalidade da dívida externa.

No ano passado, o Grupo dos Oito países mais poderosos do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Grande Bretanha, Itália, Japão e Rússia) aceitaram cancelar as dívidas de 18 países, 14 dos quais foram africanos. Este grupo controla o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Contudo, as campanhas antidívidas afirmam que isso não basta, e reclamam que a cancelação da dívida deve incluir todas as nações pobres do mundo, e particularmente a dívida ilegítima. "A dívida ilegítima não se trata só do empréstimo irresponsável do passado, igualmente importante é assegurar que os empréstimos futuros sejam responsáveis", sustentou a laureada Maathai.

Isto exige um diálogo entre os governos ricos e pobres e as instituições financeiras internacionais, "para que estes mesmos se avaliam usando os princípios que proclamam de justiça e imparcialidade e assim verificar a ilegitimidade da dívida dos pobres ", acrescentou ela.

Na Quênia introduziu se uma iniciativa para responsabilizar os governos para o empréstimo responsável. A Rede do Alívio da Dívida Queniana (KENDREN), integrada por uma variedade de organizações não governamentais, está tentar obter os registros da dívida para que sejam analisados por uma equipa de expertos que verificarão como o dinheiro foi usado, e calcularão a percentagem que já foi paga. Segundo Njuki Githetwa, o coordenador da rede, a campanha inclui um programa da sensibilização pública sobre as implicações da dívida, e assim os cidadãos podem pressionar aos legisladores e ao governo a promover uma lei que suspenda o pagamento da dívida ilegítima para a Quênia. A participação do público é importante por que ele paga o preço do pagamento do dinheiro do qual não beneficiaram," disse Githetwa a IPS. A dívida total da Quênia é de 10 bilhões de dólares e o pagamento desta dívida custa cerca de 22 percento do orçamento nacional. Se for passada, a nova lei assegurará a maior transparência no futuro. Daqui em diante, todos os pedidos para empréstimos serão examinados cuidadosamente pelo parlamento. (FIM/2007)

Fórum Social Mundial:  
Cara a cara com a pobreza  
Joyce Mulama

Nairóbi, 23/01/2007(IPS) - “Nos disseram para virmos aqui porque era uma celebração para acabar com a pobreza”, disse Edward Njeru, condutor de um tuktuk, veículo de três rodas usado como táxi em áreas urbanas do Quênia, referindo-se ao Fórum Social Mundial, que acontece em Nairóbi.

Crédito: Médicos Sem Fronteiras

“Espero que está pobreza finalmente termine”, acrescentou. Njeru, que ganha entre US\$ 14 e US\$ 23 por mês, suficientes apenas para atender suas necessidades, participou com cerca de 30 colegas de uma colorida manifestação com tuktuks no parque Uhuru desta cidade, onde foi realizada a cerimônia de abertura do FSM. Além dos tuktuks havia “bodas bodas”, bicicletas que se converteram em um popular meio de transporte em muitas partes do país.

A manifestação com tuktuks e bodas bodas aconteceu sob o lema do sétimo FSM: “A luta dos povos, as alternativas dos povos”. O encontro em Nairóbi, que começou no sábado e terminará na quinta-feira, atraiu milhares de delegados de todo o planeta, reunidos para denunciar as injustiças sociais que continuam afligindo países em desenvolvimento, particularmente na África.

Um colorido mar de gente invadiu o parque Uhuru. Os manifestantes carregavam cartazes com dizeres contra a pobreza e dançando ao som de ritmos caribenhos e africanos. A mobilização no parque foi antecedida por uma caminhada pelo assentamento de Kiberia, cerca de sete quilômetros a sudoeste de Nairóbi. Trata-se do maior assentamento do país e de todo o Chifre da África, com uma população superior a 700 mil pessoas.

Os delegados enfrentaram cara a cara a pobreza: choças de barro, carência total de saneamento, mau cheiro dos riachos contaminados, falta de caminhos e de serviço de todo tipo. No parque, todos os oradores acusaram os países ricos de adotarem políticas prejudiciais para as nações em desenvolvimento e que somente perpetuam a pobreza. “Sabemos que mundo queremos, um em que exista respeito, e não dominação por parte do Ocidente. Um mundo em que não existam dívidas que permitam essa dominação”, afirmou o brasileiro Chico Whitaker, membro do Conselho Internacional do FSM. De acordo com ativistas, os países africanos gastaram cerca de US\$ 15 bilhões ao ano no pagamento de sua dívida externa, em um continente onde mais da metade da população vive abaixo da linha de pobreza.

A África também tem os mais altos índices de analfabetismo e contágio da aids. Analistas afirmam que está situação poderia ser revertida se os governos gastassem mais dinheiro na área da saúde, educação e outros serviços públicos, em lugar de destinar os recursos ao pagamento da dívida. O tema da aids dominou os discursos no parque Uhuru. Os oradores coincidiram em que a luta contra a doença é o maior desafio dos países, e propuseram vias de solução. “A chave para enfrentar este problema é a prevalência, porque prevenir é melhor do que curar. Devemos recordar a importância de se fazer exames e pedir assessoramento voluntariamente”, disse Kenneth Kaunda, primeiro presidente e fundador de Zâmbia.

“Constatar o estado de saúde das pessoas e falar abertamente sobre isso reduzirá o estigma. Não estou lhes dizendo algo que eu já não tenha feito”, disse Kaunda, que se submeteu a um exame em 2002 depois que seu filho morreu de aids. Enquanto isso, cada região do mundo elabora iniciativas para enfrentar a doença. No Brasil são distribuídas camisinhas com poemas nos quais se informa os perigos do HIV (vírus causador da aids). A “camisinha poética” é um projeto de Ramos Filho, poeta e professor de Direito de Santa Catarina.

“O alto número de casos de HIV é um alerta de que existe a necessidade de fazer algo de forma urgente. Comecei a distribuir camisinhas com mensagens poéticas em todo o Brasil com o objetivo de informar a população”, disse Filho à IPS no parque, onde também distribuiu preservativos. O Comitê Organizador do FSM 2007 espera que sejam apresentadas mais iniciativas como está durante o encontro. “Esperamos que as pessoas questionem o mundo em que vivem e apresentem alternativas para criar um mundo melhor”, disse à IPS Oduor Ong’wen, membro do Comitê. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

Fórum Social Mundial:  
Outro mundo invisível  
Qurratul-Ain-Tahmina

Nairóbi, 24/01/2007 (Terraviva)(IPS) - A aproximadamente sete quilômetros a leste do Estádio Moi da capital do Quênia, ao longo de um caminho poeirento, multiplicam-se as choças de barro, madeira, folha de flandres. Muitos dos moradores dessa área nem mesmo ouviram falar do Fórum Social Mundial, que acontece em sua própria cidade.

Este é um mundo distante dos acalorados debates do FSM, que tem a participação de aproximadamente 50 mil delegados, sobre “outro mundo possível” e a globalização. Nesse local, homens e mulheres estão ocupados em como sobreviver. “Sei que estão fazendo alguma coisa por aqui, mas não sei exatamente o que é”, disse Mwangi James, um vendedor de frangos. Por sua vez, Peter Muiga, eletricista, afirmou: “Gostaria de ir ao Fórum e aprender, mas ouvi que se paga muito para entrar. Não tenho dinheiro”.

Os organizadores do FSM cobram dos participantes uma taxa de registro superior a dois mil chelines quenianos (US\$ 28) para cobrir um déficit de cinco milhões no orçamento das atividades. Os de nacionalidade queniana pagam 500 chelines (US\$ 7). Nairóbi, capital de um dos países mais pobres do mundo, apresenta grandes contrastes: existe uma grande riqueza, mas também, profunda pobreza, e todos os sinais de desigualdade social e econômica que os participantes do FSM querem erradicar. A Organização das Nações Unidas situa o Quênia no 152º lugar em uma lista de 177 países sobre desenvolvimento humano, enquanto o Banco Mundial diz que a renda média anual por habitante é de US\$ 460.

“Estão tentando solucionar problemas aí no estádio”, gritou uma pessoa no mercado, e James e Muiga disseram logo em seguida quais eram os problemas mais importantes para eles: falta de dinheiro e de educação. “Encontrar o que comer” é a grande preocupação de Karmja, que buscou trabalho nos últimos oito anos, sem conseguir nada. Outro homem disse: “Preciso de remédios”, enquanto mostrava uma de suas pernas, afetada em um acidente. Nairóbi também é o lar de, pelo menos, 20 assentamentos, segundo o Centro das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos.

Muitos dos quatro mil moradores do assentamento kahawa Soweto, que ficam bem próximo ao local onde acontece o FSM, dizem depositar suas esperanças no que os ativistas estão fazendo. No domingo, uma organização religiosa levou Esthel Wangi e outros moradores do local para uma conferência do Fórum sobre moradia. “Gostei, porque disseram que retirariam esse tipo de casa em que vivemos. Gostaria de morar em casas melhores. Entendo que essas pessoas vieram para atender nossos problemas”, disse Wangi. Samuel Kahuhu, do mesmo assentamento, concordou com Esthel, mas acrescentou: “Apenas falar não mudará as coisas. Esperamos ação”. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

Fórum Social Mundial:  
Manifesto pela reforma internacional  
Hilmi Toros\*

Nairóbi, 24/01/2007 (Terraviva)(IPS) - No Fórum Social Mundial foram feitos novos apelos por reformas nas instituições internacionais a favor da “governabilidade democrática da globalização” e da “promoção de um desenvolvimento mais equitativo e do respeito à diversidade cultural, natural e de gênero”.

Crédito: Indymedia

No contexto das conferências do FSM, que acontece na capital do Quênia até esta quinta-feira, foi apresentado o Manifesto da Campanha Mundial por uma Reforma Profunda do Sistema das Instituições Internacionais, uma plataforma apoiada por várias personalidades de todo o mundo.

Entre elas destacam-se Danielle Mitterrand, viúva do ex-presidente da França François Mitterrand; Federico Mayor Zaragoza, ex-diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e Samir Amin, da organização Forum du Tiers Monde. Também deram seu apoio Kumi Naidoo, secretário-geral da aliança de participação cidadã Civicus; Sara Longwe, da Rede de Mulheres Africanas pelo Desenvolvimento e a Comunicação, e Hassen Lorgat, da Coalizão de ONGs Sul-africanas. Os ativistas também reclamaram mecanismos que permitam aos cidadãos do mundo e às organizações da sociedade civil alcançar uma representação e participação direta nos processos de tomada de decisões.

Em uma conferência no FSM, Longwe disse que o atual sistema da Organização das Nações Unidas é dirigido por “fundamentalistas corporativos” e está sob dominação masculina. A ativista afirmou que as últimas mudanças foram apenas uma operação de “limpeza” diante de erros passados, e não um verdadeiro plano de transformação. Longwe disse à IPS/TerraViva que os espaços como o FSM são o lugar indicado para cobrar-se reformas, já que ficam “isolados” na agenda internacional. “Este é o lugar indicado para falar de reformas”, disse Mitterrand à IPS/TerraViva.

Como um sinal de que as instituições internacionais carecem de governabilidade democrática, Lorgat criticou o fato de os chefes de organismos-chave serem basicamente designados por poderes estabelecidos, e destacou a influência dos Estados Unidos na escolha do presidente do Banco Mundial. Os ativistas também querem que instituições multilaterais como o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio sejam integrados ao sistema da ONU, e destacaram a necessidade de se conseguir um fórum mundial “mais forte e mais democrático” para acabar com as desigualdades sociais no planeta.

A campanha pela reforma do sistema de instituições internacionais, que começou em 2006 e continuará até 2009, já conta com o apoio, entre outros, dos escritores Noam Chomsky e Gabriel García Márquez, este último ganhador do Nobel de Literatura; Mary Robinson, ex-Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos; o ex-presidente de Portugal Mario Soares, e o ex-secretário-geral da ONU Boutros Boutros-Ghali. As reformas no sistema da ONU, até agora, se restringiram à reestruturação da Secretaria Geral em Nova York e mudanças em agências, mas não incluiu medidas drásticas, com dar um papel formal na tomada de decisões aos grupos da sociedade civil ou integrar instituições internacionais-chave, como o Banco Mundial.

Naidoo, secretário-geral da Civicus e conhecido ativista sul-africano, pediu o fim do “sistema de apartheid econômico mundial”. O FMI e o Banco Mundial são parte do mesmo sistema internacional, com semelhantes estruturas de votação dominadas pelos países ricos, afirmou. “A África não quer nada especial. Deseja o que as pessoas comuns desejam, seja na Ásia, África ou América Latina e, inclusive, na Europa: acabar com o sistema de apartheid econômico mundial”, ressaltou. (IPS/Envolverde)

- Artigo publicado originalmente por TerraViva. (FIN/2007)

Fórum Social Mundial:

Em busca de nova sede

Gavin Yates e Zarina Geloo

Nairóbi, 26/01/2007 (Terraviva)(IPS) - O comitê organizador do Fórum Social Mundial, encerrado ontem na capital do Quênia, deverá decidir o futuro deste encontro da sociedade civil, tanto em relação à sua forma de organização quanto à sua próxima sede.

Crédito: Paulino Menezes / Terraviva

O comitê vai se reunir no fim de semana em Nairóbi para deliberar sobre esses assuntos. Os possíveis lugares mencionados informalmente incluem Salvador (Brasil), Barcelona (Espanha), uma cidade na Itália e outra da África de língua francesa. Os organizadores já decidiram fazer uma pausa em 2008 e não realizar o FSM, mas apenas atividades diversas e jornadas de mobilizações em diferentes países coincidindo com a data de realização do Fórum Econômico Mundial.

Criado em oposição a este encontro anual na localidade suíça de Davos, que reúne governos e a elite financeira e empresarial internacional, o FSM reúne quase simultaneamente organizações e ativistas da sociedade civil que, entre outras coisas, se opõem à dominação global por parte do capital. As três primeiras edições aconteceram em Porto Alegre, em 2004 foi na cidade indiana de Mumbai, no ano seguinte voltou à capital gaúcha e em 2006 aconteceu simultaneamente em Bamako, Caracas e Carachi, no que foi chamado de “fórum policêntrico”.

O ativista queniano Edward Oyugi, representante da Rede de Desenvolvimento Social e membro do comitê organizador do FSM, disse que o fórum está destinado a voltar à América Latina em 2009. “É provável que regresse ao seu lugar de origem, o Brasil, e que saia novamente da América Latina no ano seguinte”, afirmou. Oyugi qualificou de positivo o encontro deste ano e disse que foram aprendidas muitas lições, mas, não considerou prudente retornar logo à África. “A África precisa de um ou dois anos para refletir sobre o FSM e avaliá-lo antes que possamos pedir que volte. Quando outro país africano quiser ser a sede, poderemos nos beneficiar da experiência em Nairóbi”, ressaltou.

Taoufik Bem Abdallah, de Tunis, afirmou que o fórum de 2009 não será tão importante quanto o que ocorrer antes dele. “O importante não é 2009, mas que até lá seja iniciado um novo processo. Devemos consolidar o espírito de inovação. Este ano tivemos uma quarta jornada e reunimos diferentes coalizões e novas ações coletivas. Espero que isto cresça nos próximos anos”, afirmou. Abdallah reclamou mais ações nos próximos dois anos para responder rapidamente às mudanças mundiais. “A idéia por trás disto é transformar o FSM em um processo permanente e fazer com que as pessoas sejam mais ativas entre uma reunião e outra. No passado, nos ocupamos em ampliar o movimento através de diferentes fóruns. Agora, é o momento de nos aproximarmos da realidade”, ressaltou o ativista.

Por sua vez, Flavio Lotti, também membro do comitê organizador, discordou de seus colegas e considerou importante que o próximo FSM aconteça novamente no continente africano. “Creio que devemos voltar à África, ou permanecermos na África. este é o continente mais abandonado. Aqui o FSM nos permitiu não só uma aproximação com os pobres mas, também, trabalhar junto com eles. O espírito do Fórum começou com uma marcha pela paz em um assentamento marginalizado e terminou com uma maratona em outro. Isto foi organizado pelos moradores desses locais, não pelo comitê organizador”, disse. “Está nas mãos da África decidir em qual região do continente poderia ser realizado o próximo FSM. Fazê-lo em um país de língua francesa seria bom, ou talvez de língua portuguesa. É a África que deve decidir”, concluiu Lotti.

Por outro lado, os organizadores do sétimo Fórum Social Mundial afirmaram estar descontentes com as ações de alguns manifestantes durante o encontro. Bem Abdallah se mostrou contrário à atitude agressiva de “uma pequena minoria” que exigir entrada livre na sede do FSM, bem como água e alimentos mais baratos durante o evento. O ativista disse ao TerraViva que alguns manifestantes foram “muito agressivos. Vieram três deles e disseram ser representantes do movimento social. Isso é democrático?”, perguntou. “Devem respeitar nossa soberania como organizadores. Subsidiados mais de quatro mil moradores dos assentamentos precários”, acrescentou.

No primeiro dia do encontro, os organizadores decidiram cobrar um valor simbólico de 50 chelines (US\$ 0,7) pela entrada, mas, a partir do segundo dia a tornaram totalmente gratuita. “Os vendedores de água são pobres. Não podem dar a água gratuitamente, e como organizadores não podemos pagar três garrafas de água por dia para todos. O governo deveria ter fornecido a água, e a luta dos manifestantes deveria ser contra o governo”, disse Ben Abdallah. Além disso, o ativista acusou alguns “atores europeus” de terem uma agenda oculta e incitar as pessoas a protestarem, e anunciou que o assunto será apresentado ao comitê internacional.

Por outro lado, Oyugi destacou que os organizadores tentaram conseguir a maior participação possível de quenianos e considerou “injustas” as críticas dos manifestantes. “Alguns dos que exigem entrada gratuita portavam crachás que foram financiados pelo comitê organizador. Muitas dessas pessoas usam a imprensa apenas para expressarem queixas que nada têm a ver com o FSM. É algo político”, afirmou. Para Oyugi, a situação ideal seria contar com um fundo especial para que os pobres tivessem acesso a alimentos e água a baixo custo. Entretanto, explicou, a água era mais barata no Estádio Moi do que em outras partes de Nairóbi. José Chacón, outro integrante do comitê organizador, negou terem sido manifestantes que obrigaram a abrir os portões do FSM, na terça-feira. “Já havíamos aberto”, disse, acrescentando que os que protestavam não eram mais do que cem pessoas, sendo que a metade delas não pertencia aos assentamentos precários. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

#### Fórum Social Mundial:

A violência contra a mulher alimenta a pandemia de aids

Joyce Mulama

Nairóbi, 26/01/2007(IPS) - A violência como fator de propagação do HIV/aids, especialmente entre mulheres, foi um assunto candente no Fórum Social Mundial encerrado nesta quinta-feira em Nairóbi, capital do Quênia.

Ativistas de diferentes partes do mundo reafirmaram que a violência contra as mulheres atenta contra o combate ao vírus da deficiência imunológica humana (HIV) e, se os governos não se dedicarem a assunto, será difícil vencer a luta contra esta pandemia. “A violência é, em grande parte, responsável pelas infecções de HIV entre muitas mulheres: violência em casa e nas ruas, violência em toda parte”, afirmou Ludfine Anyango, coordenadora nacional de HIV/aids da Action-Kenya International.

O fato de as mulheres não terem a última palavra no tocante às suas relações sexuais as expõem ao risco de infecção pelo vírus causador da aids (síndrome da deficiência imunológica adquirida), afirmaram os participantes do FSM. “Muitas mulheres nem mesmo podem escolher quando ter sexo. Muitas sequer pedem aos seus maridos que usem camisinha, porque, além de serem consideradas infiéis, temem apanha. Não lhes resta outra opção que continuar tendo sexo sem proteção com seus parceiros”, acrescentou Anyango. A violência nas ruas submete as trabalhadoras sexuais ao risco de contrair o HIV, segundo Ros Sokunth, da Agenda de Mulheres para a Mudança, uma organização de luta pelos direitos femininos, e, em especial, pelos das prostitutas, no Camboja.



“As trabalhadoras sexuais negociam com um homem, mas, quando vão ao lugar onde manterão as relações se encontram com mais de um e todos querem fazer sexo com ela. Quando se negam, apanham ou são violadas”, disse Sokunthy à IPS. “As prostitutas costumam ter duas camisinhas. Mas, se chegam ao lugar e há três ou quatro homens, ficam sem preservativos. Eles batem nelas, caso se neguem a manter relações, ou insistem em usar saquinhos plásticos de açúcar com proteção, os quais são frágeis e se rompem facilmente, expondo-as ao vírus”, acrescentou. Essa situação explica, segundo os especialistas, porque há mais mulheres infectadas do que homens.

O informe do ano passado do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Onusida) revelou que na África subsaariana, onde vivem cerca de 64% da população mundial com HIV/aids, a quantidade de mulheres infectadas supera a dos homens. As mulheres apanham dos maridos se estes descobrem que elas foram aos centros de diagnóstico voluntário e assessoramento sobre a enfermidade. “Tivemos casos de mulheres que vieram e os pediram ‘por favor, não contem ao meu marido que estive aqui porque quando voltar para casa ele me mata’. E depois, quando investigamos, descobrimos que o marido é soropositivo”, afirmou Mary Watiti, conselheira em um desses centros em Kibera, o maior assentamento do Quênia. “Esse temor desencoraja muitas mulheres em saber se estão infectadas e, portanto, continuam tendo sexo com seus maridos sem proteção”, acrescentou.

Essa situação fez ressurgirem reclamações de novas leis contra todas as formas de violência contra as mulheres e sua rígida implementação naqueles países onde já estão em vigor. A mudança na lei é considerada uma das formas mais efetivas para enfrentar a propagação do HIV/aids. O Quênia chama a atenção por ter uma lei contra a violência sexual, mas, apresenta muitas lacunas legais que permite que as mulheres continuem sendo violadas sem poderem recorrer à justiça. “Temos uma lei contra crimes sexuais, mas, não reconhece a violação dentro do casamento, por isso o HIV/aids se propaga nesse contexto”, disse Inviolata Mbwavi, coordenadora nacional da Rede de Pessoas com HIV/aids, nesse país.

Um projeto de lei sobre violência doméstica apresentado em 2000, que prevê penas severas para os infratores neste país da África oriental, não foi examinado no prazo previsto e agora deve ser reapresentado no parlamento. Porém, as leis não bastam para combater a pandemia. É muito importante a participação dos homens nessa luta, afirmam várias organizações, incluindo a Onusida, já que, no geral, não costumam ir aos centros de diagnósticos e, às vezes, comprometem o tratamento e a assistência das pessoas infectadas.

Os homens costumam temer mais o estigma do que as mulheres, e por isso não vão a esses centros, dizem os especialistas. Uma pesquisa feita na Indonésia no mês passado revelou que nove em 10 homens se ofenderam quando sua companheira lhes pediu para ir a um desses locais e se negaram a fazer o exame, enquanto oito em cada 10 mulheres compareceram. “Isso ocorre porque os homens continuam acreditando que os centros de diagnósticos e o HIV/aids se restringem aos grupos de alto risco”, disse à IPS Suksma Ratri, da Rumah Cemara, uma organização dedicada a pesquisa o HIV/aids.

Não buscando ajuda nem fazendo exames, os homens ficam fora dos programas de tratamento. Isso pode fazer com que os que estão infectados tomem os remédios de suas mulheres que participem desses programas. Essa prática é comum em alguns contextos de baixa renda nos países africanos, segundo James Kamau, coordenador da Coalizão da Sociedade Civil para HIV/aids da África. “Algumas experiências no assentamento de Kibera e nas zonas mais pobres do centro e ocidente do Quênia indicam que as mulheres dividem remédios”, explicou Kamau.

Mas, um manejo errado das doses de anti-retrovirais (principal tratamento contra o HIV/aids) é uma forma segura de desenvolver resistência a outros remédios mais baratos e de fácil acesso. Quando isso ocorre o tratamento requer um gasto 10 vezes maior em anti-retrovirais capazes de combater as cepas resistentes do vírus. As terapias anti-retrovirais reduzem a carga de vírus no organismo, retardando o avanço da doença e prolongando a vida. “Enquanto nossos homens não se envolverem na luta, podemos esquecer em acabar com as infecções de HIV e a violência que carrega”, afirma Lillian Musang’u, que viajou desde Malawi para participar do FSM.

No Fórum Social Mundial se reúnem dezenas de milhares de ativistas anualmente que procuram contrapor-se ao domínio das nações ocidentais ricas. O encontro da sociedade civil nasceu como oposição ao Fórum Econômico Mundial que acontece todo começo de ano na localidade suíça de Davos reunindo poderosas elites empresariais e políticas. As conferências do FSM aconteceram no Brasil, entre 2001 e 2003; na Índia, em 2004; em 2005 voltou ao Brasil e, no ano passado, foi realizado um fórum policêntrico, em Bamako, Caracas e no centro comercial paquistanês de Carachi. Pelo menos 50 mil pessoas de todo o mundo estiveram presentes neste encontro em Nairóbi. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

Fórum Social Mundial:  
Esperanças renovadas  
Joyce Mulama

Nairóbi, 29/01/2007(IPS) - Ativistas que participaram dos cinco dias de diálogo, manifestações, dança e música do Fórum Social Mundial, em Nairóbi, capital do Quênia, parecem ter recuperado suas esperanças de conseguir avanços na luta contra a pobreza e tornar realidade “outro mundo possível”.

Cerca de 50 mil delegados suportaram o sufocante calor queniano para discutir em diversos painéis e conferências assuntos relacionados com a dívida externa, aids, falta de moradias e de emprego e as injustiças do comércio com os países ricos, entre outros assuntos.

Muitos participaram da maratona de 15,5 quilômetros pelos “direitos básicos”, que atravessou os bairros mais pobres de Nairóbi, no último dia do encontro. Há 199 assentamentos precários na cidade, que são as zonas mais densamente povoadas da capital e as sofrem as maiores carências de serviços básicos. Começando em Korogocho, um assentamento a zona leste de Nairóbi, a maratona terminou no parque Uhuru, mesmo lugar onde foi aberto o FSM.

“O fato de ter sido no Quênia o primeiro FSM em território africano é uma celebração. Para mim, é um sonho que sempre tive desde que comecei a me envolver com o Fórum. É um reconhecimento de que o mundo está solidário com a África”, disse a ativista Wahu Kaara, membro do conselho do Fórum Social Africano, parte do comitê internacional organizador do FSM. “Os assuntos que surgiram do encontro foram muito importantes: água, direitos humanos, a dívida, moradia e muitos mais. Estou certa de que foram plantadas as sementes da esperança”, disse à IPS a ativista Wangari Maathai, prêmio Nobel da Paz.

“Porém, o desafio que agora permanece é se refere ao que temos de fazer quando voltarmos para casa. Lembrem a história do pequeno colibri”, acrescentou Maathai. A ativista se referia a um conto que citou reiteradas vezes no FSM, sobre um pequeno, mas decidido, colibri que apagou o incêndio em uma floresta. Enquanto os animais maiores observavam de longe, a ave fez várias viagens até o rio pegando água em seu bico para apagar as chamas. “Não devemos nos sentir impotentes pelos grandes problemas que enfrentamos. Não importa o quão pequenos sejamos, podemos fazer uma diferença para criar um mundo melhor para todas as pessoas, para a África”, afirmou.

O FSM de Nairóbi foi o primeiro realizado em um país africano. Criado em oposição ao Fórum Econômico Mundial que reúne na localidade suíça de Davos governos e a elite financeira e empresarial internacional, o FSM reúne quase simultaneamente organizações e ativistas da sociedade civil que, entre outras coisas, se opõem à dominação global por parte do capital. As três primeiras edições aconteceram em Porto Alegre, em 2004 mudou-se para Mumbai, na Índia; no ano seguinte voltou à capital gaúcha e em 2006 se dividiu entre Bamako, Caracas e Carachi, no chamado fórum policêntrico.

“Os governos estão excluídos da participação, mas estão incluídos na organização. Eles sabem de que se trata o FSM, podem aprender e fazer o que pensam que deve ser feito para construir um mundo melhor”, disse a IPS o brasileiro Chico Whitaker, do Conselho Internacional do Fórum. Os participantes aprendem muito uns com outros. O ativista brasileiro Ramos Filho apresentou no encontro uma original iniciativa na luta contra a aids. Este professor de Direito de Santa Catarina já distribuiu desde 1998 mais de cem mil camisinhas no País, acompanhados de um poema com informação sobre a doença para conscientizar as pessoas.

Na África subsaariana estão 64% da população mundial com HIV (vírus da deficiência imunológica adquirida, causador da aids). Mas oprimidos pela carga de sua dívida externa, os governos dos países pobres não podem cobrir as necessidades sanitárias básicas de seus cidadãos. (IPS/Envolverde) (FIN/2007)

## Matérias da Reuters

Drums and dance as Africa hosts "anti-Davos" forum  
 Sat Jan 20, 2007 8:14am EST  
 (Adds Tutu paragraph 14)

By Helen Nyambura-Mwaura and Jeremy Clarke

NAIROBI, Jan 20 (Reuters) - Glue-sniffing street-boys, men on camels, and women balancing clay pots on their heads marched from one of Africa's biggest slums at the start of an anti-capitalist fest hosted by the continent for the first time.

More than 10,000 people from around the globe descended on the massive Kibera shanty-town -- home for 800,000 of Kenya's poorest -- to dance, beat drums, chant and wave placards at the kick-off of the seventh annual World Social Forum.

The event, mainly held in Latin America in the past, began in 2001 as a challenge to the annual gathering of business and government leaders in Davos, Switzerland.

"We've come to discuss problems that have been here since the time of slavery, the time of colonialism, and are still here now," said Zambia's former president, Kenneth Kaunda, before flagging off the walk to Nairobi's Uhuru (Freedom) Park.

Organisers say about 80,000 activists and campaigners have descended on the Kenyan capital to share ideas and advocate against poverty, unfair trade rules, debt and conflict.

Behind Kaunda on a sunny Nairobi morning came a carnival-like crowd of camels, dancing street-boys, drum-beating Indians, guitar-strumming Italians and Kenyan women delicately holding pots on their heads to illustrate the difficulties African women go through to fetch water.

"We are here to give joy and peace," said Franciscan brother Ettore Marangi, clad in flowing brown cassock and dusty rubber slippers. "Let's get violence in the name of religion out."

### "EQUALITY AND SANITY"

Fifteen youths from Munich joined hands, yelled in German and held aloft their banner: "We march for Equality and Sanity".

Brirjit Vollbrecht travelled from Sweden for the forum and stayed up all night making a cloth banner which read: "We're all in the same boat."

"The poverty of the world made me come," she said.

Another Swede, Hilkka Salo-Olsen, cradled two stuffed animals which she said represented squatters and which had been to a previous forum at its birth-place of Porto Alegre, Brazil.

Past forums have been attended by left-wing leaders like Venezuela's Hugo Chavez and Brazil's Luiz Inacio Lula da Silva.

But the star focus this year was on Kenyan environmentalist Wangari Maathai and South African anti-apartheid icon Desmond Tutu, both of whom are Nobel laureates.

"Go out there filled with the zeal of changing the world to make it a more gentle, caring and sharing world," Tutu told delegates to a parallel conference on liberation theology.

Chavez was rumoured to be coming in days, but the Venezuelan Embassy in Nairobi said they had no confirmed plans.

Anti-American feeling was predictably rife on Saturday.

"Bush is not a saviour of the world," said Thomas Kasdha, a 20-year-old German volunteer in Uganda, as he held up a placard reading "World's No. 1 Terrorist" above a picture of U.S. leader George W. Bush.

Beside him, a man wheeled a bronze statue of a pregnant teenager. Its Danish sculptor, Jens Galschiot, said it was a protest against the Catholic Church's stance against contraception.

Despite all the ideals and political passion, some confessed they were simply there to have a good time.

"I am here to have fun!" said John Mburu, a 13-year old former Kenyan street-boy under rehabilitation, as he enjoyed reggae belting out from speakers on a truck. - Additional reporting by Bosire Nyairo.

Africa's failed health plan seen costing 40 mln lives  
Sun Jan 21, 2007 9:41am EST  
By Jeremy Clarke

NAIROBI, Jan 21 (Reuters) - African governments' failure to deliver on a 2001 vow to spend 15 percent of budgets on health has cost the continent 40 million lives, activists including Nobel winners Desmond Tutu and Wangari Maathai said on Sunday.

"The governments are to blame of course, but nothing has been done about it because ordinary people have not demanded it," Kenyan environmentalist Wangari Maathai said in a call to action.

"We can only get governments to honour their promises if they think their existence is threatened," she added on the sidelines of the World Social Forum, an annual meeting of global activists which Africa is hosting for the first time.

The activists called a meeting to publicise health needs ahead of the African Union (AU) summit in Ethiopia at the end of this month. An AU summit in Nigeria in 2001 pledged to allocate at least 15 percent of national budgets to healthcare.

But more than five years on, most of the AU's 53 member states, including those with the worst public health crises, have not even begun meeting this pledge, the activists said.

"It is very possible that our continent will die out before our eyes. This is no exaggeration," South Africa's retired archbishop Desmond Tutu said in an open letter to African heads-of-state delivered at the meeting.

"An estimated 40 million Africans have died from health-related conditions as a result of the Abuja commitment not being met. This surpasses the total deaths from all modern African and global conflicts including the two world wars."

Tutu added that "almost unbelievable annual death rates" could cost Africa another 120 million lives by 2015".

Malaria kills more than one million Africans a year, nearly 90 percent of the global total, the petition said. An estimated 4.8 million children under the age of five die annually, half from pneumonia, diarrhoea, malaria, measles and AIDS.

A petition to AU leaders said the number of lives lost annually to preventable and treatable problems was more than the populations of either Eritrea, Libya, Sierra Leone or Togo.

Maathai said responsibility does not just rest with governments, however, but also with ordinary Africans.

"We need to make enough people understand the little things they are doing in their own houses everyday that are undermining their health," she said.

The ubiquitous mountains of plastic bags in Africa's slums were a major health hazard as they collect water and become breeding grounds for malaria-carrying mosquitoes, she added.

Companies were producing too many, while people were failing to dispose of them properly, Maathai argued. "We have to say to the Kenyan government, we know you are more interested in elections this year, but we call on you to stop the production of these thin plastic bags that spread malaria."

Poor nations can still meet poverty goals - U.N.

Sun Jan 21, 2007 6:22am EST

By Helen Nyambura-Mwaura

NAIROBI, Jan 21 (Reuters) - Goals to reduce poverty and advance development in poor nations are still achievable if governments on both sides of the wealth divide show proper commitment, a top U.N. campaigner for the targets said.

Eight U.N. Millennium Development Goals were established in 2001 to halve extreme poverty, cut infant mortality, combat HIV and promote gender equality, among other targets, by 2015. Most experts say the targets are well behind schedule.

"We have another eight years to go and the goals are not ambitious, they are achievable. But we can't achieve them if we carry on as we are, business as usual," Salil Shetty, director of the U.N. Millennium Campaign, told Reuters.

"The rich countries had better keep their promise, but our governments too have to keep their promise," the Indian U.N. official said in a weekend interview on the sidelines of the World Social Forum meeting of global activists in Kenya.

"You can't expect people to increase aid if a country is spending half of its budget on mindless wars."

The global performance on some of the goals like fighting extreme poverty and providing free education was encouraging, Shetty said. But he quickly added this was due to rapid development in China and India.

He said citizens of the poor nations had to hold their government to task if their lives were to improve.

"You can't have a high level of corruption and expect to achieve them. The process of holding our leaders to account should be the people's responsibility."

### "BURN THEIR FEET"

In September 2001, some 190 heads of states signed up to work towards the eight goals. Countries in the developed world pledged to increase aid, trim debt and open their markets to products from developing nations.

Shetty said the amount of aid had gone up since 2005, but most of it was to countries such as Iraq and Afghanistan where the West is heavily engaged in conflict-related reconstruction.

The rich had also written off more debts, he added, but trade conditions were still skewed in their favour. "It's a shame. We have to hold their feet on fire for that," he said.

The Doha Round of the World Trade Organisation's (WTO) talks, launched in 2001, were intended to increase fair trade but collapsed in July due to acrimony over farm trade.

Experts believe they could be revived during this week's gathering of business and government leaders at the World Economic Forum in the alpine resort town of Davos, Switzerland.

Shetty said the rich could no longer afford to ignore the poor. "The poorest person in the poorest country on the planet can make life very difficult for the richest person in the richest country," he said.

Push for global trade deal, poor countries told  
Wed Jan 24, 2007 11:00am EST  
By Helen Nywambura-Mwaura

NAIROBI (Reuters) - Poor countries must push for a global deal in the stalled World Trade Organization (WTO) talks and not settle for bilateral arrangements, a top Commonwealth official said on Wednesday.

Commonwealth Secretary-General Don McKinnon said only the United States and the European Union could afford a total collapse of the talks known as the Doha Round, which deadlocked in July due to an impasse over farm subsidies.

Time is running out to conclude the five-year-old talks because the U.S. Bush administration's "fast track" trade negotiating powers, which allow it to broker deals that go to an expedited vote in Congress, expire in June.

"The failure of the world trade talks and a retreat to bilateral or regional trade deals is not a solution," McKinnon told a meeting of business leaders in Kenya's capital Nairobi.

"There are only two groups in the world that do not need an international rule system of trade -- the US and the EU because they are so big -- but everyone else does."

A meeting of about 30 trade ministers to discuss how to resume the Doha Round is scheduled to take place alongside the World Economic Forum in Davos, Switzerland.

Negotiators say the EU and the U.S. have been trying to narrow differences over the politically sensitive agriculture issues to help break the impasse, but differences remain.

"The secret of this is in the hands of the president of the U.S. and the commission president. Those are the two that can make this whole thing work, we want them to do so," McKinnon said.

The Commonwealth groups 53 countries, mainly former British colonies. Eighteen of them are in Africa where the agricultural and industrial sectors would suffer most should the WTO negotiations fail completely.

## FARMERS PROTEST

Hundreds of farmers from developing countries such as the Dominican Republic and Mozambique, attending a World Social Forum in Nairobi, marched to the EU offices there on Wednesday to protest the proposed free trade agreements with the bloc.

The EU is negotiating with six regions in Africa, the Caribbean and the Pacific (ACP) to gradually open up their markets to tariff-free imports from the EU starting January 2008.

"We are deeply concerned that these proposed free trade agreements will exacerbate the current agricultural crisis that farmers already face," read a petition by the maize stalk-carrying protestors, presented to the head of the EU in Kenya.

Campaigners at the social forum, a counter-balance to the Davos gathering, have asked the bloc to stop asking the ACP countries to sign the trade agreements, saying their economies were not ready.

On receiving the petition, the head of the European Commission in Nairobi, Eric van der Linden, defended the so-called economic partnership agreements (EPAs) as a tool to prop up development and regional integration.



"Our motive in pinning down the EPAs is ... to help poor developing countries integrate into the global economy," he told the placard-waving marchers. "The EPAs are not about winning trade concessions for Europe."

(Additional reporting by Bosire Nyairo)

ANEXO D – Documento-síntese do I Fórum de Mídia Livre, que ocorreu nos dias 14 e 15 de junho de 2008 na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)<sup>84</sup>.

#### Eixos de ação aprovados

##### GT 1 – Verbas publicitárias

1. Campanha e mobilização social pela democratização das verbas publicitárias públicas, com a realização, entre outras, das seguintes ações:

a) Desenvolvimento, pelo Fórum de Mídia Livre e organizações parceiras, de critérios democráticos e transparentes de distribuição das verbas públicas que visem à democratização da comunicação e que se efetivem como legislação e políticas públicas;

b) Proposta de revisão dos critérios e “parâmetros técnicos de mídia” (tais como custo por mil etc.) utilizados pela administração pública, de forma a combater os fundamentos exclusivamente mercadológicos e viabilizar o acesso a veículos de menor circulação ou sem verificação;

2. Promover outras políticas públicas de incentivo à pluralidade e à diversidade por meio do fomento à produção e à distribuição;

##### GT 2 – Políticas públicas de comunicação

1. Cobrar do Executivo federal que convoque e dê suporte à realização de uma Conferência Nacional de Comunicações nos moldes das conferências de outros setores já realizadas no país.

2. Lutar pelo estabelecimento de políticas democráticas de comunicação, na perspectiva de um novo marco regulatório para o setor que inclua um novo processo de outorga das concessões, a democratização e universalização da banda larga, o fortalecimento das rádios comunitárias,

3. Estabelecer políticas de participação popular no campo da comunicação, com a criação de conselhos municipais e estaduais, voltados à construção e à apropriação das políticas da área e ao controle público da mídia, e com o fortalecimento do Conselho de Comunicação Social, buscando garantir seu caráter deliberativo.

---

<sup>84</sup> Cf. <http://forumdemidialivre.blogspot.com/>

4.Fortalecer o caráter público das emissoras deste campo, no que diz respeito a sua programação, gestão e financiamento, com atenção especial ao incentivo à produção regional e independente, à EBC e ao acesso universal aos canais públicos.

5.Promover estudos e debates e difundir informações referentes a temas ligados ao FML, como as concessões, rádios comunitárias, TV e rádio digital, inclusão digital, propriedade intelectual etc.

6.Atuar no plano local e regional, traduzindo e concretizando localmente os debates nacionais e gerais, aproximando as lutas da comunicação às dos movimentos sociais, visando à construção de um projeto popular para o Brasil.

### GT 3 – Fazedores de mídia

1.Criação de uma ferramenta colaborativa que reúna diversas iniciativas de mídia livre e contemple a diversidade de atuação dos veículos e dos midialivristas, em formato a ser aprimorado nos próximos meses pelo grupo de trabalho permanente e aprovado no próximo Fórum de Mídia Livre;

2.Mapeamento da mídia livre – quanto à questão do mapeamento, foi citado que já existe um site na internet, criados pelo Comitê Rio do Fórum de Mídia Livre. Alguns dos tópicos nele incluídos precisariam ser rediscutidos, incorporando outras demandas e eliminando questões divergentes. Entretanto, o site precisa ser divulgado amplamente, e preenchido por todos os Fazedores de Mídia.

3.Criação de Pontos de Mídia Livre inspirados nos moldes de Pontos de Cultura. Porém, com ressalvas quanto à elaboração dos editais que garantam espaços efetivos para a mídia livre.

4.Relação colaborativa entre os fazedores de mídia na produção e difusão de conhecimento, que consequentemente contribuirá para a formação do(a) midialivrista e de seu espaço de atuação.

5.Que os Correios financiem a distribuição, para fugir do monopólio dessa área.

### GT 4 – Formação para a Mídia Livre

1.Que o fórum seja contínuo, mesmo “on line”, que seja criada uma plataforma de convergência da produção de mídia livre, no estilo wiki, colaborativa;

2.Promover e encaminhar amplo debate sobre a exigência do diploma de jornalistas na perspectiva dos midialivristas e ampla discussão sobre os atuais currículos das escolas de comunicação para contemplar a mídia livre;

3.Propor a implementação de pontos de mídia, como política publica, integrados e articulados aos pontos de cultura e veículos comunitários, viabilizando, através de infraestrutura tecnológica e pública, a produção, distribuição e difusão de mídia livre;

4.Promover junto com as universidades cursos de extensão em parceria com os fazedores de mídia e estimular a criação de disciplinas específicas de mídia livre;

5.Propor a inclusão da produção audiovisual no currículo das escolas de ensino básico;

6.Buscar espaços para exibição de conteúdo produzido por movimentos sociais na TV pública;

7.Mapear as metodologias de formação utilizadas pelas escolas livres e pelos fazedores de mídia.

Ponto de recomendação: dar visibilidade à diversidade dos sujeitos e discursos, diversidade de gênero, étnico-racial e regional, ambiental, educação, na mídia

#### GT 5 – Novas mídias e mídias colaborativas

1.Mapeamento da produção colaborativa brasileira: formulação de um questionário consistente que dê, em detalhes, um panorama da produção colaborativa produzida hoje.

2.Sistemas digitais: Manifestação de repúdio formal aos sistemas digitais de Rádio e Televisão. Explicitar para o grande público que adoção dos modelos atuais (Iboc para rádio e padrão japonês para TV), da maneira como vêm sendo implementados, revela um retrocesso e não um avanço na área de Comunicação.

3.Criação de redes: Incentivar a consolidação de redes de produtores de mídia alternativa, a começar da comunicação interna (listas de discussões) e externa (portal na web) dos próprios integrantes do Fórum. Que o próprio FML funcione como uma rede, flexível e difusa e permanente. Estimular a criação e fortalecimento de modelos de gestão colaborativa das iniciativas e mídias, com organização não-monetária do trabalho, por meio de sistemas de trocas de serviço (a exemplo do Espaço Cubo e A Fábrica, do Mato Grosso). Participar das discussões sobre as “cidades digitais”.

:: Criar “condomínio”/“pool” de repórteres na cobertura de grandes eventos, como FSM e outros, compartilhando o conteúdo produzido pelos jornalistas presentes no evento, reduzindo os custos de cada um dos veículos.

:: Atuar em rede mesmo com mídias analógicas, investindo em iniciativas colaborativas, promovendo, por exemplo, o festival colaborativo de rádio.

:: Proposta que remete ao GT de portal ao sugerir a criação de um agregador dos diversos sites de mídia alternativa.

4.Produção de material didático: Realizar uma compilação de textos e outros materiais informativos (coletânea de vídeos, por exemplo) sobre temas como copyleft, Web 2.0, entre outros. O material deverá ter caráter pedagógico, buscando levar ao conhecimento do grande público a existência e o funcionamento de tais tecnologias.

5.Infra-estrutura tecnológica: Fomentar e tornar público o debate sobre infraestrutura de comunicação, defendendo a adoção de tecnologias que contribuam para o fortalecimento de uma mídia livre e democrática.

6.Articulações do GT: Trabalhar lado a lado do GT 3 (Fazedores de Mídia), cuja pauta principal, assim como a nossa, foi a organização do portal do Fórum. Criar espaços colaborativos de manter vivos e permanentes os debates iniciados no Fórum de Mídia Livre. Aproximação e integração também com o grupo de trabalho de Comunicação do Fórum Social Mundial.

### Próximos passos

### Organização

:: Grupo de Trabalho Executivo Nacional: Joaquim Palhares (Carta Maior, SP), Altamiro Borges (Portal Vermelho, SP), Ivana Bentes (UFRJ, RJ), Antonio Biondi (Intervozes, SP), Renato Rovai (revista Fórum, SP), Paulo Salvador (Revista do Brasil, SP), Marcos Dantas (PUC-RJ, RJ), Gustavo Barreto (Consciencia.net, RJ), Dario Pignotti (jornalista Página 12, DF), Rita Freire (Ciranda, SP), Angélica Basthi (Justiça Global, RJ), representantes da Enecos, Amarc-Brasil, Abraço, Instituto Paulo Freire, mais uma indicação de cada estado com organização do FML. Sujeito à reavaliação no FSM 2009 Belém;

:: Essa instância é Executiva, e encaminhará somente as questões relacionadas às decisões tiradas neste Fórum de Mídia Livre;

:: Os resultados dos encontros do Grupo de Trabalho Executivo nacional serão publicizados imediatamente após as reuniões;

:: Criação de Conselho aberto de entidades para dar sustentação a esse grupo de trabalho executivo;

:: Realizar encontros de mídia livre em todos os estados no segundo semestre de 2008;

:: Realizar FML latino americano ou mundial no FSM Belém;

:: Agendar para o segundo semestre de 2009 o II FML Brasil, com indicativo de Vitória (ES) como sede. Decisão será tomada no FSM Belém, a partir de propostas concretas para sediar o evento;

:: Com base nas sugestões do Fórum e no manifesto, elaborar uma carta de princípios, considerando princípios externos e internos para o FML. Será encaminhado por Renato Rovai. Sugestão de que a carta seja maturada até o Fórum Social Mundial e aprovada por lá;

:: Articular o FML com outras entidades nacionais, como o Centro de Mídia Independente, o FNDC, CFP, Fenajufe, Fitert, ABD e Forum Popular do Orçamento;

:: Indicar a ampliação do debate e a implementação das propostas/debates do FML considerando as particularidades das regiões do Brasil;

:: Esclarecer e tornar pública a política de financiamento do Fórum Mídia Livre, com prestação de contas pública;

:: Discutir, aprofundar e amadurecer conceitos como democracia e mídia livre;

:: Atualização de blog com todas as propostas do FML, com espaço para comentários de todos/as os/as interessados/as.

### Ação Política

:: Somar-se às entidades de luta pela democratização na luta por uma conferência ampla, democrática e descentralizada, passando a integrar a Comissão Pro-Conferência Nacional de Comunicação;

:: Envolver os movimentos sociais nas ações pelo fortalecimento da mídia livre;

:: Agendar em âmbito federal, estadual e municipal reuniões com o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário para apresentar as reivindicações tiradas no Fórum;

:: Agendar audiências com o Presidente da República, da Câmara, do Senado e do STF para apresentar as reivindicações;

:: Trabalhar o encaminhamento imediato das seguintes questões concretas: campanha pela democratização das verbas publicitárias, Conferência Nacional de Comunicação e portal/agregador de conteúdo;

:: Criação do selo Mídia Livre para estar em todos os veículos, blogs etc. que se identificam e reconhecem como mídia livre;

:: Divulgação de texto comum (carta/editorial) em todos os veículos que explicita os resultados do FML;

:: Confecção de manifesto público, baseado na versão em construção e considerando os eixos de ação aprovados no FML. Renato Rovai fará a primeira redação, tendo o dia 25 como data limite para fechar o novo manifesto já incorporando os pontos debatidos no FML. O texto será discutido por email, através da lista geral do Fórum;

:: Reforçar, no manifesto, a crítica aos grupos que monopolizam a comunicação no país;

:: Divulgação imediata das decisões do FML;

:: Integrar o GT de Comunicação do Fórum Social Mundial;

:: Realização de ato público de rua em Brasília, com pauta e mobilização conjunta com outros movimentos da comunicação e outros movimentos sociais, articulado com a entrega do manifesto aos 3 poderes. Ato fará parte de semana de mobilização que contará também com ações de guerrilha midiática e viral. Se houver a constatação de que não foi possível mobilizar muita gente, deve-se optar por um ato mais simbólico.

## ANEXO E – Lista de agências de notícias alternativas na Web.

<b>Agência</b>	<b>País de origem</b>	<b>URL</b>
Agência CUT	Brasil	<a href="http://www.cut.org.br/">http://www.cut.org.br/</a>
Agência de Notícias da Aids	Brasil	<a href="http://www.agenciaaids.com.br/site/default.asp">http://www.agenciaaids.com.br/site/default.asp</a>
Agência de Notícias das Favelas - ANF	Brasil	<a href="http://www.anf.org.br/">http://www.anf.org.br/</a>
Agencia de Noticias de CIMAC (Comunicación e Información de la Mujer)	México	<a href="http://www.cimacnoticias.com/site/">http://www.cimacnoticias.com/site/</a>
Agencia de Noticias de Información Alternativa – ANIA	Espanha	<a href="http://ania.urcm.net/index.php3">http://ania.urcm.net/index.php3</a>
Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI	Brasil	<a href="http://www.andi.org.br/">http://www.andi.org.br/</a>
Agência de Notícias Esperança	Brasil	<a href="http://www.anote.org.br/novosite/index.asp">http://www.anote.org.br/novosite/index.asp</a>
Agencia de Noticias Nueva Colombia-ANNCOL	Colômbia	<a href="http://anncol.eu/index.php">http://anncol.eu/index.php</a>
Agencia Informativa Pulsar de la Asociación Mundial de Radios Comunitarias - América Latina y Caribe (AMARC-ALC)	Argentina	<a href="http://www.agenciapulsar.org/tapa.php">http://www.agenciapulsar.org/tapa.php</a> <a href="http://www.brasil.agenciapulsar.org/tapa.php">http://www.brasil.agenciapulsar.org/tapa.php</a>
Agencia Latinoamericana de Información - ALAI	Equador	<a href="http://www.alainet.org/index.phtml.es">http://www.alainet.org/index.phtml.es</a>
A-Infos Information Center	Canadá	<a href="http://ainfos.ca/index24.html">http://ainfos.ca/index24.html</a>
AlterNet	EUA	<a href="http://www.alternet.org/">http://www.alternet.org/</a>
AmazonPress	Brasil	<a href="http://www.amazonpress.com.br/index.php">http://www.amazonpress.com.br/index.php</a>
Asociación Latinoamericana de Educación Radiofônica – ALER	Equador	<a href="http://www.aler.org/">http://www.aler.org/</a>
Altweeklies.com	EUA/Canadá	<a href="http://www.altweeklies.com/gyrobase/AltWeeklies/index">http://www.altweeklies.com/gyrobase/AltWeeklies/index</a>
BrPress	Brasil	<a href="http://www.brpress.net/default.asp">http://www.brpress.net/default.asp</a>
Ciranda Internacional de Información	Brasil	<a href="http://www.ciranda.net/spip/">http://www.ciranda.net/spip/</a>



Independiente		
COA News	Canadá	<a href="http://www.coanews.org/">http://www.coanews.org/</a>
Consciência.Net	Brasil	<a href="http://www.consciencia.net/">http://www.consciencia.net/</a>
EcoPress	Brasil	<a href="http://www.ecopress.org.br/">http://www.ecopress.org.br/</a>
Electronic Intifada	EUA	<a href="http://electronicintifada.net/new.shtml">http://electronicintifada.net/new.shtml</a>
Electronic Iraq	EUA	<a href="http://electroniciraq.net/">http://electroniciraq.net/</a>
Eletronic Lebanon	EUA	<a href="http://electronicintifada.net/lebanon/">http://electronicintifada.net/lebanon/</a>
Envolverde	Brasil	<a href="http://envolverde.ig.com.br/">http://envolverde.ig.com.br/</a>
Espacio Alternatvo	Espanha	<a href="http://www.espacioalternativo.org/">http://www.espacioalternativo.org/</a>
Globalinfo.org	EUA	<a href="http://www.globalinfo.org/default.asp">http://www.globalinfo.org/default.asp</a>
GlobalVoice	EUA	<a href="http://www.globalvoicesonline.org/">http://www.globalvoicesonline.org/</a>
Imediata	Brasil	<a href="http://imediata.org/index.php">http://imediata.org/index.php</a>
Informationliberation	EUA	<a href="http://www.informationliberation.com/">http://www.informationliberation.com/</a>
Institute for Global Communications	EUA	<a href="http://www.igc.org/index.html">http://www.igc.org/index.html</a>
La Haine	Espanha	<a href="http://www.lahaine.org/">http://www.lahaine.org/</a>
La Insignia	Espanha	<a href="http://www.lainsignia.org/">http://www.lainsignia.org/</a>
Mathaba News Agency	EUA	<a href="http://www.mathaba.net/">http://www.mathaba.net/</a>
MediaChannel	EUA	<a href="http://www.mediachannel.org/">http://www.mediachannel.org/</a>
Mutirão Informativa de Movimientos Sociais	Equador	<a href="http://www.movimientos.org/index.phtml.pt">http://www.movimientos.org/index.phtml.pt</a>
Oneworld.net	EUA/Canadá	<a href="http://www.oneworld.net/">http://www.oneworld.net/</a>
OpenDemocracy	Inglaterra	<a href="http://www.opendemocracy.net/">http://www.opendemocracy.net/</a>
Portal Popular	Brasil	<a href="http://www.portalpopular.org.br/mambof/">http://www.portalpopular.org.br/mambof/</a>
Prensa Latina	Cuba	<a href="http://www.plenglish.com.mx/">http://www.plenglish.com.mx/</a>
Rabble.ca	Canadá	<a href="http://www.rabble.ca/news.shtml">http://www.rabble.ca/news.shtml</a>
Rebelión	Espanha	<a href="http://www.rebelion.org/portada.php">http://www.rebelion.org/portada.php</a>
Rede de Informações para o Terceiro Setor - RITS	Brasil	<a href="http://www.rits.org.br/index.html">http://www.rits.org.br/index.html</a>
Repórter Brasil	Brasil	<a href="http://www.reporterbrasil.com.br/">http://www.reporterbrasil.com.br/</a>
SchNEWS	Inglaterra	<a href="http://www.schnews.org.uk/index.php">http://www.schnews.org.uk/index.php</a>
The Alternative Information Center - AIC	EUA	<a href="http://www.alternativenews.org/">http://www.alternativenews.org/</a>
The Progress Report	EUA	<a href="http://www.progress.org/">http://www.progress.org/</a>
Wordpress.org	EUA	<a href="http://www.worldpress.org/">http://www.worldpress.org/</a>
World Net Daily	EUA	<a href="http://www.worldnetdaily.com/">http://www.worldnetdaily.com/</a>
ZNet	Inglaterra	<a href="http://www.zmag.org/weluser.htm">http://www.zmag.org/weluser.htm</a>